

# DOCUMENTO ORIENTADOR

N.º01/2023 DPEB/DEDUC/SEED

PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO COM OFERTA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL- ANOS FINAIS, ENSINO  
MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
EM TEMPO INTEGRAL

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b>	<b>3</b>
1.1. A concepção da oferta da Educação Integral em Tempo Integral	6
1.1. O protagonismo das infâncias, das juventudes e dos professores na ETI	9
1.2 Atribuições	12
1.2.1 Atribuições da Secretaria de Estado da Educação	12
1.2.2 Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação	13
1.2.3 Atribuições das instituições de ensino com oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único	13
<b>2. Organização Curricular</b>	<b>15</b>
2.1 Matriz Curricular: Os componentes da Base Nacional Comum Curricular e os componentes curriculares/unidades curriculares da formação diversificada	16
2.1.1 EPTI - Educação Profissional em Tempo Integral	19
2.1.2 Matriz do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais	20
2.1.2 Matriz do Ensino Médio em Tempo Integral	22
2.1.3 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário Linguagens e Ciências Humanas	24
2.1.4 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza	26
2.1.5 Matriz Curricular dos Anos Finais de Ensino Fundamental em Tempo Integral - Instituição Bilíngue para Surdos	29
2.1.6 Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituição Bilíngue para Surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Linguagens e Ciências Humanas	31
2.1.7. Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituições Bilíngue para surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da natureza	34
2.1.8. Matriz Curricular - Matriz Curricular para o novo modelo de oferta para o Ensino Médio na modalidade da Educação Profissional Técnica de nível médio para os cursos ofertados na Educação em Tempo Integral	36
2.2. Outros pontos sobre a Matriz Curricular	37
<b>3. A avaliação da aprendizagem</b>	<b>39</b>
3.1 Plano de diagnóstico e nivelamento	39
3.2 Avaliação dos componentes/unidades curriculares	40
3.3 Conselho de Classe	43
3.4 Avaliações Externas:	44
3.5. Monitoramento e avaliação institucional	45
<b>4. Gestão escolar</b>	<b>46</b>
4.1 Atribuições	46
4.2 Da composição do horário escolar	48
4.2.1 Reuniões de Fluxo	49
4.3 Dos instrumentos de gestão	54

4.3.1 Plano de Ação	54
4.3.2 Programas de Ação	54
4.3.3 Guias de Ensino e de Aprendizagem - GEA	55
4.3.4 Agenda Trimestral	56
<b>5. Organização do Calendário Escolar e Carga Horária</b>	<b>56</b>
<b>6. Práticas Educativas de Rotina</b>	<b>58</b>
6.1 Acolhimento	58
6.2 Tutoria com o estudante	58
6.3 Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo	59
6.4 Incentivo ao esforço pessoal e coletivo	59
6.5 Aluno monitor	60
6.6 Ambientes educativos e salas temáticas	61
<b>7. Formação Continuada</b>	<b>61</b>
<b>8. Atendimento à diversidade</b>	<b>63</b>
<b>9. Distribuição de aulas</b>	<b>65</b>
<b>10. Componente Curricular Eletivo</b>	<b>66</b>
10.1 Referências	67
<b>APÊNDICE A - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL</b>	<b>70</b>
EMPREENDEDORISMO I - EFTI	70
EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EFTI	96
ESTUDO ORIENTADO - EFTI	118
PENSAMENTO LÓGICO - EFTI	123
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EFTI	179
PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EFTI	199
PROJETO DE VIDA I - EFTI	212
PROTAGONISMO - EFTI	236
REDAÇÃO E LEITURA - EFTI	254
ROBÓTICA - EFTI	275
<b>APÊNDICE B - EMENTAS UNIDADES CURRICULARES: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL</b>	<b>306</b>
CORRESPONSABILIDADE SOCIAL - EMTI	307
EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EMTI	321
ESTUDO ORIENTADO - EMTI	342
LÍNGUA ESPANHOLA - EMTI	354
MENTORIA - EMTI	383
PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EMTI	412
PROJETO DE VIDA - EMTI	431
PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EMTI	461

# 1. Apresentação

---

O presente documento tem por objetivo orientar as instituições de Ensino de Educação em Tempo Integral sobre os fundamentos, a organização e o funcionamento das escolas com essa oferta no estado do Paraná, no que diz respeito à compreensão de suas especificidades, principais ações, mecanismos e requisitos para o seu desenvolvimento. Desse modo, passa pelo compromisso de repensar as práticas pedagógicas, os espaços e os tempos escolares, assim como a organização curricular e seus respectivos aprofundamentos, tanto no Ensino Fundamental - Anos Finais, quanto no Ensino Médio.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio da Política de Educação em Tempo Integral, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões, tendo como princípio elevar a qualidade de ensino, na perspectiva de atribuir novos sentidos à prática pedagógica e à organização do currículo que atendam às necessidades das infâncias e juventudes presentes na escola, ampliando tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem, resignificando saberes e experiências, e possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes.

O Departamento de Programas para Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed) é responsável pela implantação e implementação da oferta de Educação em Tempo Integral nas instituições de ensino da rede pública, bem como pelo acompanhamento das Atividades de Ampliação de Jornada desenvolvidas nas instituições de ensino da rede estadual.

A oferta de Educação Integral tem como fundamento legal os artigos 205, 206, e 217 da Constituição Federal (1988), além dos documentos legais: Lei nº 9.089/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); Lei nº 12.852/2013 (Estatuto da Juventude), Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), artigos 34 e 87; Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação) e Lei nº 18.492/2015 (Plano Estadual de Educação); Resolução nº 4 de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), e Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e PORTARIA Nº 2.116, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 (estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI).

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BNCC, 2017)”

Na rede estadual de ensino do Paraná, ações indutoras do modelo de Educação Integral em Tempo Integral tiveram início em 2008, com a oferta das Atividades de Ampliação de Jornada por

meio do Programa Mais Educação<sup>1</sup> e do Programa Viva a Escola e, em 2011, com a inserção do Programa das Atividades Complementares Curriculares em Contraturno, em substituição ao Programa Viva a Escola.<sup>2</sup>

Em 2012, iniciou-se a oferta do turno integral<sup>3</sup> no Ensino Fundamental com a implantação da Educação Integral em Tempo Integral. Em 2013, mais 24 instituições de ensino de vários Núcleos Regionais de Educação passaram a ofertar Educação Integral - Turno Único, totalizando 29 instituições.

A partir de 2016, na forma de um projeto piloto, 03 escolas de Ensino Médio somaram-se às demais na oferta da Educação Integral em Tempo Integral em Turno Único. Neste mesmo ano foi realizado o processo de Seleção e Classificação para implantação de ETI em instituições de Ensino Fundamental. No final do ano, a SEED aderiu ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI (Portaria MEC nº 1.145 de 11 de outubro de 2016)

Em 2017, a SEED ampliou a oferta no Ensino Fundamental/Anos Finais, que em 2016 era ofertada por 30 instituições de ensino (27 de Ensino Fundamental/Anos Finais, duas de Ensino Fundamental/Anos Finais e Ensino Médio e uma, exclusivamente, com oferta de Ensino Médio), aderindo ao Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, instituído pela Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016. Foi intensificado a oferta da Educação Integral em turno único atingindo 29 NRE e 46 municípios. Dezoito escolas participam do programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI. Foi realizado o Simpósio de Educação Integral no Ensino Médio e Escolas Interativas para os Componentes Curriculares do EMTI. Mais 19 escolas de ensino Fundamental passam a ofertar ETI.

A Portaria MEC n.º 2116, de 06 de dezembro de 2019, estabeleceu novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, em conformidade com a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Em 2018, com vistas à realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI e seleção de novas unidades escolares, o MEC publicou a Portaria n.º 1023, de 4 de outubro de 2018, que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI e seleção de novas unidades escolares para o Programa, trazendo como atribuição das Secretarias de Estado da Educação.

Também em 2018, foi publicada a Portaria n.º 1024, de 4 de outubro de 2018, que define diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto ao Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018.

Por meio de recursos federais do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e investimentos estaduais da Secretaria Estadual de Educação são executadas

---

<sup>1</sup> Mais Educação – programa do governo federal, vinculado no Paraná ao Viva a Escola, para aumentar a jornada escolar. Os estudantes participavam de atividades no turno oposto ao das aulas regulares, visando contribuir para a sua formação integral. Além de reduzir a evasão, a repetência e distorções de idade-série, por meio de ações culturais, educativas, esportivas, de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de lazer.

<sup>2</sup> O Viva a Escola foi um programa de complementação curricular, com atividades sugeridas pelos próprios professores, que tinham autonomia para escolher a atividade mais adequada à realidade da sua escola, dentro da sua disciplina. O conteúdo e a carga horária eram registrados no histórico escolar do estudante.

<sup>3</sup> Em 2011 a SEED aprofundou o debate sobre a oferta da Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único e, em 2012, começou a ofertá-la em duas escolas de Curitiba, duas no município de Bom Jesus e uma em Apucarana, totalizando cinco escolas no Paraná.

obras e serviços de engenharia, que adequam as estruturas existentes às necessidades do modelo de educação integral. Da mesma forma, são feitas aquisições que favorecem o ensino e aprendizagem, potencializando o caráter tecnológico e de ludicidade das escolas do modelo, para a educação interdimensional. Esse planejamento é unificado na área de Infraestrutura, sendo essencial para atingimento de metas estaduais e federais.

Com o objetivo de promover uma educação de qualidade e também atender a Meta 6, do Plano Estadual de Educação (Lei nº 18.492/2015), que prevê “oferecer Educação Integral em tempo integral em, no mínimo, 65% das instituições de ensino públicas, de forma a atender, pelo menos, 60% dos estudantes da Educação Básica, até o final da vigência deste Plano”, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná busca ampliar, ano, a ano a oferta da Educação Integral em Tempo Integral.

Tal Meta faz referência direta à Meta 6 do Plano Nacional de Educação (Lei Federal nº 13.005/2014), que, da mesma forma, prevê a ampliação da oferta do tempo integral, mas em 50% (cinquenta por cento) das instituições públicas e para no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes matriculados na Educação Básica.

Em outubro de 2019, foi assinado o Acordo de Cooperação entre SEED, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE)<sup>4</sup>, Instituto Natura e Instituto Sonho Grande para viabilizar a implementação do Modelo da Escola da Escolha, a fim de aprimorar e consolidar a implantação da política de educação em tempo integral no Estado do Paraná por meio do desenvolvimento de ações relativas ao Modelo da Escola da Escolha. Em 2019 haviam 29 escolas do Ensino Médio em Tempo Integral da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

A partir de 2021 Estado do Paraná passou utilizar duas formas de oferta da ETI:

- **Integral Mais:** instituições de ensino com turmas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio com oferta mista, que poderão ter turmas com tempo parcial e turmas com tempo integral simultaneamente;
- **Programa Paraná Integral:** instituições que oferecem exclusivamente educação em tempo integral, onde as turmas de todos os anos e séries são de tempo integral, não possuindo oferta de turmas com período parcial no diurno, e todos os professores atuam integralmente, com dedicação exclusiva nessas instituições (40 horas-aula semanais).

Em 2023 o Paraná atingiu a marca de 253 escolas, representando um aumento de 71% em comparação ao ano anterior. A partir deste ano, todas as escolas utilizarão a nomenclatura **Paraná Integral**. Quando falamos no significado da Educação em Tempo Integral (ETI), nos referimos a algo que é total, inteiro, completo, sendo representado pela participação de todos neste processo, de modo a possibilitar a interlocução entre as partes.

Além disso, neste ano, 18 escolas iniciaram a oferta de Educação Profissional e Tecnológica em Tempo Integral.

São finalidades da Política de Educação Integral em Tempo Integral da Secretaria de Estado da Educação do Paraná:

- Democratizar a oferta de atividades pedagógicas, por meio da ampliação da jornada escolar em turno único, para os estudantes da Educação Básica da rede pública estadual de ensino.

---

<sup>4</sup> A vigência da parceria do ICE para a implantação do modelo na rede escolar do Paraná foi de 36 meses, tendo o seu término em 2022.

- Viabilizar o aprofundamento dos conteúdos curriculares, por meio de atividades pedagógicas, que possibilitem encaminhamentos metodológicos diferenciados e que favoreçam o desenvolvimento humano integral dos estudantes.
- Criar um ambiente educativo que considere as experiências e os saberes dos estudantes, possibilitando-lhes a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do estudo e da pesquisa.
- Possibilitar a ampliação do tempo para o aprimoramento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, por meio da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único (EI).

Compreende-se que tanto os gestores de uma instituição de ensino que oferta Educação em Tempo Integral quanto aqueles que avaliam as possibilidades de ofertá-la no futuro precisam conhecer a trajetória histórica da Educação Integral no Brasil e no Paraná e suas bases legais, bem como a proposta curricular e as questões relacionadas à implantação e implementação dessa oferta na rede pública estadual de ensino do Paraná.

Nesse sentido, este documento convida todos os leitores a conhecerem o histórico, as bases legais e as principais ações que consolidam a política da Educação Integral em Jornada Ampliada. Além disso, compreender os mecanismos e requisitos para o desenvolvimento dessa oferta.

Assim, é esperado que a leitura e consulta deste documento traga as informações a respeito de questões que envolvam a Educação Integral em Tempo Integral, principalmente no tocante às especificidades dessa organização e as suas particularidades da Organização do Trabalho Pedagógico nessas instituições.

## 1.1. A concepção da oferta da Educação Integral em Tempo Integral

A Educação Integral fundamenta-se no princípio da Constituição Federal, que em seu artigo 205 define:

---

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 205, s/p.).

---

Nessa perspectiva, é tarefa da escola proceder a todas as formas de atendimento que permitam ao sujeito transcender aos níveis elevados de aprendizagem como garantia de efetivação do seu pleno exercício da cidadania e de emancipação por meio do conhecimento. A partir desse pressuposto, cabe refletir: o que se busca com a proposta de uma Educação Integral em Tempo Integral?

A simples ampliação da jornada escolar garante qualidade de ensino? Ficar mais tempo na escola é sinônimo de sucesso escolar?

Pensar na oferta de uma formação plena não pressupõe que se possa ensinar e aprender tudo, mas sim possibilitar ao sujeito uma formação completa para a leitura de mundo e para a

atuação como cidadão pertencente ao seu país. Assim, a oferta de Educação Integral em Tempo Integral busca ampliar as oportunidades educacionais que visam desenvolver as potencialidades humanas, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, articulando e integrando conhecimentos, ampliando os tempos e ressignificando os espaços escolares, de forma a tornar a escola um lugar para a prática da investigação, de experiências pedagógicas e de aprendizagem significativa, tanto para os estudantes como para os professores.

Miguel Arroyo afirma que “mais educação do mesmo tipo de educação seria uma dose a mais para garantir a visão tradicional do direito à escolarização e uma forma de perder o significado político da educação em tempo integral” (ARROYO, 2012, p. 33).

Excepcionalmente, “o aumento de horas pode propiciar aprendizagens significativas, mas este processo não é assegurado em uma relação simples de causa e efeito” (MACHADO, 2012, p. 268). Aumentar o tempo de aula sem oportunizar e garantir a aprendizagem efetiva, só reproduz o instrucionismo.

Portanto, é necessário repensar e rediscutir a função da escola enquanto instituição, do ensino e da sua organização curricular:

---

para dar conta de um projeto de educação integral em tempo integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias como o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversa (ARROYO, 2012, p. 44).

---

Nesse contexto, as instituições de ensino não devem se limitar a transmitir os conteúdos curriculares e a ofertar atividades de lazer e reforço, com atividades fragmentadas e desconexas com a proposta pedagógica curricular, mas sim privilegiar o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, na “perspectiva de que o horário estendido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas” (GONÇALVES, 2006, p. 4), enriquecendo o currículo e tendo o professor e sua ação docente como mediadores desse processo.

Arroyo (2012) aborda essa problemática das atividades fragmentadas com a necessidade de se superar o dualismo antipedagógico perigoso do turno e contraturno, quando discorre que

---

... no turno normal a escola e seus profissionais cumprem a função clássica: ensinar-aprender os conteúdos disciplinares na exclusividade dos tempos de aula, na relação tradicional do trabalho docente-discente, nos tratamentos tradicionais da transmissão de lições, deveres de casa, avaliações, aprovações-reprovações. (...) Para o turno extra, deixam-se as outras dimensões da formação integral tidas como optativas, lúdicas, culturais, corpóreas, menos profissionais, mais soltas e mais atraentes (ARROYO, 2012, p. 45).

---

Nesse sentido, faz-se necessário abordar a importância do currículo e como acontece sua construção no interior da escola, para que a proposta ofereça um currículo integrado, sem a divisão em turnos, tendo como base a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular.

Partindo desse pressuposto, entende-se que o currículo “define um território prático sobre o qual se pode discutir, investigar, mas, antes de tudo, sobre o qual se pode intervir” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p.145), sendo necessário refletir também nas “formas de organizá-los em áreas



apropriadas, nas experiências de aprendizagem que se promoverão, na prática dos professores e em todas as demais condições do meio escolar” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 175).

No entanto, há de se ter um cuidado ao se definir o Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino, principalmente quando esta oferta a Educação Integral em Tempo Integral, para evitar a dicotomia entre a teoria e a prática sendo que,

---

ambos conceitos precisam ser entendidos em interação recíproca ou circular, pois se o ensino deve começar a partir de algum plano curricular prévio, a prática de ensiná-lo não apenas o torna realidade em termos de aprendizagem, mas que na própria atividade podem se modificar as primeiras intenções e surgir novos fins. É preciso ver o ensino não da perspectiva de ser atividade instrumento para fins e conteúdos pré-especificados antes de empreender a ação, mas como prática, na qual esses componentes do currículo são transformados e o seu significado torna-se concreto para o aluno (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 123).

---

As escolas com oferta de Tempo Integral caracterizam-se pelo Turno Único, com carga horária de 45 horas semanais, distribuídas em nove horas-aula diárias de 50 minutos, uma hora para almoço e dois intervalos de 15 minutos, um no período da manhã e outro no período da tarde, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todos os Componentes e Unidades Curriculares da Matriz.

Totalizando uma carga horária de nove horas diárias a frequência dos estudantes é obrigatória em todas as atividades pedagógicas, devendo permanecer na escola, inclusive no horário do almoço e intervalos, que fazem parte do percurso educativo do estudante, mediado pelo trabalho coletivo da equipe pedagógica, professores e agentes educacionais.

A Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único (ETI) é o processo educativo pelo qual as ações pedagógicas visam ao desenvolvimento da formação humana integral, considerando o estudante sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e socioemocionais.

Embora esteja inserida no rol das jornadas ampliadas, a oferta apresentada aqui se diferencia por não distinguir turno e contraturno, por isso é denominada de Turno Único. Dessa forma, a implementação da LEI (Lei nº 18.492/2015) nos estabelecimentos da rede estadual de ensino ocorre, em conformidade com os critérios pré-estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação.

A Educação em Tempo Integral - Turno Único (ETI), na rede pública estadual do Paraná, requer um currículo integrado que contemple os conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular de duas maneiras: nos componentes curriculares, de forma a enriquecê-los com as características regionais e locais integradas à parte comum, e por meio de componentes curriculares eletivos ou não, organizados de forma distinta a disciplinar, constituindo um todo orgânico.

Os componentes curriculares da Base Nacional Comum e os que a ampliam e complementam, precisam estar integrados, considerando que “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma “nova Pedagogia”, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p. 88).

E ainda, “É necessário que se reafirme esse aspecto “funcional” da integração como etapa e não como um produto acabado da interdisciplinaridade” (FAZENDA, 2011, p. 82).

No currículo por competência e habilidade, conforme a BNCC, o foco está no objetivo de aprendizagem nas habilidades que precisam ser desenvolvidas, assim o conteúdo é um meio para desenvolver a habilidade. O que se pretende então é que a EI não proponha a superação do ensino organizado na forma disciplinar, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes formas de se organizar os componentes curriculares com o diferencial do maior tempo para desenvolver conteúdos que estejam sistematizados e articulados com o currículo da escola, fruto de um planejamento adequado e não da realização de atividades que sejam produtos de improvisação e do acaso. No currículo por competência e habilidade, conforme a BNCC, o foco está no objetivo de aprendizagem nas habilidades que precisam ser desenvolvidas, assim o conteúdo é um meio para desenvolver a habilidade.

Demo (2010) afirma que para a educação integral em tempo integral, a maior preocupação não é a “transmissão curricular”, mas a reconstrução e ressignificação curricular. Na sua proposta, tudo se planeja em prol da aprendizagem, que não se limita a ensinar mais, mas, sobretudo, ensinar melhor. “Em vez da aula reproduzida, entra em cena a proposta sempre construída, desconstruída e reconstruída, no ritmo disruptivo do conhecimento” (DEMO, 2010, apud PARANÁ, 2012, p.11).

A proposta de oferta de Ensino em Tempo Integral no Paraná apresenta uma ampliação de jornada escolar diária sustentada pelo descrito na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica) que em seu artigo 12, estabelece a Educação em Tempo Integral:

---

Cabe aos sistemas educacionais, em geral, definir o programa de escolas de tempo parcial diurno (matutino ou vespertino), tempo parcial noturno, e tempo integral (turno e contra-turno ou turno único com jornada escolar de 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo), tendo em vista a amplitude do papel socioeducativo atribuído ao conjunto orgânico da Educação Básica, o que requer outra organização e gestão do trabalho pedagógico (BRASIL, 2013, p.66).

---

Na rede pública estadual do Paraná, ao ofertar a Educação em Tempo Integral, considera-se que a organização do percurso escolar requer um currículo integrado que proporcione aos estudantes um redimensionamento de tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento, de forma a contemplar a formação humana nas suas múltiplas dimensões: intelectual, social emocional, cultural e física.

## 1.1. O protagonismo das infâncias, das juventudes e dos professores na ETI

As construções sociais da infância presente na escola, a partir do Ensino Fundamental séries finais, e juventude constituída na jornada educativa até o Ensino Médio, vivenciam o território escolar como uma instituição central em suas vidas enquanto estudantes.

Há de se considerar que o “lugar da criança é, em suma, o lugar das culturas da infância” que “é continuamente reestruturado pelas condições estruturais que definem as gerações em cada momento histórico concreto” (SARMENTO, 2004, p.12).

E nesse contexto, as crianças contemporâneas, com diferentes infâncias, terão na Educação Integral em Tempo Integral, pelos processos de socialização e convivência, a

oportunidade de partilhar “tempos, ações, representações e emoções” que contribuam para o processo de crescimento e aprendizagem, bem como compreensão e intervenção no mundo (SARMENTO, 2004, p.9).

Para o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013, “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”. A mesma Lei, no art. 2.º, Inciso VI, estabelece em seus princípios o “respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude”, conforme afirma o Parecer n.º 05/2011:

---

esta proposta de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebe a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes. (CNE, 2011, p. 12-13)

---

Nesse sentido, a partir da mesma compreensão das infâncias que habitam o Ensino Fundamental, redesenhar o Ensino Médio, à luz do que concebemos por Educação Integral, é conceber de que forma as diversas juventudes se relacionam com a escola, possibilitando que os sujeitos que a frequentam percebam o importante papel formador e socializador dessa instituição.

À luz do Parecer n.º 05/2011, do Conselho Nacional de Educação – CNE tem-se evidenciada, tanto para o Ensino Fundamental como para o Médio, a necessidade de se “adotar procedimentos que guardem maior relação com o projeto de vida dos estudantes como forma de ampliação da permanência e do sucesso destes na escola” (2011, p. 12).

As infâncias, as juventudes e os professores são protagonistas dos saberes e fazeres construídos no, e a partir do território escolar. Os estudantes, ao ocupar a escola com práticas e vivências mediadas, total ou parcialmente, por professores, como, por exemplo: grêmios estudantis, clubes de protagonismo, liderança de turma e conselho de líderes. E os professores, no desenho dos elementos integradores do currículo, na arquitetura de componentes eletivos que serão ofertados semestralmente, na docência, na tutoria e mentoria de estudantes, bem como no coordenar das salas temáticas e ateliês<sup>5</sup>. Todas ações fundamentais para a construção dos Projetos de Vida dos estudantes e, também de professores e gestores que passam a vivenciar a escola em sua integralidade.

Deste modo, é função da escola, além de promover a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos/produzidos pela humanidade, despertar os sonhos, a busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/(re)conhecer seu lugar no mundo. Por isso, torna-se imprescindível oportunizar condições de aprendizagem que contribuam para a construção do Projeto de Vida de estudantes que, no percurso formativo vivenciado na Educação Básica, possam constituir-se seres humanos autônomos, solidários e competentes. De igual modo, faz-se necessário abordar a importância da educação socioemocional que deve estar alinhada com as demandas globais e locais da educação,

---

<sup>5</sup> Opta-se pelo uso do termo ateliê, pois ele amplia o conceito de oficina. Os ateliês são entendidos como espaços propícios para o desenvolvimento da inovação e da criatividade. Neles a expressão das crianças, jovens e adultos são ampliadas com o uso de materiais diversos que, a partir do planejamento e de intencionalidades pedagógicas, oportunizam tanto a experimentação quanto a produção de produtos criativos.

seguindo os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003). Com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante dos professores deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente. A seguir, uma síntese dos quatro pilares para a educação no século XXI:

- Aprender a conhecer – É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso, também, pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.
- Aprender a fazer – Não basta preparar-se com cuidados para se inserir no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.
- Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.
- Aprender a ser – É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

A formação integral do estudante é um conceito que abrange o desenvolvimento holístico de uma pessoa, considerando diversas dimensões importantes. Essas dimensões incluem as sociais, emocionais, estéticas, éticas e culturais. Vamos explorar cada uma delas:

- **Dimensão Social:** Refere-se à capacidade do estudante de interagir de maneira construtiva com outras pessoas e com a sociedade em geral. Isso envolve habilidades de comunicação, colaboração, resolução de conflitos, empatia e pensamento crítico. A formação social visa preparar os estudantes para serem membros ativos e responsáveis da comunidade, promovendo a compreensão, o respeito mútuo e a justiça social.
- **Dimensão Emocional:** Reconhece a importância das emoções na vida do estudante. A formação emocional visa desenvolver a inteligência emocional, que envolve a consciência e a compreensão das próprias emoções, bem como a capacidade de lidar com elas de maneira saudável. Isso inclui a gestão do estresse, o desenvolvimento da autoestima, a empatia pelos outros e a promoção do bem-estar emocional.
- **Dimensão Estética:** Valoriza a apreciação e a expressão da beleza e da criatividade. A formação estética envolve a exposição dos estudantes a diferentes formas de arte, música, literatura, dança e outras manifestações culturais. Isso estimula o senso estético, a imaginação, a criatividade e a capacidade de apreciar e interpretar expressões artísticas.
- **Dimensão Ética:** Enfatiza a importância de desenvolver princípios morais e éticos sólidos. A formação ética busca promover valores como honestidade, responsabilidade, respeito,

justiça e cidadania. Os estudantes são incentivados a refletir sobre questões éticas e a tomar decisões éticas em suas vidas pessoais e nas interações com os outros. A formação ética contribui para a construção de uma sociedade mais justa e ética.

- **Dimensão Cultural:** Reconhece a diversidade cultural e a importância de valorizar e respeitar diferentes perspectivas culturais. A formação cultural envolve a exposição dos estudantes a diversas tradições, costumes, crenças e valores culturais. Isso promove a compreensão intercultural, a tolerância, a valorização da diversidade e a construção de uma identidade cultural própria.

Ao considerar todas essas dimensões na formação integral do estudante, as instituições educacionais podem fornecer uma educação mais abrangente e significativa, preparando os estudantes para serem indivíduos completos e engajados em suas vidas pessoais, profissionais e sociais.

## 1.2 Atribuições

### 1.2.1 Atribuições da Secretaria de Estado da Educação

1. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a Educação Integral em Tempo Integral, à luz dos princípios da EI.
2. Organizar a oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único nas instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
3. Elaborar e expedir documentação relacionada às especificidades da oferta da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
4. Subsidiar teórica e metodologicamente as equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação (NRE), quanto à elaboração dos documentos que instruirão o processo de solicitação para implantação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
5. Analisar a documentação dos protocolados, bem como os pareceres técnicos e pedagógicos enviados pelos NRE para implantação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único.
6. Orientar os Núcleos Regionais de Educação quanto à elaboração do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar, pelas instituições de ensino.
7. Orientar e acompanhar o trabalho dos técnicos pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação, responsáveis pela Educação Integral em Tempo Integral, no que se refere à organização e ao funcionamento das ações, Propostas Pedagógicas Curriculares e demais encaminhamentos.
8. Propor formação continuada para os técnicos pedagógicos dos NRE e profissionais que atuam nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
9. Articular relações com equipes dos departamentos e setores da Secretaria de Estado da Educação nas questões referentes à demanda, suprimento, registro escolar, vida legal dos estudantes e outras que se fizerem necessárias para o funcionamento das instituições que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
10. Sistematizar informações relativas aos espaços e à infraestrutura escolar com o objetivo de planejar a implantação e a implementação da oferta da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, de acordo com a real demanda e capacidade física das instituições de ensino.

11. Elaborar diagnósticos e propor ações para o uso adequado dos espaços físicos, visando ao atendimento da demanda para implantação e implementação da oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, nas instituições de ensino da rede pública estadual.
12. Solicitar ao Sistema de Administração da Educação (SAE) a inserção da Matriz Curricular aprovada nas instituições de ensino com oferta da Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.

### 1.2.2 Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação

1. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a Educação Integral em Tempo Integral, de acordo com os princípios da EI.
2. Subsidiar as instituições de ensino sob sua jurisdição no que diz respeito ao processo de implantação e implementação da Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único, para sua efetiva consolidação.
3. Orientar a elaboração ou a adequação dos documentos redigidos pelo coletivo escolar, sobretudo do Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar.
4. Acompanhar como as turmas se configuram, as matrículas e o rendimento escolar dos estudantes das instituições de ensino, emitindo relatórios sempre que solicitados pelo Departamento de Programas para a Educação Básica da SEED.
5. Analisar com a direção, equipe pedagógica e professor (es) das instituições de ensino, as situações que requerem atenção, especialmente aquelas relacionadas ao ensino e aprendizagem e ao abandono, entre outras, para a proposição de ações de superação dos desafios identificados.
6. Disponibilizar às instituições de ensino, por meio das equipes disciplinares, subsídios pedagógicos aos professores.
7. Disponibilizar às instituições de ensino, por meio das equipes pedagógicas, subsídios pertinentes às estratégias de planejamento, de integração dos Planos de Trabalho Docente e Avaliação.
8. Avaliar e emitir pareceres pedagógicos sobre o Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular e Regimento Escolar das instituições de sua jurisdição.
9. Emitir, durante o processo de implantação, pareceres técnicos relativos ao cumprimento dos itens obrigatórios, conforme os documentos de referência expedidos pelo Departamento de Programas para a Educação Básica da SEED.
10. Articular-se com os setores responsáveis do Núcleo Regional de Educação para o tratamento das questões referentes à demanda, suprimento, registro escolar, e outras que se fizerem necessárias, para o funcionamento das instituições que ofertam Educação Integral em Tempo Integral – Turno Único.
11. Atender, atuando em colaboração, às solicitações da Secretaria de Estado da Educação, dentro dos prazos estabelecidos.
12. Compor grupo de formadores da equipe da Coordenação de Educação Integral da Seed, de forma a colaborar com a efetividade e implantação da concepção do modelo e do projeto escolar de Educação Integral.

### 1.2.3 Atribuições das instituições de ensino com oferta de Educação Integral em Tempo Integral - Turno Único

1. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais, bem como as orientações para a oferta da Educação Integral em Tempo Integral, de acordo com os princípios da EI.

- 2.** Elaborar ou adequar o Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular regulamentados no Regimento Escolar, condizente com o tempo ampliado e expressando os seguintes fundamentos:
    - a.** Realização de planejamento conjunto das atividades escolares;
    - b.** Fortalecimento dos mecanismos de gestão democrática;
    - c.** Organização adequada do trabalho pedagógico, visando ao diálogo constante entre as áreas do conhecimento;
    - d.** Organização dos espaços e tempos, de forma a favorecer o projeto educativo da unidade escolar;
    - e.** Composição de Matriz Curricular com base em critérios estritamente pedagógicos, centrados no estudante que se pretende formar;
    - f.** Proposição e execução de Proposta Pedagógica Curricular, de modo a expressar a articulação entre o conjunto das disciplinas e dos componentes curriculares ofertados.
-

## 2. Organização Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o currículo é entendido como “fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo” (BRASIL, 2012, p.24). Isso pressupõe que, para tal currículo, exige-se uma organização de ensino que se constitua:

---

em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. (BRASIL, 2012, p. 20).

---

E também de acordo resolução Nº 3 do CNE<sup>6</sup>, de 21 de novembro de 2018 (\*) Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O trabalho com os componentes curriculares, agregados a outros elementos que compõem o currículo, deverá considerar as concepções teórico-metodológicas expressas, para o nível da Educação Básica, no Referencial Curricular do Paraná, nas disposições legais das Diretrizes Curriculares Nacionais e nos princípios delimitados a seguir:

- **Construção de uma nova identidade na escola**, incrementando os tempos e espaços escolares, as dimensões curriculares, a metodologia e a prática pedagógica em que os estudantes sejam protagonistas;
- **Fortalecimento de estratégias pedagógicas interdisciplinares, na perspectiva do currículo integrado** com vistas a superar o modelo da escola tradicional e enfrentar os desafios do fracasso escolar;
- **Ressignificação dos tempos e dos espaços escolares** visando à ampliação do universo de experiências socioculturais, o enriquecimento curricular, à investigação científica como princípio pedagógico, a alfabetização tecnológica e o letramento digital, bem como ao aprofundamento curricular com ênfase na leitura e na problematização;
- **Promoção da melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolar**, visando ao acesso, à permanência e à aprendizagem dos estudantes na escola pública;

---

<sup>6</sup> [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN32018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf)



- **Organização de atividades diversificadas** que possibilitem a ampliação do tempo escolar com atividades curriculares e extracurriculares, dentro e fora da escola;
- **Viabilização da integração família e escola**, contribuindo para o crescimento e envolvimento da comunidade escolar em seus aspectos: sociais, políticos, humanos e pedagógicos;
- **Fortalecimento da dimensão social** da educação escolar pública, relacionado ao conceito de **Formação Humana Integral**;
- Abordagem de maneira **transversal e integradora** das temáticas referentes à educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital;
- **Contribuição para redução dos índices de abandono, repetência e distorção idade/ano/série** dos estudantes e **aumento dos indicadores de processo e resultado** das escolas da rede pública estadual.

## 2.1 Matriz Curricular<sup>7</sup>: Os componentes da Base Nacional Comum Curricular e os componentes curriculares/unidades curriculares da formação diversificada

A ampliação de jornada é uma estratégia para a educação integral, por meio da qual se dá o desenvolvimento de competências, no projeto escolar.

Partindo do pressuposto de que a proposta de Educação Integral envolve uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola) e uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano), as ações pedagógicas devem convergir para experiências de ensino e aprendizagem com qualidade. É preciso ter um olhar diferenciado para o currículo, pensando em um trabalho em que a integração entre os diferentes componentes do currículo contemple a compreensão macro do conhecimento e promova maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção.

Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico envolve dimensões dispostas e articuladas em ações intencionais e planejadas dos elementos que compõem o processo educativo, a saber: gestão, currículo, avaliação e planejamento da ação pedagógica, o que deve envolver toda a comunidade escolar: direção, equipe pedagógica, corpo docente, pais e/ou responsáveis, estudantes e demais profissionais da educação.

Nesse entendimento, o trabalho com os componentes curriculares definidos pela instituição de ensino deverá ser realizado de acordo com os documentos normativos vigentes, expedidos pela Diretoria de Educação da Secretaria de Estado da Educação, priorizando relações interdisciplinares

---

<sup>7</sup> art. 7º da Resolução CNE/CP nº 2/2017, que afirma que as partes diversificadas e comuns “não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado”.

das áreas do conhecimento e oferecer um espaço para experimentação e o aprofundamento dos conhecimentos escolares.

A organização do trabalho pedagógico com os componentes curriculares deverá apreciar as concepções teórico-metodológicas expressas no Referencial Curricular do Paraná e as disposições legais das Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando que todos os componentes curriculares são igualmente importantes sem distinção hierárquica entre eles.

São componentes curriculares da Educação Básica nas escolas EI:

- No Ensino Fundamental em Tempo Integral – Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática.
- No Ensino Médio em Tempo Integral<sup>8</sup> - Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia.
- E no Novo Ensino Médio em Tempo Integral<sup>9</sup> - Formação Geral Básica: Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Física, Química e Biologia.

Novos componentes curriculares, chamados aqui de componentes curriculares da formação diversificada, são também elencados na matriz curricular das escolas públicas estaduais que ofertam EI. Esses componentes possibilitam o desenvolvimento da relação e interação entre os estudantes, a convivência, o compartilhamento de experiências e ideias criativas, e a preparação para compreensão e intervenção no mundo contemporâneo, a saber:

- No Ensino Fundamental em Tempo Integral <sup>10</sup> - Anos Finais – Parte Diversificada: Empreendedorismo, Estudo Orientado, Educação Financeira, Práticas Experimentais, Pensamento Computacional, Projeto de Vida I, Protagonismo, Robótica, Redação e Leitura e Componente Curricular Eletivo e Pensamento Lógico.
- No Ensino Médio em Tempo Integral<sup>11</sup> – Parte Diversificada: Disciplinas Eletivas, Estudo Orientado, Educação Financeira, LEM - Inglês, LEM - Espanhol, Práticas Experimentais, Preparação Pós-Médio e Projeto de Vida.
- No Novo Ensino Médio em Tempo Integral<sup>12 13 14</sup> - Parte Flexível Obrigatória: Corresponsabilidade Social, Componente Curricular Eletivo, Componente Curricular Eletivo I, Educação Financeira, Estudo Orientado, Língua Espanhola, Mentoria, Práticas Experimentais, Projeto de Vida I e Pensamento Computacional.
- E na Educação Técnica e Profissional em Tempo Integral<sup>15</sup> - Parte Flexível Obrigatória: Projeto de Vida, Educação Financeira, Empreendedorismo, Estudo Orientado, Pensamento Computacional, Práticas Experimentais e Componente Curricular Eletivo.

---

<sup>8</sup> Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, de 16 de dezembro de 2020.

<sup>9</sup> Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, de 17 de dezembro de 2021.

<sup>10</sup> Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2022 - DEDUC/DPGE/SEED - RETIFICADA, de 17 de janeiro de 2023.

<sup>11</sup> Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, de 16 de dezembro de 2020.

<sup>12</sup> Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, de 17 de dezembro de 2021.

<sup>13</sup> Instrução Normativa Conjunta Nº 009/2022 - DEDUC/DPGE/SEED, de 22 de dezembro de 2022

<sup>14</sup>[https://www.google.com/url?q=https://drive.google.com/file/d/1lcGawLCNkTaO0Jp2DnWxC9PPP\\_wPgP5y/view?usp%3Dsharing&sa=D&source=docs&ust=1683549620124061&usq=AOvVaw1f9Imp2\\_wYQAA8tailmXuU](https://www.google.com/url?q=https://drive.google.com/file/d/1lcGawLCNkTaO0Jp2DnWxC9PPP_wPgP5y/view?usp%3Dsharing&sa=D&source=docs&ust=1683549620124061&usq=AOvVaw1f9Imp2_wYQAA8tailmXuU) INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA No 006/2022 - DEDUC/DPGE/SEED

<sup>15</sup> Instrução Normativa Conjunta N.º 003/2023 - DEDUC/DPGE/SEED, de 20 de janeiro de 2023.

Cabe aqui destacar a unidade curricular Projeto de Vida que está presente tanto no Ensino Fundamental como no Médio. Este componente, central na perspectiva da Política da ETI no Estado do Paraná, oportuniza atribuição de sentido e significado para a vida escolar dos estudantes que começam a relacionar o desenvolvimento acadêmico com a concretização de conquistas no âmbito pessoal, percebendo que são capazes de consolidar suas aspirações, seus sonhos e planos por meio de aprendizagens (metacognição) vivenciadas no território da escola. A partir deste componente os estudantes do Ensino Fundamental delinearão seus Diários de Vivências e os do Ensino Médio seu Projeto de Vida.

O Atendimento Educacional Especializado Integral (AEEI) ocorrerá quando houver demanda de atendimento na unidade escolar, de forma articulada aos componentes curriculares. A jornada de trabalho dos professores que assumirem aulas/funções nessas Instituições de Ensino será obrigatoriamente de 40 (quarenta) horas semanais.

Os professores com regência de classe terão sua jornada composta por aulas dos componentes da Base Nacional Comum Curricular, Componentes/Unidades Curriculares Complementares e horas-atividade correspondentes.

Os componentes curriculares devem atender ao sistema de avaliação escolar, tendo suas ementas (ver Apêndice) como referência.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 26:

---

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996, s/p.)

---

Destaca-se que, no Estado do Paraná, componentes/unidades que complementam os da Base Nacional Comum Curricular estão presentes nas Matrizes Curriculares na intenção de contribuir para a formação humana e integral de estudantes autônomos, solidários e competentes.

Concebe-se o termo integral não apenas como ampliação de tempos e espaços, mas na busca pela omnilateralidade na formação do sujeito, levando-o ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades, por meio de um processo educacional que considere a formação científica, tecnológica e humanística, política e estética, com vistas à sua emancipação. Para tanto:

---

[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005, p. 85).

---

Nessa concepção, a organização da jornada escolar requer um currículo que proporcione aos estudantes um redimensionamento do tempo e espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano, de forma a contemplar a formação humana integral.

### 2.1.1 EPTI - Educação Profissional em Tempo Integral

A oferta de Educação Profissional em Tempo Integral busca ampliar as oportunidades educacionais que visam desenvolver as potencialidades humanas, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, articulando e integrando conhecimentos, ampliando os tempos e ressignificando os espaços escolares, de forma a tornar a escola um lugar para a prática da investigação, de experiências pedagógicas e de aprendizagem significativa, tanto para os estudantes como para os professores.

Assim, a Política de Educação Integral da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná associada ao Ensino Médio Profissional supera o fato de ampliar tempos ou jornada do estudante na escola, e sim proporcionar uma formação integral em que as oportunidades de aprendizagem e uma formação profissional tornam-se elementos essenciais para o desenvolvimento deste estudante. Com efeito, propicia o aprofundamento dos conteúdos curriculares, por meio de atividades pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento humano integral dos estudantes, com a criação de um ambiente educativo que considere as experiências e os diferentes saberes, possibilitando a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento do estudo e da pesquisa, incluindo a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Ao ofertar a jornada escolar na Educação Integral, considera-se que a organização do percurso escolar requer um currículo integrado que proporcione aos estudantes da Educação Profissional em Tempo Integral um redimensionamento de tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a contemplar a formação humana nas suas múltiplas dimensões: intelectual, social emocional, cultural e física.

Dessa forma, ao redesenhar o Ensino Médio, à luz do que se concebe por Educação Integral, compreendemos que as juventudes se relacionam com a escola e as suas expectativas quanto a sua formação profissional, possibilitando que os sujeitos que a frequentam percebam o importante papel formador e socializador dessa instituição e corroborando com a Deliberação no 03/2022 - CEE:

Art. 7º Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica devem ter como referência os eixos tecnológicos e suas respectivas áreas tecnológicas, quando identificadas, possibilitando a construção de itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, conforme a relevância para o contexto local e as reais possibilidades das instituições e redes de ensino públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional qualificado, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O domínio dos aspectos que marcam a sequência do aprendizado para a vida, o currículo integral diferenciado auxiliará o estudante para a formação profissional, seja no ingresso na Universidade, a inserção no mundo do trabalho ou nas relações dinâmicas do mundo produtivo.

## 2.1.2 Matriz do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais

MATRIZ<sup>16</sup> CURRICULAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL

Inserir logotipo da Instituição de Ensino (opcional)						
NRE: (código/nome)			Município: (código/nome)			
Instituição de ensino: (código/nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n.º de telefone)						
Entidade Mantenedora: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ						
Curso: 4040 - Ensino Fundamental 6º/9º - Tempo Integral						
Turno: Integral		C.H da Matriz Curricular: 6.000 horas		Dias Letivos Anuais: 200 dias		
Ano de Implantação:				Forma:		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>			<b>6º ANO</b>	<b>7º ANO</b>	<b>8º ANO</b>	<b>9º ANO</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	Arte		2	2	2	2
	Ciências		3	3	3	3
	Educação Física		2	2	2	2
	Ensino Religioso <sup>17</sup>		1	1	-	-
	Geografia		3	3	3	3
	História		3	3	3	3
	Língua Inglesa		3	3	3	3
	Língua Portuguesa		4	4	4	4
	Matemática		4	4	4	4
Total de horas-aula semanais da BNCC			25	25	24	24
PARTE DIVERSIFICADA - PD	Empreendedorismo I		2	2	2	2
	Estudo Orientado		3	3	3	3
	Educação Financeira		1	1	2	2
	Práticas Experimentais		1	1	1	1
	Pensamento Computacional		2	2	2	2
	Projeto de Vida I		2	2	2	2
	Protagonismo		1	1	1	1
	Robótica		2	2	2	2

<sup>16</sup> Matriz Curricular de Acordo com LDB N.º 9.394/96.

<sup>17</sup> Ensino Religioso: matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão, para cumprimento de carga horária

	Componente Curricular Eletivo <sup>18</sup>	2	2	2	2
	Redação e Leitura	2	2	2	2
	Pensamento Lógico	2	2	2	2
Total de horas-aula semanais - Parte Diversificada - PD		20	20	21	21
<b>Total de horas-aulas semanais <sup>19</sup></b>		<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

---

<sup>18</sup> Oferta Anual, a ser definido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com o interesse dos estudantes

<sup>19</sup> Serão ofertadas 9 (nove) aulas de 50 (cinquenta) minutos por dia, totalizando 7,5 horas diárias

2.1.2 Matriz do Ensino Médio em Tempo Integral<sup>20</sup>MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL<sup>21</sup>

<b>NRE:</b> (código e nome)		<b>Município:</b> (código e nome)		
<b>Instituição de ensino:</b> (código e nome)				
<b>Endereço:</b> (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)				
<b>Telefone:</b> (inserir DDD e n de telefone)				
<b>Entidade Mantenedora:</b> Governo do Estado do Paraná				
<b>Curso</b> (0014): Ensino Médio em Tempo Integral (para 3ª séries)				
<b>Turno:</b> Único		C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas		
<b>Dias letivos anuais:</b> 200 dias				
<b>Ano de implantação:</b>		<b>Forma:</b> simultânea		
<b>Componentes Curriculares - Código SAE</b>		<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>
BASE NACIONAL COMUM	Arte (704)	2	2	2
	Biologia (1001)	3	3	3
	Educação Física (601)	2	2	2
	Filosofia (2201)	1	1	1
	Física (901)	3	3	3
	Geografia (401)	2	2	2
	História (501)	2	2	2
	Língua Portuguesa (106)	6	6	6
	Matemática (201)	5	5	5
	Química (801)	3	3	3
Sociologia (2301)	1	1	1	
<b>Total de horas-aula semanais na BNC</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
PARTE DIVERSIFICADA	Disciplinas Eletivas (0794) <sup>22</sup>	2	2	2
	Estudo Orientado (0790)	6	6	6

<sup>20</sup> A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo V.

<sup>21</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

<sup>22</sup> Componente curricular a ser escolhido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com as expectativas e interesses dos estudantes.

	Educação Financeira (0299)	1	1	1
	LEM - Inglês (1107)	2	2	2
	LEM - Espanhol (1108) <sup>23</sup>	4	4	4
	Práticas Experimentais (0792)	2	2	2
	Preparação Pós-Médio (0793)	0	0	2
	Projeto de Vida (594)	2	2	0
<b>Total de horas-aula semanais da PD</b>		<b>19</b>	<b>19</b>	<b>19</b>
<b>Total de horas-aula semanais<sup>24</sup></b>		<b>49</b>	<b>49</b>	<b>49</b>

Local, dia, mês, ano

Direção (nome, assinatura, carimbo)

<sup>23</sup> LEM - Espanhol de matrícula facultativa ofertado pelo CELEM no turno contrário ao da escolarização.

<sup>24</sup> Serão ofertadas nove aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 horas e 30 minutos diárias.



### 2.1.3 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral<sup>25</sup> - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário Linguagens e Ciências Humanas

#### MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL<sup>26</sup> ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: inserir código e nome			MUNICÍPIO: inserir código e nome		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Inserir código e nome					
ENDEREÇO: inserir endereço completo, com bairro, município, CEP					
TELEFONE: inserir DDD e n.º de telefone					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
CURSO: Novo Ensino Médio em tempo integral		TURNO:		C.H. Total: 4500 horas	
DIAS LETIVOS ANUAIS:			ANO DE IMPLANTAÇÃO:2023		
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	<b>ÁREAS DO CONHECIMENTO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>
	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
		LÍNGUA INGLESA	2	2	0
		LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
		GEOGRAFIA	2	2	0
		HISTÓRIA	2	2	0
		SOCIOLOGIA	0	2	0
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
		QUÍMICA	2	2	0
		BIOLOGIA	2	2	0
	<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>			<b>24</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>			<b>800</b>	<b>600</b>	<b>400</b>
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	CORRESPONSABILIDADE SOCIAL	0	1	1	
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO 2	2	2	2	
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I2	2	2	2	

<sup>25</sup> Implantação gradativa a partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo XIII.

<sup>26</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
	ESTUDO ORIENTADO	4	3	4
	LÍNGUA ESPANHOLA	2	2	2
	MENTORIA	2	1	1
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	2	2	2
	PROJETO DE VIDA I	3	3	2
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
<b>SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA</b>		<b>21</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA</b>		<b>45</b>	<b>36</b>	<b>30</b>
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA I	0	3	0
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0
	ARTE I	0	2	0
	LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2
	GEOGRAFIA I	0	0	3
	HISTÓRIA I	0	0	3
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA 3	0	0	3
	SOCIOLOGIA I	0	0	2
	ARTE II	0	0	2
<b>SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>0</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>21</b>	<b>27</b>	<b>33</b>
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		<b>700</b>	<b>900</b>	<b>1100</b>
<b>TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 4</b>		<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
<b>TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL</b>		<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>

Local, dia, mês, ano  
Direção (nome, assinatura, carimbo)

## 2.1.4 Matriz do Novo Ensino Médio em Tempo Integral<sup>27</sup> - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da Natureza

### MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL<sup>28</sup> ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

<b>NRE:</b> (código e nome)			<b>Município:</b> (código e nome)			
<b>Instituição de ensino:</b> (código e nome)						
<b>Endereço:</b> (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
<b>Telefone:</b> (inserir DDD e n de telefone)						
<b>Entidade Mantenedora:</b> Governo do Estado do Paraná						
<b>Curso:</b> Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
<b>Turno:</b> Único			C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas			
<b>Dias letivos anuais:</b>						
<b>Ano de implantação:</b>			<b>Forma:</b>			
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª	2ª	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
		CIÊNCIAS DA	FÍSICA	2	0	2

<sup>27</sup> A partir do ano de 2022, de acordo com a Instrução Normativa Conjunta Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, Anexo XIV.

<sup>28</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

	NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	2	2	0
		BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>800</b>	<b>600</b>	<b>400</b>
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO		CORRESPONSABILIDADE SOCIAL	0	1	1
		COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO <sup>29</sup>	2	2	2
		COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I <sup>30</sup>	2	2	2
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
		ESTUDO ORIENTADO	4	3	4
		LÍNGUA ESPANHOLA	2	2	2
		MENTORIA	2	1	1
		PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	2	2	2
		PROJETO DE VIDA I	3	3	2
		PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>21</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>45</b>	<b>36</b>	<b>30</b>
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	MATEMÁTICA I	0	3	0
		FÍSICA I	0	2	0
		BIOLOGIA I	0	2	0
		MATEMÁTICA II	0	2	2
		BIOLOGIA II	0	0	3
		QUÍMICA I	0	0	3

<sup>29</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

<sup>30</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

## SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

	FÍSICA II	0	0	3
	QUÍMICA II	0	0	2
	FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO		0	9	15
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		21	27	33
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		700	900	1100
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS <sup>31</sup>		45	45	45
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL		1500	1500	1500

Local, dia, mês, ano  
Direção (nome, assinatura, carimbo)

<sup>31</sup> Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

## 2.1.5 Matriz Curricular dos Anos Finais de Ensino Fundamental em Tempo Integral - Instituição Bilíngue para Surdos

### MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS<sup>32</sup>

Inserir logotipo da Instituição de Ensino (opcional)							
NRE: (código/nome)			Município: (código/nome)				
Instituição de ensino: (código/nome)							
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)							
Telefone: (inserir DDD e n.º de telefone)							
Entidade Mantenedora: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ							
Curso: 4040 - Ensino Fundamental 6º/9º - Tempo Integral							
Turno: Integral		C.H da Matriz Curricular: 6.000 horas		Dias Letivos Anuais: 200 dias			
Ano de Implantação:				Forma:			
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>				<b>6º ANO</b>	<b>7º ANO</b>	<b>8º ANO</b>	<b>9º ANO</b>
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	Arte	2	2	2	2		
	Ciências	3	3	3	3		
	Educação Física	2	2	2	2		
	Ensino Religioso <sup>33</sup>	1	1	-	-		
	Geografia	3	3	3	3		
	História	3	3	3	3		
	LIBRAS	4	4	4	4		
	Língua Inglesa	3	3	3	3		
	Língua Portuguesa	2	2	2	2		
	Matemática	3	3	3	3		
Total de horas-aula semanais da BNCC		26	26	25	25		
PARTE DIVERSIFICADA - PD	Empreendedorismo I	2	2	2	2		
	Estudo Orientado	3	3	3	3		
	Educação Financeira	1	1	2	2		
	Práticas Experimentais	1	1	1	1		
	Pensamento Computacional	2	2	2	2		
	Projeto de Vida I	2	2	2	2		
	Protagonismo	1	1	1	1		
	Robótica	2	2	2	2		

<sup>32</sup> Matriz Curricular de Acordo com LDB N.º 9.394/96.

<sup>33</sup> Ensino Religioso: matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão, para cumprimento de carga horária

## SECRETARIA ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

	Componente Curricular Eletivo <sup>34</sup>	2	2	2	2
	Redação e Leitura	2	2	2	2
	Pensamento Lógico	1	1	1	1
Total de horas-aula semanais - Parte Diversificada - PD		19	19	20	20
<b>Total de horas-aulas semanais <sup>35</sup></b>		<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>

Local, dia, mês, ano  
Direção (nome, assinatura, carimbo)

---

<sup>34</sup> Oferta Anual, a ser definido pela Instituição/comunidade escolar de acordo com o interesse dos estudantes

<sup>35</sup> Serão ofertadas 9 (nove) aulas de 50 (cinquenta) minutos por dia, totalizando 7,5 horas diárias.

2.1.6 Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituição Bilíngue para Surdos  
- Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de  
Linguagens e Ciências Humanas

**MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS<sup>36</sup>**  
**ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS**

NRE: (código e nome)				Município: (código e nome)		
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único				C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas		
Dias letivos anuais:		Ano de implantação:			Forma:	
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA FGB	<b>ÁREAS DO CONHECIME NTO</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>1ª SÉRIE</b>	<b>2ª SÉRIE</b>	<b>3ª SÉRIE</b>
		LINGUAGEN S E SUAS TECNOLOGI AS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	0
			LIBRAS	2	2	3
			LÍNGUA INGLESA	0	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	2	3
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTIC A E SUAS TECNOLOGI AS	MATEMÁTICA	3	2	4

<sup>36</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.



	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
		QUÍMICA	2	2	0
		BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>800</b>	<b>600</b>	<b>400</b>
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	CORRESPONSABILIDADE DE SOCIAL		0	1	1
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO <sup>37</sup>		2	2	2
	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I <sup>38</sup>		2	2	2
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA		2	2	2
	ESTUDO ORIENTADO		4	3	4
	LÍNGUA ESPANHOLA		2	2	2
	MENTORIA		2	1	1
	PRÁTICAS EXPERIMENTAIS		2	2	2
	PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO		1	1	1
	PROJETO DE VIDA		2	2	1
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL		2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>21</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>45</b>	<b>36</b>	<b>30</b>

<sup>37</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo às expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

<sup>38</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo às expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I	0	3	0
		EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0
		ARTE I	0	2	0
		LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2
		GEOGRAFIA I	0	0	3
		HISTÓRIA I	0	0	3
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA <sup>39</sup>	0	0	3
		SOCIOLOGIA I	0	0	2
		ARTE II	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>0</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>21</b>	<b>27</b>	<b>33</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>700</b>	<b>900</b>	<b>1100</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS <sup>40</sup>			<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>

Local, dia, mês, ano  
Direção (nome, assinatura, carimbo)

<sup>39</sup> A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa ou Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

<sup>40</sup> Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

## 2.1.7. Matriz Curricular - Novo Ensino Médio - Instituições Bilíngue para surdos - Implantação gradativa a partir do ano de 2022 - Itinerário de Matemática e Ciências da natureza

### MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – INSTITUIÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS<sup>41</sup> ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: (código e nome)				Município: (código e nome)		
Instituição de ensino: (código e nome)						
Endereço: (inserir endereço completo, com bairro, município, CEP)						
Telefone: (inserir DDD e n de telefone)						
Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná						
Curso: Novo Ensino Médio em Tempo Integral						
Turno: Único					C.H. da Matriz Curricular: 4.500 horas	
Dias letivos anuais:		Ano de implantação:			Forma:	
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª	3ª
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	0
			LIBRAS	2	2	3
			LÍNGUA INGLESA	0	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	2	3
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0
			GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0

<sup>41</sup> Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	2	4
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
		QUÍMICA	2	2	0
		BIOLOGIA	2	2	0
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>24</b>	<b>18</b>	<b>12</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			<b>800</b>	<b>600</b>	<b>400</b>
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO		CORRESPONSABILIDADE DE SOCIAL	0	1	1
		COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO <sup>42</sup>	2	2	2
		COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO I <sup>43</sup>	2	2	2
		EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
		ESTUDO ORIENTADO	4	3	4
		LÍNGUA ESPANHOLA	2	2	2
		MENTORIA	2	1	1
		PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	2	2	2
		PREPARAÇÃO PÓS-MÉDIO	1	1	1
		PROJETO DE VIDA	2	2	1
		PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>21</b>	<b>18</b>	<b>18</b>

<sup>42</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo às expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

<sup>43</sup> De caráter interdisciplinar e criativo, fortalece a BNCC, atendendo às expectativas e interesses dos estudantes e apoiando seu projeto de vida.

TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			<b>45</b>	<b>36</b>	<b>30</b>
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE <b>MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	MATEMÁTICA I	0	3	0
		FÍSICA I	0	2	0
		BIOLOGIA I	0	2	0
		MATEMÁTICA II	0	2	2
		BIOLOGIA II	0	0	3
		QUÍMICA I	0	0	3
		FÍSICA II	0	0	3
		QUÍMICA II	0	0	2
		FÍSICA III	0	0	2
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>0</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>21</b>	<b>27</b>	<b>33</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			<b>700</b>	<b>900</b>	<b>1100</b>
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS <sup>44</sup>			<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			<b>1500</b>	<b>1500</b>	<b>1500</b>

Local, dia, mês, ano  
Direção (nome, assinatura, carimbo)

### 2.1.8. Matriz Curricular - Matriz Curricular para o novo modelo de oferta para o Ensino Médio na modalidade da Educação Profissional Técnica de nível médio para os cursos ofertados na Educação em Tempo Integral

Instrução Normativa Conjunta nº 003/2023 - DEDUC/DPGE/SEED

[https://drive.google.com/file/d/1IMu3CQEO447uinzXPcczWChuXlx7xQTJ/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1IMu3CQEO447uinzXPcczWChuXlx7xQTJ/view?usp=share_link)

<sup>44</sup> Serão ofertadas 09 aulas de 50 minutos por dia, totalizando 7 h e 30 min. diárias.

## 2.2. Outros pontos sobre a Matriz Curricular

Destaca-se ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Orientadoras para a Educação Básica do Estado do Paraná – DCE, que a interdisciplinaridade ocorre a partir do aprofundamento dos conhecimentos que constituem as disciplinas, quando:

- 
- a. Conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina;
  - b. Ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto (PARANÁ, SEED, 2009, p. 27).
- 

Note-se que para as matrizes unificadas em escolas de atendimento em Turno Único, as possibilidades de diálogo entre os componentes curriculares ganham naturalmente mais visibilidade, uma vez que o tempo ampliado suscita que o elenco de componentes seja pensado de forma a constituir-se em todo coeso e significativo para os estudantes, distribuídos de forma harmônica no horário escolar, não caracterizando turno e contraturno.

Outro fundamento que baliza o entendimento pedagógico e a prática escolar em relação aos componentes curriculares organizados tradicionalmente como disciplinas, diz respeito à atuação da instituição de ensino no processo de produção do conhecimento. É consenso entre pesquisadores que na escola e a partir da escola se produzem saberes e conhecimentos (LOPES e MACEDO, 2002). É consenso, também, que a escola intervém na forma como a sociedade se apropria e transforma o conhecimento sistematizado. Porém, tais saberes e conhecimentos são de ordem diferente dos produzidos pelas instâncias especializadas, já que a escola é uma instituição que tem por objetivo socializar o conhecimento, garantindo o direito de todos os cidadãos à apropriação de conhecimentos que as ciências, a filosofia, a arte, a literatura, enfim, que os vários campos de produção cultural e científica historicamente produzem, organizam e referendam mediante metodologias rigorosas e demais critérios amplamente aceitos (GONÇALVES, 2006).

A autonomia da escola, embora seja fundamental, não se exerce pela livre proposição de componentes. Dessa forma, considerando os limites sistêmicos e a responsabilidade específica da escola, bem como sua importância social e política, a autonomia legal e legítima da instituição escolar pública, em geral, e de cada unidade, em particular, se exerce a partir da elaboração e execução, pelos segmentos escolares, de forma coletiva e democrática, das suas propostas pedagógicas específicas. Entende-se que as propostas englobam, mas de modo algum se reduzem aos programas ou às matrizes de ensino, estas últimas organizadas de modo a expressarem, da melhor forma possível, as necessidades, as intencionalidades e a realidade local de cada unidade escolar.

Diante das reflexões e constatações apresentadas, a SEED por intermédio do Departamento de Desenvolvimento Curricular e do Departamento de Programas para a Educação Básica da Diretoria de Educação, a partir de estudos criteriosos, elaborou um rol de ementas de componentes, cuja concepção, justificativa e objetivos de aprendizagem, são coerentes com a proposta de educação em tempo integral para a Rede Estadual de Educação do Paraná.

As ementas da parte flexível obrigatória e da parte diversificada foram elaboradas de modo a contemplar um leque amplo de possibilidades pedagógicas, com conjuntos de conteúdos

passíveis de serem caracterizados como disciplinas, possuindo, na sua maioria: (a) corpo teórico e metodológico referendado, a partir do campo epistemológico ao qual pertencem; (b) justificativa pedagógica, onde se explicita o sentido e a relevância curricular de cada ementário; (c) objeto de estudo definido e/ou forma peculiar de expressão (SEVERINO, 2000).

Contudo, opta-se por nomeá-las de componentes curriculares, pois a disciplina, muitas vezes, está relacionada ao modelo de intervenção pedagógica “aula”, que no caso dos componentes curriculares complementares aos da Base Nacional deverão, preferencialmente, contemplar arquiteturas pedagógicas inovadoras que coadunem com os estudantes, protagonistas deste tempo.

Como se trata de disciplinas que, conforme circunstâncias legais atuais, o currículo, outro elemento que balizou a elaboração dos ementários dos componentes curriculares, unidades curriculares, caderno das ementas e trilhas de aprendizagem relaciona-se à centralidade em conteúdos e conhecimentos que aliam a relevância pedagógica à diversidade de possibilidades de tratamento didático-metodológico.

Os novos componentes curriculares, bem como os eletivos são oportunidades para romper com o formato aula, geralmente presente, nos componentes tradicionalmente organizados como disciplinas.

Experiências científicas, aulas de campo, iniciação à pesquisa social, amplo uso de ferramentas e recursos midiáticos, exploração pedagógica, de forma organizada e orientada, de locais conhecidos e situações do cotidiano, debates diversos, entre outros, estão entre as ferramentas e os encaminhamentos que podem ser incorporados nos planos de trabalho dos professores. Dessa forma, o tempo de permanência do estudante na escola será preenchido com atividades que, efetivamente, são correlatas à sua função social enquanto local de conhecimento, sem que, no entanto, sejam árduas, desinteressantes ou divorciadas da realidade.

As concepções expressas orientam-se no sentido da oferta de uma formação humana integral, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular ou para o mercado do trabalho contribuindo para a formação de sujeitos capazes de participar politicamente das esferas pública e privada, em função de transformações voltadas à edificação de uma sociedade igualitária.

Nessa concepção, compreendem-se as disciplinas escolares, sua relevância, sua função no currículo e sua relação com as ciências de referência, valorizando e aprofundando os conhecimentos, na busca de estabelecer relações interdisciplinares, as quais são entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

A partir dessa organização, a orientação pedagógica da SEED propõe expandir as possibilidades de conexões e diálogo dos componentes curriculares por competências e habilidades, buscando ampliar as oportunidades do estudante para aprender e desenvolver práticas que irão contribuir para a sua formação integral.

### 3. A avaliação da aprendizagem

---

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e de aprendizagem e, como definida na legislação (BRASIL, 1996), deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das habilidades desenvolvidas, sem o intuito de classificar ou selecionar.

Pensar a avaliação do ensino e da aprendizagem nas escolas com oferta de educação em tempo integral implica tanto em refletir sobre as concepções e os princípios da avaliação, quanto em repensar o papel da instituição de ensino, suas finalidades e sua função socializadora. Deve pressupor um caráter processual, formativo e participativo, de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, principalmente pelo fato de que uma nova realidade de oferta de regime de tempo requer um acompanhamento mais efetivo, diversificado e aprofundado.

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados. Deverá incidir sobre o desempenho do estudante em diferentes situações de aprendizagem. Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ter objetivos claros a serem alcançados, de modo a acompanhar o desenvolvimento educacional do estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, além da ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, outros aspectos são intervenientes no processo avaliativo, como o papel do professor, o percurso formativo do estudante, seu exercício de autoanálise e autoconhecimento do seu processo, seus anseios, seus projetos de vida, a heterogeneidade cultural e social e as práticas educativas como um todo. Também é imprescindível a observância aos dispositivos legais a respeito da avaliação.

#### 3.1 Plano de diagnóstico e nivelamento

Para subsidiar e orientar as ações educativas, inicialmente, propõe-se a elaboração de um plano de diagnóstico e nivelamento. Tal ação tem por objetivo realizar a análise dos dados, indicadores e informações apresentados a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, seguido do levantamento de hipóteses sobre as causas das dificuldades e fragilidades e proposição de ações, para que possa ser feita a definição de prioridades, objetivos, metas, indicação de ações, definição de instrumentos de acompanhamento e monitoramento, como recurso para gestão da aprendizagem, bem como as proposições necessárias. Visa promover as habilidades básicas não desenvolvidas no ano escolar anterior, essenciais para que os estudantes acompanhem e dominem o currículo da série em curso.

A partir dos resultados oriundos da avaliação de nivelamento, são elaboradas estratégias que viabilizem a aquisição dos conhecimentos básicos para os componentes curriculares que compõem as matrizes da EI.



## 3.2 Avaliação dos componentes/unidades curriculares

A avaliação é atividade essencial dos processos de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

O principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino, de modo a propiciar uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e autonomia discente.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade. O livro: *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas* de Antônio Sampaio da Nóvoa e Domingos Fernandes cita sobre a avaliação formativa:

“As aprendizagens significativas, as chamadas aprendizagens com compreensão ou aprendizagens profundas, são reflexivas, construídas ativamente pelos alunos e auto-reguladas. Por isso eles não são encarados como meros receptores que se limitam a gravar informação, mas antes como sujeitos ativos na construção de suas estruturas de conhecimento. Conhecer alguma coisa significa ter de interpretá-la e ter de relacioná-la com outros conhecimentos adquiridos. Além disso, hoje se reconhece que não basta saber como desempenhar uma dada tarefa, mas é preciso saber quando desempenhá-la e como adaptar esse desempenho a novas situações. Sabe-se ainda que as competências metacognitivas e sócio afetivas desempenham um papel relevante no desenvolvimento das aprendizagens. É por isso que muitas vezes as diferenças entre alunos fracos e bons na resolução de problemas não residem tanto nos conhecimentos que ambos possuem mas, antes, na forma como gerem e utilizam esses mesmos conhecimentos. É preciso saber integrar, relacionar e mobilizar conhecimentos e estratégias, é preciso saber gerir afetos, emoções e atitudes e saber quando e como utilizar esses saberes. A avaliação tem de abranger processos complexos de pensamento, tem de contribuir para motivar os alunos na resolução de problemas e para a valorização dos aspectos de natureza socioafetiva, e tem também de se centrar mais nas estratégias metacognitivas utilizadas e serem usadas pelos estudantes. Torna-se assim necessário: a) recorrer a tarefas de avaliação mais abertas e variadas; b) diversificar as estratégias e técnicas e os instrumentos empregados na coleta de informação; c) desenvolver uma avaliação que informe tão claramente quanto possível acerca do que, em cada componente, todos os estudantes precisam saber e ser capazes de fazer; e d) analisar de forma deliberada e sistemática a informação avaliativa obtida com os estudantes.” (*Fernandes, Domingos, Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas, 2009, p. 33*).

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento

tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

Nesse contexto, a avaliação também é instrumento para elevar a qualidade de ensino e para verificar se as ações e políticas desenhadas estão atingindo as propostas dessa ampliação de tempos e espaços de permanência do estudante na instituição de ensino. No quadro a seguir destacam-se os componentes/unidades curriculares e resultado/registro final da avaliação:

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL (FORMAÇÃO DIVERSIFICADA)		
Unidade curricular	Avaliação COM atribuição de nota	Avaliação SEM atribuição de nota
Componente Curricular Eletivo (889)		X
Educação Financeira (299)	X	
Empreendedorismo I (2388)	X	
Estudo Orientado (790)		X
Práticas Experimentais (792)	X	
Pensamento Computacional (3961)	X	
Projeto de Vida I (5641)		X
Protagonismo (595)		X
Robótica (4468)	X	
Redação e Leitura (367)	X	
Pensamento Lógico (5642)	X	
FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**: Parte Diversificada ou Parte Flexível Obrigatória		
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL UNIDADES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO (FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**)		

Unidade curricular	Avaliação COM atribuição de nota	Avaliação SEM atribuição de nota
Componente Curricular Eletivo (0889)		X
Componente Curricular Eletivo I (3992)		X
Corresponsabilidade Social (3991)		X
Disciplinas Eletivas		X
Educação Financeira (0299)	X	
Estudo Orientado (0790)		X
Práticas Experimentais (0792)	X	
Pensamento Computacional (3961)	X	
Preparação Pós-Médio (0793)		X
Projeto de Vida I (5641)		X
Mentoria (3993)		X
Língua Espanhola (1394)	X	
FORMAÇÃO DIVERSIFICADA**: Parte Diversificada ou Parte Flexível Obrigatória		
<b>EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL UNIDADES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM TEMPO INTEGRAL (PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA)</b>		
Unidade curricular	Avaliação COM atribuição de nota	Avaliação SEM atribuição de nota
Projeto de Vida (594)		X
Educação Financeira (299)	X	
Empreendedorismo (2334)	X	
Estudo Orientado (790)		X
Pensamento Computacional (3961)	X	
Práticas Experimentais (792)	X	
Componente Curricular Eletivo (889)		X

Ao discutir as especificidades da avaliação da aprendizagem e seu registro no âmbito dos componentes curriculares eletivos, entende-se que o percurso formativo dos estudantes não se traduz em nota, já que a avaliação deve ocorrer por meio de critérios e instrumentos que permitam acompanhar os avanços e as dificuldades dos estudantes, para que o professor possa realizar as intervenções e, se necessário, modificar seus procedimentos metodológicos.

É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos diversificados como: relatórios, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros, que o auxiliem a identificar a apropriação das aprendizagens, a partir de uma concepção eminentemente formativa. Sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido.

O acompanhamento do percurso formativo do estudante poderá preferencialmente ser realizado por meio de portfólio. Assim, a proposição de elaboração de um portfólio para cada um dos componentes curriculares eletivos, por exemplo, é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa, sendo possível utilizar todas as informações disponíveis sobre o estudante e acompanhar a sua trajetória num determinado período.

Critérios e instrumentos avaliativos diversificados possibilitam a verificação do processo de aprendizagem, bem como oportunizam aos estudantes demonstrarem seus conhecimentos. Nesse sentido, o portfólio<sup>45</sup> pode ser considerado um valioso instrumento para o acompanhamento dos percursos formativos, pois, segundo Villas Boas (2004, p. 40), “os portfólios oferecem aos estudantes a oportunidade de registrar, de modo contínuo, experiências e êxitos significativos para eles”, além de ser “um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa” (idem, ibidem, p. 37).

O portfólio possibilita a avaliação da prática pedagógica, da metodologia e do planejamento, favorecendo a autoria dos estudantes e a tomada coletiva de decisões. Torna-se um instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante na valorização do interesse do que quer aprender e nas formas de buscar o conhecimento.

No uso escolar, um portfólio não é um arquivo de armazenamento de trabalhos, ele é um dos instrumentos de coleta de dados e de análise sobre o processo de ensino e aprendizagem, que possibilita o acompanhamento, a retomada e a continuidade desse processo. Ele pode compor o processo de avaliação, na medida em que os estudantes selecionam suas produções para apresentá-las, revendo de forma cuidadosa e crítica. Além disso, possibilita desenvolver a segurança na busca de novas experimentações, contribui para a autoconfiança do estudante, o gosto pela pesquisa e inovação, o respeito à diversidade, oportunizando a transformação de informações em conhecimento.

### 3.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão de gestão colegiada de natureza consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, fundamentado no PPP e regulamentado pelo Regimento Escolar, e tem papel fundamental para acompanhar todo o processo da avaliação, considerando a integralidade do currículo, analisando e discutindo sobre a aprendizagem dos estudantes.

Por meio dos Pré-Conselhos, Conselhos de Classe e Pós Conselho de Classe, sugere-se alternativas pedagógicas para o aprimoramento do processo educacional, e o seu resultado deve fornecer dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, em função das expectativas, necessidades e interesses dos estudantes, contribuindo para que a instituição de ensino se inteire do processo avaliativo, analisando e discutindo sobre os avanços e desafios para então reorganizar conteúdos, instrumentos e metodologias de ensino. Pautado em ações de participação e reflexão, o Conselho de Classe necessita garantir a reflexão e o aperfeiçoamento do processo de avaliação, tanto em seus resultados sociais como pedagógicos, com foco nas expectativas e direitos de aprendizagem.

---

<sup>45</sup> Sobre o Portfólio:

<https://drive.google.com/file/d/16k-HQBplfSxwUEoIsdwRBGWGGb2Ec5sw/view?usp=sharing>

Propõe-se a efetivação de Conselhos de Classe com a participação planejada dos estudantes, considerando a ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuam para a formação de seres humanos autônomos, solidários e competentes.

Ao analisar as práticas pedagógicas, é necessário que o gestor, a equipe pedagógica e os professores indiquem alternativas para garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. As informações e os dados sobre esse processo devem ser analisados no Conselho de Classe, a fim de intervir em tempo hábil, pois se avalia para agir, corrigir rumos e (re) planejar ações.

A participação dos Líderes de Turma em momentos específicos do Conselho de Classe, que vão desde o pré-Conselho, participação de um período específico da reunião, ao pós-Conselho, possibilita o seu comprometimento com a definição da pauta com os outros estudantes de sua turma, com a realização da autoavaliação pela sua turma (mediada por um educador), a comunicação dos resultados dessa autoavaliação para os participantes do Conselho de Classe e a corresponsabilização pelos encaminhamentos pactuados, que deverão ser comunicados à turma e observados por todos os envolvidos a quem as ações se destinarem.

### 3.4 Avaliações Externas:

Com o propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, com chances de aprendizado iguais para todos os estudantes, a SEED implantou o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná - composto pelos seguintes instrumentos: Prova Paraná, Prova Paraná Mais e Prova de Fluência.

A Prova Paraná, como um instrumento de avaliação diagnóstica, contribui para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Com os dados gerados trimestralmente, é possível proporcionar um diagnóstico mais preciso e rico dos resultados específicos da escola e dos estudantes.

Os resultados da Prova Paraná subsidiam tanto as ações pedagógicas delineadas pela escola, como a implementação, a (re)formulação e o monitoramento de políticas educacionais, que conseqüentemente, contribuem para a melhoria da qualidade da educação no estado, e por isso, podem ser consideradas como um dos critérios de avaliação dos estudantes da EI.

A Prova PR Mais, como prova de desempenho, aplicada anualmente nas séries e anos de entrada e saída dos estudantes da Educação Básica (5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª e 4ª séries do Ensino Médio), também é um importante instrumento de avaliação.

O objetivo maior é utilizar os resultados dos instrumentos (Prova Paraná Mais e Prova Paraná) na EI, como base para intervenções destinadas a garantir o direito dos estudantes a uma educação de qualidade. Com foco nos resultados, as equipes poderão elaborar planos de ação de intervenção voltados à melhoria da aprendizagem em apoio a nossas escolas<sup>46</sup>.

Além das avaliações realizadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, as escolas também participam do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da

---

<sup>46</sup> Consulte a biblioteca disponibilizada em: <http://www.provaparana.pr.gov.br>. Acesso a provas comentadas, webconferências e, semanalmente, a lista de exercícios.

qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). (MEC, 2022).

### 3.5. Monitoramento e avaliação institucional

A avaliação institucional é o processo que busca avaliar a instituição de ensino de forma global, a partir da participação e reflexão coletiva, a fim de realizar um diagnóstico real das escolas, prevendo-se a análise crítica de resultados e do processo de gestão em todas as etapas hierárquicas da instituição, que fornece também subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como a efetivação do modelo pedagógico e de gestão.

Sob a perspectiva de que toda a comunidade escolar participe desse processo, desde os estudantes e famílias, até os professores e demais educadores da escola, um dos instrumentos que pode ser utilizado na Educação em Tempo Integral é a **Pesquisa de Satisfação**<sup>47</sup>, que pode ser segmentado por responsabilidade de atuação (gestão, professores, estudantes e suas famílias), e ainda por etapa do ensino.

Além disso, a coordenação de Educação Integral, com o objetivo de garantir a implementação adequada de práticas pedagógicas, componentes curriculares da parte diversificada e o desenvolvimento das premissas do modelo, se propõe a realizar de forma avaliações diagnósticas e pesquisas amostrais como a PADI, pesquisa de clubes de protagonismo e levantamento de eletivas. Estes instrumentos são importantes insumos para o planejamento de formações, orientações e planejamento de ações para o fortalecimento do modelo.

Outras estratégias que visam o acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento do modelo de Educação Integral são o **IAMEI** e o **CAF**, que ocorrem com diferentes periodicidades, uma vez que dependem da intencionalidade do instrumento ou da ação. Importante salientar que todas elas subsidiam a organização do plano de ação da instituição de ensino.

O **Índice de Acompanhamento do Modelo de Educação Integral - IAMEI** é um instrumento de monitoramento com o objetivo de levantar informações mensalmente referentes à efetivação das premissas do modelo de Educação Integral por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, funcionando como um termômetro relativo à gestão de cada instituição.

Os indicadores que compõe o IAMEI são levantados com o apoio dos(as) técnicos(as) dos NRE que são responsáveis por realizar a ponte entre a SEED e as instituições de ETI. As informações geradas por meio deste instrumento tem o papel de proporcionar uma sistematização e permitir que os(as) técnicos(as) possam focalizar seus esforços e realizar seu trabalho pedagógico com cada instituição com intencionalidade específica para cada realidade. Mais detalhes sobre este instrumento podem ser encontradas no Guia do IAMEI<sup>48</sup>.

O **Ciclo de Acompanhamento Formativo - CAF** é um momento formativo qualificado em que a SEED, os NRE e a escola se reúnem com a equipe escolar e estudantes, com a finalidade de garantir a consolidação no domínio, entendimento e correta aplicação do Modelo de Gestão e Modelo Pedagógico, com ênfase na Formação Diversificada e as implicações na trajetória da escola. Isso possibilita a compreensão da Equipe Escolar de que uma nova cultura está em

---

<sup>47</sup> Em fase de construção, a ser disponibilizado pela CEI.

<sup>48</sup> Documento em fase de construção.

movimento e que precisa ser consolidada, e que, para isso, suas ações e suas atitudes precisam estar pautadas nos princípios pedagógicos e de gestão, sempre possibilitando oportunidades de melhoria.

Neste sentido, o CAF permite a obtenção de um panorama mais qualificado de cada instituição em comparação ao IAMEI, contudo, a frequência de sua realização é mais espaçada, mas ambos instrumentos são idealizados para que possam ser usados de forma complementar e integrada.

O desenvolvimento do CAF ocorre a partir de pauta longa e mapa de expectativas, que permitem a verificação de premissas como protagonismo, gestão de excelência, formação continuada, corresponsabilidade e replicabilidade. Após realizados os encontros formativos, os resultados são consolidados em diferentes níveis de agregação (escola, NRE e rede) e podem ser traduzidos em pautas formativas com o objetivo de ajustar as práticas e recomendar ações de melhoria.

## 4. Gestão escolar

### 4.1 Atribuições

As escolas que ofertam Educação em Tempo Integral possuem modelo de gestão diferenciado, pensado dentro de uma macroestrutura de papéis e responsabilidades, compostas pelas seguintes funções e suas respectivas atribuições<sup>49</sup>:

- Diretor(a): responsável pela gestão administrativa e financeira da instituição de ensino e pelo projeto escolar, coordena diversas áreas da escola, garantindo a integração dos resultados propostos, educando pelo exemplo e pelo trabalho;
- Diretor(a)-Auxiliar: responsável pela viabilização de toda a proposta pedagógica e por garantir condições favoráveis para o alcance dos resultados educacionais propostos;
- Pedagogo(a): responsável pelas rotinas pedagógicas da instituição de ensino, por dar suporte aos estudantes e coordenar os professores, auxiliando-os e assegurando o devido cumprimento curricular.
- Coordenadores de Área de Ensino/pedagogo(a): professores responsáveis por apoiar os Pedagogos(as) na articulação e coordenação do corpo docente, com foco na prática pedagógica de sua respectiva área e nas estratégias voltadas para a melhoria dos resultados acadêmicos.

O professor coordenador de área (PCA)<sup>50</sup> cumpre uma carga horária de 18 horas de aulas nos componentes curriculares, que geram 6 horas aula de hora atividade e complementam sua carga horária com 16 horas relógio na coordenação.

O professor coordenador de área (PCA) será escolhido dentre os professores supridos na escola, de acordo com a avaliação da equipe gestora. O PCA deve ser um professor da área

---

<sup>49</sup> **RESOLUÇÃO N.º 3.415/2021 – GS/SEED - Regulamenta a oferta de Educação em Tempo Integral na rede pública estadual de educação:** <https://drive.google.com/file/d/1dzB1E22XKBgQt-1AHNXw9VaikcdROlrg/view?usp=sharing>

<sup>50</sup> Para melhor compreender o desenvolvimento do trabalho dos Professores Coordenadores de Área (PCA), tendo em vista a organização da gestão pedagógica das Instituições de Ensino que ofertam Educação em Tempo Integral - Paraná Integral, acesse: [https://drive.google.com/file/d/1QKW6Tts\\_AkxM9xPnDqqYIZL9GrXI2UmH/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1QKW6Tts_AkxM9xPnDqqYIZL9GrXI2UmH/view?usp=sharing)

correspondente, com exceção de matemática, que na impossibilidade de ser um professor de matemática pode ser alocado um professor de ciências da natureza.

Cada PCA realiza o acompanhamento didático-pedagógico dos componentes da BNCC correspondentes à sua área específica. Para os componentes/unidades da formação diversificada (Parte Diversificada no Ensino Fundamental e Parte Flexível Obrigatória no Novo Ensino Médio), orienta-se a seguinte organização para o(a) pedagogo(a) e PCA:

---

Pedagogo(a)	<ul style="list-style-type: none"><li>● Mentoria</li><li>● Preparação Pós-Médio</li><li>● Eletivas</li><li>● Protagonismo</li><li>● Projeto de Vida</li><li>● Estudo Orientado</li></ul>
Professor(a) Coordenador(a) da Área de Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>● Empreendedorismo</li><li>● Educação Financeira</li><li>● Pensamento Lógico</li><li>● Pensamento Computacional</li></ul>
Professor(a) Coordenador(a) da Área de Ciências da Natureza	<ul style="list-style-type: none"><li>● Práticas Experimentais</li><li>● Robótica</li></ul>
Professor(a) Coordenador(a) da Área de Linguagens	<ul style="list-style-type: none"><li>● Língua Espanhola</li><li>● Redação e Leitura</li></ul>
Professor(a) Coordenador(a) da Área de Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"><li>● Corresponsabilidade Social</li></ul>

---

Dentre as atribuições do PCA destacam-se:

- orientar os professores de sua área quanto à organização didático-pedagógica, incluindo metodologias, estratégias, instrumentos e critérios de avaliação de avaliação;
- acompanhar a produção e a execução dos programas de ação e guias de ensino e aprendizagem dos professores de sua área;
- elaborar e acompanhar indicadores de desempenho escolar, especialmente aqueles elencados no plano de ação da escola e programas de ação dos professores de sua área;
- realizar formação continuada na reuniões de fluxo e hora atividade, selecionando material de apoio e estratégias de estudo baseando-se no programa de ação dos professores de sua área;
- fazer a mediação entre os professores e a equipe pedagógica;
- organizar e acompanhar a participação dos professores de sua área nas formações continuadas;
- orientar o uso da complementação de carga horária dos professores de sua área, administrando o gerenciamento do tempo para atendimento de turmas em caso de falta de professores e/ou atividades pedagógicas que necessitem de apoio dos professores disponíveis;
- acompanhar a sistematização e registros pedagógicos dos professores de sua área;



- organizar as reuniões de fluxo, de preferência semanal, com os professores de sua área, organizando pauta prévia, a sistematização e registro destas, bem como da efetivação das ações combinadas;
- orientar professores das trilhas de aprendizagem do Novo Ensino Médio;
- realizar a observação de sala de aula dos professores de sua área (sendo no mínimo 3 aulas por semana), desde que garantindo a observação de, no mínimo, uma aula semanal de cada professor de sua área;
- outras atribuições pedagógicas pertinentes alinhadas com os professores e equipe gestora. Os pedagogos têm como atribuição, neste processo:
  - supervisionar os PCA e orientar os professores dos componentes/unidades curriculares da formação diversificada;
  - organizar reuniões de fluxo, bem como as pautas, registros e ações delas decorrentes;
  - mediar as relações entre a direção, os PCA e os professores;
- elaborar e acompanhar indicadores de desempenho, especialmente aqueles constantes no plano de ação da escola;
- orientar e acompanhar a confecção e uso de documentos de organização do trabalho pedagógico dos professores da formação diversificada, tais como o GPS (quadro-resumo da estrutura das aulas) e aulas estruturadas;
- acompanhar e supervisionar os registros de classe no LRCO;
- executar as demais atribuições da função como é executado no restante da rede.

## 4.2 Da composição do horário escolar

Para o período de funcionamento da instituição de ensino, caberá à equipe gestora, constituída pela equipe diretiva, administrativa e pedagógica, da instituição de ensino, em conjunto com a comunidade escolar e o Conselho Escolar, estabelecer o horário diário de funcionamento da instituição de ensino, observadas as cargas horárias estabelecidas neste documento e de acordo com as peculiaridades locais, desde que incluindo 1 hora para almoço e dois intervalos de 15 minutos.

Compreendendo que o currículo das instituições de Educação em Tempo Integral deve ser desenvolvido de maneira equilibrada, todos os seus componentes são distribuídos ao longo do dia, sem prevalência de um sobre o outro, nem a caracterização de turno e contraturno, ou de componentes “mais sérios” e outras “mais divertidos”.

A distribuição dos componentes curriculares ao longo da semana e dos dias – é repleto de intencionalidade, e portanto algumas premissas devem ser atendidas:

- O currículo se desenvolve de maneira equilibrada com todos os seus componentes distribuídos ao longo do dia;
- A BNCC, a Parte Diversificada (PD) ou a Parte Flexível Obrigatória (PFO) não devem ser distribuídas de maneira concentrada em apenas um período do dia (seja manhã ou tarde).
- É recomendável que as aulas da PD e PFO não sejam dispostas no extremos do horário, como por exemplo, primeiras aulas ou últimas aulas do dia;
- As aulas de Projeto de Vida devem ser geminadas, sem que tenha intervalo entre uma e outra;

- Três aulas semanais de Estudo Orientado devem ser usadas para o Desafio Paraná;
- As aulas dos Componentes Curriculares Eletivos/Eletivas devem ser colocadas todas num único horário, lembrando que os estudantes poderão escolher o Componente Curricular Eletivo/Eletiva independente das turmas/classes. Dessa forma, cada turma pode receber estudantes oriundos das seguintes séries: - Ensino Fundamental - 6º e 7º anos; - Ensino Fundamental - 8º e 9º anos; - Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries; ;
- A depender da distribuição das aulas de Práticas Experimentais, é necessário a organização da escola, considerando a otimização do uso do(s) laboratório(s). É recomendável que as aulas sejam geminadas;
- Para as aulas de Robótica e Pensamento Lógico no Fundamental séries finais é recomendável que sejam aulas geminadas.

É fundamental ressaltar que a hora do almoço é parte do processo educativo, e, se fragmentado o tempo, conseqüentemente impossibilita algumas das premissas da educação integral.

#### 4.2.1 Reuniões de Fluxo

Uma ação fundamental para que a proposta se consolide são as reuniões de fluxo. A reunião de fluxo é o mecanismo para alinhamento de toda a equipe escolar para garantir a corresponsabilidade de todos com o Projeto de Vida dos estudantes. Os objetivos de uma Reunião de Fluxo são: alinhamento de ações, planejamento, monitoramento dos processos, identificação de boas práticas e ajustes necessários.

Nas escolas onde não há Professores Coordenadores de Área, o (a) pedagogo(a) deve reunir-se com os docentes para realizar reuniões de fluxo de acordo com as áreas de conhecimento. Considerando que todos – professores e estudantes – estão em período integral, o horário pode ser alterado ao longo do ano sempre que uma necessidade surgir.

Algumas recomendações a respeito das reuniões de fluxo:

- Manutenção dos focos de trabalho de cada reunião;
- Manutenção de registros das reuniões de trabalho;
- Garantia de espaços de fala, escuta e decisão;
- Reuniões desenvolvidas de acordo com o PDCA<sup>51</sup>;
- Pautas antecipadamente elaboradas e encaminhadas para os interessados;
- Teorização do cotidiano via momentos de estudo coletivo (na escola e nas áreas).
- Reuniões organizadas pelos pressupostos da TGE.

A escola organiza as reuniões de acordo com o contexto no qual está inserida, e de acordo com a oferta. No caso das escolas em que os professores têm dedicação exclusiva, a organização

---

<sup>51</sup> O PDCA (Plan, Do, Check, Act) é um conceito e instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua que considera as fases: planejar, executar, avaliar e ajustar. Permite a articulação entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão da escola de educação em tempo integral, e orienta o processo de planejamento e acompanhamento de maneira objetiva.

das reuniões de fluxo fazem parte da implantação do modelo. No caso das escolas que não possuam PCAs, as reuniões de fluxo podem ser mediadas pelo pedagogo(a).

Dentre os alinhamentos necessários, destacam-se:

- Reunião geral para organização pedagógica do cotidiano escolar, avaliação e encaminhamentos da articulação entre a BNCC e a Formação Diversificada;
- Reunião entre os professores coordenadores de área, para alinhamento dos currículos de cada área,
- Professor Coordenador de Área (PCA) e os professores de sua área, para alinhamento do currículo;
- PCAs com os Pedagogos(as) para alinhamento com as áreas (BNCC) e a formação diversificada;
- pedagogos(as) e PCAs se reúnem e acompanham os professores dos componentes da formação diversificada, para alinhamentos com a BNCC;
- pedagogos(as) se reúnem e acompanham os professores de projeto de vida, para que o projeto escolar não perca o foco: o estudante e seu projeto de vida;
- pedagogos(as) se reúnem e acompanham os professores de Estudo Orientado (relatórios Desafio Paraná), para alinhamentos da BNCC e melhoria no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, com foco nos seus projetos de vida.

Segue referências de quais reuniões de fluxo são realizadas, qual periodicidade e quem participa (escolas que possuem turmas de Educação Integral devem entender como atribuição dos pedagogos onde se referência coordenador de área):

<b>Reuniões de alinhamento recomendadas</b>		
<b>Quem</b>	<b>Quando</b>	<b>O que</b>
Reunião Semanal geral	Semanalmente, com tempo definido na grade de horário	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Informe gerais (vinculados à Agenda da Escola).</li> <li>→ Alinhamento sobre o funcionamento das reuniões abaixo.</li> <li>→ Formação continuada de aprofundamento.</li> <li>→ Mapeamento de estudantes com deficiência.</li> <li>→ Identificar possível necessidade de buscar apoio junto à SEED ou NRE para apoiar os professores</li> </ul>
Professores com PCA - por área e/ou pedagogo	Semanalmente, com tempo definido na grade de horário	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Verificação de como cada professor movimenta os sonhos dos Projetos de Vida dos estudantes.</li> <li>→ Monitoramento do desenvolvimento dos Guias de Ensino e Aprendizagem.</li> <li>→ Monitoramento do Currículo: verificação, pelo PCA, quanto ao andamento do Previsto, Dado e Aprendido do plano de aulas de cada professor da área.</li> <li>→ Definição e alinhamento de ações dos professores para a efetiva aprendizagem dos estudantes, no componente e na área.</li> <li>→ Verificação do movimento dos 3 Eixos Formativos no planejamento das aulas.</li> <li>→ Verificação dos espaços de protagonismo no planejamento das aulas.</li> <li>→ Verificação da prática dos Princípios no movimento didático das aulas.</li> <li>→ Verificação da utilização dos resultados de avaliações como indicadores de processo como: <b>a)</b> para o professor nos resultados do ensino, <b>b)</b> para o estudante na verificação de suas aprendizagens tendo em vista as metas de seu Projeto de Vida, <b>c)</b> para o PCA no alinhamento da área e, <b>d)</b> para o PEDAGOGO na organização da Formação Diversificada para apoiar as aprendizagens da BNCC.</li> <li>→ Verificar o andamento das metas de desempenho que a área entregará</li> </ul>

		<p>para o Plano de Ação da Escola (metas de aprendizagem, de frequência).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Levantamento de estudantes com necessidade de maior atenção na tutoria na semana ou quinzena.</li> <li>→ Movimento das competências, habilidades e conteúdos desenvolvidos nas Eletivas no período (semana ou quinzena), e <b>se e como</b> podem ser potencializadas no desenvolvimento do currículo na BNCC.</li> <li>→ Em Ciências da Natureza+Matemática, alinhamento das aulas de Práticas Experimentais e monitoramento concretizam os saberes desenvolvidos nas aulas dos componentes curriculares envolvidos.</li> <li>→ Organização das informações relativas à pauta para alinhamento do PCA com os PEDAGOGOS.</li> <li>→ Mapear todos os estudantes com deficiência.</li> <li>→ Verificar como está a participação dos estudantes com deficiência nas aulas da BNCC.</li> <li>→ Verificar possíveis necessidades específicas de cada estudante com deficiência.</li> </ul>
PCA com PCA	Semanalmente, definido na grade de horário	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Alinhamento do Currículo (o que pode ser potencializado pelo trabalho interdisciplinar).</li> <li>→ Alinhamento do monitoramento do Currículo Previsto X Dado X Aprendido em cada área para informar os PEDAGOGOS.</li> <li>→ Alinhamento sobre o movimento dos 3 Eixos Formativos, do protagonismo do estudante e das práticas dos Princípios Educativos nas aulas.</li> <li>→ Alinhamento de estudantes com necessidade de foco na Tutoria na semana ou quinzena.</li> <li>→ Alinhamento sobre a natureza, quantidade, agenda e aplicação de avaliações e atividades, considerando os tempos de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>→ Elaboração de síntese das informações para reunião com os PEDAGOGOS.</li> </ul>
PEDAGOGOS com PCAs	Semanalmente, com tempo definido na grade de horário	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Acompanhamento dos PEDAGOGOS sobre o monitoramento do Currículo realizado pelos PCA em cada área, sobre o alinhamento e ações interdisciplinares e sobre dimensionamento das avaliações e atividades considerando os tempos de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>→ Feedback dos PEDAGOGOS aos PCA sobre o monitoramento do andamento dos Guias de Ensino e de Aprendizagem pelos Líderes de Turma conforme coleta do Diretor na reunião com estes.</li> <li>→ Acompanhamento, análise e tomada de decisão quanto aos processos de ensino com base nos resultados aferidos nas avaliações, compreendidas como indicadores de processo.</li> <li>→ Informação dos PEDAGOGOS aos PCA sobre andamento das aulas de Projeto de Vida e capacidades desenvolvidas nas aulas, semana a semana, para sua potencialização nas aulas da BNCC e FD. (conforme coleta dos PEDAGOGOS com os professores de Projeto de Vida).</li> <li>→ Informação dos PEDAGOGOS aos PCA sobre andamento das Eletivas e quais competências, habilidades e conteúdos essas estão mobilizando na semana (ou quinzena) que podem ser potencializadas nas aulas da BNCC e da FD.</li> <li>→ Informação do PCA aos PEDAGOGOS sobre estudantes que necessitam de maior atenção da Tutoria no período (semana ou quinzena)..</li> <li>→ Elaboração de estratégias e ações com prazo certo para o movimento dos 3 Eixos em todas as aulas, do protagonismo do estudante e da prática dos Princípios Educativos.</li> <li>→ Identificar de quais aulas este estudante com deficiência mais se beneficiam, pois, seus horários de tratamento clínico não devem</li> </ul>

		coincidir com as aulas que ele mais aproveita na escola. (Lembrar que numa escola em que professores e estudantes estão em período integral não é o tratamento do estudante que deve mudar de horário, mas sim o horário da escola).
PEDAGOGOS com Professores de Projeto de Vida	Semanalmente, com tempo definido na grade de horário	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Monitoramento pelos PEDAGOGOS da relação entre aulas Previstas e Dadas de Projeto de Vida.</li> <li>→ Estudo do material das aulas de Projeto de Vida e preparação para aplicação nas turmas.</li> <li>→ Monitoramento dos resultados das aulas e apoio aos professores.</li> <li>→ Planejamento de Formações em Projeto de Vida na escola, para diferentes públicos.</li> <li>→ Planejamento de ações para manutenção dos sonhos e dos Projetos de Vida no centro das ações na escola.</li> <li>→ Produção de síntese das capacidades desenvolvidas nas aulas (na semana ou quinzena) para informações aos PCA para que estes se movimentem com as suas áreas.</li> <li>→ Atualização periódica da Árvore dos Sonhos, considerando o movimento das aulas de Projeto de Vida.</li> </ul>
PEDAGOGOS com Professores de Estudo Orientado	Agenda flexível	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ No início do ano letivo (e sempre que novos docentes ingressarem na escola) planejar ações para que todos os docentes conheçam o fluxo de trabalho para o Desafio Paraná.</li> <li>→ PEDAGOGO informar aos Professores de EO as do Programa Desafio Paraná e seu fluxo de postagem e relatórios.</li> <li>→ Professor de EO informar os PEDAGOGOS sobre os resultados do período anterior (semana ou quinzena) no Desafio Paraná.</li> </ul>
PEDAGOGO com Tutores	Agenda flexível	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Pedagogos monitorar o andamento da Tutoria com os estudantes.</li> <li>→ Tutores informarem os PEDAGOGOS sobre o andamento da Tutoria com os estudantes..</li> </ul>
PEDAGOGO com Professores de AEE	Semanal ou quinzenal (após a rotina dos estudantes estarem estabelecidas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Dar suporte ao professor de AEE para que compreenda o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>→ Apoiá-lo em suas aulas e ver se ele pode orientar os professores da escola, se pode acompanhar as aulas da Formação Diversificada.</li> <li>→ Organizar junto com o professor o atendimento do estudante.</li> <li>→ Organizar sua participação nas reuniões de área sempre que possível e necessário</li> <li>→ Criar condições para que todos os professores da escola conheçam o PDI dos estudantes.</li> </ul>
Diretor com Pedagogos e Diretor Auxiliar	Semanalmente, definido na agenda semanal	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Monitoramento dos indicadores do Plano de Ação da Escola.</li> <li>→ Monitoramento do andamento das ações previstas na Agenda da Escola.</li> <li>→ Análise dos indicadores dos resultados de avaliações (compreendidas como indicadores de processo para o estudante, o professor, o componente ou unidade curricular, a área e a escola) e tomada de decisão para melhoria contínua.</li> <li>→ Monitoramento dos Programas de Ação dos profissionais da Escola e de suas entregas para o Plano de Ação da Escola - planejamento de apoio ao desenvolvimento dos profissionais (Formação continuada).</li> <li>→ Informação dos Pedagogos e Vice-Diretor ao Diretor sobre recursos que devem ser mobilizados para efetivação do Currículo.</li> <li>→ Verificação dos resultados do Acolhimento diário, das aulas de Projeto de Vida, das Eletivas, das aulas dedicadas ao Desafio Paraná, das aulas de Práticas Experimentais e das aulas da BNCC em relação às entregas para o Plano de Ação da Escola: tomada de decisão quanto a ajustes imediatos.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Verificação dos resultados das ações dos Líderes de Turma e dos Clubes de Protagonismo em relação às suas entregas para o Plano de Ação da Escola: tomada de decisão quanto a ajustes imediatos.</li> <li>→ Diretor informar Pedagogos sobre a percepção dos Líderes de Turma sobre o desenvolvimento dos Guias de Ensino e de Aprendizagem</li> <li>→ Informação dos Pedagogos sobre o andamento das aulas de Projeto de Vida.</li> <li>→ Pedagogos informar Diretor e Vice-Diretor sobre as demandas de foco para Tutoria no período (semana ou quinzena), conforme a coleta dos Pedagogos junto aos PCA (e desses com os professores).</li> </ul>
Líderes com seus liderados	Periodicidade decidida pelos Líderes e constante da Agenda da Escola (alinhada com os docentes)	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Definição de demandas dos estudantes.</li> <li>→ Análise de demandas trazidas pelos Líderes.</li> <li>→ Avaliação das ações colaborativas para promoção das aprendizagens.</li> <li>→ Avaliação e ajustes para o Desafio Paraná.</li> <li>→ Alinhamento para o atingimento das metas da turma.</li> <li>→ Compartilhamento de boas práticas de liderança.</li> </ul>
Líderes com Líderes	Periodicidade decidida pelos Líderes e constante da Agenda da Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Pauta definida pelos Líderes conforme demanda de suas turmas.</li> <li>→ Definição de pauta dos estudantes para a reunião com o Diretor.</li> <li>→ Alinhamento sobre monitoramento dos Guias de Ensino e de Aprendizagem e sobre as efetivas aprendizagens.</li> <li>→ Alinhamento sobre estratégias para atingimento das metas pactuadas no Conselho Participativo.</li> <li>→ Alinhamento sobre efetividade das aulas dedicadas ao Desafio Paraná.</li> <li>→ Alinhamento sobre ações de combate a infrequência e atrasos.</li> </ul>
Diretor com Líderes de Turma	Ao menos mensal, constando na Agenda da Escola (periodicidade menor enquanto as práticas de protagonismo ainda estão na relação de dependência ou somente colaboração)	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Líderes informarem ao Diretor o andamento das metas de desempenho da turma pactuadas no Conselho Participativo.</li> <li>→ Diretor apoiar os Líderes em estratégias de melhoria de desempenho, pautado no exercício dos Princípios Educativos e de Gestão.</li> <li>→ Líderes informarem ao Diretor sobre o andamento e as aprendizagens a partir do monitoramento dos Guias de Ensino e de Aprendizagem em suas turmas.</li> <li>→ Líderes informarem ao Diretor o andamento das aulas dedicadas ao Desafio Paraná.</li> <li>→ Diretor monitorar com os Líderes as ações relativas de combate a infrequência, acolhimento de estudantes (contínuo) e atrasos.</li> <li>→ Identificar se os estudantes com deficiência participam dos processos de diálogo e das decisões em suas turmas.</li> </ul>
Diretor com Presidentes dos Clubes Juvenis	Ao menos mensal, constando na Agenda da Escola (periodicidade e menor enquanto as práticas de protagonismo o ainda estão na relação de dependência	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Monitoramento pelo Diretor do Plano de Ação dos Clubes.</li> <li>→ Diretor apoiar presidentes em suas demandas (o que não significa prover, mas, por exemplo, facilitar acesso a espaços da escola, facilitar e apoiar em contatos para parcerias, dentre outros).</li> <li>→ Identificar se os estudantes com deficiência estão inseridos e acolhidos nos Clubes de Protagonismo.</li> </ul>

	ou somente colaboração)	
--	----------------------------	--

### 4.3 Dos instrumentos de gestão

Existem documentos específicos que permitem a escola sistematizar e se organizar buscando a plena efetivação do currículo no sentido mais amplo dos termos. Além dos documentos já utilizados na rede, como Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar e Plano de Ação docente, as escolas de educação em tempo integral utilizam os seguintes instrumentos: plano de ação, programa de ação, guias de ensino e de aprendizagem e agenda trimestral.

#### 4.3.1 Plano de Ação

O plano de ação deve ser elaborado de acordo com o modelo disponibilizado pela equipe de Educação Integral da SEED.

O plano de ação deve ser elaborado pela escola, com a participação dos professores coordenadores de área, pedagogos e direção, a partir da análise dos resultados alcançados no ano anterior, projetando uma meta para o ano corrente em cada ação escolhida como prioridade da escola para este período. Para isto sugere-se analisar o painel do Integral com a síntese de alguns dados, bem como os dados disponibilizados no BI e de avaliações internas da escola.

Na educação uma das premissas é a intencionalidade, em saber para onde queremos ir com nossos estudantes, nos componentes curriculares e práticas educativas. Porém definir o objetivo não basta, é necessário monitorar a rota, para avaliar desvios necessários, correções no caminho, a fim de não se perder. Mais ainda, em uma escola, é imprescindível que todos tenham o mesmo norte, e persigam objetivos comuns.

Para que este processo seja mais efetivo, e todos estejam cientes e caminhando juntos, a metodologia do PDCA pode ajudar em muito. Inicia-se planejando, de preferência com base em dados que permitam uma leitura da realidade atual de forma mais aprimorada possível. Após planejar, vai-se à ação. Após a construção do plano de ação, e o início das atividades, torna-se necessário checá-lo e monitorá-lo frequentemente. Uma boa forma de se fazer isso são as reuniões de fluxo.

Os planos de ação das escolas serão monitorados por um painel, de forma que a escola, NRE e SEED possam acompanhar os principais indicadores e assim construir estratégias a partir deles. É importante que o Plano de Ação como um todo seja publicizado na escola de forma que toda a comunidade escolar tenha ciência e ajude em seu monitoramento e execução.

#### 4.3.2 Programas de Ação

Este instrumento tem por objetivo direcionar as ações individuais que permitirão à escola atingir as metas traçadas no plano de ação da escola. Cada profissional da escola (professor, PCA, pedagogo e direção) preenchem somente um programa de ação por trimestre. Nele elegem as prioridades que serão foco naquele trimestre dentro do seu escopo de atuação, além de indicar suas atribuições e pontos nos quais podem progredir por meio da formação continuada e das

reuniões de fluxo. Este documento sintetiza as funções de cada um, os alinhamentos necessários com outros profissionais e quais suas ações e metas a partir do plano de ação da escola.

### 4.3.3 Guias de Ensino e de Aprendizagem - GEA<sup>52</sup>

É um recurso metodológico que se destina a orientar processos de planejamento e acompanhamento pedagógico de maneira objetiva em três âmbitos distintos:

- Professor
- Estudante
- Pais/responsáveis.

Junto ao Professor, ele é um instrumento para planejamento das atividades pedagógicas do componente curricular que ele ministra; junto aos pais e responsáveis, ele complementa os mecanismos de comunicação com a Equipe Escolar e permite que seja realizado o acompanhamento do roteiro daquilo que os seus filhos estão estudando e devem estar aprendendo. Para o estudante permite o protagonismo, de forma que ele pode monitorar o próprio desenvolvimento com relação aquilo que é planejado para cada componente curricular.

O guia é importante para:

- Apoiar a gestão dos processos pedagógicos para a obtenção dos resultados pretendidos na formação dos estudantes;
- Orientar objetivamente o processo de ensino e de aprendizagem de cada componente curricular;
- Indicar as atividades de docência, as atividades de grupo e os estudos individuais;
- Apontar as fontes de referência e de pesquisa;
- Sugerir as atividades complementares, temas transversais e os valores a serem trabalhados no período.

Com este instrumento também é possível gerar indicadores de monitoramento do currículo, como o quanto do previsto foi possível cumprir no trimestre, bem como em quais objetos de aprendizagem os alunos obtiveram melhor ou menor rendimento.

O responsável pelo preenchimento do Guia de Ensino e de Aprendizagem é o professor do componente ou unidade curricular.

Observação: quanto ao componente de Estudo Orientado, é importante observar que, neste momento, está inserido nele o Desafio Paraná em 3 aulas da semana, não havendo a necessidade do preenchimento do Guia. Apenas para os anos/séries que possuírem mais de 3 aulas no preenchimento do GEA precisam constar objetivos específicos do trabalho realizado pelo professor responsável pelo componente Estudo Orientado.

Link com modelo de Guia de Ensino e de Aprendizagem

[https://docs.google.com/document/d/1s9yewPVOt78Q2hjoQ\\_e0lJuumCTIEe0q/edit?usp=sharing&oid=118328580804990631611&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1s9yewPVOt78Q2hjoQ_e0lJuumCTIEe0q/edit?usp=sharing&oid=118328580804990631611&rtpof=true&sd=true)

---

<sup>52</sup> Para saber mais, acesse o material disponibilizado pelo ICE:

<https://drive.google.com/file/d/1xFsSRpF4H0V81DkZSE3CDnyrE1dntelK/view?usp=sharing>



### 4.3.4 Agenda Trimestral

No encontro com os gestores das novas escolas de Educação em Tempo Integral, em novembro de 2022, foi realizada a orientação para o uso das agendas semanais e o acompanhamento das escolas. Essas agendas deverão ser acompanhadas pelos técnicos do NRE, auxiliando a equipe gestora nos desafios. O acompanhamento da agenda do diretor, deve ser realizada em conjunto com a agenda do Departamento de Acompanhamento Pedagógico, incluindo as especificidades da Educação em Tempo Integral.

Modelo de Agenda no [Google Apresentações](#)

Modelo de Agenda no [Planilhas Google](#)

## 5. Organização do Calendário Escolar e Carga Horária

O Calendário Escolar<sup>53</sup> é elaborado em consonância com as orientações (resolução e instruções) emitidas pela mantenedora.

A carga horária semanal de estudos e atividades pedagógicas das instituições de ensino que ofertarão a Educação em Tempo Integral prevê aulas diárias de 50 minutos para os(as) estudantes, acrescidas com os horários de intervalo: 1(uma) hora para almoço e 15 minutos no período da manhã e de 15 (quinze) minutos no período da tarde. Todos esses intervalos e horário de almoço são considerados como parte da atividade educativa, uma vez que o(a) estudante permanecerá toda a jornada integral sob zelo direto da instituição de ensino, portanto, são incluídos no cômputo geral da carga horária e, como tal, no tempo de trabalho escolar efetivo.

Para as escolas nas quais os professores têm carga horária de 40 horas semanais dedicadas à escola, todos vivenciam integralmente os tempos da jornada educativa semanal dos estudantes. Os professores dessas escolas, com o tempo de hora-atividade garantido, poderão atuar além das atividades de docência, na coordenação de área, na tutoria/mentoria de estudantes, no ministrar de componentes eletivos de forma compartilhada com outro professor, nos momentos de acolhimento. Dessa forma, os professores assumirão tanto atividades de docência, como as demais acima elencadas. Os professores que permanecem 40 horas semanais na escola, assumem aulas entre BNCC e Formação Diversificada (Parte Diversificada para o EF e Parte Flexível Obrigatória para o NEM), sendo que a quantidade de professores de cada componente depende do número de turmas. As aulas são distribuídas entre os professores da escola, podendo haver adequações de acordo com as necessidades de cada instituição. A ordem de escolha de distribuição segue a classificação dos professores.

São especificidades dessas instituições:

- Escolha do Professor Coordenador de Área (PCA): depende do dimensionamento da escola, da quantidade de turmas por série e da distribuição que a escola faz dos professores - por isso fica de acordo com a organização da direção da instituição de ensino selecionar os profissionais dentre os professores lotados ou em exercício na escola. São 4 (quatro) coordenações, uma para cada área do conhecimento: Área de Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática, que atuam: 16 (dezesesseis) horas relógio,

<sup>53</sup> Calendário escolar:

<https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Calendario-Escolar>

completando a carga horária com 18 (dezoito) aulas e 6 (seis) horas-atividade. Os Coordenadores de Área são professores responsáveis por apoiar os Pedagogos(as) na articulação e coordenação do corpo docente, com foco na prática pedagógica de sua respectiva área (somente componentes curriculares da base nacional comum) e nas estratégias voltadas para a melhoria dos resultados acadêmicos. Além disso, o PCA realiza a substituição de professores faltantes dos componentes da BNCC correspondentes à sua área específica, quando não houver professor com carga horária complementar disponível para atender essa demanda.

- Gestão de pessoas: uma carga horária complementar<sup>54</sup> é alocada ao professor para completar seu padrão. Na carga horária complementar, o professor fica disponível para a escola. Ex.: parceria na Eletiva. Recomenda-se que a carga horária complementar disponível, cuja quantidade é definida pelo cálculo de dimensionamento realizado pela SEED, seja dividida de forma mais igualitária possível entre os professores lotados ou em exercício na escola. Caso abra vacância em uma disciplina durante o ano letivo devido a atestados, aposentadorias e outros motivos, os professores com carga horária complementar devem assumir as disciplinas em aberto, com exceção dos componentes da Base Nacional Comum, caso o professor com carga horária complementar não tenha a formação específica exigida.

---

<sup>54</sup> A quantidade de professores e de Carga Horária Complementar disponível é calculada pela equipe de implantação no início do ano letivo e recalculada a cada alteração na quantidade de turmas. Os valores informados pela equipe de implantação devem ser seguidos, podendo a escola ajustar a distribuição da quantidade de professores e de carga horária complementar, desde que não ultrapasse os valores informados pela equipe. O suprimento de todas as aulas têm prioridade sobre a atribuição da carga horária complementar. A complementação só é disponibilizada às escolas que possuem professores dedicados integralmente à elas (40 hs).

## 6. Práticas Educativas de Rotina

---

As Práticas Educativas de rotina são parte da vida escolar, não devendo ser eventos extraordinários, mas sim, comuns e que se fazem presente na vida da escola de maneira habitual. São as práticas educativas realizadas com frequência periódica, de maneira sequenciada e consideradas na compreensão e vivência daquilo que se repete continuamente e que conceituamos como rotina escolar.

As principais práticas educativas são:

### 6.1 Acolhimento<sup>55</sup>

É uma prática integrada ao currículo que busca consolidar, por intermédio de um conjunto de atividades, a mensagem de que acolher, receber e aceitar as pessoas, sejam elas os estudantes, a equipe escolar ou os pais e responsáveis, é parte indissociável do projeto escolar e elemento fundamental para o desenvolvimento de todo o processo educativo, que visa garantir a formação integral dos estudantes. É marcado pela chegada de todos os estudantes na escola e pela sua introdução em uma nova realidade que será permanentemente alimentada pela sua presença como sendo a centralidade do trabalho educacional.

Nesse sentido, o Acolhimento é o marco zero na vida dos que ingressam nas Instituições de Ensino de Educação em Tempo Integral porque demonstra, desde os primeiros dias do ano letivo, a importância de cada pessoa no processo de construção, autodesenvolvimento e de realização do seu Projeto de Vida, além de garantir a troca de experiências e integração entre todos na escola.

---

### 6.2 Tutoria com o estudante

A tutoria objetiva apoiar o estudante a ampliar a visão que ele tem de si próprio, do mundo, das oportunidades, das estratégias e das possibilidades para tomar em suas mãos o protagonismo da construção do projeto de sua vida. Visa realizar uma interação pedagógica onde educadores tutores acompanham e se comunicam com seus estudantes de forma sistemática, planejando o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações com vistas ao desenvolvimento do Projeto de Vida, nos âmbitos pessoal, acadêmico e produtivo.

O professor tutor é o guia das muitas e várias aprendizagens e experiências dos estudantes/tutorandos, capaz de levar o tutorado a refletir sobre as suas decisões, com claros limites de atuação pautada pela ética profissional. Dessa forma, o tutor não se configura como pai, mãe, terapeuta, melhor amigo ou juiz das escolhas, mas deve agir como uma referência, alguém disposto a demonstrar o que aprendeu e apontar direções.

---

<sup>55</sup> Acolhimento - pasta compartilhada:

<https://drive.google.com/drive/folders/1NIIzWzBvNfCW4xk-5X6o48IErT6JSuud?usp=sharing>

## 6.3 Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo

As vivências em Protagonismo são práticas providas pela própria escola ou pelos próprios estudantes, que objetivam, por meio de oportunidades educativas, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e produtivas bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente - elementos fundamentais para a construção de um Projeto de Vida. São ações concretas e intencionais empreendidas por toda Equipe Escolar, considerando a presença dos estudantes no espaço escolar e no seu entorno social, como **Clubes de Protagonismo**<sup>56</sup> (espaço destinado ao estudante, organizado para desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações, de experiências relacionadas ou não à vida escolar), **Líderes de Turmas** (que atuam como protagonistas, no entendimento do papel e responsabilidades que devem assumir em busca do bem-estar coletivo.) e **Conselho de Líderes** (formado pelo conjunto de Líderes de todas as turmas e trabalha para contribuir tanto com o desenvolvimento dos seus colegas, quanto do projeto escolar).

A participação dos Líderes de Turma também pode ocorrer em momentos específicos do Conselho de Classe, que vão desde o pré-Conselho, participação de um período específico da reunião e ao pós-Conselho. Esse é um legítimo exercício de Protagonismo, no qual os estudantes se colocam a serviço da melhoria dos resultados de aprendizagem de sua turma, confirmando sua atitude solidária em não ser indiferente e fazer parte da solução dos problemas identificados.

---

## 6.4 Incentivo ao esforço pessoal e coletivo

Trata-se do incentivo a todas as pequenas ações e avanços, podendo ser de cada um individualmente ou coletivamente. São os “pequenos nada’s”, que Antonio Carlos G. da Costa<sup>57</sup>. Atitudes simples podem motivar os estudantes, e também a equipe escolar, a continuar num processo de melhoria contínua, tendo sempre como foco a formação acadêmica de excelência. Dessa forma, o estudante é estimulado para seguir aprendendo nas várias dimensões da vida, reconhecendo cada vez mais a necessidade de aquisição de habilidades específicas requeridas para o seu Projeto de Vida.

Pode ser um momento dedicado no acolhimento diário para celebrar uma conquista tanto individual quanto coletiva, das mais diversas formas. Um exemplo é o certificado de menção honrosa pela dedicação nas atividades escolares, que tem como objetivo incentivar os estudantes a colocarem metas de melhoria e de responsabilidade com os estudos.

---

<sup>56</sup> Material de Apoio: FAQ Clubes e Liderança de Turmas  
<https://docs.google.com/document/d/1mq0ox6xYyEFB8YNzVp8ktwYpqfTyLh2so3K7QwP8u-0/edit?usp=sharing>

<sup>57</sup> COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2010. p. 53

## 6.5 Aluno monitor

O Programa Aluno Monitor<sup>58</sup> oportuniza aos estudantes da rede pública estadual de ensino, com domínio em conteúdos específicos de diferentes componentes curriculares, a atuarem como monitores auxiliando estudantes por meio da orientação e condução de grupos de estudo e no desenvolvimento de atividades de reforço escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem e a valorização do protagonismo dos estudantes, tornando-os agentes colaboradores no processo de aprendizagem dos colegas.

Sob a supervisão de professores dos diversos componentes curriculares, as ações do Aluno Monitor compreendem desde a revisão de conteúdos até estudos preparatórios para avaliações. Tem como objetivo auxiliar na aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades na leitura, produção escrita e interpretação, bem como possibilitar o levantamento de hipóteses, a percepção de diferentes pontos de vista, na resolução de problemas e no entendimento dos desafios propostos dentro dos componentes curriculares. Considerando que a assimilação do conhecimento não acontece de forma homogênea, podendo causar lacunas no processo de aprendizagem dos estudantes, é necessário valorizar iniciativas que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem individual e coletivo dos estudantes. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC em suas Competências Gerais, propõe e orienta que estudantes produzam conhecimentos, resolvam problemas e exerçam protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, além de exercitar a empatia, a cooperação e o agir coletivamente com autonomia e responsabilidade (BRASIL, 2018).

Diante disso, o Programa Aluno Monitor, por meio de aprendizagem cooperativa, configura-se como uma importante estratégia de estímulo no processo de ensino e aprendizagem, na diminuição da defasagem de conhecimento, na redução de taxas de reprovação e abandono escolar, além de proporcionar aos estudantes, monitores e monitorados, o desenvolvimento de competências de relacionamento pessoal, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, comunicação e conhecimento, fortalecendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de lideranças positivas no ambiente escolar.

Importante destacar que o estudante Monitor Protagonista das Escolas em Tempo Integral - turno único será incorporado ao Programa Aluno Monitor e prevê a atuação dos estudantes em todos os componentes curriculares. Para exercer a função de Aluno Monitor, o estudante deve ter iniciativa, compartilhar conhecimento, ter bom desempenho nos componentes curriculares, competência comunicativa, repertório cultural, empatia e disponibilidade para comparecer às reuniões de orientação, organizadas pela equipe gestora.

A indicação e a quantidade de estudantes à função de Aluno Monitor devem ser realizadas pelos professores. Esses deverão definir os temas que serão estudados e elaborar o planejamento das atividades para os estudantes.

Após a seleção dos Alunos Monitores, a equipe gestora da instituição de ensino deverá realizar reunião com os envolvidos para explanação sobre o funcionamento, definição de expectativas e dirimir dúvidas e ouvir sugestões acerca do Programa. A articulação constante com os monitores é fundamental para o sucesso das ações planejadas.

---

<sup>58</sup> Informativo 15 Programa aluno Monitor:  
<https://drive.google.com/drive/search?q=informativo%2015>

## 6.6 Ambientes educativos e salas temáticas<sup>59</sup>

---

Os espaços educativos vão além das salas de aula. Todo o ambiente escolar é de convivência e de aprendizado, além de proporcionar o acolhimento ao estudante. Os ambientes de aprendizagem são diversos espaços dotados de conteúdos educativos, isto é, contêm mensagens carregadas de estímulos e neles, tudo declara: “este é um lugar onde todos convivem, ensinam e aprendem permanentemente”<sup>60</sup>. Os espaços de convivência são espaços usuais nos momentos de ócio na unidade escolar, ou seja, aqueles momentos em que não se está “em aula”, mas que também podem representar um lugar onde o estudante é visto, é lembrado e muito importante.

Os espaços educativos podem ser organizados por temas afins, e compartilhados por professores e estudantes. Pode-se ter salas de linguagens, ciências da natureza, ciências humanas, entre outros. É essencial que professores e estudantes troquem de salas conforme a temática da aula a seguir, pois isso facilita o uso de materiais, possibilitando também as vivências em protagonismo e o uso de metodologias inovadoras.

Um das características das instituições que ofertam a educação em tempo integral é que elas ocupam todos os espaços escolares, sendo assim, todas as salas existentes são utilizadas, sem a necessidade de construção de novas salas ou aporte de recursos financeiros.

As salas de aula, bem como as salas temáticas, são lugares onde se aprende a “ser” a partir das próprias descobertas, do outro e com o outro, promovendo a elaboração de usos criativos e inovadores desses ambientes. A organização das salas é uma forma de direcionar o olhar dos estudantes e influencia diretamente no aprendizado. Para isso é importante considerar, além dos métodos de ensino, outros fatores, como as formas de tornar o ambiente de aprendizagem um lugar flexível. Para auxiliar a implantação das salas temáticas, o **Guia de Implantação - Salas Temáticas** subsidia não só a organização dos primeiros passos, como também contempla os benefícios das salas temáticas para os estudantes e para o professor.

As salas temáticas favorecem o protagonismo e a autonomia dos estudantes, além de desenvolver a consciência cidadã. É um ambiente acolhedor onde eles se sentem pertencentes pelo fato de participarem e estarem envolvidos na implantação das salas (e demais ambientes).

Essa é a concepção da escola em tempo integral como lugar onde todos convivem, ensinam e aprendem o tempo todo, espaço de encontros e interações sociais, no qual os estudantes participam e se expressam por meio de diversas linguagens e o cuidado com os ambientes pelos quais também são responsáveis.

## 7. Formação Continuada

---

A ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e o acréscimo dos saberes presentes no currículo não garantem, exclusivamente, uma educação de

---

<sup>59</sup> Informativo 13/2022-Organização dos espaços de sala de aula:

[https://drive.google.com/file/d/19LO1C\\_AjpadyVy9CDPq\\_V6TslDb84FjK/view](https://drive.google.com/file/d/19LO1C_AjpadyVy9CDPq_V6TslDb84FjK/view)

<sup>60</sup> INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Inovações em Conteúdo, Método e Gestão - Espaços Educativos - Ensino Médio. Recife - PE, 2a Edição, 2018, p 17. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1j8\\_L3-8U7aAnDNIQUXozADz-qH31JhKj/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1j8_L3-8U7aAnDNIQUXozADz-qH31JhKj/view?usp=share_link).

Acesso em: 25/04/2023.

qualidade, uma vez que para promover a melhoria do desenvolvimento educacional é importante considerar a necessidade de um processo de formação continuada, bem como a oferta de condições de trabalho para todos os profissionais da educação.

Como forma de assegurar o processo de implementação da oferta da Educação em Tempo Integral (ETI), a Seed realiza a formação continuada para os profissionais das instituições de ensino, tendo como princípio a proposição de estudos que dimensionem práticas educativas integradas, metodologias de êxito, rotinas pedagógicas, tempos e espaços de aprendizagem. O diálogo interdisciplinar entre os conhecimentos dos componentes/unidades curriculares busca uma organização de ensino com encaminhamentos metodológicos integrados e diversificados, pautados na pesquisa como princípio pedagógico e em consonância com os documentos legais de âmbito Estadual e Federal, com vistas à apropriação dos conhecimentos pelos estudantes.

A formação continuada ocorre de forma presencial e/ou a distância, por polos, por meio de estudos e leitura de textos, webs, vídeos e discussões, entre outras possibilidades. Os estudos de formação serão elaborados e mediados pelos técnicos pedagógicos do Departamento de Desenvolvimento Curricular, do Departamento de Programas para Educação Básica, por parceiros de Institutos, de Instituições de Ensino Superior e/ou pelos técnicos pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação.

Outros momentos de formação continuada deverão ser desenvolvidos no interior de cada NRE e/ou instituição de ensino, por meio de reunião pedagógica, hora-atividade concentrada, disponibilização de material de estudo e pesquisa, momentos de interação entre professores e equipe pedagógica, socialização de boas práticas, entre outras possibilidades. Este processo permanente de formação contribui para a consolidação da oferta da ETI.

## 8. Atendimento à diversidade

---

É importante que as escolas, que ofertam a Educação em Tempo Integral - Turno Único, observem os documentos legais e os princípios pedagógicos, em relação ao atendimento pleno da totalidade dos sujeitos das escolas públicas de educação básica, considerando suas especificidades.

As escolas de educação do campo deverão basear-se nas diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, a Resolução CNE/CEB nº 02/2008, contemplando em suas “propostas pedagógicas a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas”. Além destas, a educação do campo também se orientará a partir da Resolução 4783 de 28 de Outubro de 2010, ao instituir “... a Educação do Campo como Política Pública Educacional com vistas à garantia e a qualificação do atendimento escolar aos diferentes sujeitos do campo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino da Educação Básica.”

As escolas de educação básica que atendem a população rural, de acordo com o Artigo 28 da LDB, promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

As escolas de educação escolar quilombola deverão basear-se nas diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola, Portaria nº 05/2010, do CNE/CEB e Parecer nº 16/2012, de 5 de junho de 2012, bem como a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que orientarão os sistemas de ensino para que eles possam colocar em prática a Educação Escolar Quilombola mantendo um diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do movimento quilombola. Diante disso, pode-se considerar que o currículo escolar esteja vinculado com as histórias, experiências, valores e dimensões culturais das Comunidades Quilombolas.

As escolas de educação básica, que atendem estudantes oriundos de Comunidades Quilombolas, desenvolverão atividades em conformidade com a Lei nº 10.639/03, que altera o art. 26 A na LDB nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio de todo o país, aliada ao Parecer nº 003/2004 do CNE sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Racial, a Resolução 001/2004 do CNE, que institui as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais, a Deliberação nº 04/2006 do CNE/PR, que institui normas complementares às Diretrizes supracitadas.

Quanto à diversidade de gênero e sexual, as escolas devem desenvolver ações que busquem o acesso, a permanência e a equidade nas condições de aprendizagem para todas e todos as/os estudantes da rede pública estadual de Educação Básica. Para tal, há amparo legal por meio da Orientação Pedagógica SEED/DEDI/CERGDS nº. 01/2010, bem como o Parecer do Conselho Estadual de Educação do Paraná CEE nº 01/2009, que garante o direito ao uso do Nome Social por travestis e transgêneros, em toda a Rede.



A implementação das discussões sobre Gênero e Diversidade Sexual na escola deve ser realizada em todas as componentes do currículo.

## 9. Distribuição de aulas

---

A distribuição de aula é realizada para os professores das componentes/unidades curriculares da Base Nacional Comum<sup>61</sup>, que assumem também os componentes/unidades curriculares da formação diversificada.

Nas escolas onde os professores ficam supridos totalmente (40 horas, a não ser os casos previstos pela resolução de distribuição de aulas vigente), é realizado um cálculo de dimensionamento que indica o total de professores e complementação de carga horária disponível para alocação destes. Esses valores mudam conforme se altera a quantidade de turmas na escola, durante todo o ano letivo.

Para as escolas nas quais os professores têm carga horária de 40 horas semanais dedicadas à escola, os professores atuarão em uma jornada de trabalho (matutino e vespertino) de 30h/a em componentes curriculares e complementação de carga horária, quando for caso, e o restante e horas atividade conforme legislação da rede. Recomenda-se que seja atribuído aos professores, preferencialmente, no máximo 3 (três) componentes curriculares.

Cada professor atuará em atividades que contemplem: ministração de aulas da Base Nacional Comum Curricular e dos Componentes/Unidades curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) que compõem a Matriz Curricular, as horas-atividade, bem como acompanhamento, orientação e tutoria dos estudantes. Recomenda-se que essas atividades, que totalizam 40 (quarenta) horas semanais, sejam distribuídas de forma balanceada, ou seja, o professor não poderá atuar exclusivamente em uma única atividade.

Quando houver na escola mais de um professor na mesma disciplina de concurso, para que o número de aulas atribuídas, referentes a Base Nacional Comum e Componentes Complementares, seja o mais equitativo possível entre eles.

Será possível, no momento de distribuição dos Componentes da Base Nacional Comum, a fim de adequar o destacado nos dois parágrafos anteriores, atribuir aulas a professores que possuam habilitação comprovada, seguindo-se a resolução de distribuição de aulas vigente.

Os componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) serão ministrados por professores que atendam à formação explicitada nas ementas delineadas no Apêndice deste documento.

Recomenda-se que a equipe gestora acompanhe a distribuição de aulas, pois é responsável pela orientação dos profissionais efetivos que atuarão nos componentes relacionados a Base Nacional Comum Curricular e nos componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória).

Nas escolas em que os professores não ficam com sua carga horária total (40 horas) os componentes curriculares da formação diversificada (Parte Diversificada e Parte Flexível Obrigatória) serão ministrados por professores que atendam ao perfil explicitado nas ementas delineadas no Apêndice deste documento.

Destaca-se ainda que o Atendimento Educacional Especializado Integral (AEE-I) ocorrerá, quando houver demanda de atendimento na unidade escolar, de forma articulada aos componentes curriculares. O trabalho pedagógico conta com a atuação de um(a) professor(a) da Educação Especial, que cumpre a carga horária de 40 (quarenta) horas semanais na mesma unidade escolar, e fica responsável por um grupo de até 15 (quinze) estudantes identificados e elegíveis ao serviço

---

<sup>61</sup>Para o **Ensino Fundamental em Tempo Integral**: Arte, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática; para o **Ensino Médio em Tempo Integral**: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Química, Sociologia.

especializado. O trabalho pedagógico do AEE-I inclui a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), ferramenta de planejamento docente que subsidiará um Plano de Ação, construído colaborativamente com os professores dos componentes curriculares nos momentos organizados pela equipe pedagógica ou a qualquer momento que se fizer necessário.

## 10. Componente Curricular Eletivo

O Componente Curricular Eletivo, ofertado na matriz do Ensino Fundamental em Tempo Integral - Anos Finais, do Ensino Médio em Tempo Integral e da Educação Profissional em Tempo Integral, é definido a partir do mapeamento dos sonhos dos estudantes, suas expectativas<sup>62</sup>, necessidades e interesses. Ou seja, embora seja proposto pelo professor, deve considerar uma ampla escuta em torno dos seus temas.

As escolas que ofertam ETI realizarão a escolha de um **componente curricular eletivo** (ou dois, no caso do Novo Ensino Médio) e as disciplinas eletivas (no caso das escolas com Ensino Médio que iniciaram em 2021), considerando a infraestrutura disponível na instituição de ensino, a disponibilidade de profissional habilitado, a preferência dos estudantes para aprimorar os conhecimentos e as necessidades da comunidade escolar. De oferta obrigatória, o Componente Curricular Eletivo é de livre escolha dos estudantes.

O componente tem por objetivo trabalhar conteúdos que **enriqueçam, diversifiquem, ampliem e aprofundem** conteúdos e temas trabalhados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Assim como os demais componentes curriculares da formação diversificada da matriz curricular (parte diversificada, no Ensino Fundamental, ou Ensino Médio, ou parte flexível obrigatória, no Novo Ensino Médio), ele estabelece profunda relação com o Projeto de Vida do estudante, exercendo papel fundamental no fomento à busca de novos conhecimentos, bem como o desenvolvimento interdimensional<sup>63</sup> dos estudantes, uma educação integradora das diversas dimensões do humano<sup>64</sup>.

As atividades desenvolvidas nos Componentes Curriculares Eletivos precisam ter características lúdicas e práticas, com metodologias diferenciadas. Por terem uma organização flexível, quanto à formação das turmas os componentes curriculares eletivos não precisam passar pelo mesmo processo de avaliação dos componentes curriculares da BNCC. No entanto, isso não significa que não seja necessário que as atividades sejam avaliadas.

Cada Componente Curricular Eletivo deve ser planejado por meio de situações didáticas diversificadas com vistas ao desenvolvimento, integração e consolidação das áreas do conhecimento de forma contextualizada e, para isso, seu eixo metodológico é de orientação interdisciplinar, tendo em vista as possibilidades de abordagem nas quatro áreas do conhecimento:

<sup>62</sup> Para melhor compreender as expectativas dos estudantes, segue o Link para o Drive com os questionários de expectativas para fazer cópia: [https://drive.google.com/drive/folders/1FRINM03eknauH7nouaJ0KP751Km\\_J59W?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1FRINM03eknauH7nouaJ0KP751Km_J59W?usp=sharing).

<sup>63</sup> “Esse modo de olhar para o estudante em sua integralidade envolve a unidade entre corpo e mente, pois compreende aspectos cognitivos e afetivos, intelectuais e práticos, políticos, singulares e coletivos, ou seja, implica em ser receptivo para os aspectos humanos que passam a ser explorados intencionalmente. É a vez de identificar preferências e habilidades. Essa educação interdimensional visa contemplar equilibradamente aspectos racionais, relacionais, físicos e irrespondíveis”. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>. Acesso em 22/11/2021.

<sup>64</sup> COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Educação. São Paulo: Canção Nova, 2008.

Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, que oportunize a interlocução entre os diferentes componentes curriculares da BNCC.

Sendo assim, sua articulação constitui ação primordial para identificar os interesses dos estudantes, possibilitando que eles aumentem o seu repertório cultural e acadêmico, e assegurem a sua formação geral, por meio da ampliação de conceitos e aprofundamento de temas relacionados à BNCC que não são garantidos no espaço cotidiano.

Para subsidiar as escolhas dos Componentes Curriculares Eletivos (Eletivas) dos estudantes e apoiar os docentes na realização de suas próprias eletivas, foi disponibilizado pela Coordenação da Educação em Tempo Integral, o **Caderno de Sugestões para o Componente Curricular Eletivo**<sup>65</sup>, elaborado a partir das contribuições dos professores que compõem a rede de educação do Estado do Paraná. O objetivo principal do caderno é auxiliar com a formação integral de nossos estudantes, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades, vinculadas à Base Nacional Comum Curricular e, ao mesmo tempo, oferecendo suporte aos professores, com novas opções de eletivas.

Para cada Eletiva ofertada na escola, deverá ser elaborado, além da ementa, a cada semestre, o Plano de Trabalho para este componente. Segue o link com o modelo do documento:

<https://docs.google.com/document/d/1ohxOseZz5rniVo-fgk4SC1dp4g7dfKic/edit#heading=h.gjdgxs>

## 10.1 Referências

ARROYO, M. G. **O Direito a Tempos-Espaços de um Justo e Digno Viver**. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. **Lei n. 8.089/90, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 7/2010, de 7 de abril de 2010**. Dispõe sobre o Parecer das Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. In: BRASIL. Ministério da Educação.

---

<sup>65</sup> Caderno de Sugestões para o Componente Curricular Eletivo: <https://drive.google.com/file/d/1bVFGvVIMcdv0gjeeQqYxxw9q5F3R3wZ5/view>

Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Básica. Brasília, 2013. Disponível

em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 9 de nov. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 5/2011**. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category\\_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 22 de novembro de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, de 30 de janeiro 2012**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília,

2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível

em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 nov. 2016.

BRASIL. Lei n. **812.852, de 05 de agosto de 2013**.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília 2013. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 1.145 de 10 de outubro de 2016**. Programa de Fomento à implementação de Escolas em Tempo Integral. Brasília, 2016. Disponível em  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category\\_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 7, de 3 de novembro de 2016**. Estabelece os procedimentos para a transferência de recursos e fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral nas redes públicas dos Estados e do Distrito Federal. Brasília, 2016. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/9602-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-7,-de-3-de-novembro-de-2016>

Acesso em: 23 de nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em 11.fev.2022.

DEMO, P. **Escola de Tempo Integral**. Textos Discutíveis – 11. Disponível em:  
<http://pedrodemo.blogspot.com.br/search?q=integral>. Acesso em: 02/03/2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:**

Efetividade ou Ideologia. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Disponível em:

[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF\\_LIVROS\\_INTEGRANTES\\_GEPI/livro\\_integracao\\_interdisciplinaridade.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf). Acesso em: 21/05/2012.

FRIGOTTO, G. **A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais**. Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. Volume 10, n.1, p. 41-62, 1º sem. 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143/3188>. Acesso em: 09/05/2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, n.2, p. 1-10, 2º sem. 2006.

MACHADO, A. S. Ampliação de Tempo Escolar e Aprendizagens Significativas: Os Diversos Tempos da Educação Integral. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012

PARANÁ. Lei 18.492 de 24 de junho de 2015. PEE – Plano Estadual de Educação. Disponível em [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Lei\\_18492.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Lei_18492.pdf)

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE/CEB n. 130/10, de 11 de dezembro de 2010**. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 23 de nov.2016.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei n. 18.492/2015, de 24 de junho de 2015. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, n. 9479, 25 jun. 2015. Disponível em: <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Anexo\\_18492.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/PEE/Anexo_18492.pdf)>. Acesso em: 23 de nov. 2016.

PARANÁ. SUED/SEED. **Instrução nº 003/2015 SUED/SEED, de 28 de agosto de 2015**. Orienta a elaboração do Projeto Político-Pedagógico no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em; <[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015\\_sued\\_SEED/instrucao0031\\_5sued\\_SEED.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2015_sued_SEED/instrucao0031_5sued_SEED.pdf)>. Acesso em: 23 de nov.2016.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Inovações em Conteúdo, Método e Gestão - Espaços Educativos - Ensino Médio. Recife - PE, 2ª Edição, 2018, p 17. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1j8\\_L3-8U7aAnDNIQUXozADz-qH31JhKj/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1j8_L3-8U7aAnDNIQUXozADz-qH31JhKj/view?usp=share_link). Acesso em: 25/04/2023.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004

## APÊNDICE A - EMENTAS COMPONENTES COMPLEMENTARES: ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL

### EMPREENDEDORISMO I - EFTI

Título do Componente Curricular	<b>Empreendedorismo</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>2 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes curriculares</b>
Código do componente	<b>2388</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular</b>

#### 1. Introdução

A vivência do empreendedorismo é determinante para o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Fundamental, pois atende a urgência de nosso contexto contemporâneo desenvolvendo competências e habilidades imprescindíveis para viver e atuar ativamente na sociedade. Por meio da educação empreendedora e sua natureza multidisciplinar, os estudantes refletem constantemente sobre seus projetos de vida, práticas inovadoras, comportamentos sustentáveis, cuidados com a saúde individual e coletiva, resoluções de problemas, além de promover a compreensão de como é o funcionamento das empresas e o que envolve o planejamento responsável para uma empresa funcionar.

Para atender o estudante, a escola e a sociedade, temos como referência o documento mais recente que rege a educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua proposta contempla a educação empreendedora, pois oportuniza aos estudantes a reflexão sobre questões socioemocionais, projetos de vida relacionados a sonhos, projetos para o futuro, concepções de mundo, entre outros. Todo esse processo já inicia na primeira etapa da Educação Básica e perpassa por todos os segmentos até o Ensino Médio. Desenvolver o empreendedorismo na escola não diz respeito somente ao processo de abrir empresas e atuar como empresários. Empreender diz respeito ao desenvolvimento constante das capacidades do indivíduo para identificar oportunidades e estar disposto a resolver problemas, criar estratégias e soluções com a finalidade de implantar na sociedade algo que reverbere positivamente.

## **2. Objetivos**

- Entender os principais conceitos da educação empreendedora;
- Aprender a trabalhar com criatividade e inovação identificando oportunidades;



- Conhecer ações de empreendedorismo social e corporativo;
- Estimular o estudante a ampliar seus conhecimentos, aprender a empreender na própria vida e desenvolver o olhar para o coletivo.
- Desenvolver habilidades empreendedoras por meio de atividades teóricas e práticas, preparando-o para sua inserção no mercado de trabalho e a busca da oportunidade de negócios.
- Fomentar em cada estudante o espírito empreendedor, capaz de produzir inovações, resolver problemas, ser capaz de se arriscar, além de gerenciar aspectos da sua vida e desenvolver atitudes empreendedoras.

### **3. Justificativa**

O empreendedorismo é um fenômeno social desenvolvido por indivíduos que agem de forma autônoma ou dentro de organizações, identificando, atuando e desenvolvendo soluções para necessidades e oportunidades, utilizando os recursos disponíveis para a geração da transformação do ecossistema onde atua. Significa a disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. É a iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes, com alterações que envolvem inovações e riscos. Também se refere ao conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir:

O Empreendedorismo é definido como um comportamento e não como um traço de personalidade. Segundo esse ponto de vista, as pessoas podem aprender a agir como empreendedores, usando para isso ferramentas baseadas no interesse em buscar mudanças, reagir a elas e explorá-las como oportunidade de negócios (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 17).

Neste sentido, este componente curricular se torna imprescindível para uma formação no campo da ideação e da realização de projetos pessoais e coletivos, na medida em que o educando encontra um mundo do trabalho diverso e altamente

competitivo, demanda criatividade e habilidades para a leitura social da realidade que compõe. Portanto, o empreendedorismo é o componente crucial na construção da autonomia e na criatividade para o desenvolvimento da carreira e do projeto de vida dos estudantes.

#### 4. Conteúdos

<p><b>6º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer os significados de empreender</li> <li>● Conhecer as distintas formas de empreender</li> <li>● Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)</li> <li>● Conhecer os tipos de empreendedorismo</li> <li>● Desenvolver habilidades orais</li> <li>● Observar a presença das empresas no dia a dia</li> <li>● Nivelar o entendimento da turma sobre a concepção de mercado</li> <li>● Conhecer as diferentes formas de vender e comprar</li> <li>● Entender o que define o preço de um produto</li> <li>● Definir um produto e busca o mais barato do mercado</li> <li>● Acompanhar o preço de um produto ou serviço</li> <li>● Entender o objetivo de uma lista compras</li> <li>● Criar uma empresa fictícia</li> <li>● Organizar uma mini feira de negócios</li> <li>● Definir preço do produto ou serviço da empresa fictícia</li> </ul>	<p><b>7º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer os significados de empreender</li> <li>● Conhecer as distintas formas de empreender</li> <li>● Conhecer os tipos de empreendedorismo</li> <li>● Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)</li> <li>● Entender a função de uma startup</li> <li>● Perceber como se dá a construção de negócios de impacto social</li> <li>● Reconhecer o empreendedorismo na minha comunidade</li> <li>● Identificar oportunidades de negócio</li> <li>● Aprender a setorizar um projeto, observando-o por partes.</li> <li>● Identificar fases gerenciáveis de um projeto</li> <li>● Organizar um cronograma de atuação</li> <li>● Exercitar a postura diante de mudanças do projeto e conflitos.</li> <li>● Aprender formas de apresentação de um projeto</li> <li>● Conhecer técnicas de avaliação de projeto</li> </ul>
--	---

<p><b>8º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer os significados de empreender</li><li>● Conhecer as distintas formas de empreender</li><li>● Conhecer os tipos de empreendedorismo</li><li>● Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)</li><li>● Conhecer os principais erros cometidos pelo microempreendedor</li><li>● Conhecer as principais características do cooperativismo</li><li>● Observar como funciona uma cooperativa</li><li>● Conhecer as cooperativas do estado do Paraná</li><li>● Conhecer os direitos e deveres de uma cooperativa</li><li>● Construir um estatuto de cooperativa</li><li>● Aprender formas de apresentar uma ideia</li><li>● Aprender sobre feiras</li><li>● Elaborar um projeto de podcast sobre a história de uma feira</li><li>● Conhecer técnicas de criação de podcast</li><li>● Organizar a feira</li><li>● Avaliar o trabalho</li></ul>	<p><b>9º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Conhecer os significados de empreender</li><li>● Conhecer as distintas formas de empreender</li><li>● Conhecer os tipos de empreendedorismo</li><li>● Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)</li><li>● Aprender o que é uma marca</li><li>● Observar como as marcas marcam nossas vidas</li><li>● Descobrir quais marcas marcam a turma</li><li>● Produzir uma marca</li><li>● Realizar consultoria de marca</li><li>● Conhecer o conceito de ideação (pré-seed) na prática</li><li>● Conhecer o conceito de validação (seed) na prática</li><li>● Conhecer o conceito de operação (early stage) na prática</li><li>● Conhecer o conceito de tração (growth stage) na prática</li><li>● Conhecer o conceito de escalada (scale-up) na prática</li><li>● Definir um novo serviço/produto</li><li>● Elaborar um MVP (Mínimo Produto Viável)</li></ul>
--	---

## 5. Quadro Organizador

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 1º

Ano: 6º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 6ºANO - 1º TRIMESTRE - 26 AULAS</b>		
<b>Meta</b> A competência empreendedora é uma forma de ver, agir e pensar o mundo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer os significados de empreender	O ato de empreender	Critérios para empreender Empreender como ação e como ideia O conceito de empreendedorismo
Conhecer as distintas formas de empreender	Empreender e sua importância	O pequeno na pequena empresa. Pequenas e médias empresas
Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)	MEI	O que é o MEI Critérios do MEI Direitos e deveres do MEI Como abrir um MEI

Conhecer os tipos de empreendedorismo	Diferenças entre os tipos de empreendedorismo	Empresarial, social, intraempreendedorismo e outros
Aprender que as empresas resolvem um problema social	Projeto empreendedor	O ato de empreender para a sociedade Importância das empresas no nosso caminho
Apresentar uma solução	Introdução e explicação do projeto	Projeto empreendedor
Dividir tarefas e iniciar o trabalho	Mão à obra	Elaboração de projetos
Desenvolver habilidades orais	Pitch	Apresentação Organização
Apresentar a proposta.	Ideação e colaboração	Metodologias ativas
Listar os desafios	ideação e inovação	Inovação de processo Inovação de produto
Conceituar a entrega	Agir para progredir	Validação do plano de negócio Conceito de entrega
Observar a presença das empresas no dia a dia	Observação	Decisão locacional Empresa local

**Componente curricular: Empreendedorismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 2°**

**Ano: 6°**

**Fase: Fundamental séries finais**

**EMPREENDEDORISMO 6ºANO - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS****Meta****Aprender sobre a dinâmica do mercado**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Nivelar o entendimento da turma sobre a concepção de mercado	O conceito de mercado	Conceito de mercado Relação de compra e venda
Diferentes formas de vender e comprar	Compra e venda	Venda presencial e e-commerce
Entender o que define o preço de um produto	Preço e valor	Diferenciação de preços Definição de valores de produto
Definir um produto e busca o mais barato do mercado	Encontrar o produto mais barato	Diferenciação de preços Pesquisa de mercado
Acompanhar o preço de um preço	Pesquisa de preço	Acompanhamento de produto Orçamento

Entender o objetivo de uma lista compras	Organização de compras	Conceito de lista de compras Uso de lista de compra nos negócios
Aprender sobre compra coletiva	Organização de compras	Diferença entre compra comum e compra coletiva Pontos positivos e negativos da compra coletiva
Organização de estoque	Organização de compras	Conceito de estoque Formas de estocagem Alternativas de estoque
Conhecer formas de comprar e de vender	Organização de compra	Formas de pagamentos Digitalização de compras

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3°

Ano: 6°

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 6ºANO - 3º TRIMESTRE - 32 AULAS</b>
<b>Meta</b>

Fundar uma empresa		
Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
Revisar o primeiro trimestre. Frisar a função da empresa	Revisão de conteúdo	Dinâmica de mercado Compra e venda Lista de compras
Criar uma empresa fictícia	Criatividade	Elaboração de projeto
Descobrir as diferenças entre serviço e produto	O que uma empresa pode oferecer	Diferença entre produto e serviço
Exercitar a prática de resolução de problema	Função social da empresa	Soluções empresariais Empresa e sociedade
Criar a empresa fictícia	Prática	Portfólio Diferença entre serviço e produto
Apresentar a ideia	Oralidade	Formas de apresentação Metodologias ativas



Organizar uma mini feira de negócios	Feira de negócios	Consultoria de negócios Avaliação de investimento
Definir preço do produto ou serviço da empresa fictícia	Preço e valor	Definição de valor e preço de produtos
Apresentar a ideia final	Oralidade	Representação de empresa Técnicas de venda

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 1º

Ano: 7º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 7ºANO - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Meta</b>		
Aprender a identificar e explorar uma oportunidade de negócio empreendedor		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer os significados de empreender	O ato de empreender	Critérios para empreender Empreender como ação e como ideia
Conhecer as distintas formas de empreender	Empreender e sua importância	O pequeno na pequena empresa. Pequenas e médias empresas
Conhecer os tipos de empreendedorismo	Diferenças entre os	Empresarial, social,

	tipos de empreendedorismo	intraempreendedorismo e outros
Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)	MEI	Critérios do MEI Direitos e deveres do MEI Como abrir um MEI
Entender a função de uma startup, como um modelo de negócio que tem o foco na inovação, explorando segmentos diferentes.	Tipos de empreendedorismo	Empreendedorismo das Startups e negócios; Como desenvolver negócios empreendedores; Diferença entre Startups e PMEs; Marco legal; Fases de uma startup; Unicórnios
Perceber como se dá a construção de negócios de impacto social;	Tipos de empreendedorismo	Empreendedorismo Social; Histórico; Estabelecendo parcerias entre a comunidade, governo e setor privado, através de parcerias estabelecidas; Identificar oportunidades no seu contexto social
Observar negócios locais sustentáveis e levantar questões dos desafios desse tipo de empreendedorismo	Ecoempreendedorismo	Ecoempreendedorismo em ecoprodutos e o empreendedorismo em ecoserviços; Conceitos de economia circular e logística reversa.
Compreender as noções elementares sobre		

empreendedorismo e seus aspectos financeiros e administrativos visando à prática do empreendedorismo social.	Gestão de negócios	Empreendedorismo informal
Conhecer noções orçamentárias e financeiras básicas	Noções orçamentárias e financeiras	Empresa tradicional: visa o lucro; salário todos os meses para o trabalhador. ONG: sem fins lucrativos. Empresa social: une rendimento e ação para resolver um problema social
Reconhecer o empreendedorismo na minha comunidade	O empreendedorismo local	Montar uma empresa fictícia para resolver um problema local;

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2°

Ano: 7°

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 7ºANO - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Perceber o seu entorno, identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras.		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Identificar oportunidades de negócio	Empreendedorismo na escola	Mapeamento das oportunidades; Avaliação da viabilidade dos problemas;

Oferecer ferramentas para estruturar um projeto ou solução e ao fim da aula todos saírem com um esboço de possíveis projetos	Gerenciamento de projetos	Aprendizados baseados em projetos Crazy eight (dinâmica do “louco 8”) e brainstorm (“tempestade de ideia”); Mapa mental;
Exercitar a iniciativa e a capacidade de pesquisa. E estimular a criatividade para encontrar soluções para o entorno e o ambiente escolar;	Gerenciamento de projetos	Selecionar, visitar e entender o propósito dos empreendimentos próximos da escola e visitar outras escolas;
Aprender a estruturar um projeto de trabalho a partir de uma ideia e a pesquisa que foi feita.	Gestão de projetos	Design Thinking (“pensando em projeto”) e Principais ferramentas de gestão de projetos;
Aprender a setorizar um projeto, observando-o por partes.	Gestão de projetos	Metodologias de modelagem de negócios  Tipos de modelagem; diagrama de processo, mapa de processo, modelo de processo
Identificar fases gerenciáveis de um projeto	Gestão de projetos	Linha de base do projeto Como formar equipes; Plano de comunicação; A importância da etapa de revisão do projeto;

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3º

Ano: 7º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 7º ANO - 3º TRIMESTRE - 25 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Executar projetos de empreendedorismo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Revisar o trimestre anterior	Revisão	Projetos, gestão de projetos
Apresentar a primeira versão do projeto a ser executável;	Gestão de projeto	Diferença de proposta de valor, missão e visão; Viabilidade do projeto.
Estabelecer metas viáveis com coerência e saber definir prioridades	Gerenciamento de tarefas e gestão de tempo	Autogestão; Utilizando matrizes de prioridades. lidando com prazos; Como delegar tarefas; Diferença entre eficiência, eficácia e efetividade.
Apresentação do cronograma e desenho do plano de ação;	Ideação	Canvas, plano de ação e ferramentas de execução de projetos
Decidir a função das pessoas envolvidas	Gestão de pessoas	Estudo da relação entre a empresa e seus recursos humanos. Recursos humanos e a importância da criatividade; Ambiente acolhedor;
Organizar um cronograma de atuação	Gestão	Diferença entre curto, médio e longo prazo

Exercitar a postura diante de mudanças do projeto e conflitos.	Gestão de crise	Gerenciar riscos e tomar decisões. Como identificar oportunidades de melhoria
Aprender formas de apresentação de um projeto	Pitch	Metodologias ativas Controle do tempo
Conhecer técnicas de avaliação de projeto	Empreendedorismo	Balanço do projeto e comunicação dos resultados.

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 1º

Ano: 8º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 8ºANO - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Conhecer o cooperativismo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer os significados de empreender	O ato de empreender	Critérios para empreender Empreender como ação e como ideia
Conhecer as distintas formas de empreender	Empreender e sua importância	O pequeno na pequena empresa. Pequenas e médias empresas
Conhecer os tipos de empreendedorismo	Diferenças entre os tipos de empreendedorismo	Empresarial, social, intraempreendedorismo e outros
Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)	MEI	Critérios do MEI

		Direitos e deveres do MEI Como abrir um MEI
Conhecer os principais erros cometidos pelo microempreendedor	Microempreendedor	Plano de negócio Organização financeira Precificação
Conhecer as principais características do cooperativismo	Cooperação Cooperativismo	História do cooperativismo. Os três pilares do cooperativismo.
Observar como funciona uma cooperativa	Trabalho cooperado Organização do trabalho	Sistemas de cooperativas. Estatuto de cooperativas
Conhecer as cooperativas do estado do Paraná	História e funcionamento de cooperativas do estado do Paraná	Cooperativas por setor
Conhecer os direitos e deveres de uma cooperativa	Empresa jurídica de cooperativa	Finalidades e deveres de uma cooperativa
Construir um estatuto de cooperativa	Cooperativismo	Tópicos Cláusulas
Aprender formas de apresentar uma ideia	Oralidade	Ideação Comunicação formal

**Componente curricular: Empreendedorismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 2º**

**Ano: 8º**

**Fase: Fundamental séries finais**

**EMPREENDEDORISMO 8ºANO - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS**

**Meta**

Conhecer as funções de uma feira		
Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
Aprender sobre feiras	História do comércio	História da feira como forma de comercialização.
Conhecer as feiras tradicionais do estado do Paraná	História do comércio local	Mapeamento
Conhecer as regras de uma feira	Comercialização	Acordos coletivos.
Contar a história de uma feira	Narrativa	História local. Pesquisa.
Elaborar um projeto de podcast sobre a história de uma feira	Comunicação	Documentação audiovisual, comunicação social
Planejar a execução do projeto e distribuir tarefas	Comunicação/cooperação	Funções de individuais em trabalho de grupo
Organização do material necessário	Comunicação	Administração de atividades
Conhecer técnicas de criação de podcast	Comunicação	Documentação audiovisual, comunicação social

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3º

Ano: 8º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEDORISMO 8ºANO - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>
<b>Meta</b> Organizar uma feira de negócios



<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Revisar o último trimestre	Revisão	Funções de uma feira Podcasts produzidos
Conhecer o conceito de feira de negócios	Comercialização	Comercialização Divulgação de marca Network
Pesquisar a existência de empreendedores locais	Pesquisa	Mapeamento de empreendedores ligados à comunidade escolar
Buscar parceiros	Network	Parceria Cooperação
Planejar a feira	Ideação	Trabalho em equipe/ observação participante
Buscar participantes expositores	Network	Sensibilização de negócios Prospecção de clientes
Decidir a forma da feira	Pesquisa	Estandes Apresentação de marcas
Definir e expositores e fechar parcerias	networking	Planejamento da feira, rede de negócios
Organizar a feira	Organização/trabalho em equipe	Cooperação, organização, responsabilidade
Avaliar o trabalho	Autoavaliação	Avaliação Debate

EMPREENDEDORISMO 9ºANO - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS		
Meta Conhecer as técnicas de <i>branding</i>		
Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
Conhecer os significados de empreender	O ato de empreender	Critérios para empreender Empreender como ação e como ideia
Conhecer as distintas formas de empreender	Empreender e sua importância	O pequeno na pequena empresa. Pequenas e médias empresas
Conhecer os tipos de empreendedorismo	Diferenças entre os tipos de empreendedorismo	Empresarial, social, intraempreendedorismo e outros
Conhecer o Microempreendedor individual (MEI)	MEI	Critérios do MEI Direitos e deveres do MEI Como abrir um MEI
Aprender o que é uma marca	<i>branding</i>	Exposição Pesquisa Comunicação
Observar como as marcas marcam nossas vidas	Comunicação	Pesquisa, apresentação oral

Descobrir quais marcas marcam a turma	Pesquisa de negócio	Pesquisa
Identificar os motivos que fazem com que uma marca marque nossas vidas	Pesquisa de negócio	Gestão de marca
Produzir uma marca	<i>branding</i>	Pesquisa, ideação
Realizar consultoria de marca	Cooperação	Network Coworking

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2º

Ano: 9º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEADORISMO 9ºANO - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Conhecer as fases de uma <i>startup</i>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer o conceito de ideação (pré-seed) na prática	Ideação	Inovação de serviço/produto
Conhecer o conceito de validação (seed) na prática	Prototipação, projeção	MVP Prototipação
Conhecer o conceito de operação (early stage) na prática	Viabilidade de negócio	Teste de operação Pesquisa de mercado
Conhecer o conceito de tração (growth stage) na prática	Oratória	Pitch Técnicas de venda

Conhecer o conceito de escalada (scale-up) na prática	Viabilidade de negócio	Técnicas de venda Apresentação oral
---	------------------------	--

Componente curricular: Empreendedorismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3º

Ano: 9º

Fase: Fundamental séries finais

<b>EMPREENDEADORISMO 9ºANO - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Construir um modelo de negócio		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Definir um novo serviço/produto	Ideação	Inovação Portfólio
Elaborar um MVP (Mínimo Produto Viável)	Projeção, ideação	Mínimo Produto Viável
Criar a marca do produto/serviço	<i>Branding</i>	Design Projeção
Testar a marca e o produto	Enraizamento	Consulta de negócio
Disputar o concurso/scale-up	Comunicação/ pitch	Metodologias ativas

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

As atividades desenvolvidas com o componente curricular Empreendedorismo devem ser as mais dinâmicas possíveis, oportunizando atitudes ativas e participativas aos estudantes, incentivando-os a trabalharem sempre em grupos, com interações sociais na prática. As aulas devem possibilitar aos estudantes que eles entendam o empreendedorismo como um conjunto de características comportamentais a serem

desenvolvidas e aprimoradas, auxiliando-os na busca do próprio protagonismo de seu futuro profissional com foco em ideação, visto que a sociedade atual é profundamente marcada por mudanças que exigem flexibilidade e adaptação.

## **7. Avaliação**

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e decisões feitas pelo professor no âmbito da aula e seus encaminhamentos. Ao definir objetivos para a aula ou para uma sequência de aulas que tenham unidade entre si, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas aulas em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no âmbito da aula, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos?

O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

Além dos recursos didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, os professores podem recorrer às aulas disponibilizadas pela Rede de Ensino, que contém uma variedade de recursos didáticos como vídeos, exercícios, músicas, visitas on-line e diversos outros recursos.

## **9. Referências**

BARRETO, T. Mentoria - Apoio para jovens sonhadores. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 1ª Edição, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394/1996, que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação

BRIDI, João Vitor; SOUZA, Ozinil Martins de. Empreendedorismo. Indaial: Editora ASSELVI, 2005.

BRITO, Francisco. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 003/2022 - DEDUC/DPGE/SEED que Complementa a Instrução Normativa Conjunta nº 008/2021 – DEDUC/DPGE/SEED Secretaria de Estado da Educação (Paraná).

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, que Dispõe sobre a Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

LEMOV, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015. Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador n 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED, pg. 212 à 235. Secretaria de Estado da Educação (Paraná).

MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano J.C. de Almeida. Viagem ao mundo do empreendedorismo. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.

ROBERT, D. Hisrich. Empreendedorismo. Ed. Bookman.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2002.

Link com a apresentação da web Integrando Saberes - empreendedorismo

<https://docs.google.com/presentation/d/1-lq1A5YJUV2RXkQtYwYJXWQYBA57nBluY4vphDxlbm4/edit?usp=sharing>



## EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EFTI

Título do Componente Curricular	<b>Educação Financeira</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>1 (uma) aula semanal para 6° e 7° anos do EFTI e 2 (duas) aulas semanais para 8° e 9° anos do EFTI</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Matemática</b>
Código do componente	<b>0299</b>
Formação do professor	<b>Graduação em licenciatura em Matemática ou áreas afins</b>

### 1. Introdução

A Educação Financeira, na parte flexível do currículo, visa aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, preparando-os para prosseguir com seus estudos, exercer de forma crítica e sustentável sua cidadania e resolver problemas da vida cotidiana. É fundamental destacar que, por meio de competências e habilidades desenvolvidas, os estudantes, através da investigação da realidade e do conhecimento historicamente construído:

vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para

tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros (BRASIL, 2020, p. 1).

Cabe ressaltar que por competência entende-se a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a:

Formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O estudante é o protagonista da construção da sua aprendizagem e, já há muito tempo, não mais um mero ouvinte, como num repositório de conteúdo. Espera-se que ele possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, às práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Esta perspectiva da formação integral do estudante requer considerar as demandas e as necessidades do mundo contemporâneo e, por meio da Educação Financeira, é possível estimular a busca por soluções criativas para temas do cotidiano a partir de saberes desenvolvidos.

## **2. Objetivos**

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que essa atitude faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter relações com os conceitos e práticas, ampliando as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento com relação com o contexto do mundo real. Além de estabelecer conexão entre objetos do conhecimento e o contexto do dia a dia do estudante, busca-se também desenvolver capacidades decisórias para suprir os interesses e perspectivas em relação ao seu projeto de vida, bem como uma postura consciente em relação às questões financeiras.

### **3. Justificativa**

Ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”.

Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem “obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassa por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do professor e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar junto aos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

Este estudo torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as suas consequências no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, algumas vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto.

Assegurar a formação integral do estudante requer enfrentar situações complexas da vida cotidiana que envolve dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas. Por meio da Educação Financeira, pretende-se desenvolver uma conduta consciente em relação às questões financeiras visto que, “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nessa direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

Por meio do desenvolvimento de competências específicas a possibilidade de conquistar uma melhor qualidade de vida; por meio do uso consciente do dinheiro, do gerenciamento de seu consumo e planejamento financeiro, os estudantes podem fazer escolhas mais assertivas, aumentando a parcela de indivíduos autônomos em relação a suas finanças pessoais, afastando-se de dívidas descontroladas, fraudes e situações arriscadas que comprometem seu bem-estar social.

#### 4. Conteúdos

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mentalidade financeira</li> <li>● História do dinheiro</li> <li>● Organização financeira</li> <li>● Orçamento</li> <li>● Estimativas</li> <li>● Preço e valor</li> <li>● Segurança digital</li> <li>● Educação Fiscal</li> <li>● Investimentos</li> <li>● Financiamento</li> <li>● Pagamento à vista e a prazo</li> <li>● Cartão de Crédito</li> <li>● Quando é preciso gastar.</li> <li>● Não tenho todo o dinheiro e agora</li> <li>● Crédito ou débito.</li> <li>● Descontos.</li> <li>● De onde vem o dinheiro.</li> <li>● Porque eu preciso de educação financeira.</li> <li>● Aprendendo a economizar em casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejar para investir.</li> <li>● À vista ou a prazo.</li> <li>● Para onde vai o meu dinheiro.</li> <li>● Um meio digital de ganhar dinheiro.</li> <li>● Moedas Digitais</li> <li>● Como financiar as compras.</li> <li>● Taxas de juros</li> <li>● Poupar para comprar à vista.</li> <li>● Investimentos: meu cofrinho.</li> <li>● Endividamento</li> <li>● Reservas para emergências</li> <li>● O que eu posso fazer com o meu dinheiro.</li> <li>● A Educação Financeira.</li> <li>● Orçamento.</li> <li>● Ganho x Perda.</li> <li>● Financiamento.</li> <li>● Como poupar.</li> <li>● Investimento.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Anote tudo para não esquecer.</li> <li>● Como posso fazer um bom investimento. <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como reverter impostos</li> <li>● Código do consumidor</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O nosso dinheiro.</li> <li>● Sistema Financeiro.</li> <li>● Projeto de Vida. <ul style="list-style-type: none"> <li>●</li> </ul> </li> </ul>
--	---

8º ano	9º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O dinheiro.</li> <li>● Os diferentes tipos de renda.</li> <li>● Fontes de renda.</li> <li>● Receitas fixas x receitas variáveis.</li> <li>● Diferentes realidades financeiras.</li> <li>● Despesas fixas x despesas variáveis.</li> <li>● Relação entre receitas e despesas.</li> <li>● Organização financeira.</li> <li>● Relação entre o orçamento individual e familiar.</li> <li>● Endividamento, porque ele acontece.</li> <li>● Como não entrar no endividamento.</li> <li>● Empréstimos: quando fazer.</li> <li>● Consumismo.</li> <li>● Poupança.</li> <li>● Financiamento.</li> <li>● Consórcio.</li> <li>● Empreendedorismo Social.</li> <li>● A Educação Financeira.</li> <li>● O seu relacionamento com o dinheiro.</li> <li>● De onde vem e para onde vai o dinheiro (Receitas).</li> <li>● Para onde vai o dinheiro (Despesas).</li> <li>● Planejamento Financeiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Retomada história, formas e funções do dinheiro.</li> <li>● O dinheiro e sua função social.</li> <li>● O dinheiro que o governo usa (educação fiscal).</li> <li>● Formas de ganhar dinheiro.</li> <li>● Profissões da atualidade.</li> <li>● Um meio digital de ganhar dinheiro.</li> <li>● Relação Receitas e Despesas.</li> <li>● Emprego.</li> <li>● Currículo.</li> <li>● Empreendedorismo Digital.</li> <li>● O que o mercado pede (análise de mercado).</li> <li>● Empréstimos.</li> <li>● Investimentos.</li> <li>● Pensando no futuro (objetivos).</li> <li>● Ostentação e consumismo.</li> <li>● A Educação Financeira.</li> <li>● O dinheiro.</li> <li>● Para gastar é preciso ter. Então, como fazer.</li> <li>● Planejamento Financeiro.</li> <li>● Empreendedorismo.</li> <li>● Planejamento Financeiro com foco no empreendedorismo.</li> <li>● Projeto de Vida: Planejamento e Consumo.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pensando no futuro (Empreendedorismo e Projeto de vida).</li> <li>● Código de defesa do consumidor</li> <li>● A inflação e o poder de compra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A inflação e o poder de compra</li> <li>● Como reverter impostos</li> </ul>
--	--

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **1º**  
Ano: **2023**

Ano: **6º**

## 5. Quadro Organizador

<b>Educação Financeira – 6º ano – 1º trimestre – 13 aulas</b>		
<b>Meta:</b> A importância de saber sobre finanças		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer mentalidade financeira funcional.	Construir uma mentalidade financeira funcional, saudável e produtiva.	Mentalidade financeira
Conhecer a origem do dinheiro.	Saber a importância da invenção do dinheiro.	História do dinheiro
Conhecer a necessidade de ser uma pessoa organizada financeiramente.	Entender que pode ter uma vida financeira saudável.	Organização financeira
Saber a importância da segurança digital para a sociedade atual.	Aprender a utilizar a segurança digital necessária.	Segurança digital
Compreender a função social dos tributos	Conscientizar sobre a importância da contribuição tributária e fiscalizar os recursos públicos.	Educação Fiscal

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **2º**  
Ano: **2023**

Ano: **6º**

<b>Educação Financeira – 6º ano – 2º trimestre – 12 aulas</b>		
<b>Meta:</b> Formas de pagamento: a importância da variedade		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Entender a importância de um orçamento financeiro.	Ter uma boa estimativa trará uma base firme para a tomada de decisão.	Orçamento e Estimativas
Saber o conceito de investimento.	Conhecer as possibilidades de investimentos.	Investimentos
Conhecer a importância do crédito para a sociedade.	Saber quando optar pelo financiamento	Financiamento
Saber que existe diferença entre preço e valor.	Diferenciar preço de valor.	Preço e valor
Aprender o conceito de desconto.	Entender as suas vantagens e desvantagens.	Descontos.
Conhecer as formas de pagamento.	Saber que pode diversificar pagamentos.	Pagamento à vista e a prazo
Entender a diferença entre as formas de pagamento.	Analisar os prós e os contras de cada forma de pagamento.	Crédito ou débito.
Entender o que é o cartão de crédito.	Conhecer como funciona o cartão de crédito.	Cartão de Crédito

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **3º**  
Ano: **2023**

Ano: **6º**

<b>Educação Financeira – 6º ano – 3º trimestre – 13 aulas</b>
<b>Meta:</b> Uma vida pautada com educação financeira

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Aprender a utilizar seus recursos financeiros.	Construir uma mentalidade saudável de consumo.	Quando é preciso gastar.
Aprender a negociar as possibilidades de pagamento.	Analisar as melhores opções de créditos.	Entender como funciona o crédito.
Mostrar a importância de uma vida financeira saudável.	Saber utilizar seus recursos financeiros corretamente.	Porque eu preciso de educação financeira.
Aprender a controlar gastos.	Ter uma vida de forma sustentável.	Aprendendo a economizar em casa.
Fazer seu planejamento financeiro.	Aprender a ter organização financeira.	Anote tudo para não esquecer.
Analisar as possibilidades de investimento.	Conseguir escolher o melhor investimento para a situação atual.	Como posso fazer um bom investimento.
Aprender a reverter os impostos a seu favor	Utilizar os programas estaduais para reverter os impostos em benefício	Como reverter o imposto
Implementar a prática do consumo consciente.	Planejamento de gastos e endividamento	É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.



Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **1º**  
Ano: **2023**

Ano: **7º**

<b>Educação Financeira – 7º ano – 1º trimestre – 13 aulas</b>		
<b>Meta:</b> Construindo uma consciência financeira		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Planejar seus investimentos: como fazer passo a passo.	Criar um plano de investimentos.	Planejar para investir.
Identificar as formas de pagamento.	Escolher a melhor forma para comprar em cada situação.	À vista ou a prazo.
Saber o que é custo de vida.	Ter consciência de seus gastos.	Para onde vai o meu dinheiro.
Conhecer as possibilidades de renda no digital.	Oportunizar novas oportunidades de renda.	Um meio digital de fazer dinheiro.
Definir financiamento.	Conhecer os tipos de financiamentos.	Como financiar as compras.
Definir financiamento.	Identificar e classificar os financiamentos.	Financiamento.
Saber o que é juro.	Entender o que são juros	Taxas de juros.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **2º**  
Ano: **2023**

Ano: **7º**

### Educação Financeira – 7º ano – 2º trimestre – 12 aulas

**Meta:**  
Vivendo uma vida financeira saudável

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Saber o que é juro.	Calcular taxas de juros.	Taxas de juros.
Definir o que são as moedas digitais.	Saber quais as principais moedas e como comprar.	Moedas Digitais.
Conhecer as possibilidades de investimentos.	Saber como investir.	Investimentos: meu cofrinho.
Saber o que é endividamento.	Reconhecer as principais causas do endividamento.	Endividamento.
Planejar esses recursos.	Calcular as necessidades para o futuro.	Reservas para emergências.
Empreender para multiplicar seu dinheiro.	Aprender a investir e multiplicar sua renda.	O que eu posso fazer com o meu dinheiro.
Definir Educação Financeira.	Conhecer o que a Educação Financeira proporciona.	A Educação Financeira.
Construir um orçamento.	Identificar a importância de um orçamento.	Orçamento.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
 Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **3º**  
 Ano: **2023**

Ano: **7º**

<b>Educação Financeira – 7º ano – 3º trimestre – 13 aulas</b>		
<b>Meta:</b> Projetando um futuro financeiramente positivo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Saber gastar seu dinheiro.	Identificar como ganhar e como deixar de perder.	Ganho x Perda.
Reconhecer as vantagens da compra à vista.	Identificar os benefícios da negociação na hora da compra.	Poupar para comprar à vista.
Calcular renda e gastos.	Aprender a gastar.	Como Poupar.
Conhecer algumas possibilidades.	Como fazer uma carteira de investimentos.	Investimento.
Conhecer a história do dinheiro.	Saber sobre o dinheiro no Brasil.	O nosso dinheiro.
Definir Sistema Financeiro.	Conhecer o funcionamento do Sistema Financeiro.	Sistema Financeiro.
Construir um projeto de vida.	Fazer o seu projeto de vida.	Projeto de Vida.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
 Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **1º**  
 Ano: **2023**

Ano: **8º**

**Educação Financeira – 8º ano – 1º trimestre – 26 aulas**

**Meta:**

Como fazer dinheiro e utilizá-lo adequadamente

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer a origem do dinheiro.	Saber a importância da invenção do dinheiro.	O dinheiro.
Diferenciar as possíveis fontes de rendas.	Identificar e planejar possibilidades de ganhos.	Os diferentes tipos de renda.
Conhecer as possibilidades de fazer dinheiro.	Identificar e saber escolher futuras rendas.	Fontes de renda.
Diferenciar os tipos de receitas.	Conseguir compor uma carteira de investimentos.	Receitas fixas x receitas variáveis.
Diferenciar os tipos de despesas.	Conseguir planejar suas despesas de forma adequada.	Despesas fixas x despesas variáveis.
Saber organizar o dinheiro que entra e o que sai.	Estudar as entradas e gastos financeiros.	Relação entre receitas e despesas.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
 Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **2º**  
 Ano: **2023**

Ano: **8º**

**Educação Financeira – 8º ano – 2º trimestre – 24 aulas**

**Meta:**

Planejar o futuro financeiro familiar

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
----------------------------------	-------------------------------	------------------

Planejar sua vida financeira.	Saber viver com saúde financeira.	Organização financeira.
Diferenciar os orçamentos individual e familiar.	Utilizar de forma complementar os dois orçamentos.	Relação entre o orçamento individual e familiar.
Descobrir as principais causas do endividamento.	Saber analisar e lidar com essas causas.	Endividamento, por que ele acontece.
Estudar possibilidades para eliminar o perigo do endividamento.	Criar condições para não se endividar.	Como não entrar no endividamento.
Definir empréstimo.	Saber quais os tipos de empréstimos e vantagens.	Empréstimos: quando fazer.
Aprender a consumir de forma consciente.	Deixar de lado os exageros e desperdícios.	Consumismo.
Definir poupança e o seu funcionamento.	Entender como funciona o seu rendimento.	Poupança.
Definir financiamento.	Saber quais os tipos de financiamentos e vantagens.	Financiamento.
Definir consórcio.	Saber quais os tipos de consórcios e vantagens.	Consórcio.
Conhecer o Empreendedorismo Social.	Identificar os pilares do Empreendedorismo Social.	Empreendedorismo Social.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **3º**  
Ano: **2023**

Ano: **8º**

<b>Educação Financeira – 8º ano – 3º trimestre – 22 aulas</b>		
Meta: Viver em equilíbrio financeiro		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>

Conhecer a importância de uma boa Educação Financeira.	Conquistar o equilíbrio financeiro.	A Educação Financeira.
Melhorar seu relacionamento com o dinheiro.	Utilizar o dinheiro da melhor forma possível.	O seu relacionamento com o dinheiro.
Definir receitas.	Saber algumas formas de receita possíveis.	De onde vem e para onde vai o dinheiro (Receitas).
Definir despesas.	Criar um orçamento de despesas.	Para onde vai o dinheiro (Despesas).
Compreender como a inflação influencia nosso poder aquisitivo	Compreensão da inflação	A inflação e o poder de compra.
Planejar seus recursos financeiros: como fazer passo a passo.	Criar planos financeiros individual e familiar.	Planejamento Financeiro.
Construir um projeto de vida.	Fazer o seu projeto de vida.	Pensando no futuro (Empreendedorismo e Projeto de vida).
Decidir a melhor hora e a melhor forma de adquirir um bem, considerando a forma de pagamento.	Organização e planejamento financeiro	Provisões: preparando-se para imprevistos
Implementar a prática do consumo consciente.	Planejamento de gastos e endividamento	É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.

Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **1º**  
Ano: **2023**

Ano: **9º**

### Educação Financeira – 9º ano – 1º trimestre – 20 aulas

**Meta:**

Dinheiro: Formas de fazer e utilizar

Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
---------------------------	------------------------	-----------

Definir dinheiro.	Conhecer as funções do dinheiro.	Retomada história, formas e funções do dinheiro.
Utilizar o dinheiro socialmente.	Identificar as possibilidades sociais do dinheiro.	O dinheiro e sua função social.
Definir Educação Fiscal.	Entender a aplicação do dinheiro público.	O dinheiro que o governo usa (Educação Fiscal).
Receita.	Conhecer as formas de receitas (entrada).	Formas de receitas (entrada).
Conhecer as novas profissões.	Saber quais as novas profissões que estão surgindo.	Profissões da atualidade.
Conhecer as possibilidades de renda no digital.	Oportunizar novas oportunidades de renda.	Um meio digital de renda.
Saber organizar o dinheiro que entra e o que sai.	Estudar as entradas e gastos financeiros.	Relação Receitas e Despesas.
Entender o que é emprego.	Conseguir um emprego.	Emprego.

**Educação Financeira – 9º ano – 2º trimestre – 20 aulas**

**Meta:**

É necessário ter uma boa base financeira

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Definir currículo	Fazer o seu currículo.	Currículo.
Conhecer o Empreendedorismo Digital.	Negociar de forma digital serviços ou produtos.	Empreendedorismo Digital.
Analisar as necessidades do mercado.	Saber o que o mercado precisa e se preparar para isso.	O que o mercado pede (análise de mercado).
Definir empréstimo.	Saber quais os tipos de empréstimos e vantagens.	Empréstimos.
Conhecer algumas possibilidades de investimentos.	Como fazer uma carteira de investimentos.	Investimentos.
Aprender a consumir de forma consciente.	Deixar de lado os exageros e desperdícios.	Consumismo.
Compreender como a inflação influencia nosso poder aquisitivo	Compreensão da inflação	A inflação e o poder de compra.
Conhecer a importância de uma boa Educação Financeira.	Conquistar o equilíbrio financeiro.	A Educação Financeira.
Aprender a planejar.	Fazer seu planejamento usando metas e ações de forma correta.	Pensando no futuro (objetivos).



Componente Curricular: **Educação Financeira**  
Fase: **Fundamental II - Séries Finais**

Trimestre: **3º**  
Ano: **2023**

Ano: **9º**

**Educação Financeira – 9º ano – 3º trimestre – 18 aulas**

Meta:

Planejar é o primeiro passo para executar

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Melhorar seu relacionamento com o dinheiro.	Utilizar o dinheiro da melhor forma possível.	O dinheiro.
Formas de receita (entrada).	Ter um consumo consciente.	Para gastar é preciso ter. Então, como fazer.
Planejar seus recursos financeiros: como fazer passo a passo.	Criar planos financeiros individual e familiar.	Planejamento Financeiro.
Definir Empreendedorismo.	Conhecer algumas possibilidades de empreender.	Empreendedorismo.
Elaborar planejamentos específicos para determinada área.	Criar um planejamento que vise um projeto empreendedor.	Planejamento Financeiro com foco no empreendedorismo.
Construir um projeto de vida.	Fazer o seu projeto de vida.	Projeto de Vida: Planejamento e Consumo.
Implementar a prática do consumo consciente.	Planejamento de gastos e endividamento	É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

### A. A metodologia das aulas

Acreditando que mais do que nunca a escola precisa ser um espaço interessante e inspirador aos estudantes, o trabalho com a Educação Financeira exigirá formatos diversos e empolgantes para cada encontro (visto que o tema assim já é).

Sem nenhum juízo de valor, mas apenas uma constatação, ouve-se que algumas aulas são rotineiras e centradas apenas no docente, que controla unilateralmente a transmissão de conteúdo, tornando-as enfadonhas e pouco dinâmicas e, assim, os estudantes assumem uma postura de receptores passivos e de meros repetidores de informações.

Os momentos de aprendizagem na Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes possam expor suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças e ao futuro e que encontrem respaldo de uma escuta ativa por parte do Educador. Não poderá ser “mais do mesmo”, mas sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos e com a “lida com” o dinheiro, com os investimentos, com o seu lado empreendedor ou apenas para ser um bom administrador de seu patrimônio.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois “convida o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante” (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura mais protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de cases, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão. Em especial, no caso do 8º e 9º anos, o blended learning, ou seja, a hibridização das aulas on-line/ off-line, poderá reunir o que há de melhor em cada modalidade e ser um grande aliado na aprendizagem.

## **B. A BNCC e a Educação Financeira**

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), promulgada no ano de 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e 2018 (Ensino Médio), tem por objetivo garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes brasileiros(as) da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nele, temos a Educação Financeira no ensino de Matemática, colocando-a entre os temas transversais, o qual deverá dialogar com outros componentes

curriculares possibilitando que os estudantes possam compreender como planejar, concretizar suas aspirações e estar preparados para as diversas fases da vida.

Aqui, vale ressaltar que a Matemática Financeira se difere da Educação Financeira, uma vez que a primeira prevê apenas a utilização e aplicação de modelos matemáticos na resolução de situações problema relacionadas a dinheiro. Já a Educação Financeira visa ao desenvolvimento de comportamentos do indivíduo em relação às finanças.

No Ensino Fundamental, a Educação Financeira está relacionada ao desenvolvimento de competências específicas de Matemática, como:

- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

A temática da Educação Financeira no EF também está presente nas seguintes habilidades:

- (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
- (EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
- (EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

- (EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

## 7. Avaliação

Seguramente, cada sistema de ensino ou escola em si possui seu sistema de avaliação já aprovado e em funcionamento, o qual obrigatoriamente deve dialogar com o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Entendendo que avaliar não é um processo a serviço da aprendizagem, além de um processo multidimensional, o qual sugere a discussão entre docentes e equipe diretiva a fim de avançarem nos processos de avaliação com relação ao tema transversal Educação Financeira.

Torna-se imprescindível a inserção da autoavaliação por parte dos estudantes, pois essa será uma experiência ímpar e que deverá estar conectada com as suas mais profundas necessidades, em especial, a de conhecer-se. A autoavaliação é um recurso fundamental para o desenvolvimento e crescimento de todo ser humano, o qual precisa de autocrítica permanente sobre si mesmo para poder mudar de posição, quando necessário.

Além disso, os instrumentos de avaliação precisam ser uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou seja, para desenhar o percurso a ser seguido. Nada de surpresas, porque precisamos saber o que os estudantes sabem e não o contrário. Uma escola que está centrada na promoção de seus estudantes e no desenvolvimento de cada um, utilizará instrumentos avaliativos condizentes com as atividades desenvolvidas em cada tema, em cada aula.

Possibilidades de depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas, enfim, tudo isso poderá compor a avaliação dos estudantes, assumindo um caráter prioritariamente formativo.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

São possibilidades de instrumentos de avaliação:

- Projetos;
- Pesquisas e estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Rubricas - As rubricas são instrumentos utilizados no contexto educacional que visam a avaliar os estudantes na construção das atividades realizadas (ex.: uma pesquisa, um vídeo, uma produção textual etc.), especificando os critérios adotados;
- Portfólios;
- Confeção de protótipos;
- Seminários;
- Plataformas digitais;
- Provas.

É importante salientar que os instrumentos de avaliação são importantes tanto para a prática do professor como para a verificação dos conhecimentos obtidos pelo estudante, bem como identificar as habilidades que ele tem para colocar em prática seus conhecimentos e resolver problemas reais.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

As aulas do componente/unidade curricular de Educação Financeira devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos didáticos diversificados; por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- Materiais manipuláveis, como: caixas, EVA, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Dispositivos móveis, como Smartphones, Celulares e notebooks;
- Canais educativos, disponíveis na internet, como por exemplo: Me Poupe; Vida e Dinheiro; Primo Rico; Dinherama.
- Páginas e blogs da Web, como por exemplo:  
<https://educacaofinanceira.com.br/>; <https://deboascomodinheiro.com.br/> e <https://meubolsoemdia.com.br/>.
- Quadro de giz, giz colorido, quadro branco, pincel atômico;

## 9. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática** - elo entre as tradições e a modernidade. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONÇALVES, J. P. **A história da Matemática Comercial e Financeira**. Disponível em: . Acesso em: 23 de outubro de 2021.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014. Disponível em:

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>. Acesso em 20 de fev. 2022.

Lemov, Doug. **Aula nota 10 (2.0)**. 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). **Documento orientador n 001/2022** – DPEB/DEEDUC/SEED.

---

## ESTUDO ORIENTADO - EFTI

Título do Componente Curricular	<b>Estudo Orientado</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>03 (três) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Sem atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes curriculares</b>
Código do componente	<b>790</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular</b>

### 1. Introdução

Ao assegurar o espaço adequado e o tempo qualificado com o Programa Desafio Paraná para a realização dos estudos e das tarefas, as aulas de Estudo Orientado/Desafio Paraná, apoiam a formação acadêmica de excelência.

Objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento da sua capacidade de:

- se auto-organizar e se planejar;
- manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo;
- usar o tempo de maneira eficiente;

- concluir o que inicia;
- agir orientado pelos seus objetivos;
- aprender com os próprios erros;
- manter controle sobre as suas próprias emoções;
- resolver problemas com independência e responsabilidade;
- estudar com autonomia e foco em seu percurso formativo, tendo em vista a complexificação dos níveis de ensino

Nas aulas de Estudo Orientado serão realizados os quizzis do Desafio Paraná, que serão atribuídos pelos professores de EO, conforme instrução<sup>66</sup> e cronograma de atribuição<sup>67</sup>.

## 2. Objetivos

- se auto-organizar;
- manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo;
- usar o tempo de maneira eficiente;
- se planejar;
- concluir o que inicia;
- agir orientado pelos seus objetivos;
- aprender com os próprios erros;
- manter controle sobre as suas próprias emoções;
- resolver problemas com independência e responsabilidade.

## 3. Justificativa

No Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com conhecimentos proporcionados pela escola, que se relacionam com a proposição dos seus projetos de vida, correspondentes aos seus planos desenvolvidos para o presente e para o futuro. A Educação Básica possui uma

---

<sup>66</sup><https://drive.google.com/file/d/1QvcGCtNm2dHjawYLSBhbKCJX9aMqTH1N/view?usp=sharing>

<sup>67</sup> <https://drive.google.com/file/d/12GPctJN6ExE0EBPuISpYgvBLAqLmvnwG/view>



importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram.

Estudar é, primordialmente, uma questão de hábito. E como todo hábito, tem que ser incorporado aos poucos na rotina diária. Algumas ideias equivocadas acompanham gerações e gerações de estudantes há décadas e se baseiam, em sua maioria, na definição de que estudar muito é sinônimo de mais aprendizagem. A questão a ser refletida é a qualidade e não o tempo de estudo, que pode variar muito de estudante para estudante. Estudar por horas seguidas e não assimilar as informações não é um hábito eficaz. Assim como a ideia de que fazer tarefas é o mesmo que estudar. A repetição mecânica de conceitos, ou a resolução infundável de exercícios não está atrelada, de forma alguma, à aprendizagem. Nesta situação citada o Programa Desafio Paraná proporciona ao estudante o tempo necessário para a realização das tarefas de casa na escola, durante as aulas de Estudo Orientado que acontecem três vezes na semana; o professor de Estudo Orientado atribui e acompanha a realização das tarefas.

Os últimos dados de aprendizagem apresentados em 2018 pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) revelam que o Brasil apresenta resultados médios estagnados desde 2009 nas três áreas avaliadas, além de um desempenho significativamente inferior ao desempenho médio dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Isso indica que os modelos de aprendizagem postos até o momento necessitam de ampla reformulação e o conceito e a prática do estudo possuem papel central nessa abordagem. Na consideração da flexibilização e diversificação curricular características do Ensino Médio, isso se torna ainda mais relevante.

A ausência de estudo, leitura e compreensão do mundo à nossa volta leva, fatalmente, a escolhas equivocadas em várias dimensões da vida. O ato de estudar se configura também como uma escolha e uma decisão, dentre muitas que precisamos tomar em nossas vidas. É possível decidir incorporá-lo à rotina, atrelado aos interesses pessoais e à curiosidade, ou realizá-lo apenas como um meio para uma determinada finalidade. E é essa oportunidade de reflexão, com embasamento técnico, que as aulas de Estudo Orientado/Desafio Paraná oferecem.

#### **4. Conteúdos**

Os conteúdos são referentes à maior parte dos componentes curriculares e acompanham as aulas disponíveis no Livro Registro de Classe On-line, são atribuídos na ETI pelos professores de Estudo Orientado.

#### **5. Quadro organizador (planilha de atribuição)<sup>68</sup>**

---

<sup>68</sup> Planilha de atribuição trimestral - Planilha do 1º trimestre -  
[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1PICRDsTtEe7yWp8\\_2fxIVsphCPshfW8r/edit#gid=596761098](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1PICRDsTtEe7yWp8_2fxIVsphCPshfW8r/edit#gid=596761098)

A cada trimestre o professor de Estudo Orientado receberá uma planilha com links da plataforma Quizzis para atribuir aos estudantes do Tempo Integral que farão suas atividades nas aulas de EO.

## **6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos**

As aulas de Estudo Orientado/Desafio Paraná devem se dar num ambiente escolar colaborativo, com acesso à computadores, lap tops ou mesmo smartphones com acesso à internet para realizar o Quizzes plataforma gamificada onde acontecem as lições de casa que no Tempo Integral são realizadas no período que o estudante fica na escola, nas aulas de Estudo Orientado, três vezes na semana. As práticas didático-pedagógicas devem ter por objetivo formar um estudante capaz de se organizar e assumir as responsabilidades necessárias para seguir seus estudos, aprofundando o que foi aprendido em anos anteriores.

A escola deve oferecer, além de tempo e recursos, um ambiente propício e orientações adequadas para que os estudantes possam estudar de forma eficiente, cumprir suas tarefas, conhecer técnicas de leitura, análise e manipulação de informações, promoção de criatividade, curiosidade e pensamento crítico, capacidade de solucionar problemas, atitudes de perseverança e autocontrole, colaboração e iniciativa, habilidades de comunicação e compromisso com sua aprendizagem.

## **7. Avaliação**

O componente curricular do Estudo Orientado/Desafio Paraná está vinculado à composição da avaliação de todos os outros componentes da etapa de ensino. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, a avaliação

subsidiaria o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p. 28).

A interlocução entre os componentes curriculares e o Estudo Orientado/Desafio Paraná deve considerar essas possibilidades para reorganização da forma de estudo e reorientar seus encaminhamentos e suas práticas.

Considerando que o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino, o tempo na escola para as tarefas e estudos pode também prever períodos para avaliações semanais ou quinzenais, que sistematizam a avaliação dos componentes.

O processo de auto-organização passa também pela autoanálise para que o estudante possa entender onde se encontra nesse percurso e que mudança de atitudes pode realizar para obter melhores resultados. Para tanto, pode-se elaborar instrumentos de auto análise

(metacognição), com itens como níveis de interesse nas componentes, pontualidade, compreensão das explicações, atenção, iniciativa, entre outras. Em uma tabela de rotina de estudo, os estudantes podem demonstrar compromisso com a sua própria formação.

Para os estudantes, mais do que estabelecer objetivos e metas de estudo, é importante desenvolver a motivação e a dedicação no gerenciamento das atividades diárias, identificando se a opção de rotina de estudo é condizente com o seu perfil de aprendizagem. Sendo assim, a autoavaliação é fundamental para identificar como pode chegar a resultados cada vez melhores. A avaliação formativa, a valorização do percurso e o planejamento de objetivos possíveis de serem atingidos são estratégias para manter a motivação.

## **8. Sugestões de Recursos Didáticos**

Nas escolas de tempo integral, também os recursos didáticos devem ser pensados na perspectiva da educação integral. Envolver ludicidade, plataformas gamificadas e momentos de criatividade podem melhorar o ambiente de estudo, não perdendo o objetivo que é o aprender a aprender. Algumas técnicas de estudo já são utilizadas pelos estudantes nesse processo, como as táticas mnemônicas, que facilitam a fixação de palavras ou outras informações, usando a primeira letra da palavra a ser lembrada.

As aulas do componente curricular Estudo Orientado/Desafio Paraná devem envolver os estudantes na perspectiva crítica e criativa, possibilitando também a pesquisa de novas formas de estudo e aprendizado. Valorizar e respeitar as contribuições dos estudantes é de fundamental importância para que se sintam acolhidos e estimulados a prosseguir nos estudos.

## **9. Referências**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 03.out.2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

## PENSAMENTO LÓGICO - EFTI

---

Título do Componente Curricular	<b>Pensamento Lógico</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>2 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Matemática, Ciências da Natureza, Filosofia e Linguagens.</b>
Código do componente	<b>5642</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Matemática.</b>

### 1. Introdução

A lógica é objeto de estudo da Matemática e serve como uma linguagem usada frequentemente por ela. Apesar disto, muitas vezes os estudantes da Educação Básica se formam sem conhecer noções de lógica. Assim, devido a ampla contribuição da Lógica para a formação geral do estudante, surgiu o novo componente curricular, o Pensamento Lógico com o principal objetivo de proporcionar o desenvolvimento de

problemas práticos do cotidiano, colaborando para a formação de jovens críticos e com um grande senso argumentativo, consciente da realidade e do mundo que o cerca.

Nos referenciais do Ministério da Educação, como a BNCC, encontramos a Lógica como importante ferramenta na área das Linguagens e da Ciências da Natureza, além da Matemática.

Na área das Linguagens, a Lógica aparece como instrumento para compreensão e escrita de textos argumentativos e para estabelecer relações de causa e consequência em textos. Já nas Ciências da Natureza, a Lógica destaca-se para compreensão de hipóteses e análise das mesmas, bem como no desenvolvimento da capacidade do estudante de relacionar conhecimentos empíricos e conhecimentos formais.

Segundo Castrucci (1984), “na Lógica, estudaremos regras que nos permitem discutir a validade dos argumentos”, ela “é o estudo de métodos e princípios que permitem distinguir argumentos corretos e incorretos”. Por esse ponto de vista, o Pensamento Lógico permite que se analise o raciocínio apresentado para chegar a determinada conclusão verificando unicamente a veracidade de seus argumentos.

Se por um lado o Pensamento Lógico contribui para estruturar uma argumentação de forma a criar um discurso (oral ou escrito) que desenvolva uma conclusão convincente, por outro lado permite ao receptor desse discurso refletir sobre a veracidade do mesmo e suas implicações.

Na educação básica a lógica deve ser objeto de conhecimento, fornecendo base para o aprendizado e estruturação da construção de conhecimento pelo estudante.

Bianchi (2007) vai além e afirma que “a Lógica é a arte de pensar, a arte de raciocinar, sendo o raciocínio o pensamento em movimento, o encadeamento de juízos. É a ciência que trata das operações que o espírito humano usa, na busca da verdade”. Pautados nessa reflexão, temos que o Pensamento Lógico pode contribuir de forma significativa na construção de um cidadão crítico capaz de refletir sobre a realidade na qual está inserido e consciente de seu papel nessa realidade, pois esse cidadão só existe quando é ensinado a pensar, a raciocinar sobre tal realidade e os problemas presentes nela e não quando é induzido a se conformar com o que lhe é dito ou a simplesmente reproduzir uma técnica de resolução de problemas distantes de seu contexto social.

Se a Lógica permite um melhor discurso, com argumentos válidos e conclusões igualmente válidas obtidas deles, o estudante pode se expressar melhor em debates e escritas nas Ciências Humanas e também na área das Linguagens, assim como pode fazer uma análise mais precisa de suas hipóteses e dos resultados obtidos em experimentos dentro das Ciências da Natureza. No mercado de trabalho, uma argumentação convincente é importante na hora de convencer um cliente a comprar um produto,

uma equipe a escolher seu líder, uma empresa a contratar um novo funcionário. Também existe um número grande de concursos públicos que cobram dos candidatos conhecimentos de Lógica em questões que [...] (Butierres, 2016)

Assim, o Pensamento Lógico não restringe sua importância às demonstrações de teoremas e a análise de um debate filosófico, mas mostra-se uma ferramenta fundamental para atingir o objetivo proporcionar condições para que cada estudante seja capaz de atuar de forma crítica e reflexivamente no contexto em que se insere, ampliando sua visão de mundo.

O Pensamento Lógico proporciona um melhor discurso, com argumentos válidos e conclusões igualmente válidas obtidas deles, desta forma o estudante pode se expressar melhor em debates e escritas nas Ciências Humanas e também na área das Linguagens, analisando de maneira mais precisa suas hipóteses e os resultados obtidos em experimentos dentro das Ciências da Natureza.

No Mundo do Trabalho, uma argumentação convincente é importante para o sucesso profissional, o desenvolvimento da liderança e o espírito crítico.

## **1.1 Proposta para o componente pensamento lógico**

A lógica formal é apresentada em forma de disciplina com os seguintes tópicos:

- Princípios fundamentais da Lógica Formal;
- Valoração de Proposições;
- Linguagem e cálculo proposicional;
- Argumentos dedutivos e indutivos;
- Métodos de demonstrações dedutivas;
- Métodos de demonstrações indutivas;
- Validade e Corretude de argumentos;
- Teoria da Computação.

O último tópico, teoria da computação interioriza a aplicação da lógica e da matemática como estruturante. Mas, trata-se de uma outra área de estudo e muito ampla. Está citada aqui, devido sua relação muito íntima com a Lógica Formal.

A lógica informal trata dos mesmos conceitos que a formal, porém não se utiliza, totalmente, a linguagem e a simbologia matemática.

Entretanto, cabe citar seus tópicos para relacionar com a lógica formal:

- Processos de inferências;
- Produção de argumentos;
- Argumentos dedutivos;
- Métodos de dedução;
- Argumentos indutivos;
- Métodos de indução.
- Validade e Corretude de argumentos;

Neste caso, não se faz uso do cálculo proposicional e nem da lógica de predicados. Porém, há uma estreita relação entre as duas.

Ressalta-se as aplicações das lógicas formal e informal na figura 1, abaixo:

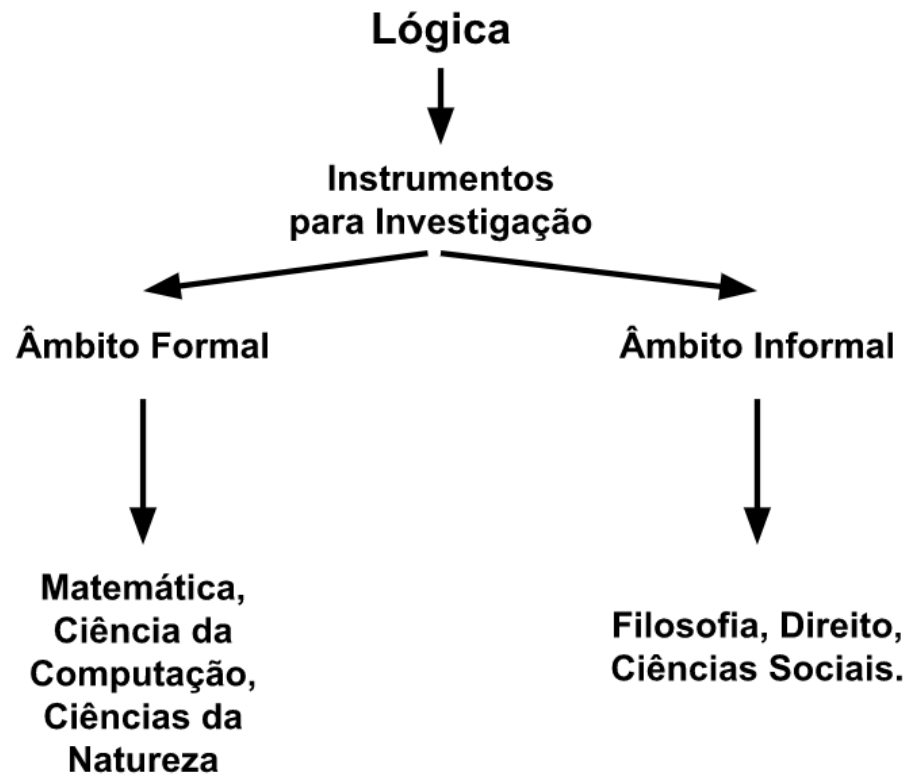


Figura 1 - Aplicações da Lógica Formal e Informal.

Na componente pensamento lógico, procura-se um “casamento” das duas lógicas, formal e informal, com o currículo essencial da Matemática e de outras componentes, onde o raciocínio lógico estruturado é um requisito importante de desenvolvimento. Neste caso, exemplos de outras componentes onde o raciocínio lógico é requisito de aprendizagem são aquelas que compõem as áreas de ciências da Natureza, ciências humanas e linguagens.

O resultado da busca do casamento citado acima são os quatro eixos que organizam o quadro de objetivos de aprendizagem, descritores de aprendizagem e os objetos de conhecimento.



## 1.2 Os eixos temáticos ou organizadores do Pensamento Lógico

Os “conteúdos da componente Matemática” presentes no currículo, expressos na BNCC, considerados essenciais para a formação humana básica na área Matemática e suas tecnologias, são harmonizados com os “conteúdos da componente Pensamento Lógico (PL)”. Entende-se que essa componente (PL) contribui para uma formação mais efetiva na área, citada acima.

Para isso, organiza-se o currículo da componente PL em quatro eixos, expressos na figura 2:



Figura 2 - Unidades Temáticas ou eixos organizadores da PL.

O eixo Interpretação e análise de símbolos se refere diretamente ao tratamento de informação, o que faz parte interpretação e produção de textos, gráficos, tabelas, sistemas de numeração e suas representações, estatística, probabilidade e diagramas.

Na unidade temática ou eixo, Argumentação Dedutiva é expresso pela análise de informação através do desenvolvimento do processo de inferência dedutiva. Assim, demonstrar a validade lógica de argumentos matemáticos são objetos de aprendizagem para esse eixo. Também estão inclusos as técnicas de dedução e a demonstração de falácia argumentativa.

Agora a Argumentação Indutiva é o eixo onde o estudante aprenderá a reconhecer a falácia sempre presente nos axiomas científicos. No campo científico, reconhece-se a necessidade do experimento para a aceitação ou corroboração de uma teoria, porém, sem levá-la à essência de um argumento dedutivo. Resumindo, considerando uma teoria como um conjunto de argumentos, todos os argumentos primordiais que a compõem são todos falíveis, ou seja, todos indutivos. A característica principal de um argumento indutivo é que ele sempre tende a ser correto, no sentido de correteza lógica. Há uma probabilidade de que um argumento indutivo, composto de um silogismo ou dedução, ser válido logicamente.

Ressalta-se que todas as ciências aplicadas, em ciências da natureza ou tecnologia, são em última análise, probabilísticas.

Por fim, o eixo Modelagem e Ensaio Computacional tem como foco o letramento matemático e a capacidade de resolver problemas, principalmente, estimulando a criatividade. Modelar é criar estratégias para compreender, representar e ensaiar ou simular elementos de um problema, o que possibilita a produção e escolha de uma solução.

Um ensaio computacional é uma estratégia de cálculo por depuração. Depurar significa executar uma simulação ou ensaio, passo a passo, buscando encontrar uma solução para um problema. Um exemplo, é a resolução de sistemas de equações através de tabelas de dados em busca da solução que satisfaça as condições das sentenças. Outro exemplo, é construir tabelas de dados para plotar e analisar tendência da curva de dados, buscando um modelo ou lei matemática empírica para compreender as relações de causa e efeito.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

Proporcionar maior desenvolvimento dos(as) estudantes em capacidade de análise de argumentos e letramento matemático, através da compreensão conceitual da estrutura de uma argumentação. Para isso, faz-se uso dos conhecimentos da Matemática e da Ciência da Lógica, Formal e Informal.

### **2.2 Competências da área da Matemática (BNCC) relacionadas ao componente curricular Pensamento Lógico**

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.<sup>69</sup>
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

### 3. Justificativa

O pensamento lógico contribui para o desenvolvimento de problemas práticos do cotidiano, colaborando para a formação de jovens críticos e com um grande senso argumentativo, possibilitando uma atitude de busca de compreensão do mundo que o cerca. As competências e habilidades favorecidas pelo componente pensamento lógico auxilia o sujeito a tomar decisões, justificar um ponto de vista quando está inserido num debate, ter uma atitude crítica para desenvolver um ponto de vista autêntico, baseado em conhecimento técnico, científico, acadêmico ou sistematizado.

### 4. Conteúdos

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificação Proposições.</li> <li>● Proposições simples e compostas, mas sem operadores lógicos.</li> <li>● Operadores relacionais</li> <li>● Validade Lógica.</li> <li>● Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>● Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li> <li>● Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proposições simples e compostas.</li> <li>● Operadores relacionais</li> <li>● Validade Lógica.</li> <li>● Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>● Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.</li> <li>● Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li> <li>● Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>● Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> </ul>

<sup>69</sup> Numeração segundo a BNCC de Matemática<sup>[2]</sup>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>● Tautologia</li> <li>● Contradição</li> <li>● Contingência</li> <li>● Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>● Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.</li> <li>● Identificação de padrões.</li> <li>● Construções de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>● Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>● Conceito de argumento.</li> <li>● Elaboração de argumentos.</li> <li>● Avaliação de argumentos.</li> <li>● Conceito de consequência lógica.</li> <li>● Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> <li>● Teorema da Dedução</li> <li>● Prova direta.</li> <li>● Prova por refutação.</li> <li>● Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>● Argumento indutivo simples.</li> <li>● Argumento indutivo por analogia.</li> <li>● Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>● Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>● Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>● Noção de corretude estatística.</li> <li>● Silogismo Estatístico</li> <li>● Generalização Estatística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tautologia</li> <li>● Contradição</li> <li>● Contingência</li> <li>● Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> <li>● Identificação de padrões.</li> <li>● Construções de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>● Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>● Conceito de argumento.</li> <li>● Elaboração de argumentos.</li> <li>● Avaliação de argumentos.</li> <li>● Conceito de consequência lógica.</li> <li>● Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> <li>● Teorema da Dedução</li> <li>● Prova direta.</li> <li>● Prova por refutação.</li> <li>● Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.</li> <li>● Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>● Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>● Argumento indutivo simples.</li> <li>● Argumento indutivo por analogia.</li> <li>● Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>● Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>● Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>● Noção de corretude estatística.</li> <li>● Silogismo Estatístico</li> <li>● Generalização Estatística.</li> </ul>
--	--

- Proposições simples e compostas.
- Operadores relacionais
- Validade Lógica.
- Significado e valoração de uma proposição.
- Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.
- Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.
- Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.
- Tabelas Verdade dos operadores lógicos.
- Tautologia
- Contradição
- Contingência
- Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.
- Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.
- Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).
- Significado e valoração de uma proposição.
- Conceito de argumento.
- Conceito de consequência lógica.
- Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).
- Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.
- Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.
- Argumento indutivo simples.
- Argumento indutivo por analogia.
- Teorema da Dedução
- Prova direta.
- Prova por refutação ou inviabilidade..
- Prova Indireta.
- Análise de Argumentos Indutivos;
- Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.
- Noção de corretude estatística.
- Silogismo Estatístico
- Generalização Estatística.
- Identificação de padrões.

- Proposições simples e compostas.
- Operadores relacionais
- Validade Lógica.
- Significado e valoração de uma proposição.
- Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.
- Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.
- Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.
- Tabelas Verdade dos operadores lógicos.
- Tautologia
- Contradição
- Contingência
- Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.
- Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.
- Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).
- Significado e valoração de uma proposição.
- Conceito de argumento.
- Conceito de consequência lógica.
- Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).
- Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.
- Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.
- Argumento indutivo simples.
- Argumento indutivo por analogia.
- Teorema da Dedução
- Prova direta.
- Prova por refutação ou inviabilidade..
- Prova Indireta.
- Análise de Argumentos Indutivos;
- Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.
- Noção de corretude estatística.
- Silogismo Estatístico

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generalização Estatística.</li> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> </ul>
---	--

## 5. Quadro Organizador

### Quadro Organizador da Componente Pensamento Lógico

Ensino Fundamental - 6º Ano - 1º Trimestre - Pensamento Lógico			
Unidade ou Eixo Temático	Objetivos de Aprendizagem	Objeto de Conhecimento	Conteúdos
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e compreender a representação de grandezas em forma de numeração decimal.</li> <li>• Compreender o sistema posicional de contagem</li> <li>• Compreender as aplicações de representação dos números naturais.</li> <li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li> <li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Numeração Decimal</li> <li>• O conjunto dos Números Naturais</li> <li>• Reta dos números naturais.</li> <li>• Tabelas e Gráficos com números Naturais</li> <li>• Operadores relacionais com os números naturais.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e compostas, mas sem operadores lógicos.</li> <li>• Operadores relacionais</li> <li>• Validade Lógica.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> </ul>	<p>literatura adequadas ao ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras geométricas planas e tridimensionais (sólidos geométricos).</li> <li>• As operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.</li> </ul>	
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números naturais e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências numéricas com os números naturais.</li> <li>• Múltiplos e divisores com os números naturais.</li> <li>• Plano cartesiano com os números naturais.</li> <li>• Tabelas, Gráficos e diagramas.</li> <li>• Operação de Potência com números naturais.</li> <li>• Sistema decimal e potência de 10.</li> <li>• Expressões numéricas.</li> <li>• Sistemas de numeração não decimais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> </ul>

	<p>adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> </ul>
--	--	--	--

<b>Ensino Fundamental - 6º Ano - 2º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>



Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e compreender a representação de grandezas em forma de numeração decimal, inclusive para números racionais não negativos.</li> <li>• Identificar a ordem de grandeza de frações em uma reta numérica.</li> <li>• Compreender as aplicações de representação dos números racionais.</li> <li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li> <li>• Reconhecer as diferenças entre as figuras planas e não planas.</li> <li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Reconhecer o significado de um número racional no contexto de probabilidade.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conjunto dos Números Naturais</li> <li>• Sistema de Numeração Decimal</li> <li>• Reta dos números naturais.</li> <li>• Figuras geométricas planas: triângulos e quadriláteros.</li> <li>• O conjunto dos números racionais não negativos e a sua representação na reta numérica.</li> <li>• Números racionais na forma de fração.</li> <li>• Tabelas e Gráficos com números naturais e racionais não negativos.</li> <li>• Figuras geométricas planas e tridimensionais (sólidos geométricos).</li> <li>• Medidas de vértices de figuras planas.</li> <li>• Sólidos Geométricos: Prismas e Pirâmides.</li> <li>• Identificação de ângulos e vértices de polígonos.</li> <li>• Porcentagem e Probabilidade.</li> <li>• Equações do 1º grau com.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Textos com situações de probabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li> <li>• Operadores relacionais.</li> <li>• Validade Lógica.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o silogismo ou dedução para identificar ordem de grandeza de frações;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>• Conceito de argumento.</li> <li>• Conceito de consequência</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar frações e encontrar frações equivalentes utilizando a dedução.</li> <li>• Utilizar a dedução para demonstrar os algoritmos de soma de frações com mesmo denominador e denominadores diferentes.</li> <li>• Utilizar a dedução para demonstrar os algoritmos de subtração de frações com mesmo denominador e denominadores diferentes.</li> <li>• Deduzir os algoritmos de multiplicação e soma de frações.</li> <li>• Praticar situações de consequência lógica, ou seja, apresentação de casos particulares de uma regra geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimativa de valores e arredondamento.</li> <li>• As operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais e racionais positivos.</li> <li>• Sequências numéricas com os números naturais e racionais positivos.</li> <li>• Múltiplos e divisores com os números naturais e racionais positivos.</li> <li>• Plano cartesiano com os números naturais e racionais positivos.</li> <li>• Tabelas, Gráficos e diagramas para ilustração de propriedades de operações com números racionais positivos.</li> <li>• Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.</li> </ul>	<p>lógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> </ul>
<p>Argumentação Indutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar relações de recorrência para encontrar termos de uma série de frações.</li> <li>• Analisar situações com séries de convergência ou divergência.</li> <li>• Deduzir por indução séries de soma em que evoluem para um total fixo;</li> <li>• Deduzir por indução séries de subtração que evoluem para um resto fixo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas com números primos.</li> <li>• Propriedades de figuras geométricas planas: triângulos e quadriláteros.</li> <li>• Relação de área de figuras geométricas com quantidades fracionárias.</li> <li>• Equações do 1º grau através de símbolos concretos..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>• Argumento indutivo simples.</li> <li>• Argumento indutivo por analogia.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar argumentos indutivos simples e por analogia e diferenciá-los.</li> <li>• Praticar exemplos de argumentos falíveis, mas que são corretos, ou seja, que corroboram.</li> <li>• Usar a noção de probabilidade para compreender a tendência de corretude e a validade de um argumento indutivo.</li> <li>• Utilizar o método indutivo para compreender a técnica de arredondamento e estimativa de valores.</li> </ul>		
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a Relação lógica de equivalência para concluir a correspondência entre os números naturais e os racionais.</li> <li>• Utilizar diagramas para concluir equivalências de frações positivas.</li> <li>• Fazer a dedução das operações de soma, subtração, multiplicação e divisão de frações.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas para os números racionais.</li> <li>• Utilizar porcentagem para fazer escolhas mais</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> </ul>

	<p>assertivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as tendências de crescimento e redução de quantidades representadas na forma fracionária.</li> <li>• Utilizar diagramas, gráficos ou tabelas, para computacionalmente, resolver uma equação do 1º grau.</li> <li>• Escrever um algoritmo para resolução de equações do 1º grau.</li> <li>• Aplicar as tabelas verdade para resolver problemas simples do cotidiano.</li> </ul>		
--	---	--	--

<b>Ensino Fundamental - 6º Ano - 3º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a classe de um algarismo que compõem um número decimal.</li> <li>• Ligar a classe de um algarismo à potência de dez de sua grandeza decimal.</li> <li>• Identificar um número misto.</li> <li>• Compreender a leitura de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordens e classes do sistema de numeração decimal.</li> <li>• Expressões numéricas com números naturais e frações.</li> <li>• Divisibilidade e equivalência de frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e compostas, mas sem operadores lógicos.</li> <li>• Operadores relacionais</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> </ul>

	<p>uma receita e adaptá-la para várias porções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer medidas de ângulos.</li> <li>• Relacionar o aumento de um ângulo a abertura de um vértice.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Porcentagem e equivalência de frações.</li> <li>• Índices de Probabilidade na forma decimal e fracionária.</li> <li>• Ângulos e círculos.</li> <li>• Sistemas de medidas de grandezas biológicas, físicas e químicas.</li> <li>• Polígonos e Sólidos Geométricos: quadriláteros, triângulos, prismas e pirâmides.</li> <li>• Cálculo de Perímetro e Área.</li> <li>• Textos de estequiometria da Química.</li> <li>• Receitas de gastronomia.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Textos com situações de probabilidade.</li> <li>• Expressões numéricas com números naturais e frações.</li> <li>• Equações do 1º grau com símbolos concretos e frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contingência</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar a dedução de porcentagens a partir de problemas diversos.</li> <li>• Provar a equivalência de frações.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar por argumento indutivo a aproximação de um valor numérico decimal a uma fração.</li> <li>• Identificar situações no cotidiano e no mundo do trabalho onde se aplica a generalização estatística.</li> <li>• Começar a construir o conceito de amostragem.</li> <li>• Diferenciar a inferência por generalização estatística da indução simples.</li> <li>• Associar a corretude estatística com a necessidade de testes de laboratório.</li> <li>• Identificar exemplos de busca de corretude no trabalho científico, que faz parte do mundo do trabalho.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir por indução a noção de constância de um ângulo ao aumentar ou reduzir as proporções de uma imagem.</li> </ul>		
<p>Modelagem e Ensaio Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir uma “tradução” de um número decimal para um número binário e vice-versa.</li> <li>• Construir um algoritmo que produza uma fração equivalente de uma fração qualquer.</li> <li>• Resolver problemas de porcentagem por métodos práticos como diagramas.</li> <li>• Produzir um algoritmo que calcule a parte, referente a porcentagem dada, de qualquer valor dado.</li> <li>• Dividir um círculo em partes para obter a medida de ângulos.</li> <li>• Relacionar um ângulo a uma fração equivalente por convenção.</li> <li>• Praticar problemas de desafio espacial, como descobrir a figura do outro lado de um cubo.</li> <li>• Resolver e criar problemas do tipo labirinto.</li> <li>• Praticar problemas do tipo sombra, onde impera a análise de proporções por ângulos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologias</li> <li>• Implicação Tautológica.</li> <li>• Equivalência Tautológica.</li> </ul>

7º Ano - 1º Trimestre - Pensamento Lógico			
Unidade ou Eixo Temático	Objetivos de Aprendizagem	Objeto de Conhecimento	Conteúdos
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a classe de um algarismo que compõem um número decimal.</li><li>• Ligar a classe de um algarismo à potência de dez de sua grandeza decimal.</li><li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li><li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li><li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema de Numeração Decimal</li><li>• Ordens e classes do sistema de numeração decimal.</li><li>• Tabelas e Gráficos com números Naturais</li><li>• Operadores relacionais com os números naturais.</li><li>• O conjunto dos números inteiros.</li><li>• Reta numérica com os</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proposições simples e compostas.</li><li>• Operadores relacionais</li><li>• Validade Lógica.</li><li>• Significado e valoração de uma proposição.</li><li>• Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.</li><li>• Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> <li>• Identificar o uso dos números inteiros em situações do cotidiano</li> </ul>	<p>números inteiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Recorte de textos que envolvem estudos de simetrias.</li> <li>• As operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.</li> <li>• Operação de Potência com números naturais.</li> <li>• Sistema decimal e potência de 10.</li> <li>• Expressões numéricas.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão e Potenciação com números inteiros.</li> <li>• Regras de formação de expressões numéricas com números inteiros.</li> </ul>	
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números naturais e inteiros e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>• Conceito de argumento.</li> <li>• Conceito de consequência lógica.</li> <li>• Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência indutiva por “consequência lógica” sem</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> </ul>		<p>conceituação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>• Argumento indutivo simples.</li> <li>• Argumento indutivo por analogia.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema.</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> </ul>

	<p>numeração e traduzir para outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de criar modelos que utilizem números inteiros.</li> <li>• Compreender o uso dos números inteiros em problemas de grandezas orientadas, onde existe oposição, anulação, simetrias, como as vetoriais.</li> </ul>		
--	--	--	--

<b>7º Ano - 2º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> <li>• Identificar o uso dos números inteiros em situações do cotidiano.</li> <li>• Interpretar textos onde o uso de frações são presentes.</li> <li>• Reconhecer as equações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto dos Números Inteiros.</li> <li>• O conceito de fração.</li> <li>• O conceito de fração.</li> <li>• Os números racionais.</li> <li>• Reta dos números racionais.</li> <li>• Equivalência de Frações.</li> <li>• Números racionais na forma decimal.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposições simples e compostas.</li> <li>• Operadores relacionais</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> <li>• Contingência</li> <li>• Regras de formação e</li> </ul>

	<p>como forma de balizar grandezas. Exemplo: O caso de equivalência de peso de objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar textos onde seja necessária a habilidade de converter números decimais em frações ou vice-versa.</li> </ul>	<p>inteiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências numéricas com os racionais.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números racionais.</li> </ul>	<p>construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números inteiros e frações e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros e frações.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Compreender o método de prova direta fazendo provas de propriedades de frações e equivalências de frações e números inteiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideia de equação.</li> <li>• Equações do 1º grau.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Conjunto dos Números Inteiros.</li> <li>• Médias e informações estatísticas.</li> <li>• Gráficos estatísticos.</li> <li>• Expressões Algébricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>

<p>Argumentação Indutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Analisar tendências de sequências com números racionais.</li> <li>• Compreender a amostragem estatística para como uma forma de produzir um argumento de generalização.</li> <li>• Identificar as médias como medidas de tendência.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>
<p>Modelagem e Ensaio Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> </ul>

	<p>um problema</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li><li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li><li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li><li>• Utilizar em situações-problema as propriedades das operações com números racionais.</li><li>• Compreender o uso das tabelas-verdade e operadores lógicos para a resolução de situações problema.</li><li>• Traduzir situações-problema em fórmulas lógicas.</li><li>• Produzir fluxogramas que representam um algoritmo de solução de um problema.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li><li>• Formação de expressões lógicas.</li><li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li></ul>
--	--	--	---

Unidade ou Eixo Temático	Objetivos de Aprendizagem	Objeto de Conhecimento	Conteúdos
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar textos onde o uso de frações estão presentes.</li> <li>• Identificar os racionais e ordenamento na reta numérica.</li> <li>• Identificar “tradução” de frações em decimais e vice-versa.</li> <li>• Compreender e identificar a razão de proporcionalidade de uma sequência.</li> <li>• Diferenciar triângulos, quadriláteros.</li> <li>• Diferenciar figuras planas de não-planas e conhecer os principais sólidos geométricos.</li> <li>• Compreender a porcentagem como representação fracionária de uma porção de um todo.</li> <li>• Interpretar fórmulas proposicionais e tabelas verdades a respeito das figuras geométricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os números racionais.</li> <li>• Reta dos números racionais.</li> <li>• Equivalência de Frações.</li> <li>• Números racionais na forma decimal.</li> <li>• Ideia de equação.</li> <li>• Proporcionalidade</li> <li>• Razão e proporção em sequências</li> <li>• Razão e proporção em triângulos.</li> <li>• Razão e proporção em situações problema de porcentagem.</li> <li>• Pesquisas estatísticas.</li> <li>• Porcentagem</li> <li>• Áreas de triângulos e quadriláteros.</li> <li>• Unidades de Área.</li> <li>• Volumes de prismas.</li> <li>• Unidades de volume.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e compostas, mas sem operadores lógicos.</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Operadores relacionais.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> <li>• Contingência</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> <li>• Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números naturais e inteiros e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Textos de estequiometria da Química.</li> <li>• Receitas de gastronomia.</li> <li>• Instrumentos e técnicas de medida de comprimentos e áreas.</li> <li>• Escalas de fotos e mapas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>

	<p>postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Demonstrar a equivalência de unidades de medida.</li> <li>•</li> </ul>		
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Utilizar métodos de determinação de áreas e volumes por aproximação, ou seja, análise de tendência.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>

<p>Modelagem e Ensaio Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Produzir diagramas que demonstrem conhecimento da equivalência de frações.</li> <li>• Utilizar a noção de proporcionalidade para resolver problemas de determinação de quantidades discretas e geométricas.</li> <li>• Transformação de unidades</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> </ul>
---	--	--	---



	de medida de massa, comprimento, tempo, volume e outras.		
--	--	--	--

8º Ano - 1º Trimestre - Pensamento Lógico			
Unidade ou Eixo Temático	Objetivos de Aprendizagem	Objeto de Conhecimento	Conteúdos

<p>Interpretação e análise de símbolos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os racionais e ordenamento na reta numérica.</li> <li>• Identificar “tradução” de frações em decimais e vice-versa.</li> <li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li> <li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto dos Números Inteiros.</li> <li>• O conceito de fração.</li> <li>• Os números racionais.</li> <li>• Reta dos números racionais.</li> <li>• Equivalência de Frações.</li> <li>• Números racionais na forma decimal.</li> <li>• Sequências numéricas com os racionais.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números inteiros.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números racionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposições simples e compostas.</li> <li>• Operadores relacionais</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>• Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.</li> <li>• Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li> </ul>
<p>Argumentação Dedutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números naturais e inteiros e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideia de equação.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Recortes de textos de educação financeira, com foco em análise de investimentos.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números inteiros e racionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>• Conceito de argumento.</li> <li>• Conceito de consequência lógica.</li> <li>• Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> </ul>

	<p>analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Analisar textos onde as potências com os números racionais estão presentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações problema com porcentagem.</li> </ul>	
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Utilizar métodos de determinação de áreas e volumes por aproximação, ou seja, análise de tendência.</li> <li>• Desenvolver o raciocínio de estimativa de valores por aproximação.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência indutiva por “consequência lógica” sem conceituação.</li> <li>• Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>• Argumento indutivo simples.</li> <li>• Argumento indutivo por analogia.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema.</li> </ul>

	<p>produzir soluções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Produzir diagramas que demonstrem conhecimento da equivalência de frações.</li> <li>• Utilizar a noção de proporcionalidade para resolver problemas de determinação de quantidades discretas e geométricas.</li> <li>• Transformação de unidades de medida de massa, comprimento, tempo, volume e outras.</li> <li>• Analisar e demonstrar argumentos em que as</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> </ul>
--	--	--	--

	<p>operações com números fracionários estão presentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelar situações-problema diversos com as propriedades dos números racionais.</li> </ul>		
--	---	--	--

<b>8º Ano - 2º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a interpretação e o uso dos números racionais nas formas decimais e fracionárias.</li> <li>• Interpretar porcentagem em situações- problema.</li> <li>• Compreender as informações oferecidas pelos números racionais e por porcentagem em textos.</li> <li>• Identificar as expressões algébricas em textos das</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os números racionais: representação na forma decimal e fracionária.</li> <li>• Porcentagem como informação.</li> <li>• Expressões algébricas.</li> <li>• Ideia de equação do 1º grau.</li> <li>• Perímetro e Área de Retângulos.</li> <li>• Monômios e Polinômios.</li> <li>• O conceito de monômios e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> <li>• Contingência</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples</li> </ul>

	ciências humanas e das ciências naturais.	<p>polinômios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquemas geométricos de monômios e polinômios.</li> <li>• Sequências numéricas com os racionais.</li> </ul>	<p>contextualizadas com situações problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números racionais e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação e Radiciação com números racionais.</li> <li>• Ideia de equação.</li> <li>• Equações do 1º grau.</li> <li>• Sistemas de equações do 1º grau.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Recortes de textos de educação financeira, com foco em análise de investimentos.</li> <li>• Recortes de textos de pesquisas com análises de tendências de relação entre duas ou mais variáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> </ul>

	<p>ciências da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Generalizar as propriedades de operações com monômios e polinômios por indução.</li> <li>• Produzir soluções baseadas em estimativas indutivas por analogia ou frequência estatística.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> </ul>

	<p>código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o uso de expressões algébricas no contexto da criptografia.</li> <li>• Produzir e compreender algoritmos de solução de equações do 1º grau.</li> <li>• Resolver por manipulação algébrica e dedutiva sistemas de equações.</li> <li>• Produzir diagramas e gráficos que resolvam sistemas de equações.</li> <li>• Identificar as soluções de um sistema de equações em uma linha reta (curva que contém a solução)</li> </ul>		
--	--	--	--

<b>8º Ano - 3º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a interpretação e o uso dos números racionais nas formas decimais e fracionárias.</li> <li>• Interpretar porcentagem em situações-problema.</li> <li>• Compreender as informações oferecidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os números racionais: representação na forma decimal e fracionária.</li> <li>• Porcentagem como informação.</li> <li>• Expressões Algébricas</li> <li>• Equações e sistemas de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e compostas, mas sem operadores lógicos.</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional,</li> </ul>



	<p>pelos números racionais e por porcentagem em textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as expressões algébricas em textos das ciências humanas e das ciências naturais.</li> <li>• Desenvolver noções de espaço e imaginação de evolução espacial de uma figura geométrica.</li> <li>• Desenvolver a habilidade raciocínio de proporcionalidade.</li> <li>• Interpretar elementos estatísticos em textos.</li> </ul>	<p>equações do 1º grau.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadriláteros e propriedades.</li> <li>• Noções de rotações geométricas: obtenção de figuras planas e sólidos geométricos.</li> <li>• Noções de evolução espacial de movimento de uma figura e sólido geométrico.</li> <li>• Medidas de área de figuras planas.</li> <li>• Proporcionalidade.</li> <li>• Razão e Proporção: noção de grandezas diretamente e inversamente proporcionais.</li> </ul>	<p>Negação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> <li>• Contingência</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> <li>• Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números racionais e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de Probabilidade: Princípio da contagem.</li> <li>• Noções de estatística descritiva: média, moda e mediana.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Recortes de textos de educação financeira, com foco em análise de investimentos.</li> <li>• Recortes de textos de pesquisas com análises de tendências de relação entre duas ou mais variáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Deduzir através do princípio da contagem as possibilidades de um acontecimento.</li> </ul>		
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Utilizar a probabilidade como guia de uma decisão.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de correte estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> </ul>

	<p>um problema</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Resolver problemas de equações, sistemas de equações através de tabelas de ensaio de valores.</li> <li>• Criar diagramas que representem dependência de duas grandezas demonstrando as relações de proporcionalidade.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> </ul>
--	--	--	---

<b>9º Ano - 1º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li> <li>• Identificar unidades de medidas de comprimento em diferentes contextos.</li> <li>• Identificar as relações de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reta dos números racionais.</li> <li>• Expressões algébricas.</li> <li>• Noção de perímetro e área de figuras planas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposições simples e compostas.</li> <li>• Operadores relacionais</li> <li>• Validade Lógica.</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> </ul>

	<p>interdependência de duas grandezas em um gráfico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar e compreender o uso dos operadores relacionais.</li> <li>• Compreender o uso da notação científica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de sólidos geométricos.</li> <li>• Os números reais e sua reta numérica.</li> <li>• Números irracionais.</li> <li>• Notação científica.</li> <li>• Recortes de textos de ciências adequados ao ano.</li> <li>• Recorte de textos das ciências humanas e literatura adequadas ao ano.</li> <li>• Operações de Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão e Potenciação com números reais.</li> <li>• Propriedades das potências com números reais.</li> <li>• Expressões numéricas com números reais.</li> <li>• Situações-problema com números reais.</li> <li>• Produtos Notáveis.</li> <li>• Fatoração por agrupamento.</li> <li>• Esquemas geométricos para produtos notáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operador lógico conjuntivo e disjuntivo.</li> <li>• Proposições simples e compostas, com operadores lógicos.</li> </ul>
Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números reais e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência por consequência lógica sem conceituação (Silogismo).</li> <li>• Significado e valoração de uma proposição.</li> <li>• Conceito de argumento.</li> <li>• Conceito de consequência lógica.</li> <li>• Inferência por consequência lógica com conceituação (Silogismo).</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inferência indutiva por</li> </ul>

	<p>eventos repetitivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Utilizar a probabilidade como guia de uma decisão.</li> </ul>		<p>“consequência lógica” sem conceituação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Argumento Indutivo e diferenciação de um argumento dedutivo, reconhecimento de sua falácia por não satisfazer a exigência de consequência lógica.</li> <li>• Argumento indutivo simples.</li> <li>• Argumento indutivo por analogia.</li> </ul>
Modelagem e Ensaio Computacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema.</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Compreender e produzir representações geométricas de produtos notáveis e fatoração por agrupamento.</li> </ul>		
--	--	--	--

<b>9º Ano - 2º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os padrões de figuras geométricas.</li> <li>• Identificar unidades de medidas de área, comprimento, ângulo e tempo em diferentes contextos.</li> <li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar os diferentes tipos de triângulos e conhecer suas propriedades.</li> <li>• Compreender a proporcionalidade em diversos contextos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de equação.</li> <li>• Produtos Notáveis.</li> <li>• Fatoração por agrupamento.</li> <li>• Gráficos com informações em domínio dos números reais.</li> <li>• Círculo e suas propriedades: área, perímetro, ângulo central.</li> <li>• Medidas de ângulos, classificação e propriedades.</li> <li>• Triângulos, classificação e propriedades.</li> <li>• Relações Métricas com triângulos e entre triângulos.</li> <li>• Teorema de Tales: razão e proporção, aplicações em semelhança de triângulos.</li> <li>• Equações do 2º grau.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Tautologia</li> <li>• Contradição</li> <li>• Contingência</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> <li>• Tabelas verdade de fórmulas proposicionais.</li> </ul>

Argumentação Dedutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números reais e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Utilizar deduções para analisar afirmações a respeito das operações com números inteiros.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Praticar o silogismo em situações de proporcionalidade.</li> <li>• Deduzir através do teorema de Tales as relações de proporção entre triângulos.</li> <li>• Aplicar a dedução para encontrar as relações entre ângulos e comprimento de arcos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos com informações em domínio dos números reais.</li> <li>• Círculo e suas propriedades: área, perímetro, ângulo central.</li> <li>• Medidas de ângulos, classificação e propriedades.</li> <li>• Triângulos, classificação e propriedades.</li> <li>• Teorema de Tales: razão e proporção, aplicações em semelhança de triângulos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento de probabilidade de acontecimento.</li> <li>• Aplicar o raciocínio da indução para generalizar métodos de encontrar a soma de ângulos internos de um polígono.</li> <li>• Utilizar o raciocínio indutivo para produzir estimativas de valores de ângulos por aproximação.</li> </ul>		<p>dedutivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>
<p>Modelagem e Ensaio Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> <li>• Regras de formação e</li> </ul>



	<p>e produzir uma solução.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Desenvolver outras formas de resolver equações do 2º grau, além da forma de Bhaskara.</li> <li>• Partir do raciocínio de completar um quadrado para resolver uma equação do 2º grau.</li> <li>• Relacionar logicamente o teorema de Tales às situações diversas de proporcionalidade.</li> <li>• Produzir diagramas que funcionem como calculadoras por regras de proporção.</li> <li>• Criar métodos de estimativa de medidas geométricas utilizando proporções.</li> </ul>		<p>construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</p>
--	--	--	---

<b>9º Ano - 3º Trimestre - Pensamento Lógico</b>			
<b>Unidade ou Eixo Temático</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Interpretação e análise de símbolos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar unidades de medidas de área,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os números reais e sua reta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação Proposições.</li> <li>• Proposições simples e</li> </ul>

	<p>comprimento, ângulo e tempo em diferentes contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as relações de interdependência de duas grandezas em um gráfico.</li> <li>• Analisar e reconhecer propriedades de um texto.</li> <li>• Reconhecer a hipótese ou assunto principal de um texto.</li> <li>• Identificar os diferentes tipos de triângulos e conhecer suas propriedades.</li> <li>• Compreender a proporcionalidade em diversos contextos.</li> <li>• Interpretar textos que mostram relações proporcionais de dependência de 1º grau.</li> <li>• Compreender textos que apresentam como conclusões funções do 1º grau.</li> <li>• Compreender textos que apresentam como conclusões funções do 2º grau, funções de máximo e mínimo.</li> </ul>	<p>numérica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações-problema com unidades de medida de massa, área, volume e tempo.</li> <li>• Situações-problema com ângulos, em figuras geométricas e no círculo.</li> <li>• Situações-problema que envolvem sistema de equações do 2º grau.</li> <li>• Gráficos que envolvem máximos e mínimos de comportamento parabólico.</li> <li>• Noção de Função. Função do 1º grau.</li> <li>• Relações matemáticas de duas paralelas cortadas por uma transversal.</li> <li>• Proporcionalidade: Teorema de Tales em retas paralelas cortadas por retas transversais.</li> <li>• Proporcionalidade: arcos e ângulos no círculo.</li> <li>• Área e perímetro do círculo.</li> <li>• Tipos de gráficos para tratamento de informação.</li> <li>• Relações Métricas no triângulo retângulo e Teorema de Pitágoras.</li> </ul>	<p>compostas, mas sem operadores lógicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Validade Lógica.</li> </ul>
<p>Argumentação Dedutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar afirmações utilizando os números naturais e inteiros e validá-las logicamente (verdade ou falsidade).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área e perímetro do círculo.</li> <li>• Tipos de gráficos para tratamento de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorema da Dedução</li> <li>• Prova direta.</li> <li>• Prova por refutação ou inviabilidade..</li> <li>• Prova Indireta.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar argumentos que fazem referência a axiomas postos, ou seja, reconhecer a validade de uma conclusão.</li> <li>• Identificar a falácia lógica de argumentos.</li> <li>• Analisar informações de um gráfico e validar sentenças sobre o mesmo.</li> <li>• Analisar argumentos em textos fazendo relações de consequência lógica.</li> <li>• Produzir a prova de problemas simples como por exemplo, a equivalência de métodos de determinação de área.</li> <li>• Fazer deduções das relações métricas no triângulo retângulo.</li> <li>• Demonstrar a natureza de um número irracional por prova de inviabilidade como número racional.</li> </ul>		
Argumentação Indutiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar um padrão por eventos repetitivos.</li> <li>• Identificar e utilizar relação de recorrência.</li> <li>• Compreender a falácia de um argumento indutivo.</li> <li>• Analisar argumentos científicos no domínio das ciências da natureza.</li> <li>• Incentivar o entendimento</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Argumentos Indutivos;</li> <li>• Aproximação de um argumento indutivo a um dedutivo.</li> <li>• Noção de corretude estatística.</li> <li>• Silogismo Estatístico</li> <li>• Generalização Estatística.</li> </ul>

	<p>de probabilidade de acontecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o raciocínio de indução para compor um método de determinação de área por aproximação.</li> </ul>		
<p>Modelagem e Ensaio Computacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar símbolos e modelar adequadamente problemas para encontrar propriedades dos elementos que o compõem com o fim de produzir soluções.</li> <li>• Utilizar as operações e a álgebra para produzir resultados ou soluções de problemas.</li> <li>• Criar tabelas para depuração da evolução de elementos que compõem um problema</li> <li>• Produzir desenhos ou diagramas para compreender a evolução de elementos de um problema e produzir uma solução.</li> <li>• Construir um algoritmo que resolva um problema através da sua execução.</li> <li>• Ser capaz de entender um código de um sistema de numeração e traduzir para outro.</li> <li>• Utilizar tabelas verdade para analisar problemas.</li> <li>• Formar fórmulas lógicas</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões.</li> <li>• Construção de relações lógicas analisando as propriedades dos elementos de um problema..</li> <li>• Organização de dados e análise de tendências.</li> <li>• Elaboração de argumentos.</li> <li>• Avaliação de argumentos.</li> <li>• Operadores Proposicionais: Conjunção, Disjunção, Condicional, Bicondicional, Negação.</li> <li>• Tabelas Verdade dos operadores lógicos.</li> <li>• Formação de expressões lógicas.</li> <li>• Regras de formação e construção de fórmulas proposicionais simples contextualizadas com situações problema.</li> </ul>

	<p>para analisar soluções de um problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o teorema de Tales e estendê-lo (relacioná-lo) para função do 1º grau.</li> <li>• Analisar comportamentos de gráficos, identificando máximos e mínimos em relações de grandezas.</li> <li>• Criar soluções diversas para um mesmo problema, demonstrando letramento matemático.</li> <li>• Resolver problemas em diversos contextos e linguagens, demonstrando letramento matemático.</li> </ul>		
--	---	--	--

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

O componente Pensamento Lógico parte do pressuposto do uso de metodologias ativas para o desenvolvimento de propostas de ensino para a obtenção dos objetivos de aprendizagem.

Fazem parte da elaboração das propostas de atividades de ensino do Pensamento Lógico as seguintes recursos metodológicos:

- O uso de plataformas de Gamificação, priorizando a plataforma digital Quizizz;
- O uso de jogos para práticas de habilidades e promoção de aprendizagem;

Como principal recurso metodológico, o uso de jogos, lúdicos ou não, é uma estratégia de colocar os alunos no processo da reflexão e prática das habilidades que formarão as competências necessárias à formação dos estudantes. São exemplos de jogos os jogos de tabuleiro, dinâmicas de competição e competição de produção de artefatos pedagógicos.

A mecânica de jogos tende a dispor os estudantes a aprender com menor resistência, já que jogar remete ao lúdico. Porém, não é só a possibilidade do lúdico que o faz aceitar melhor essa proposta, mas a liberdade de jogo, a autonomia de estratégias de jogo, a socialização

com os colegas e o reconhecimento de avanço em etapas (Cabral, 2006). O jogo educativo é muito mais interessante se ele utiliza uma mecânica de jogo ou jogabilidade já conhecida pelo estudante.

O uso de jogos, por ser uma estratégia ativa de aprendizagem, gera feedback instantâneo que deve ser aproveitado pelo professor para auxiliar o aluno no desenvolvimento e na avaliação da qualidade de sua aprendizagem.

## 6.1 Gamificação

Pretende-se que no ensino da componente Pensamento Lógico encaminhe-se para o objetivo apropriado da gamificação. Gamificação é utilizar a mecânica de games para a finalidade de motivar o indivíduo a realizar tarefas (Burke, 2015). Gamificar exige conhecimento do que motiva o indivíduo e é essa motivação, objetivos do indivíduo, é o que deve nortear a produção de uma estratégia de ensino gamificada.

Portanto, ao planejar o ensino por uma estratégia gamificada, deve-se perguntar primeiro quais são os objetivos dos estudantes para a qual se destina a aplicação do plano de ensino. São estes objetivos o centro do planejamento, conceito já é defendido nos pressupostos da educação integral, colocar o projeto de vida do estudante como centro do processo educativo.

Mas, e os objetivos da escola ou do sistema de ensino? Eles não são importantes?

Para a gamificação produzir um engajamento duradouro, os objetivos do usuário principal da aplicação devem ser a prioridade. No caso das intenções da corporação, escola e sistema de ensino, elas deverão ser atendidas em um processo de **casamento de objetivos**, consolidado na aplicação ou plano de ensino.

Resumindo, a melhor estratégia de ensino gamificada é aquela que se consegue através da execução do plano de ensino, em forma de jogo, fazer o casamento do atendimento dos objetivos dos estudantes e dos objetivos da escola como instituição.

Para Burke (2015) apesar de usarem mecânica de jogos, há distinções de objetivos entre a Gamificação, Programas de Recompensa e Videogames, figura 3. Na primeira, o objetivo é motivar. Já na segunda, os programas de recompensa, como programas de fidelidade, clubes, programas de pontuação são baseados em troca de benefícios, onde o usuário é compensado por ter realizado uma tarefa ou desafio prescrito. Por fim, na terceira, os videogames são produzidos com o objetivo de entretenimento. Neste caso, a recompensa é instantânea.

Assim, para cada estratégia de uso de games há prioridades que são diferentes. Como já explicado, na Gamificação a prioridade é a motivação do usuário, portanto, a jogabilidade não é o principal foco (Stuart, 2015). Isto significa que ela não é uma forma behaviorista de abordagem do usuário, fortalecendo comportamentos desejáveis e desaprovando os indesejáveis. Além disso, ela tem uma abordagem de uso de aspectos intrínsecos ao usuário para gerar propósito em suas ações. São as sensações subjetivas de progresso, crescimento, aprendizagem e realização que se busca pela gamificação.



Figura 3 - Distinções entre as objetividades com o uso de jogos (Burke, 2015, cap. 2).

O que se entende por mecânica de jogos (games)?

São elementos usados por jogos como níveis de jogo, distintivos, placares, troféus, poderes, permissões especiais, pontuações e vidas.

Os programas de recompensa, por exemplo, programas de pontos de cartões de crédito, visam entregar pontuações para os seus usuários que utilizam seus serviços de crédito. Conforme o uso, ocorre uma troca de benefícios, como o usuário gerou valor à empresa

emprestando seu crédito, então, a empresa retribui gerando algo de valor em troca para o cliente. Ocorre que programas de recompensa são, em última análise, sistemas de aprovações de comportamento (ou reprovações) através de transação entre empresa e cliente. Apesar de o usuário não ser impedido de ser motivado neste processo, sua motivação não é o foco, mas **o comportamento desejado pela empresa**. Neste caso, o interesse da empresa está acima do interesse do usuário, ela é o foco principal.

Transpondo para a educação, uma pedagogia voltada para transações, caracteriza-se por aprovações de comportamentos desejáveis e reprovações dos opostos, colocando como foco os objetivos dos gestores da escola ou da instituição e submetendo o indivíduo (estudante) através do seu sistema pedagógico. Deste modo, gera valor ao estudante se ele jogar dentro das regras e atingir as metas que ele não participou para definir. A educação transacional já foi debatida em muitos trabalhos clássicos na literatura pedagógica. Em geral, ela está presente, quando percebe-se que os estudantes não movem-se para realizar atividades da componente curricular que não gera nota.

Os games têm como seu principal foco: gerar diversão. Para isso, as empresas de videogames ou jogos (digitais ou não) estão sempre inovando, pois o que diverte alguém hoje, possivelmente, não será divertido amanhã. Dentro deste universo é a jogabilidade que está sempre em questão, ficando o aspecto do aprendizado de conhecimentos em segundo plano.

E a gamificação no componente Pensamento Lógico?

Primeiramente, gamifica-se em Pensamento Lógico no sentido operacional do uso da mecânica de jogos. No caso digital, utiliza-se uma plataforma de automação de Gamificação, ou seja, ela gamifica uma atividade pedagógica clássica como um questionário ou uma aula expositiva. Mas, como mostrado acima, este é o uso da mecânica de jogos e não gamificação no seu sentido apropriado.

Quando o professor planeja seu trabalho docente e define as atividades, enfim, todo o processo de ação pedagógica na sua componente, ele faz uma escolha dentro das suas possibilidades de trabalho, limitadas pela cultura da instituição, tecnologias e materiais disponíveis e características de seus alunos. Dentro deste contexto, se o professor conhece o projeto de vida dos seus alunos, tem ciência de seus objetivos e tenta casá-los com os objetivos institucionais esperados para a componente, ele tem um terreno possível de construir uma estratégia apropriada de Gamificação. Essa tarefa é muito difícil.

O que é mais fácil de implementar na escola?

Possivelmente, é mais razoável construir um plano de trabalho pedagógico com centro nos objetivos (projeto de vida dos estudantes), que se utiliza de uma mescla de estratégia de uso de mecânica de games. Portanto, ela não será uma gamificação apropriada, porque terá aspectos de programas de transação e também terá foco no lúdico.

## 7. Avaliação



A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem, sendo coerente e fazendo parte do encaminhamento pedagógico. Ela é definida na legislação vigente, devendo ser contínua e cumulativa. A função principal da avaliação é permitir que tanto professor como estudante obtenham informação do grau de compreensão ou apropriação de conceitos e de desenvolvimento de habilidades produzidas pelo estudante no cumprimento das tarefas de aprendizagem.

Para o professor, a informação gerada pela avaliação lhe permite pensar o processo de ensino, direcionando seu curso em busca das competências definidas pelo currículo. Além de pensar no processo geral de ensino, o professor pode refletir sobre o desempenho dos estudantes individualmente, adaptando o processo de ensino para dificuldades específicas encontradas (subjetivas) dos estudantes .

Segundo Luckesi (2011) a avaliação não pode ser entendida como um momento específico ou como ato separado do processo de ensino-aprendizagem definido no plano de trabalho docente, ela é componente do ato de aprender e de ensinar. Os objetivos da avaliação são coerentes com os objetivos definidos no plano de trabalho docente. A avaliação não deve ser composta somente de testes e provas e nem deve ser esse o instrumento mais confiável de exame. A avaliação é sempre um exame! Mas, seus objetivos dependem do encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem.

No Pensamento Lógico, utilizando a plataforma Quizizz de gamificação automática, a avaliação é instantânea, ou seja, gera informação ou feedback durante a execução das atividades. Mas, a interpretação, o conhecimento gerado, e as decisões frente a essas informações é competência do professor.

Metodologias ativas de ensino apresentam como característica de seu processo de ensino-aprendizagem uma avaliação instantânea e transparente. Esse é o caso do uso de jogos não-digitais que durante a execução do jogo é que o professor deve estar atento aos feedbacks gerados pelos estudantes. Não deveria haver necessidade de um momento exclusivo para a avaliação.

Com relação a um teste de classificação ou exame de proficiência, a melhor forma é adaptar o teste para cada indivíduo, ou seja, que ele seja plástico o suficiente para a demonstração de progressão de cada estudante. A progressão de todos os alunos é o desejado no processo de ensino aprendizagem, mas admitir que todos vão progredir igualmente é ignorar a natureza humana da aprendizagem (LIBÂNEO,2013). Portanto, um absurdo.

O que se pode esperar em um processo pedagógico é que todos superem um desafio ou adquiram uma competência específica, mas não se deve esperar que todos tenham a mesma proficiência nesta competência.

Por fim, sugere-se que o professor utilize como instrumentos de avaliação os relatórios gerados automaticamente por atividade realizada na plataforma Quizizz , onde informações são mostradas durante e após o encerramento da atividade. Também pode ser utilizado uma ficha de avaliação, como um portfólio, para avaliar o desempenho dos estudantes em que realizam as atividades de jogos não-digitais e em equipe, como jogos de tabuleiro e dinâmicas de grupo.

## 8. Sugestões De Recursos Didáticos

No LRCO+ está disponível sugestões de aulas em forma de slides via Google apresentações. Estas aulas podem oferecer:

- O uso de questionários gamificados na plataforma Quizizz;
- Jogos de tabuleiros para construção e uso na sala de aula;
- Dinâmicas para as equipes desenvolverem as habilidades e competências tomadas como objetivos.

Recomenda-se recursos que coloquem os estudantes em um processo ativo de aprendizagem por meio de produção ou de participação de processos.

## 9. Referências

1. PARANÁ, Secretaria Estadual da Educação. Currículo Priorizado de Matemática - Ensino Fundamental. Paraná, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
4. VELASCO, Patrícia Del Nero. **Educando para a Argumentação - Contribuições do ensino da Lógica**. Belo Horizonte. Ed. Autêntica, 2010.
5. BUTIERRES, GABRIELLY COSTA. **Uma proposta para introdução da Lógica nas aulas de Matemática**. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande - Furg, Rio Grande, Rs, 2016. Disponível em: <https://profmat.furg.br/images/TCC/gabrielly.pdf> . Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.
6. BISPO, CARLOS ALBERTO FERREIRA. **Introdução à lógica matemática** / Carlos Alberto Ferreira Bispo, Luiz Batista Castanheira : Cengage Learning, 2011. São Paulo.
7. CABRAL, AURÉLIO MARCOS. **A utilização de jogos no ensino de matemática**. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis.  
Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos\\_Aurelio\\_Cabral.pdf?](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?)
8. BURKE, BRIAN. **Gamificar : como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias** / Brian Burke ; tradução Sieben Gruppe. -- São Paulo : DVS Editora, 2015.
9. STUART, N. Simulação, games e gamificação no ensino de Física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 21, 2015, Uberlândia. Anais... São Paulo: SBF, 2015, p.1-17.

10. SILVA, J. B.; SALES, G. L. Gamificação aplicada no ensino de Física: um estudo de caso no ensino de óptica geométrica. *Acta Scientiae*, v.19, n. 5, p. 782-798. 2017a. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3174>>.
  11. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
  12. LIBÂNEO. J. C. Didática. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013.
-

## PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EFTI

---

Título do Componente Curricular	<b>Práticas Experimentais</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>1 (uma) aula semanal</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Ciências, Matemática, Arte</b>
Código do componente	<b>792</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Ciências; Matemática; Física; Química; ou Biologia.</b>

### 1. Introdução

As Práticas Experimentais em Ciências da Natureza e Matemática estão localizadas na Parte Diversificada do Currículo/Parte Flexível Obrigatória para ampliar as oportunidades de aprendizagem por intermédio da experimentação - prática cuja importância é inquestionável no ensino das Ciências da Natureza e Matemática e deve ocupar lugar destacado na sua condução. As práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e

nem poderia. Quando se fala em laboratório, não é importante lembrar que não se restringe apenas a um lugar fechado com materiais de difícil aquisição e acesso. O mundo é um grande laboratório, as práticas experimentais, além dos laboratórios, podem ser feitas em sala de aula, ao ar livre ou qualquer espaço apto para a prática proposta.

Ainda assim, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido, de maneira geral, negligenciado ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento dos aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos. A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento e por isso, na Escola da Escolha, os Laboratórios de Ciências e de Matemática são potencialmente mais que recursos didáticos. Eles são, em essência, espaços privilegiados de re-significação da experiência porque contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

As práticas experimentais proporcionam momentos de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a Ciência é muito mais do que aprendizagem de fatos. As práticas e experimentos devem permitir uma ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o jovem no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações. Muitos dos fenômenos naturais pressupõem transformações e estas podem ser compreendidas a partir da maneira pela qual lidamos com o conceito de substância, por exemplo, como no ciclo da água, na combustão e na digestão. O mundo artificial também utiliza substâncias e o homem tem, historicamente, desenvolvido conhecimentos e práticas para usá-las em benefício próprio, bem como da humanidade. No ensino de Ciências e de Matemática, a atividade experimental exerce importante papel na superação de problemas conhecidos na educação científica fundamental por sua característica interdisciplinar, proporcionando desenvolvimento integral, dinâmico e globalizado, superando a visão de ciência compartimentalizada, estanque em relação a outros conhecimentos, dissociada, portanto, do mundo e da vida. A Ciência é o entendimento de que, nesta área, as verdades são temporais!

## **2. Objetivos**

- Vivenciar experiências práticas daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia;
- O aspecto formativo das atividades práticas experimentais aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos;
- Compreender e formar uma atitude científica, vinculada ao modo como se constrói o conhecimento em suas várias áreas;
- Desenvolver conceitos científicos, abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

## **3. Justificativa**

A busca do desenvolvimento social com equidade tem sido ao longo dos séculos, um objetivo permanente das civilizações. Para se atingir esta condição, todavia, sabe-se hoje que existe uma série de pressupostos:

- Desenvolvimento social pressupõe desenvolvimento econômico;
- Desenvolvimento econômico pressupõe desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento tecnológico pressupõe desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolvimento do conhecimento pressupõe uma educação de qualidade.

Uma Educação tecnológica de qualidade pressupõe o ensino das Ciências Naturais fundamentado em uma sólida base matemática, de forma que teoria e prática se complementam e o estudante se estimule e se excite ao descobrir que entender os fenômenos da natureza é entender a própria essência da vida. A beleza da ciência reside na ideia de que a certeza teórica, enquanto certeza absoluta deve ser abandonada para dar lugar ao que Popper 70 afirma, ou seja, há um progresso que pode ser ultrapassado e que permanece incerto.

Hoje, à luz de toda a riqueza de descobertas produzidas pela humanidade, havemos de concordar com esse teórico em que “a história das ciências, como a de todas as ideias humanas, é uma história de sonhos irresponsáveis, de teimosias e de erros.” Porém, a ciência é uma das raras atividades humanas, talvez a única, em que os erros são sistematicamente assinalados e, com o tempo, constantemente corrigidos. É evidente que as Ciências Naturais e o método científico contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento dos múltiplos saberes da humanidade: medimos, pesamos e analisamos o Sol; avaliamos o número de partículas que constituem nosso universo; deciframos a linguagem genética que informa e programa toda organização viva; domesticamos a energia nuclear e, assim, atingimos progressos tecnológicos em todos os domínios da atividade humana. Então, a Ciência é este esforço natural da condição humana, e o Cientista é esta figura que em todos nós pode ser educada.

#### 4. Conteúdos

<p>6° Ano</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Sistema Solar</li><li>● Formação da Terra</li><li>● O planeta Terra</li><li>● Crosta Terrestre</li><li>● Água</li><li>● Solubilidade</li><li>● Ciclo da água</li><li>● Sistema nervoso</li><li>● Erosão do Solo</li></ul>	<p>7° Ano</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Padrões Matemáticos</li><li>● Células</li><li>● Os seres vivos</li><li>● Vírus</li><li>● Reino Monera</li><li>● Reino dos fungos</li><li>● Fototropismo</li><li>● Capilaridade</li><li>● Características da nossa atmosfera</li><li>● Meio ambiente e sociedade</li></ul>
<p>8° Ano</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Nutrição</li><li>● Sistema digestório</li><li>● Sistema Cardiovascular</li><li>● Sistema Imunitário</li><li>● Sistema Respiratório</li><li>● Reprodução humana</li><li>● Leis de Newton</li><li>● Fenômenos elétricos e magnéticos</li></ul>	<p>9° Ano</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Método Científico</li><li>● Fenômenos Químicos</li><li>● Fenômenos Físicos</li><li>● Propriedades da Matéria</li><li>● Estados Físicos da Matéria</li><li>● PH</li><li>● Genética</li><li>● Características das ondas, espectro eletromagnético</li><li>● Acústica</li><li>● Unidades Astronômicas e proporções</li></ul>

## 5. Quadro Organizador

<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 6º ANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender a localização da Terra e as distâncias no sistema solar.	Posição da Terra no sistema solar. Mostrar que por diversas vezes o que aprendemos está equivocado, por isso temos que questionar e debater com base científica.	Forma e estrutura do nosso sistema solar, posição da Terra em relação ao sol, e aos outros planetas.
Reconhecer o papel dos vulcões na formação da Atmosfera	Vulcão, atmosfera primitiva	Funcionamento dos vulcões, e a sua importância para a formação de fósseis, rochas e da atmosfera
Compreender as camadas da Atmosfera	Densidade e Método Científico	Reconhecer as camadas da atmosfera, fazendo um paralelo com a atmosfera primitiva.
Identificar evidências da Esfericidade da Terra	Forma, Estrutura e Movimentos da Terra	Seleção e demonstração de argumentos que evidenciam a esfericidade da Terra.
Reconhecer as evidências da presença dos dinossauros na Terra.	Dinossauros, fossilização	Dinossauro, fossilização
Reconhecer a presença e importância dos fósseis na sociedade.	Fósseis, formação e importância	Litosfera



<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 6º ANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender o ciclo da água	Ciclo da água	Ciclo da água
Fazer uma auditoria quanto ao consumo de água na escola	Ciclo da água	A importância da água para o ser humano e a importância de se economizar água
Compreender que a evaporação acontece com diferentes substâncias	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais	Evaporação de diferentes substâncias
Avaliar a capacidade de dissolução da água	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais	Solubilidade
Construir um pluviômetro e analisar a importância dos boletins meteorológicos.	Ciclo da água	Pluviômetro e a quantidade de chuva
Compreender a dinâmica no interior da Terra	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Camadas da Terra
Conhecer os efeitos dos processos erosivos em áreas com vegetação e sem vegetação	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Erosão e Solo

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 6º ANO - 3º TRIMESTRE - 12 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender os fenômenos celestes do ponto de vista do observador	Astronomia	Sol, sombras, eclipse
Entender a importância da Astronomia no cotidiano	Astronomia	Movimentos da Terra
Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Materiais e Transformações	Características dos materiais, estados físicos
Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	Materiais e Transformações	Transformações física e químicas
Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Células e Vida	Teoria Celular
Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais),	Os sentidos e os Movimentos	Nível de organização dos seres vivos

que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.		
Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Os sentidos e os Movimentos	Sistema nervoso
Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Os sentidos e os Movimentos	Tato, gustação, olfato, visão

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 7º ANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer padrões matemáticos e a sua importância para o estudo da natureza e das ciências.	Operações aritméticas simples	Operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão
Explorar a movimentação de substâncias através das células	Transporte de substâncias nas células	Transporte celular

Relacionar as propriedades dos filmes de sabão com a membrana plasmática	Estruturas celulares	Membrana Plasmática e Vírus Covid 19
Compreender o conceito de envoltório viral relacionando com geometria espacial.	Vírus	Envoltório viral, ácidos nucleicos, proteínas, terapia gênica
Debater como um vírus, se espalha por uma comunidade. E através das informações coletadas na atividade da aula passada compartilhar ideias de como abrandar ou impedir a propagação de doenças.	Vírus	Modelagem de como os vírus se espalham em uma comunidade
Analisar a mudança de cores em diferentes populações microbianas, relacionando com materiais do cotidiano.	Bactérias	Colônias de bactérias, coluna de Winogradsky, e fatores que influenciam o crescimento das colônias.
Reconhecer a importâncias dos fungos em variados processos na natureza e na sociedade.	Fungos	Importância dos fungos no processo de fermentação, alimentação dos fungos, utilização dos fungos na indústria.

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 7º ANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importâncias de lavar como método de prevenção de doenças	Diversidade de ecossistemas	Fungos e bactérias: Importância de lavar as mãos

Identificar qualitativamente os pigmentos obtidos do extrato orgânico de folhas	Misturas homogêneas e heterogêneas	Reino das Plantas, clorofila e outros pigmentos fotossintéticos
Entender o crescimento das plantas em relação a luz	Diversidade de ecossistemas	Fototropismo
Debater os diferentes tipos de movimentos que as plantas fazem.	Diversidade de ecossistemas	Tropismos
Compreender o conceito de capilaridade	Diversidade de ecossistemas	Capilaridade
Compreender a importância do processo de respiração e fotossíntese das plantas para a vida	Fenômenos naturais e impactos ambientais	Fotossíntese e respiração
Compreender os efeitos negativos de respirar ar poluído e confeccionar máscaras de proteção	Fenômenos naturais e impactos ambientais	Filtração

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 7º ANO - 3º TRIMESTRE - 12 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer as características comuns aos animais e sua origem de um mesmo ancestral	Reino dos animais	Filos do reino dos animais

Refletir sobre os benefícios da conservação do ambiente e das espécies animais	Reino dos animais	Meio ambiente e sociedade
Reconhecer que o ar atmosférico é uma mistura de gases e identificar seus componentes	Atmosfera	Características da nossa atmosfera
Associar a presença do vapor de água na atmosfera com algumas características do clima e sua regulação	Atmosfera	Propriedades do ar, gases e efeito estufa
Verificar as propriedades de expansibilidade e compressão do ar	Atmosfera	Pressão atmosférica
Diferenciar os termos calor e temperatura	Termologia	Calor e temperatura
Entender como o equilíbrio termodinâmico está relacionado à vida e situações do cotidiano	Termologia	Trocas de calor
Perceber que o calor é o responsável pela variação de temperatura dos corpos e que se associa à contração e dilatação térmica	Termologia	Dilatação e contração térmica, trocas de calor.

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 8º ANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS**

<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 8º ANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>

Analisar os componentes necessários para uma alimentação saudável	Nutrição	Componentes para uma alimentação saudável: Proteínas, carboidratos e gordura. Balanço Alimentar.
Simular o sistema digestório e explorar uma das etapas.	Sistema digestório	Etapas da Digestão
Investigar fatores que levam à desnaturação de proteínas	Desnaturação de Proteínas	Proteínas, fatores que levam as proteínas a desnaturarem.
Detectar a presença do polissacarídeo amido nos alimentos.	Carboidratos	Carboidratos, monossacarídeos, dissacarídeos, polissacarídeos
Conscientizar quanto a ingestão de açúcar.	Carboidratos	Açúcares, e a importância de uma dieta balanceada
Descobrir se a cor altera a percepção do paladar.	Alimentação e sentidos	Relação entre a cor dos alimentos e o sabor
Simular o sistema cardiovascular e suas etapas	Sistema cardiovascular	Circulação sanguínea por artérias e veias. Função do coração.
Medir a pulsação em diferentes estágios de atividade	Pulsação sanguínea	Relação entre pulsação sanguínea e atividades

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 8º ANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS**

Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
---------------------------	------------------------	-----------

Simular o funcionamento do sistema respiratório	Sistema respiratório	Sistema respiratório
Compreender o conceito de capacidade respiratória e os fatores que o influenciam	Sistema respiratório	Capacidade respiratória
Simular o funcionamento do sistema urinário	Sistema urinário	Sistema urinário
Entender a escala de tamanho dos componentes que participam da fecundação, relacionando com a proteção dos métodos contraceptivos	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Reprodução humana
Compreender a 1ª Lei de Newton	Movimento e Leis de Newton	1ª Lei de Newton
Compreender a 2ª Lei de Newton	Movimento e Leis de Newton	2ª Lei de Newton
Compreender a 3ª Lei de Newton	Movimento e Leis de Newton	3ª Lei de Newton

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 8º ANO - 3º TRIMESTRE - 12 AULAS**

Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
---------------------------	------------------------	-----------



Conhecer os conceitos básicos da cinemática e da dinâmica	Cinemática	Movimento, repouso, velocidade média, aceleração
Compreender as leis de Newton e suas aplicações no cotidiano	Movimento e Leis de Newton	Inércia, princípio fundamental da dinâmica, ação e reação
Reconhecer diferentes forças presentes no nosso cotidiano	Movimento e Leis de Newton	Força de atrito, força elástica, força da gravidade, força normal
Entender a conservação de energia na natureza	Energia	Tipos de energia, energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica
Classificar as fontes de energia como renováveis ou não renováveis	Energia	Tipos de energia, energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica
Reconhecer a existência de diversos fenômenos elétricos e magnéticos	Eletricidade e magnetismo	Fenômenos elétricos e magnéticos
Conhecer diferentes dispositivos elétricos / eletrônicos	Eletricidade e magnetismo	Pilhas, geradores, resistores, capacitores, leds

Compreender os fenômenos celestes do ponto de vista do observador	Astronomia	Sol, sombras, eclipse
Entender a importância da Astronomia no cotidiano	Astronomia	Movimentos da Terra

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 9º ANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importância do método científico para o avanço da ciência	Método científico	O que é o método científico e a sua importância
Perceber a importância dos polímeros para a nossa vida.	Áreas das ciências	Polímeros
Compreender o conceito de densidade relacionado a flutuação e de difusão	Densidade	Densidade e difusão
Analisar o conceito de densidade relacionando com a flutuação de embarcações.	Densidade	Densidade, Centro de massa e flutuação
Simular através de uma prática ativa o modelo atômico de Bohr	Modelos Atômicos	Modelo atômico de Bohr
Investigar o que ocorre com as massa dos reagentes e dos produtos em uma reação química.	Leis químicas	Lei de Lavoisier

Investigar os diferentes estados da matéria.	Estados da matéria	Sólidos, líquidos e gases
Investigar as características de um fluido não newtoniano.	Fluidos Não Newtonianos	Fluidos Não Newtonianos
Compreender os diferentes tipos de reações químicas	Reações Químicas	Tipos de reações químicas

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 9º ANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a diferença entre as ligações químicas	Estrutura da Matéria	Ligação iônica e ligação covalente
Compreender o conceito de tensão superficial relacionando às ligações de hidrogênio	Estrutura da Matéria	Tensão superficial
Entender os conceitos de ácido e base	Reações químicas	Reação ácido Base
Identificar espécies ácidas e básicas através de indicadores	Reações químicas	Indicador ácido base

Analisar o PH da água de diferentes fontes	Reações químicas	pH
Identificar os óxidos em reações químicas	Reações químicas	Óxidos
Simular a seleção natural, e mostrar como um mecanismo importante de evolução	Evolução	Seleção natural
Simular o experimento clássico feito por Mendel	Genética	Genética

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 9º ANO - 3º TRIMESTRE - 12 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer o DNA e o RNA como componentes hereditários dos seres vivos	Genética	DNA, RNA
Conhecer aplicações da genética na atualidade	Genética	Genoma
Compreender o conceito de onda e como ocorrem os movimentos ondulatórios	Ondulatória	Características das ondas e classificações

Conhecer as ondas eletromagnéticas e aplicações no cotidiano	Ondulatória	Características das ondas, espectro eletromagnético
Relacionar a decomposição da luz branca à percepção das cores dos objetos	Ondulatória	Luz visível, teoria das cores
Compreender a natureza das ondas sonoras e suas características	Ondulatória	Acústica
Conhecer sobre cosmologia	Astronomia	Cosmologia e galáxias
Conhecer as distâncias astronômicas e unidades utilizadas na Astronomia	Astronomia	Unidades Astronômicas e proporções
Caracterizar o sistema solar e os astros que o compõem	Astronomia	Sistema solar

### 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

Devido ao caráter de experimentação, enfatiza-se que as atividades deste componente sejam desenvolvidas em parceria com professores das áreas de conhecimentos Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

Para o aprimoramento deste componente, sugere-se que o educador utilize metodologias pautadas nas seguintes concepções: Positivismo (quantitativo), Interpretacionismo (qualitativo) e Interdisciplinar (OLIVEIRA, 2008). Para a coleta de dados com fins avaliativos, recomenda-se a observação, a pesquisa de informações objetivando a formação do educando pesquisador, registros das observações, a problematização e a experimentação, por meio de instrumentos, como por exemplos, Fotografia Científica, Rodas de Conversa, Feira de

Ciências, Diário de Bordo, Portfólio, Experimentos, e outros que o professor considerar pertinente ao componente curricular e sua prática pedagógica. Sobretudo, é preciso que o planejamento do professor seja organizado, visando à seleção de conteúdo, resolução de problemas, temas ou questões socioambientais, sócio científicas num enfoque CTS e experimentação de caráter investigativo. Sendo que a orientação do professor perpassa pelas abordagens metodológicas supracitadas. Nestas, o docente deve priorizar o estudante como sujeito ativo e criativo, o que requer planejar estratégias didáticas que envolvem a apropriação do conhecimento científico pelos educandos.

## **7. Avaliação**

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e decisões feitas pelo professor no âmbito da aula e seus encaminhamentos. Ao definir objetivos para a aula ou para uma sequência de aulas que tenham unidade entre si, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas aulas em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no âmbito da aula, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos?

O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

## 8. Sugestões De Recursos Didáticos

Os recursos didáticos utilizados nas práticas experimentais são diversos. Além dos recursos didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, os educadores podem recorrer às aulas teóricas disponibilizadas pela Rede de Ensino, que contém uma variedade de recursos didáticos como vídeos, exercícios, músicas, visitas on-line e diversos outros recursos.

## 9. Referências

ABD-EL-KHALICK, F. et al. Inquiry in Science Education: International Perspectives. Illinois, Estados Unidos: Science education, v. 88, n. 3, p. 397-419, 2004.

BONWELL, C. C., EISON, J. A. Active learning: Creating excitement in the classroom - ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC, Estados Unidos: ERIC Clearinghouse on Higher Education, George Washington University, 1991.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

COLIN, L. D., CHIN, D. B. Can Tinkering Prepare Students to Learn Physics Concepts?. In: AMERICAN SOCIETY FOR ENGINEERING EDUCATION CONFERENCE, 2016. Estados Unidos, 2016.

HEWITT, P. G. Física conceitual. 8. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

Lemov, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015.

MULLER, D. A. Designing Effective media for Physics Education. Sydney, Australia: University of Sidney, 2008.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador n 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED.

## PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EFTI

---

Título do Componente Curricular	<b>Pensamento Computacional</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>2 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Ciências, Matemática</b>
Código do componente	<b>3991</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular; habilitação em Engenharia da Computação, Ciências da Computação/Sistemas da Informação, Análise de Sistemas, Tecnologia da Informação</b>



## 1. Introdução

Na Lei Federal n.º 13.415/2017 foram estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa do processo escolar, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio, são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

*formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).*

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Mais evidente, quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos, tal como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital:

*busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).*

Nesse contexto, percebemos que trata-se de trabalhar os conhecimentos relacionados às TDIC no cotidiano, sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver. Torna-se relevante inserir estes conhecimentos de forma significativa no processo educativo, ao contrário da utilização apenas na posição de usuário, objetiva-se que este saber ocupe um lugar reflexivo entre os conhecimentos escolares.

## 2. Objetivos

- Desenvolver habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo; outro objetivo, ainda é o desenvolvimento de habilidades de investigação, pesquisa e experimentação, priorizando vivências pedagógicas interdisciplinares e significativas para o estudante;
- Desenvolver os primeiros aprendizados com o Pensamento Computacional (PC), relativos a habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo, por meio do estudo dos dispositivos computacionais, uso de aplicativos e plataformas digitais.

## 3. Justificativa

A componente/unidade curricular Programação e Tecnologia Computacional visa contribuir para o letramento do estudante nas diversas áreas e componentes curriculares (BNCC), assim como nas várias questões que afloram na sociedade atual. A maneira de pensar, produzir e transmitir conhecimento foi e está sendo modificada mediante o avanço tecnológico incorporado no cotidiano das pessoas influenciando seu modo de pensar e agir. Desse modo, a disciplina pretende desenvolver habilidades que serão úteis ao estudante no trato com as novas questões sociais, científicas e tecnológicas do mundo contemporâneo. Esse objetivo é reforçado também pela BNCC, quando trata sobre as competências gerais da Educação Básica, afirmando que:

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p.25).

A metodologia e a organização dos conteúdos previstos para este componente curricular visam contribuir para que o estudante se desenvolva integralmente, uma vez que diversas habilidades podem ser exploradas e, entre elas, cita-se a competência 5, das competências gerais da Educação Básica da BNCC, onde diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, P. 167).

O trabalho com Programação e tecnologia computacional objetiva ainda o desenvolvimento de habilidades de investigação, pesquisa e experimentação. Essas habilidades serão desenvolvidas priorizando vivências pedagógicas interdisciplinares e significativas para o estudante.

#### 4. Conteúdos

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none"><li>● Estudo dos dispositivos computacionais;</li><li>● Uso de aplicativos e plataformas digitais;</li><li>● Uso seguro da Internet; Noção de algoritmos;</li><li>● Práticas em computação;</li><li>● Jogos de lógica;</li><li>● Programação em blocos, com o Scratch;</li><li>● Construção de animações para desenvolvimento e design de jogos digitais;</li><li>● Projetos de aplicação;</li><li>● Operadores Lógicos;</li><li>● Lógica de Programação;</li><li>● Conhecimentos transversais em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Estudo dos dispositivos computacionais;</li><li>● Uso de aplicativos e plataformas digitais;</li><li>● Uso seguro da Internet;</li><li>● Boas práticas em computação;</li><li>● Jogos de lógica;</li><li>● Programação em blocos, utilizando, Scratch;</li><li>● Construção de narrativas com storytelling e animações para desenvolvimento e design de jogos digitais;</li><li>● Projetos de aplicação;</li><li>● Efeitos visuais em jogos digitais.</li></ul>

<p><b>8º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fundamentos de computação;</li> <li>● Uso de aplicativos e plataformas digitais;</li> <li>● Uso seguro da Internet; Privacidade nas redes;</li> <li>● Algoritmos com condições e repetições, variáveis e condicionais;</li> <li>● Lógica e linguagem de programação com Scratch e JavaScript;</li> <li>● Construção de animações usando programação com blocos, Scratch;</li> <li>● Projetos de aplicação em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza.</li> </ul>	<p><b>9º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Fundamentos de computação;</li> <li>● Uso seguro da Internet;</li> <li>● Consequências do mau uso das ferramentas tecnológicas;</li> <li>● Lógica e linguagem de programação com Scratch e JavaScript;</li> <li>● Construção de jogos digitais com Scratch, Construct e JavaScript;</li> <li>● Projetos de aplicação em Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza.</li> </ul>
---	--

## 5. Quadro Organizador

Para acessar as trilhas do Ensino Fundamental séries finais do 1º trimestre, seguem os links

<b>Trilhas ETI 2023</b>		
<b>6º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 6 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Primeiro Trimestre</b>	Ciência na prática 1: Usando scratch para simulações nerds	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/ciencia-na-pratica">https://cursos.alura.com.br/course/ciencia-na-pratica</a>
	Scratch: Criando um robô gênio	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-inteligencia-artificial">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-inteligencia-artificial</a>
	Scratch Animação 2: Dando vida a um cenário e retrabalhando sprites	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-animacao-2">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-animacao-2</a>
<b>7º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 7 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Primeiro Trimestre</b>	Scratch: Programando seu jogo 2d Parte 1	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programando-jogo-2d">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programando-jogo-2d</a>
	Scratch 3: Recursos avançados de um jogo 2d Parte 2	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-3-recursos-avancados-jogo-2d">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-3-recursos-avancados-jogo-2d</a>
	Scratch Animação 1: Animações para um jogo 2d	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-animacao">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-animacao</a>
	Scratch Efeitos Visuais: Programando e mixando efeitos especiais	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-efeitos-especiais">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-efeitos-especiais</a>
<b>8º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 8 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Primeiro Trimestre</b>	Scratch - Programação criativa	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programacao-criativa">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programacao-criativa</a>
	Programação ciência e arte	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programacao-ciencia-arte">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-programacao-ciencia-arte</a>
	Arte generativa	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-arte-generativa">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-arte-generativa</a>
<b>9º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 9 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Primeiro Trimestre</b>	Minha janela	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/minha-janela-programando-mundo">https://cursos.alura.com.br/course/minha-janela-programando-mundo</a>
	Movimento Browniano: Aleatoriedade de moléculas com Scratch	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/movimento-browniano">https://cursos.alura.com.br/course/movimento-browniano</a>
	Scratch: seu jogo com física e gravidade	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-seu-jogo-com-fisica-e-gravidade">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-seu-jogo-com-fisica-e-gravidade</a>

<b>Trilhas ETI 2023</b>		
<b>6º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 6 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Segundo Trimestre</b>	Storytelling: Contando histórias com Scratch	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/storytelling-com-scratch">https://cursos.alura.com.br/course/storytelling-com-scratch</a>
	Troco 1: O jogo da venda	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/jogo-de-troco-com-scratch">https://cursos.alura.com.br/course/jogo-de-troco-com-scratch</a>
	Troco 2: Desafios com decimais na computação	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/jogo-de-troco-com-scratch-2">https://cursos.alura.com.br/course/jogo-de-troco-com-scratch-2</a>
<b>7º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 7 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Segundo Trimestre</b>	Scratch Efeitos Visuais: Programando e mixando efeitos especiais	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-efeitos-especiais">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-efeitos-especiais</a>
	Storytelling: Contando histórias com Scratch	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/storytelling-com-scratch">https://cursos.alura.com.br/course/storytelling-com-scratch</a>
	Ciência na Prática 2	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/ciencia-na-pratica-2">https://cursos.alura.com.br/course/ciencia-na-pratica-2</a>
	Cifra de César: Criptografando e decriptografando textos	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/criptografia-cesar">https://cursos.alura.com.br/course/criptografia-cesar</a>
<b>8º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 8 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Segundo Trimestre</b>	Minha janela	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/minha-janela-programando-mundo">https://cursos.alura.com.br/course/minha-janela-programando-mundo</a>
	Regra de três: Resolvendo problemas do mundo real	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/regra-de-tres-scratch">https://cursos.alura.com.br/course/regra-de-tres-scratch</a>

	Notação científica: Uma corrida de potências e ordens de grandeza	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/corrída-com-scratch">https://cursos.alura.com.br/course/corrída-com-scratch</a>
<b>9º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 9 ano</b>	<b>Link</b>
<b>Segundo Trimestre</b>	Scratch: Física e efeitos especiais	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/scratch-fisica-efeitos-especiais">https://cursos.alura.com.br/course/scratch-fisica-efeitos-especiais</a>
	Construct 1: Criando seu primeiro jogo	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/jogo-construct-1">https://cursos.alura.com.br/course/jogo-construct-1</a>
	Construct 2: Pontuação, sons e menu	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/jogo-construct-2">https://cursos.alura.com.br/course/jogo-construct-2</a>

<b>Trilhas ETI 2023</b>		
<b>6º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 6 ano</b>	<b>Link</b>
<b>*Terceiro Trimestre</b>	Ângulos 1: Criando um jogo com matemática	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/angulos-criando-jogo-com-matematica">https://cursos.alura.com.br/course/angulos-criando-jogo-com-matematica</a>
	Ângulos 2: Desenvolvendo um jogo mais complexo	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/angulos-desenvolvendo-um-jogo-complexo">https://cursos.alura.com.br/course/angulos-desenvolvendo-um-jogo-complexo</a>
	Game Design: Fundamentos e criação do GDD	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/game-design">https://cursos.alura.com.br/course/game-design</a>
<b>7º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 7 ano</b>	<b>Link</b>
<b>*Terceiro Trimestre</b>	Futebol Manager 1: Lidere a seleção	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager">https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager</a>
	Futebol Manager 2: Lidere a seleção	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager-2">https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager-2</a>

	Futebol Manager 3: Lidere a seleção	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager-3">https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager-3</a>
<b>8º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 8 ano</b>	<b>Link</b>
<b>*Terceiro Trimestre</b>	Scratch: Desenvolvendo um jogo de cobrança de Pênalti	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/jogos-com-scratch-3">https://cursos.alura.com.br/course/jogos-com-scratch-3</a>
	Futebol Manager 1: Lidere a seleção	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager">https://cursos.alura.com.br/course/futebol-manager</a>
	Movimento browniano	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/movimento-browniano">https://cursos.alura.com.br/course/movimento-browniano</a>
<b>9º Ano</b>		
	<b>Pensamento Computacional - 9 ano</b>	<b>Link</b>
<b>*Terceiro Trimestre</b>	Jogo plataforma Construct 1: Criando um jogo	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/construct-criando-o-primeiro-jogo-plataforma">https://cursos.alura.com.br/course/construct-criando-o-primeiro-jogo-plataforma</a>
	Jogo plataforma com Construct 2: Vida, sons, e poder especial	<a href="https://cursos.alura.com.br/course/construct-plataforma-vida-sons">https://cursos.alura.com.br/course/construct-plataforma-vida-sons</a>

\*A trilha do 3º trimestre de Pensamento Computacional poderá sofrer alterações e atualizações que serão feitas no Documento Orientador versão on-line.



## 6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

As atividades a serem desenvolvidas com os estudantes deverão estar voltadas à programação e à resolução de problemas, sendo dinâmicas e diversificadas, cabendo contemplar dentre elas, o trabalho cooperativo em equipe. Devem também propiciar o desenvolvimento de um estudante autônomo, crítico, criativo e ativo em seu processo de aprendizagem.

Seguem algumas atividades que poderão ser realizadas:

- Desenvolvimento de projetos práticos, realizados na sala de aula ou no laboratório de informática, com temas escolhidos pelos próprios estudantes;
- Realização de atividades práticas, dentro de cada conteúdo, com a utilização de materiais de baixo custo e recicláveis, visando práticas pedagógicas sustentáveis, como: caixas, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Utilização de dispositivos móveis (tablet, celular, smartphone, netbooks etc.) para a realização de atividades e pesquisas;
- Ao abordar a noção geral de algoritmo, pode ser realizada uma atividade em equipes, na qual a equipe escreve a sequência de passos (usando setas direcionais) para sair da sua carteira e chegar até a porta da sala (o chão da sala de aula deve ser quadriculado). Algumas sugestões para a realização desse modelo de atividade de pensamento computacional e computação desplugada são a atividade denominada Bugs e a atividade denominada Portas lógicas, ambas disponíveis em: <http://www.computacional.com.br/index.html#atividades>. Nesse site, o professor poderá encontrar outras atividades, com seus materiais e respectivas orientações;
- Variadas atividades podem ser desenvolvidas sem a utilização de computadores e/ou dispositivos móveis, são as chamadas atividades desplugadas ou computação física, entre elas citamos o Arduino, o Circuito em Papel, a Computação Física, o Makey Makey, o Micro: Bit e o Raspberry Pi. Mais informações sobre essas atividades estão disponíveis em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1646>;
- Realização de pesquisas e consulta a materiais (tutoriais, video aulas etc) selecionados e indicados pelo professor;
- Utilização de jogos de lógica, como, por exemplo: BloxorZ1 e LightBot2, disponíveis em <http://www.coolmath-games.com/0-bloxorz>. Nesses jogos, os estudantes podem anotar os algoritmos usados para passar alguns níveis, depois trocar os algoritmos entre si e executar/testar os algoritmos dos colegas buscando, por exemplo, passos faltantes para completar os níveis do jogo;
- Utilização do Scratch para a introdução mais intuitiva possível à ideia da programação em blocos. Software disponível em: <https://scratch.mit.edu/>. Com esse software, os estudantes podem realizar atividades simples, como animar personagens, fazer o personagem “falar” etc;

- Com o Scratch, os estudantes podem elaborar e executar projetos práticos da componente/unidade curricular, como, por exemplo, uma história interativa feita, incluindo diálogos, animação de personagens e troca de tela de fundo, movimentar os personagens usando o teclado do computador e como verificar se os objetos estavam “tocando” uns nos outros, além de outras ações com os personagens. Em seguida, os estudantes poderão apresentar seus projetos para os colegas;
- Atividades desplugadas realizadas em sala de aula: programação sem computador;
- Construção de animações, jogos e simulações com o Scratch;
- Na prática desplugada “Ilustrando problemas do mundo real que podem ser representados por grafos, por exemplo, os servidores da internet ou as amizades em uma rede social” variadas atividades podem ser realizadas sem o uso do computador ou dispositivos móveis. Mais informações sobre essa prática estão disponíveis em: <http://curriculo.cieb.net.br/curriculo?habilidade=105>. Nesse site são encontradas diversas descrições de atividades que podem ser realizadas nesta componente/unidade curricular.
- Realização de aulas de campo;
- Utilização do site Quizlet, onde são disponibilizados materiais interativos de estudos, atividades e jogos pedagógicos. Disponível em: <https://quizlet.com/pt-br>.

## 7. Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes curriculares da parte diversificada do currículo na oferta do Ensino Fundamental em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes.

São possibilidades de instrumentos de avaliação:

- Projetos;
- Pesquisas;
- Estudo de casos;
- Apresentação de trabalhos;
- Debates;
- Simulações;
- Rubricas - As rubricas são instrumentos utilizados no contexto educacional que visam a avaliar os estudantes na construção das atividades realizadas (ex.: uma pesquisa, um vídeo, uma produção textual etc.), especificando os critérios adotados;
- Portfólios;
- Seminários;
- Provas;
- Atividades realizadas em plataformas como o Scratch.

É importante salientar que os instrumentos de avaliação são importantes tanto para a prática docente como a verificação dos conhecimentos obtidos pelo estudante, bem como identificar as suas habilidades para colocar em prática seus conhecimentos e resolver problemas reais, incentivando o pensamento crítico e autonomia.

## 8. Sugestões de Recursos Didáticos

As aulas da componente/unidade curricular de Programação e Tecnologia Computacional devem ser realizadas, sempre que possível, com a utilização de recursos didáticos diversificados, por exemplo:

- Laboratório de informática, com computadores conectados à internet;
- Materiais manipuláveis, como: caixas, latas, barbante, parafusos, papelão, cartolina, folha sulfite, botões, elásticos, fios, lápis, canetas, pincéis atômicos, tintas, giz de cera, entre outros materiais;
- Dispositivos móveis, como *Smartphones*, celulares e netbooks;
- Jogos de lógica, com materiais manipuláveis e digitais;
- *Software* Scratch, disponível em: <https://scratch.mit.edu/>; Construct e editores de textos abertos, como P5.js.
- Quadro de giz, giz colorido, quadro branco, pincel atômico;
- Uma grande variedade de práticas, já correlacionadas à BNCC, estão disponíveis no site <http://curriculo.cieb.net.br/curriculo>.

## 9. Referências

AONO, A. H., RODY, H. V. S., MUSA, D. L., PEREIRA, V. A. e ALMEIDA, J. (2017). **A Utilização do Scratch como Ferramenta no Ensino de Pensamento Computacional para Crianças**. In: 25º WEI -Workshop sobre Educação em Computação. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/3556>. Acesso em 16 de out. de 2019.

Reis, F.de M.Oliveira, F. C.S., Martins, D. J.daS. e Moreira, P. daR. (2017). **Pensamento Computacional: Uma Proposta de Ensino com Estratégias Diversificadas para Crianças do Ensino Fundamental**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. Vol. 23. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/7282>. Acesso em 16 de out. de 2019.

Souza, I. M. L., Rodrigues, R. S. e Andrade, W. L. (2016). **Introdução do Pensamento Computacional na Formação Docente para Ensino de Robótica Educacional**. In: Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, Uberlândia. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/7052>. Acesso em 16 de out. de 2019

**PROJETO DE VIDA I - EFTI**

Título do Componente Curricular	<b>Projeto de vida</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>2 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Sem atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes</b>
Código do componente	<b>5641</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular, professores com habilitação em qualquer componente curricular, que tenham ministrado aulas em 2022 em Projeto de Vida e tenham participado do Curso de Projeto de Vida oferecido pela SEED/PR</b>

**1. Introdução**

O Projeto de Vida é a centralidade do projeto escolar e está voltado para a formação integral dos estudantes. Tal formação integral envolve as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, que devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de escolarização.

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2018, p. 62).

Portanto, o Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva a equipe escolar, ainda que se constitua como um componente curricular específico, tendo em vista o fortalecimento do trabalho, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados para a formação do ser autônomo, solidário e competente.

## **2. Objetivos**

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;
- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;
- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;
- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar.

## **3. Justificativa**

No Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com conhecimentos proporcionados pela escola, que se relacionam com a proposição dos seus projetos de vida, correspondentes aos seus planos desenvolvidos para o presente e para o futuro. A Educação Básica

possui uma importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram. O componente Projeto de Vida é pensado para a etapa com o objetivo de oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos. O componente visa oferecer fundamentações para a produção dos projetos de vida, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista que o Ensino Fundamental possui como objetivo a ampliação do processo educativo através do desenvolvimento formativo que integra os aspectos físicos, afetivos, intelectuais, psicológicos e sociais, articulados ao fortalecimento com os vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana (BRASIL, 2013, p.70), o componente procura contemplar tais dimensões.

O projeto de vida está inserido nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, entendidas, conforme o Parecer nº15/2017 da CNE/CP, como direitos de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, é necessário “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, o componente assume uma importância central na etapa do Ensino Fundamental.

O professor atua como um agente mediador e orientador na condução das reflexões sobre os sonhos, desejos e possibilidades dos estudantes, preparando-os para pensar a sua realidade, o seu contexto social e a compreensão de que as escolhas construirão um caminho para atingir os sonhos.

Não se tratando meramente de uma abordagem disciplinar conteudista, o componente curricular Projeto de Vida articula as aprendizagens escolares e extraescolares, vinculando as experiências e as autorias dos estudantes no processo de autoconhecimento e definição de suas expectativas em relação à atuação social. É fundamental que o estudante perceba a importância de estabelecer um plano para que o sonho seja possível, que um projeto pode ser aprimorado constantemente e que toda ação implica em um resultado no processo.

A reflexão sobre o projeto de vida dos estudantes é uma prática de suma importância a ser incentivada por todos os sujeitos da educação escolar. Assumir os jovens como autores de suas trajetórias, dotados de capacidade de reflexão e ação sobre a sociedade é uma tarefa a ser aprimorada pela instituição escolar de maneira permanente. Essa dinâmica pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula, através do aproveitamento dos diferentes espaços e possibilidades de atuação dos estudantes, protagonistas do processo educativo.

Os estudantes, na etapa do Ensino Fundamental, estão em contato com conhecimentos produzidos historicamente pelas diversas sociedades e culturas. O componente é um aliado do contexto escolar a partir do momento em que proporciona aos estudantes o estabelecimento de conexões entre as teorias produzidas e as práticas sociais, suas vivências e modos de apreensão das realidades com as quais tem contato.

A interconexão entre o projeto de vida individual e as formas de atuação social é um objetivo primordial do componente Projeto de Vida. A escola possui um papel fundamental em preparar os jovens estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo rápido ritmo de mudanças, instabilidades e imprevisibilidades. A escola deve colaborar para o estabelecimento de direcionamentos para as vidas dos estudantes, os principais agentes de mudanças do contexto atual.

O conhecimento se torna significativo para os estudantes a partir do momento em que assumem autoria nesse processo. Ao assumir o jovem como sujeito (DAYRELL, 2003), que é reflexivo, crítico, autônomo e portador de experiências de vida diversas, a escola proporciona o acolhimento e o estímulo dos estudantes. Uma das condições para a escola incorporar em suas práticas o diálogo com as culturas juvenis - plurais e diversas - é a realização de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL, REIS 2011; DUBET, 2013). Cumprindo este pré-requisito, o sistema educacional proporciona o diálogo entre os jovens, portadores de valores, ideias, anseios, dúvidas, angústias e sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS, CORREA, 2013) com os demais sujeitos que o integram, em especial, os professores, construindo um currículo dialogal e integrado.

Desse modo, os saberes escolares tornam-se atrativos aos estudantes, incorporando-os para as suas vidas práticas. Os projetos de vida, considerados a partir do reconhecimento das identidades plurais, são fundamentais para a preparação dos jovens aos desafios contemporâneos.

#### 4. Conteúdos

6º Ano	7º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Singularidades, potencialidades, valores.</li> <li>● Desejos e metas: como construir um plano de vida.</li> <li>● Fragilidades a serem trabalhadas, potencialidades a serem desenvolvidas, modos de agir e tomada de decisões.</li> <li>● Diferenciação entre si e o outro.</li> <li>● Eu e a comunidade onde eu vivo</li> <li>● Ser individual e coletivo.</li> <li>● Meu papel social.</li> <li>● Trajetória e origem pessoal.</li> <li>● Relação de pertencimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Potencialidades e limitações como escolha.</li> <li>● A escolha do que mudar ou não.</li> <li>● Compartilhar as mudanças e crítica construtiva.</li> <li>● Entender o que é viver em sociedade.</li> <li>● A inserção do indivíduo no coletivo e sua melhor forma de atuação.</li> <li>● A atuação coletiva: limites e possibilidades de si e do outro.</li> <li>● A atuação coletiva: como minha comunidade pode atuar na sociedade.</li> <li>● Quais os tipos de solidariedade coletivas e individuais.</li> <li>● Atuação colaborativa no meio.</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"><li>● Busca de sentido para a existência a partir da relação entre singularidade e o coletivo.</li><li>● Relação de pertencimento.</li><li>● Busca de sentido para a existência a partir da relação entre singularidade e o coletivo.</li><li>● Interações com o meio e com as pessoas.</li><li>● Inter-relações.</li><li>● Habilidades, potencialidades e desafios.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● A origem da cultura do consumo e seu impacto em práticas coletivas e individuais</li></ul>
<p><b>8º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Como estabelecer metas reais</li><li>● Desejos e possibilidades: como alcançar as metas estabelecidas.</li><li>● O autoconhecimento para alcançar metas do futuro: como executar.</li><li>● De quem depende o futuro e quais minhas possibilidades de atuação.</li><li>● Entre o imaginário e o real</li><li>● O futuro em três tempos: perspectivas para cinco, dez e quinze anos.</li><li>● Como traçar metas e contornar desafios sem desistir.</li><li>● Zona de conforto, um desafio.</li><li>● Escolhas do passado que são presentes.</li><li>● Entre o desejo e o que se é.</li><li>● As escolhas do presente são o futuro.</li><li>● Aplicação prática das escolhas e decisões do projeto de vida: por onde começar.</li></ul>	<p><b>9º Ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● A importância de um projeto de vida no gerenciamento dos planos.</li><li>● A necessidade de ter prudência para executar o planejamento do projeto de vida.</li><li>● Perspectivas de avanço estratégico no projeto de vida.</li><li>● A necessidade de ter coragem para executar o planejamento do projeto de vida.</li><li>● O projeto de vida na prática.</li><li>● Responsabilidade e apoio: a prática coletiva do projeto de vida</li><li>● Planejar e executar: curto, médio e longo prazo.</li><li>● Identificar o que compõe um Plano de ação.</li><li>● Resiliência e mudanças: planejar o inesperado.</li><li>● Plano de ação: mudanças que podem ser necessárias.</li><li>● Entender como construir um plano de ação eficaz e flexível.</li><li>● Como construir um plano de ação de um projeto e o que considerar. Atribuição de expectativas e metas.</li><li>● Materializar as metas idealizadas em um plano de ação com impacto no futuro.</li><li>● O futuro visto no Plano de ação: visibilidade e entusiasmo em alcançar os objetivos.</li></ul>

## 5. Quadro Organizador

<b>Projeto de vida</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>PROJETO DE VIDA 6ºANO - 1º TRIMESTRE - 26 AULAS</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si.	Autoconhecimento, árvore dos sonhos, o que eu quero ser (parte 1)	Singularidades, potencialidades, valores. Desejos e metas: como construir um plano de vida.
Identificar as próprias características: fragilidades e desafios, possibilidades e potencialidades.	Autoconhecimento	Fragilidades a serem trabalhadas, potencialidades a serem desenvolvidas, modos de agir e tomada de decisões.
Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si e do processo de diferenciação do outro.	Empatia e autorreflexão	Diferenciação entre si e o outro.
Possibilitar a construção de uma autoimagem positiva e ativa.	Autoimagem.	Processo de diferenciação entre si e outro.
Reconhecer o meio em que vive através da construção e descoberta das potencialidades pessoais.	Autoconhecimento e reconhecimento do meio	Eu e a comunidade onde eu vivo Ser individual e coletivo. Meu papel social.

Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.		
Valorizar a trajetória de vida e as origens.	Trajетória de vida e origens	Trajетória e origem pessoal.
Pensar a própria existência e pertencimento ao mundo.	Pertencimento	Relação de pertencimento. Busca de sentido para a existência a partir da relação entre singularidade e o coletivo.
Refletir sobre a maneira de ser e estar no mundo.	Sentido existencial.	Busca de sentido para a existência.
Reconhecer as possibilidades de interação e atuação no contexto mais amplo da vida. Pensar nas interações com o meio em que vive e com as pessoas como um processo em cadeia.	Inter-relações.	Interações com o meio e com as pessoas. Inter-relações.
Reconhecer-se como sendo uma pessoa dotada de um potencial a ser desenvolvido. Reconhecer a necessidade de aplicar aquilo que aprendeu e desenvolver novos talentos. Colocar os talentos a serviço da comunidade escolar.	Autoconhecimento.	Habilidades, potencialidades e desafios.

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 6ºANO - 2º TRIMESTRE - 26 AULAS**

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
----------------------------------	-------------------------------	------------------

Adquirir disposição para as virtudes. Refletir sobre os valores e hábitos de uma pessoa virtuosa.	Virtudes	Definição do que são virtudes coletivas e individuais. Processo de desenvolvimento de virtudes, força de vontade e cooperação.
Estabelecer e manter relacionamentos saudáveis baseados no diálogo.	Comunicação	Comunicação assertiva e empática.
Desenvolver o espírito colaborativo. Demonstrar compromisso e respeito relativos à convivência social.	Convivência social	Convivência social. Rede colaborativa. Comunicação assertiva.
Desenvolver autocontrole sobre as emoções e sentimentos, adaptabilidade nas situações novas e autorregulação. Reconhecer emoções e sentimentos bons e ruins para gerenciá-los melhor.	Abertura para o novo e a autorregulação	Autorregulação. Adaptabilidade. Autocontrole.
Compreender que a liberdade exige consciência dos próprios limites e responsabilidade. Reconhecer os próprios limites para a tomada de decisão.	Liberdade e responsabilidade	Entrelaçamento de liberdade com responsabilidade e superação dos próprios limites.
Compreender a importância de estabelecer valores para a condução da própria vida e para convivência social. Refletir sobre o processo de tomada de decisões pautado em valores éticos e morais. Respeitar a liberdade de decisão de todos.	Valores	Valores éticos e morais. Convivência social. Processo de tomada de decisões.
Compreender, identificar e estabelecer os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade. Compreender que as regras, individuais e sociais, são necessárias a todo tipo de convivência humana. Compreender que as regras são válidas quando servem ao bem-estar do indivíduo e do grupo.	Convivência	Convivência. Regras individuais e sociais para a convivência humana.

<p>Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade.</p> <p>Refletir sobre o que é preciso para a resolução de conflitos comuns à convivência.</p> <p>Analisar a convivência na vida cotidiana.</p> <p>Expressar, em outra linguagem, as situações e as soluções escolhidas.</p> <p>Refletir sobre as escolhas apresentadas pelos grupos</p>	Convivência	<p>Atitudes para a resolução de conflitos.</p> <p>Empatia.</p> <p>Autocontrole.</p>
<p>Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade.</p> <p>Relacionar valores às atitudes na vida cotidiana.</p>	Convivência	<p>Vida em sociedade.</p> <p>Valores.</p> <p>Comportamento pró-social.</p>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**  
**PROJETO DE VIDA 6º ANO - 3º TRIMESTRE - 28 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Refletir sobre os valores, positivos e negativos, presentes nas situações diárias e na busca do bem-estar.	Valores e bem-estar	Generosidade e respeito.
Perceber que os problemas podem ser mais bem resolvidos quando os valores que regem as	Educação de valores	A importância da educação de valores. Autorreflexão.

soluções estão voltados para o bem-estar de todos.		Os valores no cotidiano.
Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade; Reconhecer a presença e a importância de cada ser humano e sua individualidade no mundo.	Diversidade humana	Diferença e respeito.
Perceber que todos os seres humanos têm direito à igualdade de direitos e respeito.	Direitos e cidadania	O respeito como um direito
Refletir sobre a responsabilidade individual e coletiva para uma convivência saudável; Estabelecer relações entre as dificuldades de convivência social, a própria realidade e os valores pessoais.	A importância do conviver	Convivência social
Refletir sobre a relação com o outro e compreender as semelhanças e diferenças.	Compreensão nas relações	As relações sociais
Refletir sobre algumas dificuldades e buscar soluções para problemas de convivência cotidianos.	A melhora na convivência, árvore dos sonhos o que eu quero ser (parte 2)	Boas práticas de convivência

### Projeto de vida

#### HABILIDADES DO EIXO

#### PROJETO DE VIDA 7º ANO - 1º TRIMESTRE - 24 AULAS

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Acreditar em si e seguir os propósitos da vida.	Autodeterminação	Potencialidades e limitações como escolha. A escolha do que mudar ou não. Compartilhar as mudanças e crítica construtiva
Refletir sobre formas de ser um melhor cidadão.	Autoconhecimento	Entender o que é viver em sociedade A inserção do indivíduo no coletivo e sua melhor forma de atuação.
Considerar a existência do outro a partir de aspectos que significam a própria existência.	Autoconhecimento	A atuação coletiva: limites e possibilidades de si e do outro.
Refletir sobre o poder existente na relação com o outro.	Atitude colaborativa	A atuação coletiva: como minha comunidade pode atuar na sociedade
Refletir sobre a solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos.	Atitude colaborativa	Quais os tipos de solidariedade coletivas e individuais. Atuação colaborativa no meio.
Refletir sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.	Atitude colaborativa	A origem da cultura do consumo e seu impacto em práticas coletivas e individuais.

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**  
**PROJETO DE VIDA 7º ANO - 2º TRIMESTRE - 24 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Estabelecer relações entre o que sabe e precisa aprender.	Abertura a novas experiências	Como se permitir conhecer Colocar em perspectiva o conhecimento e as descobertas. O que se pode melhorar
Estabelecer relações entre a coexistência de pensamento racional e intuitivo.	Pensamento crítico	A importância do pensar <i>Brainstorm</i> : o que é e como usar para a construção de pensamento intuitivo Racionalizar o intuitivo Racional ou Intuitivo.
Reconhecer a importância da troca de saberes entre pessoas de gerações diferentes.	Compartilhamento	Entender o que são saberes Tipos de saberes e inteligências Diferenças geracionais entre os saberes
Refletir sobre a importância do aprendizado e colocar em prática o que já sabe.	Abertura a novas experiências	A importância de transmitir e comunicar o que sabe Transmissão de saberes: aprender Transmissão de saberes: ensinar O ciclo do saber
Refletir sobre o processo de construção de uma ideia e a motivação para realizá-la.	Abertura a novas experiências	Como construir uma ideia A ideia vem de onde: intuir, pensar e saber Como sistematizar uma ideia e executar

### **Projeto de vida**

#### **HABILIDADES DO EIXO** **PROJETO DE VIDA 7º ANO - 3º TRIMESTRE - 28 AULAS**



<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Fazer uso da inteligência e criatividade para experimentar e produzir algo.	Abertura a novas experiências	<b>Criatividade ou disciplina.</b> Disciplina criativa. Rotina criativa Criar e experimentar Criar e constância Criar e produzir
Usar o que tem de melhor no desempenho de funções nas quais não é expert.	Esforço	Autoconhecimento e disciplina Disciplina e constância Reconhecendo a evolução pela disciplina
Refletir sobre a importância da satisfação pessoal na realização do Projeto de Vida.	Entusiasmo	<b>O que sou e o que quero ser</b> Ser realizado e os desafios Criação de projeto de Vida como realização pessoal
Refletir sobre a constância de propósitos na consecução do Projeto de Vida.	Determinação	A constância no Projeto de Vida A disciplina no Projeto de vida
Perceber o mundo se concentrando naquilo que acredita, no que tem e pode ser.	Perseverança	A importância de objetivos Os objetivos projetados As pequenas-grandes conquistas
Encontrar satisfação em acontecimentos e atitudes simples e corriqueiras.	Entusiasmo	Valorização da caminhada O valor do aprendizado O valor da simplicidade em reconhecer a mudança
Refletir sobre a ambição como uma qualidade.	Esforço	O papel da ambição no planejamento A ambição como qualidade a ser trabalhada A ambição e o projeto de vida

## Projeto de vida

### HABILIDADES DO EIXO PROJETO DE VIDA 8ºANO - 1º TRIMESTRE - 24 AULAS

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importância de levar o futuro em consideração.	Planejamento e execução	Como estabelecer metas reais Desejos e possibilidades: como alcançar as metas estabelecidas.
Organizar informações a respeito de si para projetar-se no futuro.	Autoconhecimento	O autoconhecimento para alcançar metas do futuro: como executar. De quem depende o futuro e quais minhas possibilidades de atuação.
Pensar sobre o que implica o futuro no presente na realização dos sonhos.	Otimismo e Prudência	Entre o imaginário e o real O futuro em três tempos: perspectivas para um, cinco e dez anos.
Refletir sobre a importância da determinação na construção do Projeto de Vida.	Perseverança	Como traçar metas e contornar desafios sem desistir. Zona de conforto, um desafio.
Refletir sobre uma escolha a partir do que se é e deseja ser.	Discernimento	Escolhas do passado que são presentes. Entre o desejo e o que se é. As escolhas do presente são o futuro.
Identificar como algumas decisões podem criar novas oportunidades para a realização do Projeto de Vida.	Abertura a novas experiências	Aplicação prática das escolhas e decisões do projeto de vida: por onde começar.

<b>Projeto de vida</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>PROJETO DE VIDA 8ºANO - 2º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Estabelecer critérios sobre as opções de escolhas para ampliar a capacidade de tomar decisões.	Pensamento crítico	Identificar as opções de escolha A escolha como perda e ganho A ambiguidade da escolha A possibilidade da escolha
Perceber a decisão como resultado de uma sequência de ações pensadas previamente e com consequências.	Comprometimento	A escolha como caminho <b>Pesos e medidas das escolhas</b> A decisão de escolher e suas possibilidades
Tomar decisões a partir da experiência e referências positivas.	Autonomia	Autonomia da escolha. Experiência e responsabilidade <b>Como identificar referências positivas</b>
Relacionar a esperança e a convicção como fatores que influenciam na consecução do Projeto de Vida.	Perseverança	Referências positivas na construção e execução do projeto de vida Projeção, autonomia e esperança.
Identificar na própria trajetória de vida os propósitos de vida e futuro.	Autoconhecimento	<b>O caminho até aqui</b> O passado no presente e no futuro: o que levar e o que deixar O futuro passado escolhido

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO  
PROJETO DE VIDA 8ºANO - 3º TRIMESTRE - 28 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Estabelecer relações entre Projeto de Vida e a plenitude humana.	Discernimento	Plenitude humana: o que é, como construir A importância do autoconhecimento na plenitude humana Plenitude humana no projeto de vida: importância, desafios Caminhos para a plenitude humana
Identificar o foco da própria realização.	Agilidade	Desenvolvendo foco Autoconhecimento e foco Otimizando atividades e objetivos com foco
Considerar e saber lidar com os imprevistos na consecução do Projeto de Vida.	Resolutividade	Imprevistos previstos. Resolução de imprevistos em prática.
Perceber que para cada sonho a ser realizado, há um caminho a ser percorrido que se inicia no presente.	Tolerância	O sonho que é real. <b>O caminho pro sonho ser real</b> A realidade do sonho no presente
Refletir sobre as oportunidades e desafios na execução de projetos e a persistência para a sua realização.	Criatividade	<b>Ser criativo na execução do Projeto de Vida</b> A importância da persistência frente a adversidade A importância da criatividade frente à adversidade
Perceber o potencial criativo na solução de problemas para a realização do Projeto de Vida.	Assertividade	<b>O potencial criativo na resolução de problemas</b> Continuar na adversidade Pausas tão necessárias quanto a continuidade

<b>Projeto de vida</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>PROJETO DE VIDA 9ºANO - 1º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Refletir sobre a importância da organização e gerenciamento na consecução do Projeto de Vida.	Prudência e coragem no planejamento	A importância de um projeto de vida no gerenciamento dos planos. A necessidade de ter prudência para executar o planejamento do projeto de vida Perspectivas de avanço estratégico no projeto de vida. A necessidade de ter coragem para executar o planejamento do projeto de vida
Estabelecer as etapas de elaboração de um planejamento estratégico, com foco na consecução de uma visão projetada de si no próprio futuro.	Foco e planejamento	O projeto de vida na prática. Responsabilidade e apoio: a prática coletiva do projeto de vida Planejar e executar: curto, médio e longo prazo.
Entender como construir um Plano de Ação e quais os fatores precisam ser considerados	Execução de metas	Identificar o que compõe um Plano de ação Resiliência e mudanças: planejar o inesperado Plano de ação: mudanças que podem ser necessárias
Iniciar a escrita do Plano de Ação do Projeto de Vida.	Gerenciamento e comunicação	Entender como construir um plano de ação eficaz e flexível. Como construir um plano de ação de um projeto e o que considerar. Atribuição de expectativas e metas.

Estabelecer processo de retomada do sonho para estabelecimento da visão projetada de si no futuro.	Curiosidade e entusiasmo	Materializar as metas idealizadas em um plano de ação com impacto no futuro.
Definir a visão de futuro do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Temperança e foco	O futuro visto no Plano de ação: visibilidade e entusiasmo em alcançar os objetivos.

<b>Projeto de vida</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>PROJETO DE VIDA 9ºANO - 2º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Definir os objetivos do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Determinação	Objetivos do projeto de vida em um plano de ação Ações contínuas do plano de ação.
Definir as metas do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Responsabilidade	Metas e prazos do projeto de vida em um plano de ação Pequenos passos e responsabilidade pessoal
Definir as ações do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Gerenciamento do tempo	Ações para executar o projeto de vida em um plano de ação Planejamento de tempo <b>Gerenciamento dos objetivos e metas ao longo do tempo</b>
Definir as estratégias do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Planejamento e execução	Estratégias para metas e objetivos Caminho para executar o projeto de vida

Definir as prioridades do Projeto de Vida por meio do Plano de Ação.	Planejamento e execução	<b>Como definir prioridades</b> Prioridades em um plano de ação Projeto de vida como prioridade pessoal
--	-------------------------	---

<b>Projeto de vida</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>PROJETO DE VIDA 9ºANO - 3º TRIMESTRE - 28 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Otimizar o cumprimento das prioridades do Plano de Ação através do gerenciamento da rotina.	Administrar o tempo	Organizar as prioridades O que pode ser feito e melhorado hoje <b>A rotina necessária para executar o plano de ação</b> <b>Prioridade e autoconhecimento</b> <b>Imprevistos de rotina e prioridades</b>
Definir as metas do Projeto de Vida por meio de um Plano de Ação.	Para onde queremos ir	A importância das escolhas pelas prioridades As escolhas das metas
Estabelecer indicadores para acompanhamento dos resultados do Plano de Ação.	O uso de indicadores	O que são indicadores e como usar O plano de ação e suas métricas Acompanhamento e constância
Exercitar o acompanhamento da elaboração e desenvolvimento do Projeto de Vida através de indicadores previamente definidos.	Previsibilidade	Acompanhamento e adaptações. Constância no Projeto de vida, percalços de planos <b>Elaboração de novos planos</b>
Ampliar a visão do Projeto de Vida a partir da	Influência da cultura	<b>Ambiente, fatores externos e cultura</b>

análise de fatores externos.		A influência do ambiente em seus planos A importância do ambiente em suas escolhas.
Estabelecer relações próximas com as pessoas que podem apoiar o Projeto de Vida como parte do processo de crescimento pessoal.	Impacto social	Relações interpessoais: como construir <b>Sociedade e relações interpessoais</b> A importância do Projeto de vida nas relações para crescimento pessoal

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

Na etapa do Ensino Fundamental, é necessário o reconhecimento das diferentes identidades e sujeitos que fazem parte da educação. A cultura do diálogo empreendida pela escola em relação às novidades que os jovens trazem é uma importante possibilidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente com os saberes extraescolares que os estudantes vivenciam em seus cotidianos.

A escola possui um papel central em reconhecer o protagonismo dos jovens e oferecer condições para eles exercerem a cidadania e a leitura de mundo de maneira interpretativa, criativa e crítica. Aliado a estas práticas, o Projeto de Vida é possível através do desenvolvimento das noções de responsabilidade social e autoconhecimento que visam a resposta propositiva às adversidades que o mundo social coloca.

Na Educação Básica, os estudantes são preparados para se reconhecerem enquanto sujeitos sociais, planejando ações para atingir o que desejam para as suas vidas. Tal ação de planejamento é dinâmica e aberta às novidades. Desse modo, os projetos de vida são construídos e repensados pelos jovens de maneira contínua e permanente.

Para o incentivo ao projeto de vida, é necessário que a escola pratique a escuta ativa dos estudantes, que sentem a necessidade de compartilhar os seus anseios, inquietações e interesses. Ouvir os estudantes requer o reconhecimento de que eles possuem experiências sociais, demandas e necessidades específicas que precisam ser consideradas pelos diferentes atores da instituição escolar, através da oportunidade de espaços e momentos de fala, com acolhimento e estímulo (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007, DAYRELL, 2010).

O Projeto de Vida engloba competências como as cognitivas, as afetivas, as socioemocionais e as que direcionam os jovens a pensarem sobre os seus sonhos e desejos de atuação pessoal e profissional. A mobilização de ações no presente, aliada ao planejamento de ações futuras, é um dos princípios do componente, trabalhado na etapa a partir deste horizonte.

Realizados de maneira processual, é de extrema importância que nos encaminhamentos adotados os estudantes sejam ouvidos e aprimorem as habilidades de fala e expressão, com o objetivo de estimular o protagonismo dos mesmos e aprofundar o sentimento de



pertencimento à instituição escolar. A articulação entre a família, a comunidade escolar e o mundo do trabalho é uma prática importante para que o componente seja conduzido de maneira contextual e articulado à realidade, podendo incluir aulas de campo.

## **7.Avaliação**

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente Projeto de Vida, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

A avaliação no componente visa definir critérios para a apreensão da proposta do Projeto de Vida aos estudantes, sendo eles autores do planejamento de suas ações, caminhos e escolhas. Ela se realiza de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos

seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências.

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

## **8.Sugestões De Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente Projeto de Vida são correspondentes às metodologias que possibilitam o protagonismo dos estudantes nas autorias de seus projetos, marcados pela contextualização, reflexividade e planejamento. Múltiplas possibilidades de abordagem podem ser fomentadas pelo componente para ajudar os estudantes a desenvolverem os seus projetos de vida, tais como:

- Projetos,
- Oficinas,
- Feiras,
- Rodas de conversa,
- Iniciação científica,
- Vivências artísticas e culturais,
- Portfólios.

Além de tais subsídios didáticos, o componente pode ser trabalhado a partir de recursos que ajudem os estudantes à autorreflexão, considerada a partir de valores pessoais e coletivos, contextualizados com:

- Linhas do tempo,
- Representações teatrais que reflitam sobre a família e a escola,
- Rodas de conversa que promovam a escuta e a fala dos estudantes.

A abordagem sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação podem ser realizadas pelo componente na etapa, inspirando os estudantes quanto aos seus sonhos e anseios de realização profissional

## 9. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.(Versão Final). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 11.set.2019.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.
- \_\_\_\_\_. As múltiplas dimensões da juventude. Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010.
- \_\_\_\_\_. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.set.2019.
- DAYRELL, J.; JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.
- DAYRELL, J.; REIS, J. B.. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

DUBET, F.. A Escola e a Exclusão. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013. DAYRELL, J. T; LEÃO, G.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf). Acesso em 05.set.2019.

---

**PROTAGONISMO - EFTI**

Título do Componente Curricular	<b>Protagonismo</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>01 (uma) aula semanal</b>
Avaliação	<b>Sem atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes</b>
Código do componente	<b>595</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular; professores que participaram de Formação Continuada em eventos da Educação em Tempo Integral nos últimos 3 (três) anos, promovidos pela SEED/DPEB.</b>

## **1. Introdução**

A oferta deste componente curricular não deve se confundir com situações de lazer desvinculadas do currículo ou acessórias a ele e ao projeto escolar necessita assegurar uma participação legítima dos estudantes desde a concepção, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas realizadas e vivências apreendidas. No âmbito da escola, podem se estruturar a partir de organizações como os Clubes, o Conselho de Líderes, Grêmios Estudantis e Projetos de intervenção em diversas dimensões da realidade, que têm como característica sua formalização e organização perante a comunidade escolar ou ainda, por meio de ações de mobilização de estudantes em torno de situações específicas típicas do cotidiano escolar, a exemplo das campanhas educativas contra o desperdício de alimentos ou pela preservação do patrimônio, entre outras.

## **2. Objetivos**

- Fomentar e acompanhar práticas e vivências em protagonismo, entendidas como oportunidades educativas constituídas por intermédio de espaços e situações onde o estudante atua como protagonista, sendo objeto e sujeito das ações de aprendizagem empreendidas por ele próprio, com maior ou menor mediação dos educadores, a depender do seu nível de maturidade e de autonomia;
- Desenvolver competências e habilidades pessoais, sociais e produtivas e ampliar seus repertórios de conhecimentos e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente;
- Considerar estratégias que permitam fazer COM os jovens, e não PELOS jovens.

## **3. Justificativa**

Com o avanço do uso da internet, redes sociais e outros recursos tecnológicos em rede, as crianças e adolescentes estão cada vez mais se inserindo em distintos contextos de formação identitária, muitas vezes sem instrumentos e orientações para administrar sua própria trajetória em meio a diversas disposições individuais e sociais que atuam na formação da pessoa. Neste sentido, a componente/unidade curricular de protagonismo oferece uma instrumentalização de autoidentificação e percepção de si no meio social, como protagonista, coadjuvante, indivíduo e ser social, oferecendo à criança, ao jovem e ao adolescente recursos para lidar com situações cotidianas que demandam sua auto compreensão no ambiente em que compartilha.

#### 4. Conteúdos

<p><b>6º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprender a contar a própria história</li> <li>● Observar a narrativa do outro</li> <li>● Conhecer o conceito de solidariedade</li> <li>● Cultivar o diálogo com o desenvolvimento da escuta atenta</li> <li>● Observar práticas sobre o sentimento de comunidade e pertencimento</li> <li>● Articular presente e futuro no exercício da atuação protagonista e direcionamento do Projeto de Vida</li> <li>● Conhecer a gestão escolar</li> <li>● Recontar a própria história</li> <li>● Conhecer o conceito de trabalho coletivo</li> <li>● Construir objetivos de um projeto</li> <li>● Definir interesses e conjugá-los com os de outras pessoas</li> <li>● Apresentar as ideias de um projeto</li> <li>● Conhecer os objetivos de um clube</li> <li>● Buscar associados para a consecução de empreendimentos coletivos.</li> <li>● Realizar trabalhos em equipe.</li> <li>● Praticar decisões</li> </ul>	<p><b>7º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aprender sobre a missão e propósito</li> <li>● Definir estratégias daquilo que se busca realizar</li> <li>● Reconhecer a importância de definir prioridades para a concretização de um plano</li> <li>● Manter o foco no desenvolvimento daquilo que precisa ser realizado</li> <li>● Interpretar dados e informações para a tomada de decisões</li> <li>● Compartilhar experiências em grupo</li> <li>● Visualizar o impacto das ações protagonistas e suas consequências</li> <li>● Corrigir possíveis falhas a partir do que está dando errado e aperfeiçoar o que está dando certo</li> <li>● Organizar uma confraternização</li> <li>● Conhecer e planejar formas de divulgação</li> <li>● Praticar a divulgação de ideias</li> <li>● Criar e aplicar recursos para conquistar parceiros.</li> <li>● Realizar trabalhos em equipe</li> <li>● Estabelecer novas conexões entre o que se sabe e ainda precisa saber para alcançar resultados.</li> <li>● Construir uma rede de contatos</li> </ul>
<p><b>8º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Socializar experiências e resultados alcançados em equipe</li> </ul>	<p><b>9º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender a atuação de um empreendedor social</li> </ul>

para buscar novos desafios.

- Conhecer o conceito de meio ambiente
- Reconhecer a atuação de um protagonista na sua relação com o meio ambiente.
- Conhecer o conceito de sustentabilidade
- Trazer ideias que possam impactar de forma sustentável o mundo.
- Aprender sobre mudanças sociais
- Identificar a relação entre mudanças sociais e mudança no estilo de vida das pessoas
- Listar problemas ambientais
- Discutir em grupo sobre os problemas ambientais listados
- Pensar soluções
- Reconhecer uma comunidade
- Conhecer o conceito de indivíduo e sociedade
- Conhecer formas de cooperação comunitária
- Conhecer projetos sociais
- Criar oportunidades, ideias e caminhos para empreender projetos sociais

- Compreender a importância do planejamento para estruturação de um projeto social
- Conhecer pesquisas sociais
- Conhecer pesquisas e práticas a serviço da sociedade
- Conhecer o trabalho das ONGs
- Aplicar o conhecimento adquirido para atuar de maneira protagonista a serviço da sociedade
- Aprender formas de apresentação de soluções
- Conhecer o conceito de missão
- Conhecer o conceito de propósito
- Exercitar a criação de um propósito
- Conhecer o conceito de valores
- Exercitar a criação de valores
- Identificar a importância do propósito na prática protagonista



## 5. Quadro Organizador

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 1º

Ano: 6º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 6ºANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Reconhecendo a sua existência no mundo: construindo a própria narrativa		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Aprender a contar a própria história	Autoconhecimento e auto reflexão	Autobiografia
Observar a narrativa do outro	Protagonistas e coadjuvantes	Protagonista Coadjuvante
Conhecer os conceitos de solidariedade	Reconhecendo grandes personagens	História de protagonistas que mudaram o mundo
Cultivar o diálogo com o desenvolvimento da escuta atenta	Comunicação, autocontrole e empatia	Técnicas de diálogos
Observar práticas sobre o sentimento de comunidade e pertencimento	Empatia e solidariedade	Os marcadores sociais da diferença
Articular o presente e o futuro no exercício da atuação protagonista e direcionamento do Projeto de Vida.	Assertividade, coragem e autonomia	Planejamento pessoal

Conhecer a gestão escolar.	Respeito, planejamento e execução	Cidadania na escola: o passaporte para o Grêmio Estudantil.
Observar os conceitos de responsabilidade e interesse comum na nossa sala	Determinação e gentileza	Responsabilidade Autoavaliação
Recontar a própria história	Autoconhecimento e auto reflexão	Autobiografia

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2º

Ano: 6º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 6ºANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Conhecer formas de trabalho coletivo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer o conceito de trabalho coletivo	Coletividade	Trabalho coletivo, mutirão
Conhecer as informações necessárias para o planejamento de empreendimentos coletivos.	Gestão de informação de dados e temperança	Clube de Protagonismo
Estruturar ideias para a implementação daquilo que se busca alcançar.	Prudência e atitude empreendedora	Vantagens de um clube
Construir objetivos de um projeto	Exercícios de projeto	Objetivos gerais e específicos

Definir interesses e conjugá-los com os de outras pessoas.	Polidez, espírito de grupo e sociabilidade	Projeto Definição de escopo
Apresentar as ideias de um projeto	Comunicação	Oratória, organização do tempo

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3º

Ano: 6º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 6ºANO - 3º TRIMESTRE - 13 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Criar um clube		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer os objetivos de um clube	Formação de clubes	Formação Histórico Objetivos de um clube
Buscar associados para a consecução de empreendimentos coletivos.	Abertura a novas experiências Coragem, entusiasmo e empatia	Função de associados
Apresentar as ideias de um projeto	comunicação	Projeção, apresentação
Realizar trabalhos em equipe.	Comunicação Abertura a novas experiências	A importância da equipe.

Reconhecer que há relação entre valores na convivência.	Resolução de problemas e tomada de decisões resolutividade	Valores coletivos
Praticar decisões	Avaliação de projeto	Ideação e avaliação
Aplicar conhecimento sobre planejamento para a consecução de empreendimentos coletivos.	Planejamento	Cronograma, planejamento
Executar um projeto	Execução - o meu Clube	Fases de execução, organização de projeto
Elaborar um Plano de Ação para prospecção daquilo que se busca alcançar.	Planejamento e Execução	Plano de Ação.

**Componente curricular: Protagonismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 1º**

**Ano: 7º**

**Fase: Fundamental séries finais**

<b>PROTAGONISMO 7ºANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Fazer a gestão de um clube		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Aprender sobre a missão e propósito.	Coragem, comprometimento, planejamento e execução	Entre o plano e o sonho: a missão do Clube

Definir objetivos para a realização daquilo que se busca realizar.	Autocontrole e comprometimento	Os objetivos do Clube.
Definir estratégias daquilo que se busca realizar.	Justiça e comprometimento	Função dos integrantes de um clube
Reconhecer a importância de definir prioridades para a concretização de um plano.	Simplicidade e autocontrole	Técnicas de planejamento
Manter o foco no desenvolvimento daquilo que precisa ser realizado.	Auto Reflexão e auto regulação	Direitos e deveres
Interpretar dados e informações para a tomada de decisões.	Resolução de problemas e tomada de decisões	Resolução de problemas

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2º

Ano: 7º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 7ºANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Perceber as particularidades de um grupo		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compartilhar experiências em grupo.	Compartilhamento	Empórios de Experiências Protagonistas

Conhecer o conceito de cuidado e autocuidado	Identificação e autoidentificação	Cuidado, autocuidado
Identificar problemas com os outros	Identificação	Observação, empatia
Aplicar o conhecimento para a solução de situações problemas envolvendo o cuidado com o outro.	Responsabilidade e humildade	Práticas de liderança
Visualizar o impacto das ações protagonistas e suas consequências.	Espírito de grupo e prudência	Escolhas e portfólio
Corrigir possíveis falhas a partir do que está dando errado e aperfeiçoar o que está dando certo.	Resolutividade e prudência	Escolhas e portfólio
Organizar uma confraternização	Organização	Formas de organização de evento

**Componente curricular: Protagonismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 3º**

**Ano: 7º**

**Fase: Fundamental séries finais**

<b>PROTAGONISMO 7ºANO - 3º TRIMESTRE - 13 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer e planejar formas de divulgação	Comunicação e responsabilidade	Formas de divulgação
Praticar a divulgação de ideias	Comunicação, ideação	Divulgação em redes sociais
Criar e aplicar recursos para conquistar parceiros.	Comunicação e simplicidade	Network

Realizar trabalhos em equipe.	Organização e perseverança	Liderança de grupo
Estabelecer novas conexões entre o que se sabe e ainda precisa saber para alcançar resultados.	Otimismo, sociabilidade e espírito colaborativo	Melhoramento de projetos
Construir uma rede de contatos	Planejamento, ideação	Network, coworking
Socializar experiências e resultados alcançados em equipe para buscar novos desafios.	Atitude empreendedora	Formas de compartilhamento de experiências

**Componente curricular: Protagonismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 1º**

**Ano: 8º**

**Fase: Fundamental séries finais**

<b>PROTAGONISMO 8ºANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Conhecer práticas protagonistas de sustentabilidade		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer o conceito de meio ambiente	Meio ambiente	Espaço, ambiente compartilhado
Reconhecer a atuação de um protagonista na sua relação com o meio ambiente.	Empatia, respeito, iniciativa e curiosidade	Atitudes que transformam: O O consumo está na berlinda.

Conhecer o conceito de sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade, consumo, meio ambiente
Trazer ideias que possam impactar de forma sustentável o mundo.	Abertura iniciativa	Um mais um é sempre mais que dois!
Aprender sobre mudanças sociais	Mudanças sociais	Sociedade, ambiente, mudanças
Identificar a relação entre mudanças sociais e mudança no estilo de vida das pessoas	Colaboração	Mudanças, sociedade

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2º

Ano: 8º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 8ºANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Observar a importância do indivíduo na resolução de problemas ambientais		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Listar problemas ambientais	Meio ambiente	Meio ambiente, problemas ambientais
Discutir em grupo sobre os problemas ambientais listados	Comunicação oral e escrita	Problemas ambientais locais e globais
Pensar soluções	Solução de problema	Projeto, ideação
Reconhecer uma comunidade	Interação social e intercultural em grupos de trabalho	Sentimento de comunidade e solidariedade
Conhecer o conceito de indivíduo e sociedade	Relação indivíduo e	Indivíduo, sociedade



	sociedade	
Perceber a individualidade na relação com o mundo.	Compartilhamento	Histórias sobre indivíduo e sociedade

**Componente curricular: Protagonismo**  
**Ano: 2023**

**Trimestre: 3º**

**Ano: 8º**

**Fase: Fundamental séries finais**

<b>PROTAGONISMO 8ºANO - 3º TRIMESTRE - 13 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Sugerir soluções para problemas da comunidade		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer o conceito de pertencimento	Pertencimento de comunidade	Experiências de pertencimento, o pertencimento como combustível do protagonismo
Conhecer formas de cooperação comunitária	Cooperação	Cooperação e comunidade
Identificar problemas da comunidade	Identificação de problemas	Casos de problemas comunitários
Acessar o conhecimento e informações para reconhecer e compreender os problemas da comunidade.	Gestão da informação e dados	Identificação de problemas.
Analisar os problemas da comunidade e buscar soluções.	Resolução de problemas e tomadas de decisões	Análise de problemas
Conhecer projetos sociais	Protagonismo e atitude empreendedora	Experiências de projetos sociais

Criar oportunidades, ideias e caminhos para empreender projetos sociais.	Atitude empreendedora	Protagonismo Empreendedorismo
--	-----------------------	----------------------------------

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 1º

Ano: 9º

Fase: Fundamental séries finais

<b>PROTAGONISMO 9ºANO - 1º TRIMESTRE - 10 AULAS</b>		
<b>Meta</b> Conhecer experiências de empreendedorismo social		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer o conceito de empreendedorismo social.	Empreendedorismo e sociedade	Práticas de empreendedorismo sociais
Compreender a atuação de um empreendedor social.	Resolutividade, foco, objetividade, vigor e entusiasmo	O mundo se organiza, começando pelas formigas.
Compreender a importância do planejamento para estruturação de um projeto social.	Curiosidade, Gestão da informação e dados	3XXW: Um decodificador de possibilidades protagonistas.
Capacidade de sistematizar o conhecimento a serviço da sociedade	Inteligência Social	Eu sei gerar capital social: confiança, respeito e conhecimento.
Conhecer pesquisas sociais	Pesquisa	Pesquisas sobre serviço social, sociedade e empreendedorismo social

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 2º

Ano: 9º

Fase: Fundamental séries finais

**PROTAGONISMO 9ºANO - 2º TRIMESTRE - 10 AULAS**

**Meta**  
Entender o papel de uma ONG

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Conhecer pesquisas e práticas a serviço da sociedade	Inteligência Social	Demandas sociais
Conhecer o trabalho das ONGs	Atitude empreendedora	Objetivos de uma ONG.
Conhecer ONGs presentes no estado do Paraná	Conhecimento local	Prospectação de ações
Aplicar o conhecimento adquirido para atuar de maneira protagonista a serviço da sociedade.	Determinação e coragem	Soluções e ideias para problemas coletivos
Aprender formas de apresentação de soluções	Oralidade	Técnicas de apresentação, organização do tempo

Componente curricular: Protagonismo  
Ano: 2023

Trimestre: 3º

Ano: 9º

Fase: Fundamental séries finais

**PROTAGONISMO 9ºANO - 3º TRIMESTRE - 13 AULAS**

<b>Meta</b> Exercitar a identificação de um propósito		
Objetivos de aprendizagem	Objeto do Conhecimento	Conteúdos
Conhecer o conceito de missão	Empresas e sociedade	Missão, práticas e valores
Conhecer o conceito de propósito	Protagonismo e convencimento	Autoidentificação, propósito
Exercitar a criação de um propósito	Protagonismo, convencimento e reconhecimento	Metodologias ativas de reconhecimento e interesse
Conhecer o conceito de valores	Empresas e sociedade	Estratégia de público alvo
Exercitar a criação de valores	Empresas e sociedade	Buscar o alinhamento com um público alvo
Identificar a importância do propósito na prática protagonista	Projeto de vida	Protagonismo e propósito

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

O componente curricular protagonismo é um exercício metodológico na perspectiva de “visão de mundo”, na medida em que ele possibilita aos educandos e aos educadores a observação da realidade a partir de uma ótica protagonista, ou seja, o sujeito é interpelado a ver a realidade como um todo em sua presença é relevante, perceptível e transformados. Conhecendo diversas realidades e perspectivas protagonistas, a sala de aula se transforma em um laboratório de construção de trajetórias individuais e coletivas no desenvolvimento de habilidades sob a perspectiva indivíduo-sociedade.

O caráter interdisciplinar deste componente curricular possibilita aos envolvidos a construção de tramas e confecções interrelacionais de temas, campos e perspectivas de vida, permitindo uma relação direta com componentes curriculares como Projeto de Vida e

Empreendedorismo. Dessa forma, todos os exercícios interdisciplinares de conexão a outras ementas ou de diálogo com outros componentes curriculares serão bem-vindas, bem como todo o exercício de autocompreensão do indivíduo em diversas formas de coletividade trarão a este componente curricular um aprofundamento de seus próprios objetivos.

## **7. Avaliação**

Este componente curricular é orientado para avaliações sem atribuição de notas. Os processos avaliativos, portanto, ficam a critério dos educadores(as), com a única orientação de observar os encaminhamentos metodológicos que destacam a importância da perspectiva indivíduo-sociedade.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

Além dos recursos didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, os educadores podem recorrer às aulas disponibilizadas pela Rede de Ensino, que contém uma variedade de recursos didáticos como vídeos, exercícios, músicas, visitas on-line e diversos outros recursos.

## **9. Referências**

BARRETO, T. Mentoria - Apoio para jovens sonhadores. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 1ª Edição, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394/1996, que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação

COSTA, A. C. G. Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO –Protagonismo Juvenil – suas práticas e vivências, 2008  
[www.icebrasil.org.br](http://www.icebrasil.org.br) MANUAIS OPERACIONAIS DO ICE.

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 003/2022 - DEDUC/DPGE/SEED que Complementa a Instrução Normativa Conjunta nº 008/2021 – DEDUC/DPGE/SEED Secretaria de Estado da Educação (Paraná).

INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, que Dispõe sobre a Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

LEMOV, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015. Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador n 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED, pg. 212 à 235. Secretaria de Estado da Educação (Paraná).

## REDAÇÃO E LEITURA - EFTI

Título do Componente Curricular	<b>Redação e Leitura</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Língua Portuguesa</b>
Código do componente	<b>367</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Letras</b>

### 01.Introdução

Este documento foi construído a partir de uma seleção cuidadosa das habilidades prioritárias da BNCC, visando fomentar o trabalho em sala de aula por meio da leitura e produção de textos variados.

## **02.Objetivos**

A prática pedagógica com a literatura tem como objetivo promover a apreciação da obra de autores diversos, viabilizando o reconhecimento de vozes autorais a partir de uma apreciação estética, sobre temáticas diversas que dialoguem com os estudantes. No entanto, as leituras das obras não se encerram em si mesmas, é importante que haja uma ampliação do repertório cultural e também, uma percepção/diagnóstica do(a) professor(a), a fim de atender às singularidades de cada comunidade escolar, já que possuem características próprias e requerem mediações e propostas que melhor se relacionem com os anseios e necessidades dos/as estudantes. Na apreciação e análise dessas obras, é importante que o(a) professor(a) atente para alguns elementos importantes e imprescindíveis para o enriquecimento do trabalho pedagógico com essas obras literárias.

A prática de Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica e/ou conto, escrever sobre curiosidades científicas, relatar fatos e cobrir acontecimentos relevantes para a comunidade em notícias e reportagens, descrever, avaliar e recomendar (ou não) um produto cultural em uma resenha, expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito a quaisquer direitos por meio de fotorreportagem, foto denúncia, poema, dentre outros.

## **03.Justificativa**

Este documento leva em consideração os pressupostos apresentados para o componente na BNCC (2018) – tais como a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, em que os processos de interlocução se realizam nas práticas de linguagem, tendo como suporte diferentes gêneros discursivos, em distintos campos de atuação social (artístico-literário, jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, da vida pública, da vida pessoal, entre muitos outros) – e a perspectiva de que todos os textos (escritos, multissemióticos) são objetos culturais, sociais, históricos, variáveis e heterogêneos, sempre relacionados a seus contextos de produção,



inseridos no universo das culturas letradas e multi letradas, com o objetivo de auxiliar você professor na reorganização dos planejamentos de atividades e na produção de sequências didáticas.

#### 04.Conteúdos

6º ano	7º ano
<ul style="list-style-type: none"><li>● Conto</li><li>● Biografia</li><li>● Autobiografia</li><li>● Fábula</li><li>● Crônica</li><li>● Romance</li><li>● Adaptações literárias (quadrinhos)</li><li>● Conto</li><li>● Poema</li><li>● Classificado poético</li><li>● Crônica</li><li>● Notícia</li><li>● Entrevista</li><li>● Resenha</li><li>● Caso</li><li>● Verbete</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Autobiografia</li><li>● Fábula</li><li>● Crônica</li><li>● Romance</li><li>● Adaptações literárias (quadrinhos)</li><li>● Notícia</li><li>● Sinopse</li><li>● Carta do leitor</li><li>● Conto</li><li>● Texto dramático</li><li>● Lenda</li><li>● Reportagem</li><li>● Carta de solicitação ou reclamação</li><li>● Cordel</li></ul>

**8º ano**

- Conto
- Biografia
- Autobiografia
- Fábula
- Crônica
- Crônica
- Romance
- Adaptações literárias (quadrinhos)
- Conto
- Verbetes
- Artigo de opinião
- Carta do leitor
- Resenha

**9º ano**

- Conto
- Biografia
- Fábula
- Crônica
- Romance
- Adaptações literárias (quadrinhos).
- Carta do leitor
- Conto
- Resenha
- Artigo de opinião
- Carta aberta
- Crônica
- Reportagem
- Notícia

**05. Quadro Organizador****6º Ano**

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>Adesão às práticas de leitura.</p> <p>Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.</p> <p>Relação entre textos.</p> <p>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.</p>	<p>Conto Biografia Autobiografia Fábula</p> <p>Crônica</p> <p>Romance</p> <p>Adaptações literárias (quadrinhos)</p>	<p>(PR.EF67LP28.a.6.86) Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(PR.EF69LP44.a.6.87) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(PR.EF69LP49.a.6.91) Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.</p> <p>(PR.EF69LP46.a.6.93) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.</p> <p>(PR.EF67LP27.a.6.85) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como</p>

<p>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p> <p>Construção da textualidade.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p> <p>Efeitos de sentido.</p>	<p>Conto Poema</p> <p>Classificado poético</p> <p>Crônica</p> <p>Notícia</p>	<p>parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.</p> <p><b>(PR.EF69LP51.a.6.99)</b> Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p><b>(PR.EF67LP31.a.6.97)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.</p> <p><b>(PR. EF67LP09.a.6.42 e PR.EF67LP10.a.6.42)</b> Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a apropriar-se desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p> <p><b>(PR.EF69LP06.a.7.45)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
---	--	--



## 7º Ano

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p> <p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>Conto Biografia</p> <p>Autobiografia Crônica Fábula</p>	<p><b>(PR.EF69LP44.a.7.86)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(PR.EF69LP47.a.7.87)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p> <p><b>(PR.EF67LP27.a.7.88)</b> Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.</p> <p><b>(PR.EF67LP28.a.7.89)</b> Ler, de forma autônoma, compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(PR.EF69LP49.a.7.90)</b> Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor,</p>

<p>Adesão às práticas de leitura.</p> <p>Exploração da multissemiótica.</p> <p>Relação entre textos.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Romance</p> <p>Adaptações literárias (quadrinhos)</p> <p>Notícia</p>	<p>de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.</p> <p><b>(PR.EF69LP46.a.7.92)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.</p> <p><b>(PR.EF67LP29.a.7.93)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.</p> <p><b>(PR.EF67LP09.a.7.44 e PR.EF67LP10.a.7.44)</b> Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p> <p><b>(PR.EF67LP22.a.7.76)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.</p> <p><b>(PR.EF69LP07.a.7.46 e PR.EF69LP08.a.7.46)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades</p>
--	---	---

<p>Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos e textualização de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>Textualização e Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>Construção da textualidade.</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição</p>	<p>Sinopse</p> <p>Carta do leitor</p> <p>Conto</p> <p>Texto dramático</p> <p>Lenda</p>	<p>textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p><b>(PR.EF67LP30.a.7.98)</b> Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.</p> <p><b>(PR.EF69LP51.a.6.99)</b> Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p><b>(PR.EF69LP50.a.8.104)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.</p>
--	--	--



<p>Produção e edição de textos publicitários.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p>	<p>Reportagem</p> <p>Carta de solicitação ou reclamação</p>	<p><b>(PR.EF69LP06.a.6.41)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p><b>(PR.EF69LP22.a.7.61)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.)</p>
---	---	---

<p>Forma composicional</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p>	<p>Cordel</p>	<p><b>(PR.EF67LP31.a.6.97)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.</p>
--	---------------	--

## 8º Ano

OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p>	<p>Conto Biografia</p>	<p><b>(PR.EF69LP49.a.8.90)</b> Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.</p> <p><b>(PR.EF89LP32.a.8.91)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.</p>

<p>Condições de produção dos textos literários.</p> <p>Adesão às práticas de leitura.</p> <p>Exploração da multissemiótica.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p>Autobiografia Crônica</p> <p>Fábula</p> <p>Romance</p> <p>Adaptações (quadrinhos)</p> <p>literárias</p>	<p><b>(PR.EF89LP33.a.8.92)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(PR.EF69LP47.a.8.94)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p> <p><b>(PR.EF69LP46.a.8.95)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.</p> <p><b>(PR.EF69LP44.a.8.96)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
--	--	---

<p>Construção da textualidade.</p>	<p>Conto</p>	<p><b>(PR.EF89LP35.a.8.102)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p>
<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>Notícia</p>	<p><b>(PR.EF69LP06.a.8.38)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
<p>Textualização de textos informativos.</p>	<p>Reportagem</p>	<p><b>(PR.EF89LP08.a.8.40 e PR.EF89LP09.a.8.40)</b> Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p> <p><b>(PR.EF89LP25.a.8.65)</b> Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de</p>





OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<p>Apreciação e réplica.</p> <p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.</p> <p>Condições de produção dos textos literários.</p>	<p>Conto Biografia</p> <p>Autobiografia Fábula Crônica</p> <p>Romance</p>	<p><b>(PR.EF69LP46.a.9.86)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.</p> <p><b>(PR.EF69LP44.s.9.88)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(PR.EF69LP47.a.9.90)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p> <p><b>(PR.EF89LP32.a.9.92)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.</p> <p><b>(PR.EF89LP33.a.9.93)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto</p>

<p>Adesão às práticas de leitura.</p> <p>Exploração da multisssemiose ção entre textos.</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>Consideração das condições</p>	<p>Adaptações literárias (quadrinhos).</p> <p>Carta do leitor</p> <p>Conto</p>	<p>lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(PR.EF69LP49.a.9.94)</b> Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.</p> <p><b>(PR.EF69LP06.a.8.38)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p> <p><b>(PR.EF89LP35.a.9.99)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p>
--	--	--



<p>de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<p>Resenha</p>	<p><b>(PR.EF89LP26.a.8.69)</b> Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.</p> <p><b>(PR.EF89LP10.a.9.35)</b> Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a ser alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>Artigo de opinião</p>	<p><b>(PR.EF69LP06.a.9.34)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
<p>Textualização de textos informativos.</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos</p>	<p>Carta aberta</p>	<p><b>(PR.EF89LP35.a.9.99)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, mini contos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas</p>

<p>argumentativos e apreciativos.</p> <p>Construção da textualidade.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p> <p>Textualização de textos informativos.</p>	<p>Crônica</p> <p>Reportagem</p> <p>Notícia</p>	<p>próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p> <p><b>(PR.EF89LP08.a.8.40 e PR.EF89LP09.a.8.40)</b> Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p> <p><b>(PR.EF69LP06.a.9.34)</b> Produzir e publicar notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
--	---	--

### **06.Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos**

Nas aulas de Redação e Leitura são desenvolvidas habilidades/objetivos condizentes com as práticas de Leitura e Produção de Texto, as quais se efetivam por meio da multiplicidade de textos que circulam socialmente. Assim, destaca-se a importância de que, além da retomada das práticas de análise linguística e oralidade, sejam enfatizadas as atividades proporcionadas ao domínio das habilidades pertencentes às práticas de leitura e produção de texto. Posto isso, espera-se que este documento seja utilizado como norteador para o trabalho do(a) professor(a), sendo, para isso, selecionados Objetivos relevantes para a vida de hoje e essenciais para aprender e avançar, pois influenciam mais fortemente o desenvolvimento das competências gerais e específicas.

### **07.Avaliação**

É importante salientar que o processo avaliativo nessa Unidade Curricular deve estar articulado aos objetivos do componente presentes na BNCC. Nessa perspectiva, destacam-se as avaliações de caráter diagnóstico, formativo e processual, tendo em vista que avaliar habilidades e competências está ligado a avaliar as possíveis estratégias desenvolvidas pelos/as estudantes ao conjugarem seus saberes para resolução de situações-problema ao longo da vida escolar.

### **08.Sugestões De Recursos Didáticos**

As plataformas que apoiam esta unidade curricular e a sala de aula, com folhas, cadernos, canetas, lousa, educatron são recursos disponíveis aos estudantes e professores

### **09.Referências**

Currículo priorizado da rede Estadual de Ensino

## ROBÓTICA - EFTI

---

Título do Componente Curricular	<b>Robótica</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Fundamental Séries Finais</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Matemática, Pensamento lógico, Pensamento computacional, empreendedorismo</b>
Código do componente	<b>4468</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular</b>

### 1 . Introdução

No âmbito educacional, estar em sintonia com tecnologias educacionais inseridas no processo de aprendizagem é ter a oportunidade de apresentar caminhos educacionais significativos, com propostas inovadoras que buscam a construção de uma nova concepção de ensino,

pautado nas necessidades atuais evidentes do processo educacional. Os recursos tecnológicos inseridos na prática pedagógica contextualizam a vida dos jovens nascidos na era digital, oportunizam e ampliam a inserção do conhecimento, estimulam novas experiências através da tecnologia e constroem novas competências, que contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem individual e coletivo, pois o propósito é formar um currículo tecnológico que atenda aos desafios e propostas apresentadas na sociedade humana.

A Educação 4.0 visa desenvolver a vivência de aprendizagens ativas, empatia, desenvolvimento de habilidades e senso crítico. Sob este aspecto, a abordagem da Robótica como recurso educacional permite a estudantes e professores o desenvolvimento de variadas habilidades, incluindo a apropriação de conhecimentos de forma colaborativa através da resolução de problemas oriundos da realidade de cada comunidade escolar, propiciando a expressão da criatividade, domínio sobre a tecnologia, o trabalho colaborativo em equipe e o raciocínio lógico, tornando o aprendizado mais interativo e dinâmico.

Diante disso, a Secretaria de Estado da Educação, tendo em vista a necessidade de proporcionar aos estudantes a autonomia na aprendizagem, despertando a curiosidade com atividades experimentais, modelando ideias e estimulando o aprender fazendo, propõe a oferta do ensino de Robótica nas escolas da rede pública.

## **2 . Objetivos**

- a. Desenvolver no estudante a capacidade de solucionar problemas, utilizando a lógica de forma eficiente, compreendendo conceitos das diversas áreas do conhecimento e exercitando-os na prática.
- b. Encorajar o estudante a vivenciar a aprendizagem, experimentando, testando soluções e permitindo que os estudantes sejam criativos e capazes de resolver problemas com autonomia.
- c. Incentivar a aprendizagem científica, por meio da criatividade, estimulando a experimentação de ideias, exploração de pesquisas e o alcance de resolução de problemas.
- d. Estimular a sensação de pertencimento e de autoria que visa tirar os estudantes da passividade e os colocar no centro do processo de aprendizagem, formando estudantes empreendedores capazes de tomar decisões.

- e. Criar situações de pertencimento e dar voz aos estudantes, permitindo que participem ativamente da criação do seu conhecimento.
- f. Desenvolver a concentração e a observação, encorajando os estudantes a se envolverem de forma concreta, prazerosa e lúdica para a criação dos seus projetos tecnológicos.
- g. Estimular a aplicação das teorias formuladas às atividades concretas.
- h. Ser capaz de organizar suas ideias a partir de uma lógica mais sofisticada de pensamento.
- i. Utilizar conceitos aprendidos em outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de um projeto.
- j. Proporcionar a curiosidade pela investigação, levando ao desenvolvimento intelectual do estudante, permitindo a construção de projetos de aparato experimental, desde o artesanal até as primeiras representações tecnológicas e experiências com internet das coisas.
- k. Promover atividades que motivem a pesquisa e gerem a cooperação, garantindo que o estudante se sinta interessado em participar de discussões e realizar atividades em grupos.
- l. Possibilitar resolução de problemas por meio de erros e acertos.

### **3 . Justificativa**

O termo tecnologia remete-nos à evolução, ao progresso, ao avanço tecnológico de forma progressiva, que diretamente influencia a vida das pessoas. Partindo desse princípio, o cotidiano escolar pode contribuir, incorporando a tecnologia como recurso pedagógico, que propicia instrumentos para a construção de novos conceitos, permitindo a consolidação do universo do conhecimento.

A Robótica Primeiros Passos aproxima a tecnologia com o currículo escolar, constituindo uma proposta educacional de movimento, diminuindo a distância entre teoria e prática ao propor atividades práticas com situações de construção e programação permitindo aos estudantes elaborar hipóteses, investigar soluções, estabelecer relações e tirar conclusões. Destaca-se que a Robótica Primeiros Passos

propõe a incorporação da tecnologia como instrumento de pré-requisito para o alcance da melhoria da qualidade de ensino, que, em consonância com o que é oferecido pela a Educação Básica nas escolas da rede pública estadual do Paraná, terá o aprimoramento das práticas educativas, atendendo, através de ações, às necessidades dos estudantes nativos digitais, privilegiando a sua formação crítica e reflexiva.

Ressalta-se que a Robótica Primeiros Passos, em sua complexidade, atende aos aspectos legais esclarecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e preocupa-se com o desenvolvimento humano, propondo o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando diferentes linguagens, absorvendo e sintetizando o conhecimento, estimulando o estudante através das atividades práticas dos conteúdos de diversas componentes/unidades curriculares a compreender, a utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas educacionais e sociais, sendo o protagonista do processo ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer autoria na vida pessoal e coletiva.

Desta forma, a abordagem da Robótica no Ensino Fundamental Anos Finais contempla as Competências Gerais da Educação Básica descritas na BNCC e destacadas a seguir:

#### 4. Conteúdos

<b>Competências Gerais da BNCC</b>	
<b>1. Conhecimento</b>	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
<b>2. Pensamento científico, crítico e criativo</b>	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
<b>3. Repertório cultural</b>	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

<b>4. Comunicação</b>	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
<b>5. Cultura Digital</b>	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
<b>6. Trabalho e projeto de vida</b>	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
<b>7. Argumentação</b>	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
<b>8. Autoconhecimento e autocuidado</b>	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



<b>9. Empatia e cooperação</b>	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
<b>10. Responsabilidade e cidadania</b>	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 5. Quadro Organizador

MÓDULO 1				
PERÍODO ESCOLAR	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1º TRIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos básicos de Robótica e a importância desta ciência para a área educacional;</li> <li>• Compreender a história da robótica e os processos que permitiram seu desenvolvimento até a robótica moderna;</li> <li>• Entender o que são autômatos e sua importância no desenvolvimento da chamada inteligência artificial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de Robótica e suas aplicabilidades</li> <li>• História e evolução da Robótica;</li> </ul>	Aula 01 - Introdução à Robótica	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	(A.I.).			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o conceito da Cultura Maker;</li> <li>• Relacionar o movimento Maker às aulas de Robótica;</li> <li>• Exercitar a Cultura Maker a partir da confecção da mascote da Robótica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Cultura Maker e do Movimento "Do It Yourself";</li> <li>• Relação da Robótica com a Cultura Maker;</li> <li>• Montagem do mascote da Robótica.</li> </ul>	Aula 02 - Cultura Maker	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que é mecânica;</li> <li>• Obter movimento a partir de uma força aplicada em um mecanismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisões da Mecânica: Cinemática, Dinâmica e Estática;</li> <li>• Introdução aos conceitos de Mecânica: força, movimento e resultado;</li> <li>• Prototipagem de um jacaré.</li> </ul>	Aula 03 - Movimento Mecânico I	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a energia cinética e potencial;</li> <li>• Fazer um protótipo de carrinho para simular essas grandezas da mecânica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de energias Cinética e Potencial;</li> <li>• Prototipagem de carrinho mecânico.</li> </ul>	Aula 04 - Movimento Mecânico II	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que é um Autômato;</li> <li>• Fazer um protótipo de Robô Autômato de papelão que imite o caminhar humano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e evolução dos autômatos;</li> <li>• Prototipagem de um robô autômato.</li> </ul>	Aula 05 - Autômatos 1	1h30 (duas horas-aula geminadas)
--	---	---	-----------------------	-------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que é um autômato;</li> <li>• Fazer um autômato baseado na natureza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomada das características dos autômatos</li> <li>• Prototipagem de uma borboleta no formato autômato com base na natureza</li> </ul>	Aula 06 - Autômatos 2	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o que é um circuito elétrico;</li> <li>• Reconhecer o circuito elétrico condutor e demais componentes (outros possíveis condutores);</li> <li>• Compreender o que é um LED e as polaridades da Bateria;</li> <li>• Simular e construir circuitos em série ou simples com LEDs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Circuito Elétrico simples;</li> <li>• Construção de um circuito de papel em série.</li> </ul>	Aula 07 - Circuito Elétrico I	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade ao trabalho com LEDs e Bateria de Lithium 3V;</li> <li>• Reconhecer o Circuito Elétrico condutor paralelo e demais componentes;</li> <li>• Compreender e construir circuitos paralelos com mais de um LED.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de Circuito Elétrico paralelo;</li> <li>• Construção de um circuito de papel paralelo.</li> </ul>	Aula 08 - Circuito Elétrico II	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os componentes e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de dispositivos de</li> </ul>	Aula 09 - Circuito Elétrico	1h30

	<p>conceitos de LED e as polaridades de uma Bateria Lithium 3V;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer o Circuito Elétrico condutor paralelo e demais componentes em um circuito do semáforo;</li><li>• Compreender e construir circuitos elétricos de um semáforo com 3 LEDs coloridos (verde, amarelo e vermelho);</li><li>• Compreender a importância do semáforo no dia a dia.</li></ul>	<p>sinalização;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Prototipagem de semáforo.</li></ul>	III	(duas horas-aula geminadas)
--	--	---	-----	-----------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade ao trabalho com LEDs e Bateria de Lithium 3V;</li> <li>• Reconhecer o circuito elétrico condutor paralelo e demais componentes;</li> <li>• Compreender e construir circuitos elétricos de cartões comemorativos utilizando papeis e LEDs coloridos;</li> <li>• Compreender o significado de um design de circuito elétrico de papel, aplicando a sua criatividade na arte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos de design de circuito elétrico;</li> <li>• Criação de cartões com LEDs.</li> </ul>	Aula 10 - Circuito Elétrico IV	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembrar o conceito de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de eletrodinâmica;</li> </ul>	Aula 11 - Aplicando	1h30



	<p>circuito elétrico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer aplicações da eletrodinâmica no cotidiano;</li> <li>• Construir o autômato tornado;</li> <li>• Aplicar o conceito de eletrodinâmica no autômato tornado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplos de aplicação da eletrodinâmica no cotidiano;</li> <li>• Elaborando um circuito elétrico no autômato tornado.</li> </ul>	eletrodinâmica em autômatos	(duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as leis que regem os movimentos dos corpos;</li> <li>• Entender o conceito de propulsão a jato;</li> <li>• Construir um protótipo de carro movido à propulsão a jato;</li> <li>• Testar o funcionamento do protótipo de carro movido à propulsão a jato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecendo as três Leis de Newton: Inércia, Princípio Fundamental da Dinâmica e Ação e Reação;</li> <li>• Conceito de propulsão;</li> <li>• Montagem protótipo carro movido a propulsão a ar</li> </ul>	Aula 12 - Movimento de Propulsão a jato	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar regras de participação na disputa entre protótipos;</li> <li>• Determinar local de realização da disputa entre protótipos;</li> <li>• Sinalizar o trajeto que os protótipos devem percorrer na disputa;</li> <li>• Testar o desempenho do protótipo no local da disputa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definindo espaço para a competição entre protótipos;</li> <li>• Verificando o desempenho do protótipo;</li> <li>• Identificando possíveis erros de desempenho do protótipo;</li> <li>• Melhorando o desempenho do protótipo.</li> </ul>	<p>Aula 13 - Testagem de Protótipos I</p>	<p>1h30 (duas horas-aula geminadas )</p>
--	---	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corrigir possíveis erros de desempenho.</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar o trajeto determinado para a disputa;</li> <li>• Analisar os protótipos quanto às regras de participação;</li> <li>• Aplicar critérios de avaliação para a disputa entre os protótipos;</li> <li>• Informar a equipe vencedora da disputa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicando as regras para disputa dos protótipos;</li> <li>• Observação do desempenho dos protótipos no percurso determinado;</li> <li>• Utilizando rubricas de avaliação;</li> <li>• Conhecendo a equipe vencedora.</li> </ul>	Aula 14 - Primeira disputa entre Protótipos	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembrar os conteúdos das aulas de robótica trabalhados na primeira etapa do Módulo 1;</li> <li>• Compartilhar as experiências obtidas na realização dos projetos propostos nas aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temáticas trabalhadas no 1º trimestre;</li> <li>• Definições e aplicação prática dos conteúdos abordados no período.</li> </ul>	Aula 15 - Feedback da Primeira Etapa	1h30 (duas horas-aula geminadas )
<b>2º TRIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os componentes eletrônicos presentes no Kit de Robótica;</li> <li>• Classificar os componentes eletrônicos conforme a funcionalidade;</li> <li>• Identificar as formas de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação dos componentes eletrônicos;</li> <li>• Protagonistas do Kit de Robótica;</li> <li>• Cuidados ao manusear os componentes eletrônicos.</li> </ul>	Aula 16 - Conhecendo o Kit de Robótica	1h30 (duas horas-aula geminadas )

	manusear os componentes eletrônicos presentes no kit.			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as funcionalidades do simulador Tinkercad;</li> <li>• Esquematizar um projeto com os principais componentes do kit de Robótica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso ao simulador Tinkercad;</li> <li>• Conhecendo as funcionalidades do simulador;</li> <li>• Criando um projeto com alguns componentes presentes no kit de Robótica.</li> </ul>	Aula 17 - Robótica com Tinkercad	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prototipar um circuito;</li> <li>• Simular o funcionamento de um circuito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordando o conceito de circuito elétrico;</li> <li>• Montagem de circuito no Tinkercad;</li> <li>• Simulando o funcionamento de um circuito.</li> </ul>	Aula 18 - Simulando Circuitos I	1h30 (duas horas-aula geminadas )

	manusear os componentes eletrônicos presentes no kit.			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o sistema Three Way (interruptor paralelo);</li> <li>• Utilizar a ramificação de uma árvore para simbolizar o funcionamento do interruptor paralelo;</li> <li>• Prototipar um ambiente residencial com acendimento de luz por interruptor paralelo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Sistema Three Way;</li> <li>• Analogia do Sistema Three Way na natureza;</li> <li>• Prototipagem de interruptor paralelo em ambiente residencial.</li> </ul>	Aula 19 - Simulando Circuitos II	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembrar conceito de circuito integrado;</li> <li>• Identificar os modelos de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos de circuito integrado presentes no Tinkercad;</li> <li>• Aplicação de circuito</li> </ul>	Aula 20 - Simulando Circuitos III	1h30 (duas horas-aula)

	<p>circuito integrado presentes no Tinkercad;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar circuito integrado para funcionamento de protótipo.</li> </ul>	<p>integrado em protótipos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado da prototipagem.</li> </ul>		geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar equilíbrio;</li> <li>• Relembrar o conceito de movimento mecânico;</li> <li>• Motorizar o protótipo biga;</li> <li>• Controlar o movimento do protótipo carroça modelo biga motorizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito básico de estática;</li> <li>• Noções de mecânica clássica;</li> <li>• Utilizando o motor DC;</li> <li>• Equilíbrio e movimento da carroça modelo biga.</li> </ul>	Aula 21 - Carroça motorizada	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber etapas de construção do pensamento lógico;</li> <li>• Conhecer os pilares do Pensamento Computacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pilares do Pensamento Computacional.</li> </ul>	Aula 22 - Pensamento Lógico	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a habilidade de reconhecimento de padrões;</li> <li>• Exercitar o desenvolvimento do raciocínio por meio de algoritmos, decomposição e abstração de um problema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é a programação desplugada;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades que envolvam a programação desplugada.</li> </ul>	Aula 23 - Programação Desplugada	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as funcionalidades do software mBlock;</li> <li>• Criar projeto com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso ao mBlock;</li> <li>• Conhecendo os blocos de montagem do mBlock;</li> <li>• Programando no mBlock.</li> </ul>	Aula 24 - Software mBlock	1h30 (duas horas-aula geminadas

	identidade visual da Robótica.			)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender as etapas de criação de uma animação no software mBlock;</li> <li>Elaborar uma animação utilizando o mascote da Robótica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborando uma animação com o mascote da Robótica no mBlock.</li> </ul>	Aula 25 - Criando animação no mBlock	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prototipar circuito com a utilização de LEDs e Resistores ligados ao Arduino Uno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Importância da utilização de Resistores;</li> <li>Resistores adequados para o uso de LEDs;</li> <li>Programação de LEDs com Arduino.</li> </ul>	Aula 26 - Um Resistor para cada LED	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir modelo de circuito a ser desenvolvido no Tinkercad;</li> <li>Identificar componentes eletrônicos obrigatórios no protótipo;</li> <li>Testar o funcionamento do protótipo elaborado;</li> <li>Corrigir possíveis erros de funcionamento do protótipo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Decidindo o modelo de protótipo a ser elaborado;</li> <li>Associação dos componentes obrigatórios com os demais componentes do protótipo;</li> <li>Realizando testes de funcionamento do protótipo;</li> <li>Aplicando melhorias no protótipo.</li> </ul>	Aula 27 - Analisando projetos no Tinkercad	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os protótipos participantes;</li> <li>• Identificar a presença de componentes definidos como obrigatórios nos protótipos;</li> <li>• Aplicar critério de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificando a presença de componentes obrigatórios no projeto;</li> <li>• Observação de montagem e funcionamento dos protótipos participantes;</li> </ul>	Aula 28 - Apresentação de Circuitos	1h30 (duas horas-aula geminadas)
--	---	--	-------------------------------------	-------------------------------------



	<p>dos protótipos participantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar o protótipo vencedor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizando rubricas para avaliação dos projetos;</li> <li>• Conhecendo o protótipo vencedor.</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar conteúdos abordados no 2º trimestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temáticas trabalhadas no 2º trimestre;</li> <li>• Definições e aplicação prática dos conteúdos abordados no período.</li> </ul>	Aula 29 - Feedback da Segunda Etapa	1h30 (duas horas-aula geminadas)
<b>3º TRIMESTRE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar LEDs variados;</li> <li>• Sincronizar o acendimento de LEDs para simulação de um protótipo de semáforo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sincronismo de tempos;</li> <li>• LEDs;</li> <li>• Resistores.</li> </ul>	Aula 30 - Pare, Avance! Semáforo	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar LEDs variados;</li> <li>• Sincronizar o acendimento variado de LEDs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de LEDs;</li> <li>• Função dos Resistores.</li> </ul>	Aula 31 - Show de Luzes!	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simular, com Tinkercad, a programação de Servos Motores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são Servos Motores;</li> <li>• Aplicação de ângulos.</li> </ul>	Aula 32 - Simulando o funcionamento de Servos Motores	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prototipar com um servo motor;</li><li>• Programar o Arduino para acionamento de um Servo Motor;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Movimentos dos Servos Motores;</li><li>• Calibragem dos Servos Motores.</li></ul>	Aula 33 - Programe para acenar	1h30 (duas horas-aula geminadas)
--	--	---	--------------------------------	-------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atribuir movimentos programados a uma mão recortada em papelão ou outro material mais grosso).</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prototipar com um servo motor;</li> <li>• Programar o Arduino para acionamento de um Servo Motor;</li> <li>• Atribuir movimentos programados à cintura do mascote produzido na aula 02.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos dos Servos Motores.</li> </ul>	Aula 34 - O Mascote se Mexe!	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prototipar com dois Servos Motores;</li> <li>• Programar o Arduino para acionamento de dois Servos Motores;</li> <li>• Atribuir movimentos programados ao braço e cintura do mascote produzido na aula 02.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos sincronizados de Servos Motores.</li> </ul>	Aula 35 - O Mascote também acena	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o Buzzer Passivo;</li> <li>• Programar uma sequência simples de sons.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características do componente Buzzer Passivo.</li> </ul>	Aula 36 - O Buzzer toca música?	1h30 (duas horas-aula geminadas)

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atribuir sons ao Mascote</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Buzzer Passivo;</li></ul>	Aula 37 - O Mascote se	1h30
--	--	---	------------------------	------

	<p>com o Buzzer Passivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sincronizar o acendimento de LEDs ao som que o Mascote emite pelo Buzzer Passivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notação Musical;</li> <li>• Sincronismo de LEDs.</li> </ul>	Comunica	(duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar Mascotes de equipes variadas de modo a representar, com sincronismo dos componentes programados, a interação entre dois Mascotes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associação entre Mascotes programados com sincronismo de Servos Motores, LED e Buzzer.</li> </ul>	Aula 38 - Interação entre Mascotes	1h30 (duas horas-aula geminadas )
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover sequência de acendimento de LEDs correspondente à música associada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• LEDs;</li> <li>• Resistores;</li> <li>• Sincronismo do acendimento dos LEDs com o ritmo de uma música;</li> <li>• Percepção musical.</li> </ul>	Aula 39 - Discotecagem	1h30 (duas horas-aula geminadas )

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender as regras de participação na disputa entre protótipos;</li> <li>• Montar o protótipo;</li> <li>• Escolher estilo de música que será aplicada no protótipo;</li> <li>• Programar o funcionamento do protótipo;</li> <li>• Testar o funcionamento do protótipo;</li> <li>• Corrigir possíveis erros de funcionamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definindo o modelo de protótipo participante da disputa;</li> <li>• Analisando estilos de músicas;</li> <li>• Escolhendo a sequência de cores do protótipo;</li> <li>• Programando o acionamento de LEDs e a emissão do som;</li> <li>• Realizando testes no protótipo;</li> <li>• Melhorando o funcionamento</li> </ul>	<p>Aula 40 - Testagem de Protótipos II</p>	<p>1h30 (duas horas-aula geminadas )</p>
--	---	---	--	--

		do protótipo.		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os protótipos participantes;</li> <li>• Aplicar critério de avaliação dos protótipos participantes;</li> <li>• Informar o protótipo vencedor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisando a apresentação de show de luzes dos estudantes;</li> <li>• Avaliando com rubricas a apresentação do show de luzes.</li> </ul>	Aula 41 - Segunda disputa entre Protótipos	1h30 (duas horas-aula geminadas)
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar os conteúdos abordados no 3º trimestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temáticas trabalhadas no 3º trimestre;</li> <li>• Definições e aplicação prática dos conteúdos abordados no período.</li> </ul>	Aula 42 - Feedback da Terceira Etapa	1h30 (duas horas-aula geminadas)

## 6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Para que haja o alcance ao que é proposto na Robótica Primeiros Passos, há a necessidade de estímulo aos professores no sentido de aprimorar, fortalecer e enriquecer a prática docente, de modo que o estudante e professor possam juntos buscar e encontrar respostas em um processo autônomo de construção dos conhecimentos. Acredita-se que o mais importante é entender que as tecnologias digitais precisam fazer parte do ensino como parte integrante de uma cultura digital que integra pilares, não apenas enquanto aparelhos e funções, mas como meios para um desenvolvimento mais ativo e relevante de criação e comunicação na sociedade atual. Para isso, inovar nas práticas pedagógicas é sem dúvida, no contexto atual, o caminho inevitável para entender que na Educação Básica as tecnologias passam a ser vistas como possibilidade de ampliação da qualidade do ensino e recurso de qualidade imprescindível na prática educativa.

A Robótica Primeiros Passos traz um contexto desafiador, e cabe ao educador ser o mediador do conhecimento, possibilitando oportunidades de vivências e aprendizagens com sentido, incorporando as tecnologias às rotinas pedagógicas da Educação Básica, propiciando a efetivação de um currículo que de fato venha atender as demandas urgentes desta sociedade interligada, onde cada passo de avanço deve ser considerado na construção do aprender.

Para tanto, algumas possibilidades de encaminhamento metodológico para o componente curricular Robótica Primeiros Passos são: observação, simulações em recursos digitais, projetos em grupo, interpretação dos resultados obtidos, identificação de problemas, análise de informações e tomada de decisão para resolução dos problemas identificados, compartilhamento dos objetivos alcançados na execução dos projetos, promoção de competições entre equipes, para que os alunos possam demonstrar suas criações, promovendo missões e desafios visando o trabalho colaborativo, o respeito, o compartilhamento de conhecimento, o raciocínio lógico e muita diversão.

## **7. Avaliação**

A avaliação faz parte do processo pedagógico, requerendo reflexão e planejamento por tratar-se de uma ferramenta tanto para o diagnóstico e a tomada de decisões quanto para a promoção de um olhar amplo sobre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo não apenas a avaliação da aprendizagem dos estudantes mas também da própria prática do professor. Os instrumentos de avaliação são importantes para verificar o conhecimento obtido pelo estudante e também identificar as habilidades que o mesmo tem em colocar em prática seus conhecimentos para a resolução de problemas e o desenvolvimento de seu protagonismo e autonomia, sem se desvincular das habilidades de cooperação e colaboração também previstas na Robótica Primeiros Passos. Pode-se adotar instrumentos variados para a avaliação e verificação dos projetos desenvolvidos, como relatórios, seminários, provas objetivas ou discursivas, auto avaliação, participação nas aulas, entre outras, de modo que o estudante demonstre ter adquirido as competências e objetivos previstos em cada aula. Ao professor, fica facultativa a adoção de rubricas que facilitem a verificação objetiva dos protótipos e projetos desenvolvidos, podendo ser elaboradas pelo professor ou com a participação dos alunos, os quais poderão vislumbrar, de modo antecipado, o que lhes será requerido.

Os conteúdos e a metodologia propostas para a Robótica Primeiros Passos visam o desenvolvimento de competências e habilidades de modo processual, objetivando um percurso de superação na apropriação dos conceitos, prototipagem e programação dos projetos de Robótica. Para os documentos escolares, o processo avaliativo proposto que melhor caracteriza o processo de ensino-aprendizagem é a nota e o registro da frequência escolar do aluno é contabilizado pelos dias letivos.

Considerando a proposta pedagógica, o fluxo de ensino-aprendizagem e os objetivos almejados, o critério de avaliação adotado pela Robótica envolve a atribuição de nota de 0 a 100 e frequência dos alunos nas aulas, com periodicidade trimestral. A aprovação na componente/unidade curricular Robótica Primeiros Passos está vinculada a frequência mínima de 70%, conforme carga horária do curso para o ano letivo vigente.



## 8. Sugestões de recursos didáticos

A página Robótica Paraná disponibiliza materiais didáticos voltados ao ensino da Robótica Primeiros Passos. A estrutura destes materiais contempla a consideração de que as aulas de Robótica são ofertadas de forma geminada, com carga horária semanal de 1h30. Deste modo, cada aula disponibilizada na página Robótica Paraná corresponde ao trabalho semanal de duas horas-aula geminadas. Para acesso aos materiais e desenvolvimento dos projetos, o Kit de Robótica conta com placa Arduino Uno R3, componentes variados e notebook específico, o qual é equipado com os softwares necessários à programação dos projetos e protótipos de Robótica. Professores e alunos, conforme julgarem necessário, poderão complementar os materiais didáticos com a elaboração de outros projetos de Robótica, de modo a ampliar seu repertório e verificar novas possibilidades de aplicação dos componentes presentes no Kit de Robótica.

## 9. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Referencial Curricular do Paraná. Disponível em <<http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Itinerário Formativo de Computação . Disponível em <<https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/203-educacao-basica/1216-itinerario-formativo-da-computacao>>. Acesso em 22 fev. 2022.



## APÊNDICE B - EMENTAS UNIDADES CURRICULARES: ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

---

Nas escolas de Educação em Tempo Integral, as Matrizes Curriculares em vigor correspondem à oferta dos cursos, modalidades e etapas, de acordo com o seu ano de implantação. Como o NEM é de implantação gradativa para toda a rede, o integral também seguirá essa organização, de modo gradual. Sendo assim, é importante observar as matrizes curriculares correspondentes de acordo com os links abaixo.

### **Matriz válida para as escolas em Tempo Integral que iniciaram o Ensino Médio em 2021 (3ª série vigente em 2023):**

Matriz Curricular do Ensino Médio em Tempo Integral

ANEXO V da Instrução Normativa Conjunta N° 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, de 16 de dezembro de 2020.EMTI

[https://drive.google.com/file/d/1\\_hrGND8qjLLBv1Bye9sLTVVmNiF5GFZg/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1_hrGND8qjLLBv1Bye9sLTVVmNiF5GFZg/view?usp=share_link)

### **Matriz válida para as escolas que implantaram o Novo Ensino Médio em Tempo Integral em 2022:**

Matriz Curricular - Novo Ensino Médio em Tempo Integral:

ANEXOS XIII E XIV da Instrução Normativa Conjunta N.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, de 17 de dezembro de 2021.instrucao\_normativa\_conjunta\_0082021\_deducdpgeeed\_retificada: as escolas que implantaram em 2022

[https://drive.google.com/file/d/1cVCkznmuNDPQU97n5PE-9HyPIpXTTI6p/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1cVCkznmuNDPQU97n5PE-9HyPIpXTTI6p/view?usp=share_link)

### **Matriz válida para as escolas que implantaram a 1ª série do Novo Ensino Médio em Tempo Integral em 2023:**

ANEXOS XV e VI da Instrução Normativa Conjunta N° 009/2022 - DEDUC/DPGE/SEED, de 22 de dezembro de 2022 EMTI

[https://drive.google.com/file/d/1-FawvThqwHN376ulZZJLKrgoyhhJuzdp/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1-FawvThqwHN376ulZZJLKrgoyhhJuzdp/view?usp=share_link)

## CORRESPONSABILIDADE SOCIAL - EMTI

---

Título da Unidade Curricular	<b>Corresponsabilidade social</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>01 (uma) aula semanal para 2º série em 2023</b>
Avaliação	<b>Sem atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes</b>
Código da unidade	<b>3991</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular.</b>

## 1. Introdução

A unidade curricular do Novo Ensino Médio Corresponsabilidade Social agrega os conhecimentos sobre o mundo produtivo em sua profunda relação com os Itinerários formativos e as várias possibilidades de atuação, incluindo o empreendedorismo social, e amplia as perspectivas dos estudantes quanto às futuras possibilidades para execução dos seus Projetos de Vida, e são introduzidas no 2º e 3º Anos do Ensino Médio de Tempo Integral.

Em 2023 na 2ª série, os estudantes estão enturmados a partir dos seus Itinerários Formativos e as aulas se concentram na fundamentação conceitual do que é um Projeto de Corresponsabilidade Social e nas várias possibilidades de atuação protagonista.

Para 2024 na 3ª série, além da parte conceitual, os objetivos prosseguem a partir dos Itinerários Formativos e a concepção e o desenvolvimento dos projetos são realizados pelos estudantes organizados em grupos e temáticas específicas, além de orientá-los para as escolhas pessoais de continuidade dos estudos após a conclusão do ano letivo.

O ambiente escolar, o território onde a escola está inserida e aliada às experiências pessoais dos estudantes, são conhecimentos e meios considerados como campo aberto para a investigação e intervenção, convocando os jovens a atuarem de maneira corresponsável, valorizando o passado e dispostos a abrirem-se para construir algo novo.

O Projeto de Corresponsabilidade Social sintetiza conceitos e princípios muito caros a essa convocação e oportuniza a estudantes e professores exercitarem uma das mais importantes habilidades deste século, qual seja aplicar aquilo que se aprende no contexto da vida real e prática.

Posicionar os estudantes e professores diante desse exercício é fundamental como parte do cumprimento de sua missão na formação de jovens cada vez mais atuantes diante dos desafios, problemáticas e oportunidades da vida contemporânea e dos seus Projetos de Vida.

## **2. Objetivos**

- Apresentar um percurso para a formação de jovens engajados nos Projetos de Corresponsabilidade Social por meio do desenvolvimento das competências pessoais, sociais, produtivas, empíricas e cognitivas;
- Desenvolver nos estudantes habilidades como organização espacial e temporal, planejamento e realização de prazos e processos produtivos de gestão (pessoal, de estudos e cumprimento de metas);
- Despertar valores fundamentais à vida em sociedade, como a solidariedade, a generosidade, a empatia, a sustentabilidade em suas diversas fases;
- Orientar os discentes como sujeitos na construção do seu projeto de vida e na construção dos valores humanos essenciais: respeito, cooperação, honestidade, senso de justiça, responsabilidade, ética etc.
- Acreditar nos sonhos para transformar a realidade – além de incentivar a aplicação prática do que aprendem no ambiente escolar, despertar no jovem a vontade em se engajar em causas que os envolvem e desperte a plenitude do seu protagonismo, da sua capacidade empreendedora e de uma visão mais ampliada sobre o coletivo.

## **3. Justificativa**

O conhecimento é uma ferramenta extremamente necessária e poderosa em nossas vidas. Mas será mesmo que conhecer, saber e produzir conhecimentos significa ser dotado de poder, de alguma condição superior? Afinal, basta saber? Ou como produzir conhecimentos se não sabemos?

A escola hoje não é mais uma instituição estanque, dissociada dos conflitos, problemas e conquistas da sociedade. O universo dentro e fora do território escolar impacta, de forma positiva e negativa, a aprendizagem, a produção e disseminação do conhecimento e, por

consequência, o saber. Se saber é poder e ter conhecimento é um indicador de domínio, de influência e de poder, esse conhecimento deve, obrigatoriamente, ser compartilhado aos atores internos e externos da escola e aplicado na resolução dos conflitos.

É indiscutível que a razão instrumental e a técnica presentes na ciência moderna e atualmente com as tecnologias digitais com acesso universal, amplo e irrestrito a qualquer estudante, este poder deve ser aproveitado, primeiro, como ferramenta de aumento da produção de conhecimento bem como para ações e projetos que possam garantir a melhoria não só do aprendizado, mas principalmente da qualidade de vida dos atores envolvidos na educação: estudantes, professores, profissionais para que os benefícios possam ser compartilhados com as suas famílias e comunidades.

Seja nas bibliotecas, nas universidades, institutos de pesquisas ou na internet, há mais conhecimento, informações e ideias para tornar a vida melhor do que em qualquer outro momento já vivido pela humanidade. E o ritmo frenético e a quantidade de informação que nos chega, às quais acessamos diariamente, podem nos distanciar da realidade ou pior, fazer com que a produção do conhecimento seja baseada em informações fakes.

Mesmo assim, diante de tanto conhecimento, sabemos que nem sempre ele está a serviço da sociedade quando consideramos que uma parte muito expressiva da população ainda vive em condições de alta vulnerabilidade socioambiental.

Assim, fazemos a pergunta: basta saber para ter poder? E qual poder queremos? O de acumulação ou de compartilhamento?

Há quem tenha conhecimento, seja acadêmico, empírico ou espiritual, mas não tem o poder, condição ou a sabedoria para aplicá-lo. Há também quem tenha poder, mas não age com base em todo o conhecimento que possui. E há também quem tenha ambos - conhecimento e poder -, mas não age. O que falta?

Então, talvez conhecimento não seja necessariamente poder, mas “ação é poder”, porque a determinante fundamental para a transformação da sociedade e da vida de milhões de pessoas não é, isoladamente, o conhecimento, mas a sua aplicação efetiva em favor do bem comum e da sociedade como um todo.

Mas como saber quando e de que forma aplicar aquilo que aprendemos? Ter o conhecimento sobre algo e não o aplicar o transforma em algo sem utilidade! Pouco importa que tenhamos tanto conhecimento e que este seja mais acessível, se não for aplicado. E como isso é possível?

É isto que a unidade curricular Corresponsabilidade Social se propõe a responder.

Enfrentar o desafio da educação contemporânea de oferecer conhecimento, desenvolver mecanismos, ferramentas e processos para que os nossos estudantes tenham a capacidade de aplicar na vida prática aquilo que aprendem e de atuar como protagonistas autênticos, através de uma visão descentralizada, crítica e ao mesmo tempo criativa e inovadora.

Este caldeirão é fundamental para que os estudantes transformem os conhecimentos, informações e experiências vividas em práticas, para que sejam úteis na sua vida pessoal, social, profissional e produtiva. O mundo escolar é o lugar fundamental e determinante para permitir a cada um a possibilidade de serem eles mesmos, na sua potência, plenitude e autenticidade. É na escola que é preciso assegurar as

condições para que as ideias, sonhos e utopias dos jovens sejam valorizadas pelos adultos e pela sociedade e a sua participação protagonista seja encorajada e suas perspectivas tenham a devida importância.

#### 4. Conteúdos

2ª Série	3ª Série
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Corresponsabilidade Social e BNCC</li> <li>● A história pessoal e coletiva</li> <li>● Conhecimento construído</li> <li>● Conhecimento, informações e dados</li> <li>● Comunicação</li> <li>● Comunicação e sabedoria</li> <li>● Empatia e cooperação</li> <li>● Ética e moral</li> <li>● Responsabilidade Social</li> <li>● Cidadania e responsabilidade</li> <li>● Pensamento Científico e crítico</li> <li>● Cultura Digital</li> <li>● Mediação e intervenção social</li> <li>● Desenvolvimento de competências e habilidades</li> <li>● As inter-relações entre conhecimento e sociedade</li> <li>● Atuação como agente de transformação social;</li> <li>● Identificação de causas, valores, objetivos e metas</li> <li>● Criatividade, imaginação, protagonismo e empreendedorismo</li> <li>● Construção e elaboração de projetos</li> <li>● Identificação de problemas</li> <li>● Projeto e organização social</li> <li>● Avaliação, monitoramento, planejamento</li> <li>● A sustentabilidade do processo construído</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Corresponsabilidade Social e BNCC</li> <li>● A história pessoal e coletiva</li> <li>● Conhecimento construído</li> <li>● Conhecimento, informações e dados</li> <li>● Comunicação</li> <li>● Comunicação e sabedoria</li> <li>● Empatia e cooperação</li> <li>● Ética e moral</li> <li>● Responsabilidade Social</li> <li>● Cidadania e responsabilidade</li> <li>● Pensamento Científico e crítico</li> <li>● Cultura Digital</li> <li>● Mediação e intervenção social</li> <li>● Desenvolvimento de competências e habilidades</li> <li>● As inter-relações entre conhecimento e sociedade</li> <li>● Atuação como agente de transformação social;</li> <li>● Identificação de problemas, causas e metas</li> <li>● Criatividade, imaginação, protagonismo e empreendedorismo</li> <li>● Construindo um projeto de Corresponsabilidade Social</li> <li>● A Corresponsabilidade Social na vida adulta</li> <li>● Protagonismo social</li> <li>● Possibilidades futuras</li> <li>● Projetos de vida</li> </ul>



## 5. Quadro Organizador

Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 1º

Série: 2ª

Fase: Ensino Médio

Ano: 2023

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>Meta - 13 Aulas</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Apresentação do(a) Professor(a) e da unidade curricular	Propiciar que os estudantes conheçam o(a) Professor(a) e a unidade curricular	Apresentar a unidade curricular  A unidade curricular e a BNCC
Conhecer os estudantes Dinâmicas de Storytelling	Realizar a interação e integração entre os estudantes;	Qual é a minha história? Qual o sonho que tenho? Apresentação dos Estudantes
Oferecer conceitos	Explicar o que é conhecimento	O conhecimento e seus conceitos
Reforçar a aprendizagem	Ampliar os conceitos de conhecimento	Conhecimento, informação e dados
Compreender conceitos	Aprender a importância da comunicação	A importância da comunicação
Aprender que a sabedoria não se aprende só na escola	As diversas formas de sabedoria e o que elas comunicam	Comunicação e Sabedoria
Explicar a importância de eleger o Líder de Turma	A representação democrática e participativa das decisões	Lançar candidaturas e eleger o Líder de Turma

Refletir sobre o comportamento pessoal na sociedade	Quais parâmetros uma pessoa deve ter para exercer a cidadania plena	Ética, moral e cidadania
Aprender o tema e suas temáticas	O que é responsabilidade social; e a corresponsabilidade; como utilizar e para quem e como	Responsabilidade Social - o que é, para que serve, como trabalhar

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – CORRESPONSABILIDADE SOCIAL – 2ª Série – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 2º**

**Série: 2ª**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>Meta - 13 Aulas</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reforçar o aprendizado sobre corresponsabilidade social	Entender que a corresponsabilidade social está diretamente vinculada a ações de sustentabilidade	Entender a relação entre Corresponsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
Propiciar ao estudante que se reconheça com o papel fundamental como agente de mudanças para a sociedade	Compreender a importância dos ODS para a sustentabilidade do planeta e como a corresponsabilidade social é fundamental	Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e quem faz a diferença
Despertar no estudante o olhar crítico a seu redor e a capacidade criativa na resolução de problemas	Ensinar como identificar possíveis problemas coletivos para atuação responsável na resolução	Construir a Agenda de atuação na escola para ações de corresponsabilidade social
Compreender que as técnicas de planejamento auxiliam na tomada de	Aprender técnicas práticas que auxiliem na tomada de decisões e na resolução de problemas identificados	Técnicas para elaboração de projeto que podem ser utilizadas nos estudos e na vida profissional

decisões e são fundamentais para o processo de aprendizagem e à cidadania		
Compreender como o papel de agente de intervenção social local contribui de forma responsável para a transformação global	Entender como as ODS se transformam em mecanismos de intervenção social a partir do estabelecimento de objetivos e metas	Vincular a qual ODS o projeto elaborado pelos estudantes se identifica
Despertar no estudante a importância de seu papel como agente transformador da realidade local	Entender que é possível que coletivamente uma ideia possa desempenhar uma transformação	Finalizar um projeto de ação na escola para que seja colocado em prática pelos estudantes e comunidade escolar

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – CORRESPONSABILIDADE SOCIAL – 2ª Série – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 3º**

**Série: 2ª**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>Meta - 16 Aulas</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender as diversas formas de construção de projetos	Utilizar os conceitos e metodologias já estudadas para a construção de um projeto social	Elaborando um projeto de corresponsabilidade social - por onde começar e para onde ir
Compreender as diferentes ferramentas e mecanismos	As metodologias para projetos de responsabilidade social - swot, canva, marco zero, etc...	Elaborando um projeto de corresponsabilidade social - quais ferramentas vamos utilizar
Identificar diferentes visões para um mesmo problema	Como identificar um problema social quebrando paradigmas	Identificando problemas e propondo soluções - o que devo ver e saber

Identificar diferentes visões para encontrar soluções ao problema	Como propor soluções para um problema social e quais ferramentas utilizar	Identificando problemas e propondo soluções - utilizando as ferramentas
Reforçar conceitos, métodos e metodologias	Utilização das teorias para a aplicação prática na responsabilidade social	Da teoria à prática - aplicando o que aprendemos
Aprender a analisar um projeto de responsabilidade social	O planejamento não como um fim, mas como um meio para bons resultados	Avaliando resultados, monitorando problemas, (re)planejando o caminho
Compreender a importância da sustentabilidade	O que é essa tal sustentabilidade	A sustentabilidade do processo construído
Refletir sobre as práticas aprendidas	Recontar a história de cada um	E agora? Para onde vou? Como? Por que? Com quem?

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – CORRESPONSABILIDADE SOCIAL – 3ª Série – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 1º**

**Série: 3ª**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL - 13 Aulas</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Apresentação do(a) Professor(a) e da unidade curricular	Propiciar que os estudantes conheçam o(a) Professor(a) e a unidade curricular	Apresentar a unidade curricular  A unidade curricular e a BNCC
Conhecer os estudantes Dinâmicas de Storytelling	Realizar a interação e integração entre os estudantes;	Qual é a minha história? Qual o sonho que tenho?

		Apresentação dos Estudantes
Oferecer conceitos	Explicar o que é conhecimento	O conhecimento e seus conceitos
Reforçar a aprendizagem	Ampliar os conceitos de conhecimento	O conhecimento, informação e dados
Compreender conceitos	Aprender a importância da comunicação	A importância da comunicação
Aprender que a sabedoria não se aprende só na escola	As diversas formas de sabedoria e o que elas comunicam	Comunicação e Sabedoria
Explicar a importância de eleger o Líder de Turma	A representação democrática e participativa das decisões	Lançar candidaturas e eleger o Líder de Turma
Refletir sobre o comportamento pessoal na sociedade	Quais parâmetros uma pessoa deve ter para exercer a cidadania plena	Ética, moral e cidadania
Aprender o tema e suas temáticas	O que é responsabilidade social; e a corresponsabilidade; como utilizar e para quem e como	Responsabilidade Social - o que é, para que serve, como trabalhar

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – CORRESPONSABILIDADE SOCIAL – 3ª Série – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 2º**

**Série: 3ª**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>Meta - 13 Aulas</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>

Reforçar o aprendizado sobre corresponsabilidade social	Entender que a corresponsabilidade social está diretamente vinculada a ações de sustentabilidade	Entender a relação entre Corresponsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
Propiciar ao estudante que se reconheça com o papel fundamental como agente de mudanças para a sociedade	Compreender a importância dos ODS para a sustentabilidade do planeta e como a corresponsabilidade social é fundamental	Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e quem faz a diferença
Despertar no estudante o olhar crítico a seu redor e a capacidade criativa na resolução de problemas	Ensinar como identificar possíveis problemas coletivos para atuação responsável na resolução	Construir a Agenda de atuação na escola para ações de corresponsabilidade social
Compreender que as técnicas de planejamento auxiliam na tomada de decisões e são fundamentais para o processo de aprendizagem e à cidadania	Aprender técnicas práticas que auxiliem na tomada de decisões e na resolução de problemas identificados	Técnicas para elaboração de projeto que podem ser utilizadas nos estudos e na vida profissional
Compreender como o papel de agente de intervenção social local contribui de forma responsável para a transformação global	Entender como as ODS se transformam em mecanismos de intervenção social a partir do estabelecimento de objetivos e metas	Vincular a quais ODS o projeto elaborado pelos estudantes se identifica
Despertar no estudante a importância de seu papel como agente transformador da realidade local	Entender que é possível que coletivamente uma ideia possa desempenhar uma transformação	Finalizar um projeto de ação na escola para que seja colocado em prática pelos estudantes e comunidade escolar

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – CORRESPONSABILIDADE SOCIAL 3ª Série – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Corresponsabilidade Social Trimestre: 3º**

**Série: 3ª**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>CORRESPONSABILIDADE SOCIAL - 16 Aulas</b>
<b>Meta</b>

<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender as diversas formas de construção de projetos	Utilizar os conceitos e metodologias já estudadas para a construção de um projeto social	Elaborando um projeto de corresponsabilidade social - por onde começar e para onde ir
Reforçar conceitos, métodos e metodologias	Utilização das teorias para a aplicação prática na responsabilidade social	Da teoria à prática - aplicando o que aprendemos
Aprender a analisar um projeto de responsabilidade social	O planejamento não como um fim, mas como um meio para bons resultados	Avaliando resultados, monitorando problemas, (re)planejando o caminho
Refletir sobre o aprendizado construído para a etapa pós escolar	A corresponsabilidade social como um exercício de construção da cidadania	A Corresponsabilidade Social na vida adulta
Despertar o sentimento de “utilidade social”	Inserir o estudante na vida e problemas da comunidade onde vive	Atuação como agente de transformação social
Acreditar nos sonhos para transformar a realidade	Construir realidades diferentes para a transformação social	Identificação de causas, valores, objetivos e metas
Orientar o estudante sobre as possibilidades presentes e futuras	Acesso à universidade, ampliação dos estudos, possibilidades de trabalho com base na responsabilidade	Possibilidades futuras e projeto de vida
Refletir sobre as práticas aprendidas	Recontar a história de cada um	E agora? Para onde vou? Como? Por que? Com quem?

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

Para que haja o alcance e os resultados que se pretendem atingir na unidade curricular Corresponsabilidade Social o estímulo ao corpo docente para aprimorar, fortalecer e enriquecer a prática docente quanto o conhecimento, para que o entusiasmo com a temática possa ser transposta e incorporada ao corpo discente, para que ambos possam buscar e encontrar respostas às muitas perguntas nos processos de construção dos conhecimentos e da cidadania.

Assim, os procedimentos de investigação e metodologia científica, a observação empírica, as diversas formas de conhecimento, os recursos digitais, seminários, rodas de debate, palestras com convidados, elaboração de projetos em grupos e coletivo, a identificação, análise e busca de soluções para problemas que afetam a vida escolar são imprescindíveis para o desenvolvimento e a obtenção de bons resultados da unidade curricular.

## **7. Avaliação**

Avaliação sem atribuição de nota.

A avaliação é realizada pelo Professor(a) durante a aula junto aos estudantes.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

Além dos recursos didáticos já existentes e utilizados pela rede de ensino pública do Estado do Paraná, a unidade curricular Corresponsabilidade Social pode utilizar, em sala de aula, de recursos audiovisuais como filmes, programas de televisão, produções elaboradas para as redes sociais, bem como dos recursos tecnológicos dos próprios estudantes, como telefones celulares. Indicações de leituras em sites e de livros para o aprofundamento dos conteúdos será realizado durante o decorrer e a necessidade dos professores e estudantes.

## **9. Referências**



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Projeto de Corresponsabilidade Social O conhecimento a serviço de um mundo melhor. Edição Novo Ensino Médio, 1ª Edição, 2022.

LEMOV, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador nº 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED.

Secretaria de Estado da Educação(Paraná). INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 003/2022 - DEDUC/DPGE/SEED que Complementa a Instrução Normativa Conjunta nº 008/2021 – DEDUC/DPGE/SEED

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, que Dispõe sobre a Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA - EMTI

---

Título do Componente Curricular	<b>Educação Financeira</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Matemática, projeto de vida, empreendedorismo, protagonismo</b>
Código do componente	<b>0299</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Matemática ou áreas afins (Economia; Ciências Contábeis; Administração); e/ou • Pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) com ênfase em educação financeira.</b>

### 1. Introdução

A Educação Financeira, na parte flexível do currículo, visa aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes, preparando-os para prosseguir com seus estudos, exercer de forma crítica e sustentável sua cidadania e resolver problemas da vida cotidiana. É fundamental

destacar que, por meio de competências e habilidades desenvolvidas, os estudantes, através da investigação da realidade e do conhecimento historicamente construído:

vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros (BRASIL, 2020, p. 1).

Cabe ressaltar que por competência entende-se a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

Formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O estudante é o protagonista da construção da sua aprendizagem e, já há muito tempo, não mais um mero ouvinte, como num repositório de conteúdo. Espera-se que ele possa desenvolver uma participação ativa na construção do conhecimento, pois hoje, na escola, é necessário fazer com que os estudantes adquiram, somados aos conhecimentos teóricos, as práticas para que possam atuar e transformar o mundo onde vivem, buscando sempre uma vida digna onde, como cidadãos, possam, de fato, exercer seus direitos e, em contrapartida, cumprir com seus deveres, contribuindo assim para a construção de um mundo mais humano.

Esta perspectiva da formação integral do estudante requer considerar as demandas e as necessidades do mundo contemporâneo e, por meio da Educação Financeira, é possível estimular a busca por soluções criativas para temas do cotidiano a partir de saberes desenvolvidos.

## **2. Objetivos**

Espera-se que a Educação Financeira, sendo viabilizada de forma intencional no espaço escolar, contribua com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, além dos seus próprios, com mais segurança, domínio, controle e conhecimento técnico do tema, entendendo que essa atitude faz parte de seu exercício de cidadania.

O trabalho com a Educação Financeira na escola deve priorizar um ensino que busque um olhar interdisciplinar estabelecendo inter-relações com os conceitos e práticas, ampliando as diversas abordagens dos conteúdos levando-se em conta a ampla dimensão do conhecimento com relação com o contexto do mundo real. Além de estabelecer conexão entre objetos do conhecimento e o contexto do dia a

dia do estudante, busca-se também desenvolver capacidades decisórias para suprir os interesses e perspectivas em relação ao seu projeto de vida, bem como uma postura consciente em relação às questões financeiras.

### **3. Justificativa**

Dessa forma, ensinar Educação Financeira no espaço escolar para estudantes do Ensino Médio nos leva a pensar num “para quê” e com isso encontrar muitos “como fazer”.

Os estudantes que forem privilegiados com esses ensinamentos na escola precisarão saber o “para quê” estão aprendendo a lidar com os recursos financeiros e não somente o “por quê” desses estudos. Precisarão estar engajados com o tema e não apenas serem “obedientes” a ele, compreendendo que o tema “financeiro” perpassa por todas as etapas de suas vidas, nos mais diversos cenários e situações.

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do professor e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar junto aos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania.

Este estudo torna-se essencial no meio educacional desde a Educação Básica, visto que no mundo contemporâneo existe um número cada vez mais expressivo de bens e serviços que podem ser usufruídos, porém, em contrapartida requer uma consciência e responsabilidade na tomada de decisões sobre sua utilização. Assim, o aprendizado da Matemática Financeira é essencialmente relevante para poder gerir as finanças pessoais e familiares em um tempo em que, por exemplo, os crediários proliferam e a grande maioria das pessoas não têm o conhecimento necessário para calcular corretamente os juros e as suas consequências no orçamento familiar.

O desenvolvimento das situações financeiras interfere no modo de vida das pessoas e exige novas estratégias e conhecimentos, que possibilitem à educação acompanhar as transformações na sociedade, pois, na realidade brasileira, observa-se que grande parte da população está sempre com as finanças desequilibradas e isto ocorre, algumas vezes, pela falta de planejamento e conhecimento sobre o assunto.

Assegurar a formação integral do estudante requer enfrentar situações complexas da vida cotidiana que envolve dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas. Por meio da Educação Financeira, pretende-se desenvolver uma conduta consciente em relação às questões financeiras visto que, “educar o consumidor é educar o cidadão, e a escola tem a função histórica e social nessa direção” (ARAÚJO, 2009, p.145).

Por meio do desenvolvimento de competências específicas a possibilidade de conquistar uma melhor qualidade de vida; por meio do uso consciente do dinheiro, do gerenciamento de seu consumo e planejamento financeiro, os estudantes podem fazer escolhas mais assertivas, aumentando a parcela de indivíduos autônomos em relação a suas finanças pessoais, afastando-se de dívidas descontroladas, fraudes e situações arriscadas que comprometem seu bem estar social.

#### 4. Conteúdos

1º Ano	2º Ano	3º Ano
<ul style="list-style-type: none"><li>● A importância da Educação Financeira e para que ela serve.</li><li>● Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos</li><li>● Pagar à vista ou a prazo</li><li>● Como reverter impostos (Nota Paraná)</li><li>● O endividamento</li><li>● Diferentes formas de empréstimos</li><li>● Serviço de Proteção ao Crédito</li><li>● Armadilhas de consumo</li><li>● Taxas de juros - simples e compostos</li><li>● É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</li><li>● Perfil empreendedor.</li><li>● Valor agregado a um produto.</li><li>● Plano de negócio.</li><li>● Financiamento: quando fazer.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● A história do dinheiro no Brasil.</li><li>● Inflação.</li><li>● As principais moedas dos outros países (Dólar, Euro).</li><li>● Câmbio e conversão.</li><li>● Taxas de câmbio.</li><li>● Entrevista de emprego.</li><li>● Carteira de trabalho.</li><li>● Salário: descontos e benefícios.</li><li>● Relação receitas x despesas – o uso de planilhas.</li><li>● Tipos de investimentos.</li><li>● A importância do tempo nos investimentos Ativos e Passivos.</li><li>● Financiamento: quando fazer.</li><li>● Aperfeiçoamento profissional.</li><li>● O sonho da universidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Microeconomia e decisões pragmáticas - Princípios de análise fundamentalista.</li><li>● Projetos de investimento - análise de prós e contras.</li><li>● Liquidez, risco e rentabilidade.</li><li>● Tributos.</li><li>● Impactos da variação dos juros, inflação e câmbio.</li><li>● Ações ordinárias vs preferenciais</li><li>● Os tributos no Mercado de Ações.</li><li>● Simuladores de Investimento.</li><li>● Criptomoedas</li><li>● A nota fiscal x serviços públicos.</li><li>● Bens e serviços públicos: para quem?</li><li>● Contas públicas.</li><li>● Acompanhamento das contas públicas.</li><li>● Corrupção e o impacto social</li><li>● Canais de denúncia.</li></ul>

## 5. Quadro Organizador

1ª SÉRIE			
<b>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</b> (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer o objetivo da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo.	A Educação Financeira	A importância da Educação Financeira e para que ela serve.	01
<b>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b> (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções de problemas diversos.			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecer as diferentes fontes de renda (fixas e variáveis). Compreender o processo de gestão financeira e organização de orçamento individual e familiar. Elaborar orçamento financeiro para realizar análise de receitas e despesas.	Organização Financeira Origem e destino do dinheiro Planejamento	Diferentes fontes de renda. Receitas (fixas). Aumentando a minha renda (receitas variáveis). Despesas. Despesas fixas e variáveis. Análise de gastos (para onde está indo meu dinheiro). Relação receitas e despesas. Gestão Financeira (planilhas e listas). Orçamento individual.	11

		Orçamento familiar. “Enxugando” as despesas. Provisões – preparado para imprevistos. Pagar à vista ou a prazo.	
<b>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</b> (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Compreender ativos e passivos para aplicar na gestão de recursos financeiros. Conhecer e compreender os tipos de investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, etc.). Conhecer o programa Nota Paraná e analisar seus benefícios individuais e coletivos.	Aumento da renda	Ativos e passivos. Investimentos. Tipos de investimentos. Risco e retorno. Como reverter impostos (Nota Paraná). Poupança. Taxas de captação.	12
<b>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</b> (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>

<p>Analisar situações de contratação e implicações futuras na realização de empréstimos e financiamentos.</p> <p>Conhecer e analisar os produtos e serviços bancários disponíveis.</p> <p>Conhecer a função do Sistema de Proteção de Crédito (SPC) para compreender a importância do planejamento financeiro.</p>	<p>Endividamento</p>	<p>O endividamento.  Como sair do endividamento.  Empréstimo.  Negociando as dívidas.  Diferentes formas de empréstimos (pessoal, banco, empresas).  Taxas de juros.  Uso do crédito.  Produtos bancários – muito cuidado.  Serviço de Proteção ao Crédito.</p>	<p>14</p>
<p><b>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</b>  (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes positivas como consumidor.  Diferenciar consumo e consumismo.</p>	<p>Planejamento de gastos e endividamento</p>	<p>O que me faz gastar? (análise e relação com o planejamento).  Necessidade x desejo.  Eu quero, mas eu preciso?  Comprar por impulso.  Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras.</p>	<p>16</p>



<p>Identificar e compreender as formas de crédito disponíveis ao consumidor.</p> <p>Compreender e analisar juros simples e juros compostos para tomada de decisão em situações diversas.</p> <p>Conhecer os direitos do Consumidor e sua aplicação em situações cotidianas.</p>		<p>Cuidado com as promoções.</p> <p>Armadilhas de consumo.</p> <p>Cartão de crédito: mocinho ou vilão?</p> <p>Taxas de juros - simples e compostos</p> <p>Melhor comprar à vista ou parcelar?</p> <p>A importância de comparar os preços.</p> <p>É meu direito: Código de Defesa do Consumidor e PROCON.</p>	
<p><b>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</b></p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos , mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Conhecer as características que constituem o perfil de um empreendedor.</p> <p>Compreender os processos relacionados ao ato de empreender e a necessidade de planejamento.</p> <p>Reconhecer como o plano de negócios organiza o início ou a ampliação de um empreendimento.</p>	<p>Empreendedorismo</p>	<p>Perfil empreendedor.</p> <p>Valor agregado a um produto.</p> <p>Plano de negócio.</p>	<p>05</p>

**HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL**

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Reconhecer como o planejamento financeiro ajuda a realizar projetos pessoais ou coletivos.	Concretização de metas de consumo	Aquisição de um bem (celular, computador). Financiamento: quando fazer. Viagem em família.	05

**2ª SÉRIE****HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO**

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Utilizar a Educação Financeira como uma ferramenta de planejamento para um consumo consciente.	A Educação Financeira	Educação Financeira na escola. (retomada)	01

**HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

(EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<p>Conhecer a história da moeda brasileira (Real), analisando os fatores que interferem na valorização e desvalorização de uma moeda.</p> <p>Compreender a relação das moedas entre os países.</p> <p>Compreender como é formada a taxa de câmbio.</p> <p>Efetuar conversões entre moedas estrangeiras.</p> <p>Conhecer as diferenças entre importação e exportação e sua influência na economia nacional.</p> <p>Analisar os fatores de risco envolvidos em compras no exterior.</p>	<p>O dinheiro</p> <p>Real</p> <p>Dólar</p> <p>Euro</p>	<p>A história do dinheiro no Brasil.</p> <p>O Real.</p> <p>Inflação.</p> <p>O poder de compra com o Real.</p> <p>As principais moedas dos outros países (Dólar, Euro).</p> <p>Câmbio e conversão.</p> <p>Taxas de câmbio.</p> <p>Exportação e importação: o que influencia na vida pessoal e financeira.</p> <p>Compras no exterior.</p>	<p>13</p>
<p><b>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>  (EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>

<p>Conhecer aptidões individuais, inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>Elaborar um currículo e compreender como se preparar para um processo seletivo profissional.</p> <p>Entender os lançamentos na folha de pagamento.</p> <p>Entender e diferenciar os sistemas de previdência existentes para planejar a aposentadoria.</p> <p>Conhecer estratégias para superar o desemprego e se realocar no mercado de trabalho.</p>	<p>O mundo do Trabalho (primeiro emprego e desemprego)</p>	<p>Profissões do futuro. Projeto de vida: escolhas pessoais.</p> <p>Um emprego x meu sonho.</p> <p>Estilo de vida x emprego.</p> <p>Estágio.</p> <p>Currículo.</p> <p>Entrevista de emprego.</p> <p>Carteira de trabalho.</p> <p>Salário: descontos e benefícios.</p> <p>Aposentadoria: Previdência Social e Previdência Privada.</p> <p>Desemprego.</p> <p>Habilidades para superar o desemprego.</p>	<p>13</p>
<p><b>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</b>  (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Identificar seu perfil de empreendedor.</p> <p>Conhecer perfis empreendedores de sucesso: exemplos.</p>	<p>Empreendedorismo</p> <p>Planejamento</p>	<p>Negócio próprio</p> <p>Perfil empreendedor</p> <p>Jogos empresariais.</p> <p>Competências no contexto do empreendedorismo.</p>	<p>07</p>

<p>Identificar e diferenciar empreendedorismo de intraempreendedorismo. Conhecer o SEBRAE e sua forma de atuação.</p>		<p>Empreendedorismo e intraempreendedorismo. Aperfeiçoamento de competências e habilidades do empreendedorismo (SEBRAE).</p>	
<p><b>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b> (EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios. Reconhecer o público-alvo de um negócio. Conhecer os passos para elaborar um plano de negócios. Identificar os tipos de recursos necessários para a implantação de um empreendimento. Demonstrar a viabilidade de um plano de negócios. Conhecer os tributos que todo empreendedor deve pagar e como utilizar as opções de investimentos,</p>	<p>Abertura de um negócio: Estrutura e Funcionamento</p>	<p>Pesquisa de Mercado: produto ou serviço. Análise de demanda: oferta e procura. Público-alvo. Plano de negócios. Recursos necessários para o empreendimento (humanos, materiais e de capital).  Projeções de vendas e lucros. Estimativas. Tributação Provisão. A importância do seguro. Ética e responsabilidade Financiamento. Crédito. Consórcio. Endividamento Empresarial Taxas de Juros e equilíbrio financeiro empresarial</p>	<p>19</p>

<p>financiamentos, seguros e créditos para empreendedores.</p> <p>Analisar taxas de juros para tomada de decisão em situações cotidianas do empreendimento.</p>			
<p><b>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>  (EMFICG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<p>Diferenciar receita e despesa e elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso tecnologias.</p> <p>Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações.</p> <p>Conhecer e avaliar os diferentes meios de realizar grandes sonhos (aquisição de bens, investimento em formação profissional, viagens, etc.).</p>	<p>Gestão Financeira (vida profissional x vida financeira)</p> <p>Receitas x despesas</p> <p>Saldo positivo</p>	<p>Ganhos (receitas) – empregado ou empreendedor.</p> <p>Gastos (despesas).</p> <p>Relação receitas x despesas – o uso de planilhas.</p> <p>Orçamento superavitário.</p> <p>A importância de poupar.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>A importância do tempo nos investimentos Ativos e Passivos.</p> <p>Comprando um bem: carro e casa.</p> <p>Financiamento: quando fazer.</p> <p>Aperfeiçoamento profissional.</p> <p>O sonho da universidade.</p>	<p>11</p>

**3ª SÉRIE**

**HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO**

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Relatar como a Educação Financeira impacta a vida das pessoas individualmente e coletivamente.	A Educação Financeira	Retomada da importância da educação financeira (nivelamento).	01

**HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

(EMFIG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Compreender e diferenciar os princípios de análise técnica e análise fundamentalista. Comparar a rentabilidade de investimentos por meio da análise técnica. Calcular a taxa mínima de atratividade de um negócio. Analisar a taxa interna de	Engenharia econômica	Microeconomia e decisões pragmáticas - Princípios de análise fundamentalista. Projetos de investimento - análise de prós e contras. Liquidez, risco e rentabilidade. Horizonte de investimento. Diversificação. Tributos. Impactos da variação dos juros, inflação e câmbio.	22

<p>retorno (TIR), utilizando a taxa de desconto e o valor presente líquido (VPL).</p> <p>Identificar, diferenciar e analisar os diferentes tipos de gráficos relacionados ao mercado financeiro.</p> <p>Compreender a gestão econômica e seus eixos.</p>		<p>Cálculo da taxa mínima de atratividade - Custo de capital e custo de oportunidade.</p> <p>Valor presente do dinheiro ou valor presente líquido (VPL): cálculo.</p> <p>Valor presente e valor futuro.</p> <p>Taxa de desconto.</p> <p>Anuidades e perpetuidades</p> <p>Comparação de diferentes valores no tempo.</p> <p>Gestão econômica: Gestão de custos, Gestão de investimentos, Gestão de riscos</p> <p>Fluxo de caixa: entrada, saída e projetados.</p> <p>Taxa interna de Retorno (TIR) - Cálculo TIR e diferentes investimentos: utilização da TIR para a escolha de projetos.</p>	
<p><b>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b> (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Compreender para que serve e como funcionam as cooperativas de crédito.</p>	<p>O Cooperativismo</p> <p>Empreendimento</p> <p>Cooperativa de crédito</p>	<p>Retomada do empreendedorismo com foco no cooperativismo.</p> <p>Cultura e trabalho cooperativo: uma possibilidade para empreender.</p> <p>Cooperativa de crédito: definição.</p> <p>Cooperativa crédito x instituições bancárias.</p> <p>A credibilidade das cooperativas de crédito.</p> <p>Cooperativas: Estrutura e organização.</p>	<p>05</p>



		Possibilidade para investimento e crescimento em comunidade.	
<p><b>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>  (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</b>  (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<p>Compreender os conceitos básicos do mercado financeiro para diferenciar investimentos de renda fixa e renda variável.</p> <p>Compreender os diferentes tipos de aplicações financeiras por meio de sites e aplicativos de corretoras de investimentos.</p> <p>Reconhecer e analisar os riscos envolvidos em diferentes tipos de investimentos e gerenciá-los conforme o perfil do investidor.</p>	<p>Mercado Financeiro e investimentos</p>	<p>Ativos e Passivos.</p> <p>Possibilidades de rendimentos.</p> <p>Mercado Financeiro.</p> <p>Tipos de investimentos.</p> <p>Poupança.</p> <p>Características de um Fundo de Investimento.</p> <p>Riscos.</p> <p>Simulador de investimentos.</p> <p>CDB – Certificado de Depósito Bancário.</p> <p>Simulador de rendimentos do CDB.</p> <p>Características do Tesouro Direto.</p> <p>Simulador de Tesouro Direto.</p> <p>O Mercado de Ações.</p> <p>O que é uma Ação</p> <p>Onde e como investir no mercado de ações.</p>	<p>19</p>

		<p>Ações de investimento como renda variável - a oscilação do Mercado de ações.</p> <p>Ações ordinárias vs preferenciais</p> <p>Dividendos</p> <p>Bolsas e Índices</p> <p>Os tributos no Mercado de Ações.</p> <p>Simuladores de Investimento.</p> <p>Carteira de Investimento</p> <p>Criptomoedas</p> <p>Investimento em Imóveis</p>	
<p><b>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b></p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA</b></p>
<p>Compreender como a inflação é calculada e como o consumidor é afetado por essa taxa.</p> <p>Compreender o que pode gerar uma crise econômica e seus impactos na vida do consumidor.</p> <p>Conhecer o Mercado Financeiro Nacional e como ele funciona.</p>	<p>Economia Nacional e Internacional</p>	<p>Moeda.</p> <p>Inflação: como ela afeta a vida pessoal.</p> <p>Como atenuar os efeitos da inflação.</p> <p>Balança Comercial.</p> <p>Mercado Financeiro Nacional - principais características.</p> <p>PIB e IDH.</p> <p>Exportação.</p> <p>O reflexo da economia na vida cotidiana.</p> <p>Crise Financeira: impacto na vida do cidadão</p> <p>Valorização dos produtos nacionais.</p>	<p>12</p>

Compreender a balança comercial: importação e exportação.		Importação e impacto na economia. Relações internacionais - Impacto no Brasil.	
<b>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b> (EMIFCG02) Posicionar-se com base base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Conhecer a destinação dos tributos e o impacto da sonegação fiscal para a sociedade. Conhecer o que são contas públicas e como acompanhar a sua fiscalização.	Economia Pública	Destinação dos tributos A nota fiscal x serviços públicos. Bens e serviços públicos: para quem? Contas públicas. Acompanhamento das contas públicas. Corrupção e o impacto social Canais de denúncia.	05

## 6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

Os momentos de aprendizagem na unidade curricular Educação Financeira serão oportunidades para que os estudantes exponham suas dúvidas, dificuldades e anseios em relação às finanças, ao futuro e para que encontrem no professor uma escuta ativa.

Não poderá ser “mais do mesmo” e sim momentos em que construam conhecimentos sólidos, de forma prática e pertinentes à faixa etária, os quais serão revisitados com o passar dos anos, na “lida com” o dinheiro, investimentos, com o seu lado empreendedor, ou apenas no intuito de administrar bem seu patrimônio.

A Educação Financeira no ambiente escolar, proporciona uma reflexão sobre hábitos e costumes financeiros culturalmente instituídos. Ao levar em consideração o contexto social e familiar do estudante, este é estimulado a envolver-se em práticas, análises e reflexões que

contribuem para o engajamento no enfrentamento de situações complexas da vida cotidiana que afetam sua realidade. Nessa perspectiva, os problemas estudados em sala de aula devem ser relevantes e estar de acordo com seus interesses.

As metodologias ativas são ótimas alternativas para a condução das aulas, pois "convida o estudante a abandonar sua posição receptiva e participar do processo de aprendizagem, por novas e diferentes perspectivas, como decisor, criador, jogador, professor, ator, pesquisador e assim por diante" (Mattar, 2017, p.22). Trata-se de uma postura protagonista e autônoma por parte dos estudantes e de aulas mais diversificadas em termos de metodologias, técnicas e tecnologias por parte dos docentes, que poderão lançar mão de trabalho com projetos, sala de aula invertida, pesquisa, problematizações, desafios e resolução de problemas, discussão de cases, aprendizagem em pares, gamificação, dentre outras possibilidades tecnológicas, tudo isso favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades de real importância e significado para o estudante do século XXI, bem como mais diálogo e reflexão.

A utilização de computadores/notebook para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa. É recomendável que as situações problema propostas pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

## **7. Avaliação**

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos.

A avaliação do desenvolvimento do estudante e a verificação de seu rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, bem como essa avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a incentivar o protagonismo e autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, depoimentos, trabalhos em pares ou grupos maiores, teatralizações, simulações do cotidiano, diálogos com o docente, recursos tecnológicos, games, plataformas adaptativas entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Os instrumentos de avaliação precisam ser

uma extensão daquilo que foi desenvolvido nos encontros e seus dados devem servir para a tomada de decisão dos próximos passos, ou seja, para desenhar o percurso a ser seguido.

Por meio dos instrumentos escolhidos, os estudantes poderão entrar em contato com múltiplas experiências de aprendizagem, aquelas que realmente precisam porque têm dificuldades, mas também aquelas que poderão oferecer um “ir além” e que falarão diretamente às suas habilidades.

## 8. Sugestões de Recursos Didáticos

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais
- Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- Flip chart;
- Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

## 9. Referências

ARAÚJO, R. M. B. de. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf). Acesso em 13/08/2021.

BRASIL. Decreto n. 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum

Brasileiro de Educação Financeira - FBFEF., dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10)> Acesso em: 09 dez. 2020

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.o 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Lei n.o 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm)>. Acesso em: 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n.o 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622)>. Acesso em: 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Portaria no 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

GONÇALVES, J. P. **A história da Matemática Comercial e Financeira.**

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Penso, 2014.

## ESTUDO ORIENTADO - EMTI <sup>70</sup>

---

Título do Unidade Curricular	<b>Estudo Orientado</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>04 (quatro) aulas semanais para a 1º série, 03 (três) aulas semanais para a 2º série e 06 (seis) aulas semanais para a 3º série. *03 (três) aulas semanais devem ser dedicadas às atividades do Desafio Paraná.</b>
Avaliação	<b>Com nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes curriculares</b>
Código da unidade curricular	<b>790</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular.</b>

### 1. Introdução

---

<sup>70</sup> Drive compartilhado, com o material:

[https://drive.google.com/drive/folders/1AQPBPg7viltY2Hm2H\\_Pjv00Ynmj2xZx?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1AQPBPg7viltY2Hm2H_Pjv00Ynmj2xZx?usp=sharing)

Ao assegurar o espaço adequado e o tempo qualificado para a realização dos estudos, as aulas de Estudo Orientado apoiam a Formação Acadêmica de Excelência absolutamente necessária à consecução do Projeto de Vida do estudante.

Objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento da sua capacidade de:

- se auto-organizar e se planejar;
- manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo;
- usar o tempo de maneira eficiente;
- concluir o que inicia;
- agir orientado pelos seus objetivos;
- aprender com os próprios erros;
- manter controle sobre as suas próprias emoções;
- resolver problemas com independência e responsabilidade;
- estudar com autonomia e foco em seu percurso formativo, tendo em vista a complexificação dos níveis de ensino

## **2. Objetivos**

- se auto-organizar;
- manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo;
- usar o tempo de maneira eficiente;
- se planejar;
- concluir o que inicia;
- agir orientado pelos seus objetivos;
- aprender com os próprios erros;
- manter controle sobre as suas próprias emoções;
- resolver problemas com independência e responsabilidade.
- apoiar a Formação Acadêmica de Excelência absolutamente necessária à consecução do Projeto de Vida do estudante.

## **3. Justificativa**



No Ensino Fundamental, os estudantes se deparam com conhecimentos proporcionados pela escola, que se relacionam com a proposição dos seus projetos de vida, correspondentes aos seus planos desenvolvidos para o presente e para o futuro. A Educação Básica possui uma importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram.

Estudar é, primordialmente, uma questão de hábito. E como todo hábito, tem que ser incorporado aos poucos na rotina diária. Algumas ideias equivocadas acompanham gerações e gerações de estudantes há décadas e se baseiam, em sua maioria, na definição de que estudar muito é sinônimo de mais aprendizagem. A questão a ser refletida é a qualidade e não o tempo de estudo, que pode variar muito de estudante para estudante. Estudar por horas seguidas e não assimilar as informações não é um hábito eficaz. Assim como a ideia de que fazer tarefas é o mesmo que estudar. A repetição mecânica de conceitos, ou a resolução infundável de exercícios não está atrelada, de forma alguma, à aprendizagem.

Os últimos dados de aprendizagem apresentados em 2018 pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) revelam que o Brasil apresenta resultados médios estagnados desde 2009 nas três áreas avaliadas, além de um desempenho significativamente inferior ao desempenho médio dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Isso indica que os modelos de aprendizagem postos até o momento necessitam de ampla reformulação e o conceito e a prática do estudo possuem papel central nessa abordagem. Na consideração da flexibilização e diversificação curricular características do Ensino Médio, isso se torna ainda mais relevante.

A ausência de estudo, leitura e compreensão do mundo à nossa volta leva, fatalmente, a escolhas equivocadas em várias dimensões da vida. O ato de estudar se configura também como uma escolha e uma decisão, dentre muitas que precisamos tomar em nossas vidas. É possível decidir incorporá-lo à rotina, atrelado aos interesses pessoais e à curiosidade, ou realizá-lo apenas como um meio para uma determinada finalidade. E é essa oportunidade de reflexão, com embasamento técnico, que as aulas de Estudo Orientado oferecem.

#### **4. Conteúdos**

- O que é estudar
- Diferença entre estudar e fazer tarefa
- Importância de estudar
- Estratégias de estudo
- Cada um aprende de uma maneira
- Disciplina é liberdade

- Eu me organizando
- Hábito
- Rotina
- Propósito
- Plano de estudo
- Lidando com a ansiedade
- Colocando seu plano em prática

## 5. Quadro Organizador

<b>Estudo Orientado</b>		
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>		
<b>ESTUDO ORIENTADO - ENSINO MÉDIO - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Estabelecer relação entre os estudos e a realização do seu Projeto de Vida.	Autoconhecimento	O que é estudar?
Compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem.	Autoconhecimento	Qual a diferença entre estudar e fazer tarefa?

<p>Identificar e aplicar estratégias para organização do ambiente de estudo na escola e em casa.</p>	<p>Organização pessoal</p>	<p>Qual a importância de estudar?</p>
<p>Identificar os hábitos essenciais para a criação de uma rotina de estudos;</p>	<p>Organização pessoal</p>	<p>Como ou quanto estudar?</p>
<p>Compreender os elementos necessários para a criação de uma rotina de estudos.</p>	<p>Organização pessoal</p>	<p>Estratégias de estudo</p>
<p>Identificar as diferentes formas de aprendizagem: corporal, intrapessoal, interpessoal, espacial, linguística, lógico-matemática e musical.</p>	<p>Autoconhecimento Metacognição</p>	<p>Cada um aprende de uma maneira</p>

Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal; compreender a disciplina como um ato auto regulador-para a autonomia.	Autorregulação Autoconhecimento	Disciplina é liberdade
Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal; compreender a disciplina como um ato auto regulador para a autonomia.	Autorregulação Autoconhecimento Organização Pessoal	Eu me organizando
Refletir sobre escolhas e decisões que norteiam sua organização pessoal; compreender a disciplina como um ato auto regulador para a autonomia.	Autorregulação Autoconhecimento Organização Pessoal	Força do Hábito
Identificar as prioridades de estudo de acordo com o planejamento	Organização pessoal	Criando rotina

diário e semanal.		
Realizar a gestão da agenda de estudos baseada nas prioridades e formas de aprendizagem.	Organização Pessoal	Exercitando a rotina
Compreender o conceito de técnicas e estratégias de estudo como facilitadores e potencializadores da aprendizagem.	Autoconhecimento Organização Pessoal	O que é propósito
Identificar fatores que interferem positivamente no desenvolvimento de sua aprendizagem e buscar a melhor maneira de estudar.	Autoconhecimento Organização Pessoal	Definindo propósito
Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem.	Organização Pessoal	Criar um plano de estudo
Manipular técnicas de	Organização	Plano de estudo personalizado

estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem.	pessoal	
Identificar as prioridades de estudo de acordo com o planejamento diário e semanal.	Organização pessoal	Executando meu plano de estudo
Manipular técnicas de estudo de acordo com a necessidade de aprendizagem. Técnicas de manejo da informação: busca de informações e elaboração da informação.	Organização pessoal	Provas e Avaliações
Identificar formas de lidar com a ansiedade que permeia as relações de estudo.	Autoconhecimento	Lidando com a ansiedade
Refletir sobre os aprendizados adquiridos durante o trimestre.	Autoconhecimento	O que eu aprendi
Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o trimestre através da organização dos estudos.	Organização pessoal	Colocando em prática

## 6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos

As aulas de Estudo Orientado devem se dar num ambiente escolar colaborativo, tendo em vista as relações interpessoais. As práticas didático-pedagógicas devem ter por objetivo formar um estudante capaz de se organizar e assumir as responsabilidades necessárias para seguir seus estudos, aprofundando o que foi aprendido em anos anteriores.

A escola deve oferecer, além de tempo e recursos, um ambiente propício e orientações adequadas para que os estudantes possam estudar de forma eficiente, cumprir suas tarefas, conhecer técnicas de leitura, análise e manipulação de informações, promoção de criatividade, curiosidade e pensamento crítico, capacidade de solucionar problemas, atitudes de perseverança e autocontrole, colaboração e iniciativa, habilidades de comunicação e compromisso com sua aprendizagem.

Situações didáticas com planejamento e sistematização, como por exemplo, coletar informações e empregá-las em situações práticas, leitura para resolução de questões e dúvidas, visitas à Biblioteca para localizar informações, permitem aos estudantes compreenderem a importância da tarefa de estudar. O compartilhamento de bons resultados sobre estudar e aprender, de informações que possam auxiliar aos colegas de turma, a prática de monitoria, além de promoverem a solidariedade, desenvolvem não apenas as habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais.

As aulas desta unidade devem prever estratégias para levar o estudante a compreender a relação entre o hábito dos estudos e o desenvolvimento da aprendizagem, identificar os hábitos para a criação de uma rotina de estudos, estabelecer essas rotinas de acordo com as suas características e necessidades para o seu aprendizado.

Nas aulas de Estudo Orientado podem ser desenvolvidas as práticas pedagógicas Monitoria Protagonista<sup>71</sup> e Projeto Supera<sup>72</sup>; as Agendas de Estudo a partir dos Guias de Ensino e de Aprendizagem; as avaliações semanais.

## 7. Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

---

<sup>71</sup> [https://drive.google.com/file/d/1\\_BkTNOL1fq0Ka\\_t5IPL4yCP61nSlh\\_3H/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_BkTNOL1fq0Ka_t5IPL4yCP61nSlh_3H/view?usp=sharing)

<sup>72</sup> <https://drive.google.com/file/d/1dZo62iRFRhqmcnImrxt0MfSObwPPHCSJ/view?usp=sharing>

No caso das aprendizagens propostas pela unidade Estudo Orientado, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes a unidade. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

## **8. Sugestões de Recursos Didáticos**

Nas escolas de tempo integral, também os recursos didáticos devem ser pensados na perspectiva da educação integral. Envolver ludicidade, jogos e momentos de criatividade podem melhorar o ambiente de estudo, não perdendo o objetivo que é o aprender a aprender.

Algumas técnicas de estudo já são utilizadas pelos estudantes nesse processo, como as táticas mnemônicas, que facilitam a fixação de palavras ou outras informações, usando a primeira letra da palavra a ser lembrada.

É importante considerar que as pessoas têm formas diferenciadas de aprendizado, umas são mais visuais, outras aprendem melhor ouvindo. Outro exemplo de recurso muito utilizado é o mapa mental, um método para visualização sistêmica com diagrama composto por palavras, flechas, ícones, criando uma ordem lógica entre as informações com interconexões e relações entre si em sínteses esquemáticas.



Para o aprendizado de qualquer assunto, o fichamento e o resumo são recursos importantes para reorganizar as informações lidas. O estudante transpõe assuntos lidos em recortes do que é relevante ou em suas próprias palavras. As tabelas e ou quadros resumo permitem visualizar interconexões entre as informações, organizando de maneira sintética aquilo que foi compreendido e, enquanto elabora tabelas, o estudante organiza o pensamento.

Os estudantes que aprendem melhor ouvindo, costumam gravar áudios com a própria voz, no celular ou em outro dispositivo, simulando uma aula ou um programa de rádio. É possível também acessar podcasts que abordem o assunto em estudo. Com o intuito de desenvolver a lógica e o raciocínio, além de controlar o nervosismo, uma outra sugestão é a apresentação do tema em estudo em frente a um espelho.

As aulas do componente curricular Estudo Orientado devem envolver os estudantes na perspectiva crítica e criativa, possibilitando também a pesquisa de novas formas de estudo e aprendizado, tanto em livros como em mídias. Valorizar e respeitar as contribuições dos estudantes é de fundamental importância para que se sintam acolhidos e estimulados a prosseguir nos estudos.

## 9. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.(Versão Final). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em 11.set.2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

\_\_\_\_\_. As múltiplas dimensões da juventude. Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010.

\_\_\_\_\_. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, J.; REIS, J. B.. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

DUBET, F.. A Escola e a Exclusão. In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/2013. DAYRELL, J. T; LEÃO, G.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educação e Sociedade [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf). Acesso em 05.set.2019.

## LÍNGUA ESPANHOLA - EMTI

---

Título da Unidade Curricular	<b>Língua espanhola</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais para 1º e 2º série e 04 (quatro) aulas semanais para a 3º série</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Unidades Curriculares Relacionados	<b>Língua Espanhola</b>
Código da unidade curricular	<b>1394</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Espanhol ou qualquer licenciatura acompanhada de proficiência em espanhol</b>

### 1. Introdução

A Educação Integral em tempo integral propõe um currículo que contempla a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O intuito é atender a expectativa de cada estudante de acordo com as demandas da sociedade contemporânea para a formação do Ensino Médio. Desse modo, visa-se ampliar as oportunidades educacionais para desenvolver potenciais, considerando o estudante como o protagonista do processo de ensino e aprendizagem. A Unidade Curricular de Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol será ofertado, no Ensino Médio, como parte flexível obrigatória do currículo, ampliando assim as condições para articular e integrar conhecimentos. Nesse sentido, o currículo é considerado como “fruto de uma seleção e produção de saberes”, conforme Parecer CNE / CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, considerando que há a exigência na organização de ensino que contemple uma sequência didática articulada a todos os estudantes de qualquer parte do Brasil, principalmente os paranaenses. Nesse contexto, deve-se assegurar - aos estudantes - uma formação adequada ao pleno desenvolvimento para o exercício cidadão, uma vez que já existe uma diversidade de espaços de interação com identidades hispânicas no estado do Paraná, levando em conta as regiões de fronteiras e de comunidades com heranças culturais e demais especificidades presentes.

## **2. Objetivos**

Estabelecer relações e reconhecer elementos constitutivos de sua própria cultura a partir do contato com as culturas hispânicas;

- Explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, ampliando as possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem;
- Compreender o funcionamento e a potencialidade dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais para o tratamento das linguagens;
- Compreender a pluralidade dos discursos e produzi-los de maneira posicionada, valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos;
- Atuar de forma reflexiva, cooperativa e empática, sem preconceitos e buscando estabelecer diálogo;
- Ampliar o uso das linguagens de maneira crítica, considerando o aprofundamento da análise do funcionamento das diversas semioses para produzir sentidos;
- Utilizar a língua espanhola de maneira adequada à situação de produção dos discursos, considerando a variação linguística, os campos de atuação social, os contextos e interlocutores específicos.

### 3. Justificativa

De acordo com a BNCC, a língua é concebida como construção social em que o sujeito “interpreta” e “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar, expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, verifica-se que a necessidade de comunicação e interação são inerentes ao ser humano.

O contato e a interação com outras culturas são primordiais no ensino de língua estrangeira, pois o discente pode estabelecer relações com a língua materna e compará-las, possibilitando diferentes percepções de mundo, atribuições de sentido e o papel delas na sociedade. Partindo desse pressuposto, deve-se considerar o conhecimento e a valorização das heterogeneidades entre os povos, uma vez que o espanhol é o idioma oficial em 21 países e, conseqüentemente, há uma diversidade cultural entre os falantes nativos. Segundo Dias (2014, p.4) “por meio da exposição a essas línguas, é possível fomentar a reflexão e a sensibilização perante as diferenças” e corroborando com essa ideia, a BNCC (p. 242) ressalta que “uma língua se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais”.

Com base nas DCNEM/2018, devem ser contempladas sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas, entre elas a língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino[2]. Nesse caso, o ensino de Língua Espanhola é apresentado como parte flexível obrigatória no currículo nas Escolas de Ensino Integral. Para tanto, deve-se considerar, na área de Linguagens e suas Tecnologias, a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, bem como na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, promovendo assim aprendizagens significativas para os estudantes. Uma vez que, é importante que o estudante reconheça e respeite a existência do outro, identificando-o como membro de um mundo plurilíngue.

### 4. Conteúdos

#### 1º série

Idiomas oficiais e não oficiais; comunidades autônomas espanholas
Pesquisa sobre alguns aspectos culturais das comunidades autônomas da Espanha
O alfabeto
Objetos de sala de aula
Pronomes interrogativos
Pronomes pessoais

Saudações e despedidas
Verbos no presente do indicativo
<i>Tuteo e voseo</i>
Números cardinais de 0 a 30
Nacionalidades
Substantivos
Cores
Artigos definidos e indefinidos
Regras de eufonia
O artigo neutro.
Combinações e contrações dos artigos
Ampliação do conhecimento sobre numerais
Verbos de rotina
Verbos regulares no presente do indicativo
Diferentes sistemas de ensino
Habilidade leitora de textos multimodais
Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos

## 2º série

Compreender notícias de periódicos sobre meios audiovisuais. Conhecer expressões para conversações telefônicas.
Acentuação dos hiatos
Adjetivos
Gerúndio
Comércios e elementos comuns a cidades
Impessoalidade com "se"

Perífrase de futuro
Formação dos participípios
<i>Pretérito perfecto del indicativo</i>
Pretérito perfecto com expressões como, <i>alguna vez, una vez, nunca, jamás etc.</i> <i>Todavía/ aún no, ya + pretérito perfecto</i>
<i>Verbos: creer, opinar, pensar + que;</i> <i>Preposições de lugar;</i> <i>Advérbios de lugar</i> <i>Verbos: creer, opinar, pensar + que; Preposições de lugar; Advérbios de lugar</i>
Verbos regulares do Pretérito indefinido do indicativo; Marcadores de tempo;
Verbos irregulares do Pretérito indefinido do indicativo
Contraste entre Pretérito perfecto e pretérito indefinido
Meios de transporte; preposições
Verbos ir e <i>venir</i>
Partes e mobiliário de uma casa;
Tipos de moradia.
Pronomes de complemento objeto direto: lo, los, la, las; Pronomes de complemento objeto indireto: le, les.
Alimentos e bebidas em restaurantes espanhóis.
Pretérito imperfeito: regulares e irregulares; Marcadores de tempo;
Verbos e substantivos que expressam atividades cotidianas do passado
Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos

## 5. Quadro Organizador

### 1ª SÉRIE

<b>Introdução à Língua Espanhola</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Compreender a importância da língua espanhola	Países com língua materna espanhola; divisão geográfica da Espanha e suas comunidades autônomas.	Idiomas oficiais não oficiais; comunidades autônomas espanhol.
Compreender a importância da língua espanhola	Países com língua materna espanhola; divisão geográfica da Espanha e suas comunidades autônomas.	Idiomas oficiais não oficiais; comunidades autônomas espanhol.
Conhecer mecanismos para interações interpessoais	Diversidade cultural da Espanha.	Pesquisa sobre alguns aspectos culturais das comunidades autônomas da Espanha.
Conhecer mecanismos para interações interpessoais	Fonemas do alfabeto espanhol.	50 alfabeto
Formular pergunta básicas respeitando elementos próprios da língua espanhola	Léxico sobre objetos escolares.	Curiosidades hispano-americanas; objetos de sala de aula;
Formular pergunta básicas respeitando elementos próprios da língua espanhola	Frases interrogativas.	Pré-colombianos; Pronomes interrogativos.
Identificar as funções da linguagem	Registros formais e informais.	Pronomes pessoais; saudações e despedidas;



Identificar as funções da linguagem	Apresentação pessoal.	Madrid; Criação de apresentações pessoais.
Reconhecer marcas de variantes sociolinguísticas	A diferença entre <i>tuteo</i> e <i>voseo</i> .	Uso de <i>tú, vos, usted, ustedes, vosotros(as)</i> .
Reconhecer marcas de variantes sociolinguísticas	Verbos no presente do indicativo.	Verbos <i>ser, estar e tener</i> no presente do indicativo;
Compreender as regras dos numerais	Regras dos números cardinais de 0 a 30;	Números cardinais de 0 a 30; Córdoba/AR
Identificar países e as nacionalidades correspondentes	Países e suas nacionalidades.	Patagônia argentina e nacionalidades
Flexionar os substantivos de maneira contextualizada	Os substantivos	Bariloche; gênero e número dos substantivos.
Reconhecer as cores em espanhol	As cores em contextos sócio-linguísticos.	As cores; expressões idiomáticas.
Aplicar os artigos respeitando as particularidades da língua espanhola	Uso dos artigos definidos e indefinidos.	Montevideú; artigos definidos e indefinidos.
Aplicar os artigos respeitando as particularidades da língua espanhola	Regras de eufonia.	Punta del Este; Eufonia dos artigos.
Utilizar artigos e preposições de	Utilização de combinações e	Combinações e contrações dos artigos e preposições;

forma contextualizada	contrações dos artigos.	
Dominar as regras de aplicação do artigo neutro	O uso do artigo neutro	Cabo Polônio; artigo neutro.
Descobrir curiosidades sobre a Galícia	Ampliação do conhecimento sobre numerais.	Galícia; números cardinais de 30 a 100.
Aplicar a conjugação verbal de verbos regulares no presente do indicativo	Verbos regulares no presente do indicativo.	Verbos regulares no presente do indicativo (1ª conjugação).
Descobrir diferentes rotinas do mundo hispânico	Verbos relacionados à rotina.	As horas; verbos de rotina.
Conhecer o sistema educacional em países de língua espanhola	Diferentes sistemas de ensino.	Léxico: o colégio; o sistema de educação na Espanha.
Compreender a importância da linguagem verbal e não verbal	Habilidade leitora de textos multimodais	Gêneros textuais: Tira.
Compreender a importância da linguagem verbal e não verbal	Habilidade leitora de textos multimodais	Gêneros textuais: charge.
Revisar os conteúdos estudados no primeiro trimestre	Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos.	Caracas; prática dos temas do trimestre.

Revisar os conteúdos estudados no primeiro trimestre	Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos.	Prática dos temas do trimestre.
--	---	---------------------------------

Explorando os hábitos dos ibero-americanos		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conjugar verbos regulares no presente do indicativo	Verbos no presente do indicativo	Machu Pichu; Verbos regulares no presente do indicativo (2ª conjugação);
Criar um <i>planner</i> (planificador) semanal de um jovem peruano	léxico sobre os dias da semana.	Os dias da semana; resgate dos verbos de rotina.
Reconhecer hábitos alimentares dos espanhóis	Léxico sobre alimentos.	Frutas
Reconhecer hábitos alimentares dos espanhóis	Léxico sobre alimentos.	Verduras e legumes
Ampliar o conhecimento sobre produtos alimentícios	Pesos e medidas	Nomes de produtos, pesos e medidas.
Realizar um quadro comparativo de preços de alimentos entre Espanha e Brasil	Os numerais cardinais acima de 100.	As refeições principais da Espanha; número de 100 adiante.

Conhecer os ritmos musicais da América Latina	Letras de música; ampliação de vocabulário.	A história da salsa, da ranchera, do merengue e da cumbia.
Interpretar letras de músicas originais em língua espanhola	Letras de música; ampliação de vocabulário.	Cantores e bandas hispânicos e espanhóis; Gêneros textuais: música.
Interpretar letras de músicas originais em língua espanhola	Letras de música; ampliação de vocabulário.	Cantores e bandas hispânicos e espanhóis; Gêneros textuais: música.
Criar uma árvore genealógica conforme os costumes espanhóis	Os membros de uma família e seu estado civil.	Habana; família e estado civil;
Localizar pessoas no espaço	Os membros de uma família e seu estado civil.	advérbios de lugar;
Realizar o projeto: <i>Mi gente</i>	Vocabulário relacionado à família	Verbos no presente; léxico sobre família; pronomes demonstrativos e possessivos.
Conhecer a estrutura e os utensílios de uma cozinha espanhola	Léxico sobre objetos de uma cozinha.	País Vasco; uma típica cozinha espanhola
Conhecer a estrutura e os utensílios de uma cozinha espanhola	Pronomes demonstrativos.	País Vasco; Pronomes demonstrativos.
Criar um calendário ressaltando datas importantes para Espanha e para América Latina	Os meses do ano; Relacionando os meses com as estações.	Bogotá Meses do ano; As quatro estações;

Criar um calendário ressaltando datas importantes para Espanha e para América Latina	<i>Fallas de Valencia</i>	Valência; festas tradicionais da Espanha.
Aplicar verbos regulares e irregulares no presente do indicativo.	Prática dos verbos no presente.	Santiago; verbos regulares no presente do indicativo (3ª conjugação);
Aplicar verbos regulares e irregulares no presente do indicativo	Prática dos verbos no presente.	Verbos regulares.
Interpretar poemas de autores hispânicos e espanhóis	Compreensão textual de poemas.	Alguns poetas de língua espanhola. Gêneros textuais: Poema
Interpretar poemas de autores hispânicos e espanhóis	Compreensão textual de poemas.	Alguns poetas de língua espanhola. Gêneros textuais: Poema
Reconhecer os animais em espanhol	léxico sobre animais.	Caracas; os animais.
Construir jogos da memória com diferentes reinos animais	Aplicação dos pronomes possessivos;	Animais de Galápagos; pronomes possessivos.
Interpretar contos da língua espanhola	Gênero textual conto	Explorar um conto de Isabel Allende
Interpretar contos da língua espanhola	Gênero textual conto	Explorar um conto de Mario Benedetti
Revisar o segundo trimestre.	Conteúdos explorados neste trimestre.	Retomada e prática dos temas do trimestre.
Revisar o segundo trimestre.	Conteúdos explorados neste	Retomada e prática dos temas do trimestre.

	trimestre.	
--	------------	--

<b>Un poco más allá – Nivel A1</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Idear uma previsão meteorológica considerando a posição geográfica do país de língua espanhola escolhido	Vocabulário sobre o tempo; os verbos ser e estar.	Cartagena; o clima e o tempo;
Idear uma previsão meteorológica considerando a posição geográfica do país de língua espanhola escolhido	Acentuação	Sevilla; regras de acentuação.
Entrar em contato com o universo do flamenco	Acentuação – regras especiais	O flamenco; acento diacrítico.
Descrever a <i>Feria de Abril</i> – famosa festividade de <i>Sevilla</i>	Elementos culturais de Sevilha; o verbo “gustar”; vocabulário sobre alimentos típicos da <i>Feria de Abril</i> .	Verbo gustar; Alimentos.
Prototipar uma página de jornal tomando como base os principais periódicos espanhóis e hispânicos	Importantes periódicos de língua espanhola;	Periódicos hispânicos; gênero textual: notícia.

Prototipar uma página de jornal tomando como base os principais periódicos espanhóis e hispânicos	vocabulário relacionado ao universo jornalístico.	Periódicos hispânicos; gênero textual: notícia.
Analisar elementos culturais da Bolívia	Cultura da Bolívia.	Finalização e entrega do jornal.
Analisar elementos culturais da Bolívia	Verbos irregulares do presente do indicativo.	Verbos irregulares (E>IE) do presente do indicativo;
Criar um cartaz de cinema a partir da escolha de um filme original de língua espanhola.	Cinema.	Aspectos culturais por meio de filmes; vocábulos relacionados a cinema;
Criar um cartaz de cinema a partir da escolha de um filme original de língua espanhola.	Cinema.	Aspectos culturais por meio de filmes; vocábulos relacionados a cinema;
Explorar o universo da moda	O léxico sobre vestimentas; verbos irregulares no presente do indicativo.	Verbos irregulares (O>UE) do presente do indicativo; vestimentas – tecidos e estampas.
Explorar o universo da moda	O léxico sobre vestimentas; verbos irregulares no presente do indicativo.	Verbos irregulares (O>UE) do presente do indicativo; vestimentas – tecidos e estampas.
Elaborar uma revista de moda baseada na moda espanhola ou hispano-americana	Uma revista de moda.	Carolina Herrera; moeda oficial dos países de língua espanhola;
Elaborar uma revista de moda	Uma revista de moda; Análise de	Marcas espanholas e hispano-americanas;

baseada na moda espanhola ou hispano-americana	capas de revistas.	
Revisar a primeira metade do terceiro trimestre.	Conteúdos apresentados na primeira metade do trimestre.	Retomada e prática dos temas da primeira metade do trimestre.
Conhecer a literatura de língua espanhola	O enredo de contos relevantes para a literatura espanhola.	Contistas espanhóis; verbos reflexivos.
Interpretar um conto de língua espanhola	Análise de contos.	Um conto de Horacio Quiroga
Identificar a cultura mexicana	O dia dos mortos no México.	El día de los muertos; Verbos irregulares (E>I) do presente do indicativo;
Identificar a cultura mexicana	Elementos culturais mexicanos.	Retomada dos três casos de irregularidades (“cambios vocálicos”).
Montar um portfólio sobre um esporte e um atleta de língua espanhola	Verbos irregulares.	Verbos irregulares (com raiz irregular) do presente do indicativo; O verbo <i>jugar</i> .
Montar um portfólio sobre um esporte e um atleta de língua espanhola	Esportes.	Atletas famosos do mundo hispânico; esportes; números ordinais.
Produzir um jogo da memória com profissões	A diferença entre <i>muy</i> e <i>mucho</i> .	Cidade do México e Teothuacán; Uso de <i>muy</i> e <i>mucho</i> ;
Produzir um jogo da memória com profissões	Léxico sobre as profissões.	As profissões.
Elaborar uma festa espanhola ou hispano-americana de aniversário	Convites; vocabulário sobre festas: alimentos e utensílios.	Organização de uma festa; comidas e bebidas típicas de aniversários; gênero textual: convite.



Elaborar uma festa espanhola ou hispano-americana de aniversário	Convites; vocabulário sobre festas: alimentos e utensílios.	Organização de uma festa; comidas e bebidas típicas de aniversários; gênero textual: convite.
Criar um <i>Frankeinstein</i> colando pedaços de corpos diferentes para criar ampliação lexical.	As partes do corpo humano.	O corpo humano.
Reproduzir uma consulta médica	O verbo <i>doler</i> ; algumas doenças.	Verbo <i>doler</i> ; enfermidades; especialidades médicas.
Produzir um cartão de Natal utilizando aspectos culturais da Espanha	As festividades do Natal e do Ano Novo na Espanha.	Festividades na Espanha: Natal e Ano Novo Léxico relacionado a esse contexto.
Produzir um cartão de Natal utilizando aspectos culturais da Espanha	As festividades do Natal e do Ano Novo na Espanha.	Gênero textual: cartão
Revisar o terceiro trimestre	Conteúdos apresentados no trimestre.	Retomada e prática dos temas da segunda metade do trimestre.
Revisar o terceiro trimestre	Conteúdos apresentados no trimestre.	Retomada e prática dos temas da segunda metade do trimestre.

## 2ª SÉRIE

<i>Érase una vez...</i>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS

Comunicar-se por telefone, utilizando as estruturas culturais da língua espanhola	Elementos lexicais para um diálogo telefônico.	Criar diálogos telefônicos.
Discutir sobre meios de comunicação.	Linguagem cibernética.	Acentuação dos hiatos.
Descrever pessoas	Descrição física dos indivíduos.	Vocabulário de características físicas.
Descrever pessoas	Descrição da personalidade das pessoas.	Vocabulário de características de caráter.
Localizar-se em um bairro	Comércios e locais próprios de uma cidade.	Verbos <i>hay, está e tiene</i> .
Conhecer o movimento do rap espanhol	Representantes do rap em <i>lengua española</i> .	Frases impessoais com “se”.
Comunicar-se em um comércio em um país de língua espanhola	Descrição e localização geográfica;	Perífrase de futuro.
Comunicar-se em um comércio em um país de língua espanhola	Descrição e localização geográfica;	Estruturas de diálogos em comércios. Formação do particípio dos verbos.
Discutir a importância de momentos de lazer	Aplicação do pretérito perfeito do indicativo.	Prática de compreensão leitora; verbos no pretérito perfeito do indicativo.
Elaborar um álbum de memórias de uma viagem para Espanha ou para um país da América Latina	Fatos recentes; relato de experiências pessoais	Verbos reflexivos no pretérito perfeito do indicativo.

Praticar expressões para posicionar-se sobre algo	Expressão de acordo ou desacordo com algo; argumentação contra ou a favor de uma ideia;	Pretérito perfecto: ( <i>alguna vez, una vez, nunca, jamás</i> etc); <i>Todavía/ aún no, ya + pretérito perfecto.</i>
Praticar expressões para posicionar-se sobre algo	Expressão de acordo ou desacordo com algo; argumentação contra ou a favor de uma ideia;	Verbos: <i>creer</i> , opinar, pensar + que; Preposições de lugar; Advérbios de lugar; Gêneros textuais: recados e avisos.
Reconstruir biografias	Biografias de personalidades hispânicas; verbos no pretérito indefinido.	Verbos regulares do Pretérito indefinido do indicativo; Marcadores de tempo; Gabriel García Márquez.
Reconstruir biografias	Biografias de personalidades hispânicas; verbos no pretérito indefinido.	Verbos regulares do Pretérito indefinido do indicativo; Marcadores de tempo; Pablo Neruda.
Resgatar acontecimentos históricos	Acontecimentos e fatos históricos: situá-los no tempo.	Verbos irregulares do Pretérito indefinido do indicativo.
Escolher entre o pretérito perfeito e o indefinido	Situando acontecimentos no tempo.	Contraste entre Pretérito <i>perfecto</i> e pretérito indefinido.
Realizar planos de viagens	Perífrase de futuro; conteúdo lexical de alimentos.	Meios de transporte; preposições; verbos <i>ir</i> e <i>venir</i> ; planos de viagens.
Realizar planos de viagens	Perífrase de futuro; conteúdo lexical de alimentos.	Meios de transporte; preposições; verbos <i>ir</i> e <i>venir</i> ; planos de viagens.

Conhecer as partes de uma moradia	Divisões e mobiliário de uma residência	Partes da casa; móveis da casa.
Desenhar a planta baixa de uma casa	Anúncios imobiliários.	Tipos de moradia; anúncios de venda e aluguel de imóveis.
Conhecer o cardápio de um restaurante espanhol	As divisões de um cardápio espanhol.	Pronomes de complemento objeto direto: <i>lo, los, la, las;</i>
Utilizar adequadamente os pronomes de complemento objeto direto e indireto	A combinação dos pronomes de complemento direto e indireto	Pronomes de complemento objeto direto e indireto.
Relatar fatos cotidianos no passado	O passado e o presente: mudanças (antes e depois);	Pretérito imperfeito: regulares e irregulares; Marcadores de tempo
Relatar fatos cotidianos no passado	O passado e o presente: mudanças (antes e depois);	Verbos e substantivos que expressam atividades cotidianas do passado. Gênero textual: conto de fadas
Revisar os conteúdos estudados no primeiro trimestre	Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos.	Prática dos temas do trimestre.
Revisar os conteúdos estudados no primeiro trimestre	Retomada de conteúdos a fim de atingir a internalização dos mesmos.	Prática dos temas do trimestre.

<i>Todo cambia</i>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
Discutir sobre cuidados com o meio ambiente	Vocabulário sobre meio ambiente;	Meio ambiente; Conectores;
Discutir sobre cuidados com o meio ambiente	Verbos em diferentes tempos verbais do modo indicativo.	Verbos no presente, no pretérito <i>perfecto</i> , <i>indefinido</i> e <i>imperfecto</i> do indicativo.
Analisar alguns costumes do povo espanhol	Cumprimentos e elogios.	Costumes do povo espanhol;
Analisar alguns costumes do povo espanhol	Cumprimentos e elogios.	<i>El/la + de + artigo</i> <i>El/la + de + adverbio de lugar;</i> <i>El/la que + verbo;</i> <i>Ser de + materia;</i> <i>Ser + adjetivo.</i>
Praticar expressões sociolinguísticas	Permissão e recusa; favores; obrigação ou ausência dela; necessidade ou ausência dela; proibição;	Pablo Neruda; Estruturas para permissão, favores, obrigação ou ausência dela.
Praticar expressões sociolinguísticas	Permissão e recusa;	Favores, obrigações e ajuda.

	favores; obrigação ou ausência dela; necessidade ou ausência dela; proibição;	
Narrar fatos do passado e descrever seus protagonistas e lugares	Mudanças e continuidades; acontecimentos concretos e ações habituais.	<i>Seguir + gerundio;</i> <i>Seguir sin + infinitivo;</i>
Narrar fatos do passado e descrever seus protagonistas e lugares	Mudanças e continuidades; acontecimentos concretos e ações habituais.	<i>Dejar de + infinitivo;</i> Contraste <i>imperfecto/</i> indefinido: descrição/ narração;
Narrar fatos do passado e descrever seus protagonistas e lugares	Mudanças e continuidades; acontecimentos concretos e ações habituais.	Contraste <i>imperfecto/</i> indefinido: descrição/ narração; Preposições de tempo; Organizadores de discurso.
Elaborar planos para um fim de semana	Um fim de semana típico espanhol.	Aceitar e recusar planos; diferença entre <i>gusta</i> e <i>gustaría</i> ; pronomes reflexivos.
Elaborar planos para um fim de semana	Um fim de semana típico argentino.	Aceitar e recusar planos; diferença entre <i>gusta</i> e <i>gustaría</i> ; pronomes reflexivos.
Apresentar uma receita culinária autoral	Verbos no imperativo afirmativo; listas de compras.	Imperativo afirmativo Compras em um supermercado;

Apresentar uma receita culinária autoral	Verbos no imperativo afirmativo; Estrutura de uma receita.	Alimentos e recipientes. Gênero textual: receita.
Apresentar uma receita culinária autoral	Verbos no imperativo afirmativo; Estrutura de uma receita.	Gênero textual: receita.
Desenhar uma campanha publicitária	<i>O imperativo negativo</i>	Verbos no imperativo negativo;
Desenhar uma campanha publicitária	Verbos no imperativo negativo; colocação pronominal em verbos no modo imperativo negativo.	Posição dos pronomes em verbos no modo imperativo negativo.
Desenhar uma campanha publicitária	Colocação pronominal em verbos no modo imperativo afirmativo.	Colocação pronominal em verbos no modo imperativo. Gênero textual: campanha publicitária.
Criar um fórum	Relações pessoais.	Verbos: <i>llevarse bien...mal</i> Vocabulário relacionado ao caráter.
Criar um fórum	Relações pessoais.	Expressões de sentimentos: <i>enfadarse,</i> <i>poner nervioso, caer bien o mal.</i>
Criar um fórum	Relações pessoais.	Gênero textual: fórum.
Praticar a compreensão leitora de textos dramáticos	O teatro.	Textos dramáticos; Federico García Lorca.
Realizar comparações referindo-se a fatos passados	Expressões de comparação; o <i>pretérito pluscuamperfecto;</i>	<i>Pretérito pluscuamperfecto;</i>
Realizar comparações referindo-se a fatos passados	Expressões de comparação; o	Léxico sobre viagens aéreas;

	<i>pretérito pluscuamperfecto;</i>	Cordilheira dos Andes;
Realizar comparações referindo-se a fatos passados	Expressões de comparação; os pretéritos;	Aplicação dos pretéritos do indicativo. Expressões como: se parece a, es clavada a, a lo loco.
Revisar o segundo trimestre.	Conteúdos explorados neste trimestre.	Retomada e prática dos temas do trimestre.
Revisar o segundo trimestre.	Conteúdos explorados neste trimestre.	Retomada e prática dos temas do trimestre.

### *Juegos*

#### HABILIDADES DO EIXO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Pensar sobre o futuro dos jovens	Previsões sobre o futuro; condições e consequências; dúvida e insegurança.	Futuro simples: verbos regulares; O “si” em orações condicionais; Eletrodomésticos e computadores; Expressões com <i>quizás, tal vez y a lo mejor</i> .
Pensar sobre o futuro dos jovens	Previsões sobre o futuro; condições e consequências; dúvida e insegurança.	Futuro simples: verbos regulares; O “si” em orações condicionais; Eletrodomésticos e computadores; Expressões com <i>quizás, tal vez y a lo</i>



		<i>mejor.</i>
Ampliar o conhecimento sobre a conjugação verbal no futuro	Orações condicionais; verbos irregulares no futuro; Ortografia;	Futuro simples: verbos irregulares; Construções condicionais com verbos irregulares; Léxico sobre o sistema solar; Curiosidades da ortografia.
Reconhecer o valor da música na vida de um indivíduo	Desejos e probabilidades; hipótesis;	Presente do subjuntivo – verbos regulares; Retomada das funções de <i>lo</i> . Instrumentos musicais.
Identificar obras de artes de artistas ibero-americanos	Estilos, pintores e escultores; desejos e probabilidades; quantidade;	Presente do subjuntivo – verbos irregulares; Advérbios de quantidade; Retomada de <i>muy</i> e <i>mucho</i> . A pintura e a escultura.
Identificar obras de artes de artistas ibero-americanos	Estilos, pintores e escultores; desejos e probabilidades; quantidade;	Presente do subjuntivo – verbos irregulares; Advérbios de quantidade; Retomada de <i>muy</i> e <i>mucho</i> . A pintura e a escultura.
Discutir sobre problemas sociais – construção de um cartaz (campanha)	Os valores do subjuntivo.	O subjuntivo para expressar ideia de futuro, desejo, dúvida ou possibilidade. Pontuação: ponto e vírgula.

		Elaboração de uma campanha por uma vida saudável.
Relembrar os conteúdos estudados	Fixar os conteúdos	Retomada e prática dos temas do trimestre.
Refletir sobre o papel do idoso na sociedade contemporânea	A posição dos idosos na sociedade; conjunções coordenativas.	Conjunções coordenativas; Presente do subjuntivo.
Debater sobre a juventude	As definições de juventude; O papel do jovem na sociedade;	Conjunções subordinativas.
Pensar sobre o consumismo	Hábitos de consumo; causas e consequências; lista de compras ( <i>shopping</i> ).	<i>Heterosemánticos</i> ou “falsos amigos”.
Pensar sobre o consumismo	Hábitos de consumo; causas e consequências; lista de compras ( <i>shopping</i> ).	Pronomes relativos: <i>el que versus lo que</i> .
Pensar sobre o consumismo	Hábitos de consumo; causas e consequências;  lista de compras ( <i>shopping</i> ).	Conectores de causa e de consequência.
Refletir sobre a “fuga de cérebros”	Desejos pouco prováveis; Sentimentos.	Verbos no pretérito <i>imperfecto del subjuntivo</i> ; verbos no pretérito <i>perfecto del subjuntivo</i> ;
Identificar jogos tradicionais	Regras e instruções de jogos; artigos sobre videogames;	Jogos tradicionais; Expressões utilizadas durante os jogos

	acordo ou desacordo;	(a mí me toca, eso no vale, voy ganando...); Os jogos e a aprendizagem; Se: impessoalidade; Uso de <i>cada/cada uno</i> El/la/los/las que; quien(es). Projeto: criação de um jogo tradicional apresentado.
Elaborar manuais de jogos	Pontos de vista e argumentos; o objetivo de algo;	Jogos olímpicos Gênero textual: manual Orações relativas com preposição Mejor/peor (como adjetivos e como advérbios). Comparativos e superlativos
Idear um jogo de tabuleiro com perguntas relacionadas aos conteúdos estudados	Prática escrita e oral.	Las rivalidades mais famosas no esporte; Jogos populares; Criação de um jogo de tabuleiro
Revisar o terceiro trimestre	Conteúdos apresentados no trimestre.	Retomada e prática dos temas da segunda metade do trimestre.

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

No ensino de línguas estrangeiras é primordial promover situações comunicativas e, principalmente, considerar as variantes linguísticas em diversas situações de uso, levando em consideração as vivências e a reflexão crítica dos estudantes sobre o contexto local e global. Além disso, as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos, fazem parte do cenário educacional.

O trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares é necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico do discente. A abordagem de metodologias ativas deve ser um dos princípios basilares no processo de ensino aprendizagem, promovendo assim o ensino

por meio da problematização, da contextualização, da gamificação entre outros, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas, estéticas para expandir as formas de produzir sentidos, bem como de engajar-se em práticas autorais e coletivas. Desse modo, deve-se levar em conta os campos de atuação social, temáticas contemporâneas, incluindo diversos gêneros discursivos, gêneros literários multissemióticos nos diferentes tipos de linguagens, buscando promover no educando a capacidade de construir seu próprio discurso e usando-o de forma crítica e transformadora de sua realidade.

Para que a aprendizagem que se torne significativa, algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos são necessárias, tais como: provocar questões que despertem a curiosidade sobre o tema da aula; estimular a formulação de hipóteses e a realização de inferências antes das leituras; explorar o contexto histórico social de produção de texto; sugerir a realização de pesquisas; utilizar mapas mentais como forma de retomada de conteúdo; motivar os estudantes a produzirem textos de formato escrito, de vídeo ou áudio; sugerir obras literárias que abordam o assunto discutido e os incentive a procurar outras e compartilhar com os colegas por meio das mídias digitais, entre outros.

## **7. Avaliação**

A avaliação é um elemento primordial no processo de ensino e aprendizagem e deve ser diagnóstica, processual, contínua e cumulativa, levando em conta o desenvolvimento individual dos educandos. Para tanto, é preciso estabelecer critérios e instrumentos avaliativos que contemplem as especificidades dos estudantes, oportunizando situações contextualizadas e que façam parte da realidade social dos envolvidos. Nesse sentido, o docente deve considerar que a avaliação possui diversas finalidades e, por isso, é preciso conhecê-las, a fim de explorar as diferentes habilidades que os estudantes constroem ao longo desse processo.

Na Unidade Curricular de Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol - faz-se necessário planejar avaliações que extrapolem as habilidades linguísticas, visto que é essencial considerar a centralidade das habilidades linguísticas em um complexo de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo discente e às quais a avaliação deve considerar, como as competências socioemocionais e, principalmente, o protagonismo do estudante. Sendo assim, avaliações como a qualitativa e a autoavaliação contribuem nesse processo, uma vez que convidam o educando a participar ativamente, fazendo-o olhar para o seu próprio progresso e, por conseguinte, possibilita também que o estudante reflita sobre os conhecimentos obtidos ao longo do processo, bem como os desafios a serem superados.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) a avaliação deve utilizar diferentes instrumentos, tanto para o diagnóstico do progresso do estudante quanto para a mensuração dos resultados alcançados em determinado momento, e deve revestir-se de um caráter positivo de modo a trazer à tona o potencial que o aprendiz tem para avançar no seu estudo da língua estrangeira. Logo, os instrumentos avaliativos devem ser diversificados ao longo do processo, uma vez que os estudantes aprendem de forma diferente e,

principalmente, considerando que a avaliação contribua para uma formação construtiva e que a aprendizagem seja significativa para o estudante.

São possibilidades de instrumentos avaliativos:

- Seminários;
- Debates;
- Júri-simulado;
- Dinâmicas em grupo;
- Pesquisas individuais ou em grupos;
- Projetos;
- Apresentações de trabalhos;
- Estudo de casos;
- Portfólios;
- Rubricas;
- Organização e realização de eventos culturais, entre outros.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos são ferramentas essenciais no âmbito educacional, principalmente, quando se trata de escolas de tempo integral, uma vez que são usados para estimular os educandos, contribuindo ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Para Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do estudante”, pois auxilia na capacidade de observação e desenvolvimento do estudante, aproximando-o da realidade e permitindo uma aprendizagem significativa. Nesse mesmo viés, Souza (2007, p. 111) salienta que o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” e, conseqüentemente, o recurso didático é visto como um instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Nas aulas da unidade curricular Língua Estrangeira Moderna - LEM Espanhol – é preciso considerar que a aprendizagem se dá de forma diferenciada de acordo com cada indivíduo, uma vez que alguns são mais visuais e outros mais auditivos, por isso os docentes devem utilizar uma série de instrumentos diferenciados e métodos pedagógicos por meio de aulas mais atrativas e dinâmicas, propiciando aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos.

Para tanto, os recursos didáticos a serem utilizados por essa unidade precisam estar em consonância com os encaminhamentos metodológicos, visto que os estudantes são os protagonistas do processo de aprendizagem e, portanto, deve-se levar em conta a relação do estudante com seu entorno e, por conseguinte, sua relação com o mundo, favorecendo a construção da sua autonomia.

Assim, para garantir uma aprendizagem efetiva, sugere-se como recursos didáticos:

- Aplicativos;
- Dicionários on-line;
- Museus virtuais;
- Recursos audiovisuais (vídeos, músicas, filmes, séries, podcast, documentários etc);
- Revistas;
- Obras literárias;
- Laboratório de informática;
- Tablets;
- Celulares.

## 9. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 3/2018. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.21, 22/11/2018. Resolução nº 03, de 21 de novembro de 2018.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua estrangeira – espanhol** Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.

DIAS, M. M. L. Direitos à aprendizagem da língua espanhola na educação básica. *In: A língua espanhola na educação brasileira*. Ano XXIV - Boletim 2 - maio 2014. Salto para o futuro. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/311670/direitos-%C3%A0-aprendizagem-da-l%C3%ADngua-espanhola-na>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas*. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <https://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 22 dez. de 2021

## MENTORIA - EMTI

---

Título da Unidade Curricular	<b>Mentoria</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas para a 1º série e 01 (uma) aula para a 2º série</b>
Avaliação	<b>Sem atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todas as áreas do conhecimento</b>
Código da Unidade	<b>3993</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular.</b>

### 1. Introdução

Com o advento do Novo Ensino Médio o protagonismo do estudante diante das suas escolhas, atuais e futuras, a unidade curricular Mentoria se consolida como uma metodologia de extrema relevância.

A Unidade Curricular Mentoria está relacionada com todas as áreas de conhecimento, considerando o acompanhamento de todo o desenvolvimento do percurso formativo do estudante. A Mentoria se apresenta de forma transversal, indo além das competências curriculares ao se inserir como uma interação pedagógica na qual o(a) Professor(a) Mentor(a) acompanha e se comunica de forma sistemática com os



jovens estudantes e planeja o seu desenvolvimento, sempre avaliando a eficiência e a eficácia das suas orientações, em um processo constante de planejamento e aprendizado.

Para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio, a Mentoria está focada para auxiliar e orientar os jovens em relação às suas escolhas, necessidades e decisões sobre o percurso escolar que pretendem cursar a partir dos anos letivos seguintes.

## **2. Objetivos**

- Apoiar os estudantes da 1ª série na escolha do Itinerário Formativo e continuar o acompanhamento nas séries seguintes, para que possam chegar a 3ª série com as definições acerca de suas escolhas e decisões para a construção dos seus Projetos de Vida, seja o ingresso na universidade, a inserção no mundo do trabalho, numa ação que complemente a sua formação de orientação acadêmica;
- Conhecer os estudantes de maneira individual e entender a(s) turma(s) em seus aspectos e demandas coletivas;
- Monitorar o desempenho dos estudantes e avaliar as habilidades pessoais para apoiá-los de forma planejada e constante em seus esforços, ambições e expectativa de vida;
- Desenvolver um processo sistemático de acompanhamento que permita o monitoramento do desempenho dos estudantes, identificando as habilidades já desenvolvidas e que fortalecem a postura do estudante diante do estudo, da aprendizagem, de suas ambições e expectativas em relação ao seu Projeto de Vida e apoiando-o no que se refere ao Projeto de Corresponsabilidade Social de cada grupo, e orientando-os na construção da sua autonomia e empreendedorismo social.
- Orientar os estudantes para que em sua organização e desenvolvimento de sua responsabilidade pessoal em torno dos seus estudos e coletiva para com os colegas e o ambiente escolar;
- Estimular o respeito às diferenças (linguísticas, culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos.
- Orientar na construção da cidadania como um exercício contínuo, dinâmico e que demanda a participação de todos para assegurar seus direitos e fazer cumprir deveres pactuados por princípios constitucionais e de respeito cidadão;
- Desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias sobre a importância de cultivar o desejo de adquirir conhecimentos de forma contínua e de como o aprendizado irá acompanhá-los em toda vida;
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes nos aspectos acadêmicos, formação para a vida e para os desafios do século XXI.

## **3. Justificativa**

A unidade curricular Mentoria é um conceito que se torna ação no Novo Ensino Médio para apoiar uma das fases mais importantes da elaboração do Projeto de Vida e do protagonismo dos estudantes. Quando chegam ao Ensino Médio conhecem muitas possibilidades,

alternativas e escolhas. Conhecem sobre como se constrói os processos decisórios, participativos e de construção da cidadania, refletindo, amadurecendo e adquirindo novos conceitos e conhecimentos para a compreensão por que isso é tão importante.

São muitas as reflexões, os sonhos e utopias sobre quais caminhos a escolher e as decisões a tomar sobre a sua formação e a sua vida, levando-os ao ingresso no mundo produtivo e na sociedade de maneira mais ampla. Há muita complexidade e igualmente beleza nesse processo. Em especial, porque eles não são solitários, mas, ao contrário, necessitam ser acompanhados de maneira muito próxima em toda essa construção.

Nesse sentido, o apoio e acompanhamento proposto pela Mentoria é imprescindível, porque além do professor dessa unidade se importar e se preocupar com o estudante, ele traz um acervo muito próprio de experiências e conhecimentos que lhe serão importantes, não somente no âmbito acadêmico quanto no processo de formação da personalidade.

Ou seja, as características que o currículo do Novo Ensino Médio apresenta, em especial, pela flexibilização e diversificação curricular na oferta de áreas de integração dos Itinerários Formativos, claramente, a necessidade de apoiar distintamente os estudantes tanto do ponto de vista quanto às suas escolhas e decisões sobre qual Itinerário cursar a partir do ano letivo seguinte e, quanto ao desenvolvimento de ações e posturas diante das escolhas realizadas a serem materializadas no percurso do Itinerário escolhido. O desenvolvimento desse percurso implica na progressiva capacidade de dedicação e esforço para atendimento às demandas e às necessidades inerentes ao progresso do estudante.

Cabe, assim, ao(a) Professor(a) Mentor(a) saber o tempo adequado e a forma correta para a abordagem no processo de formação do estudante, sempre para a aprendizagem pelo exemplo e pela liderança servidora, onde posicionar o professor mentor ao lado do estudante é um dos elementos mais agregadores que o Projeto Escolar pode oferecer em virtude da sua presença pedagógica, amiga, solidária, empática, generosa, participativa e afirmativa.

A unidade curricular Mentoria é estruturante e formativo, porque apoia o jovem estudante no desenvolvimento de habilidades relacionadas à competência pessoal e as tomadas de decisões, indo de encontro ao proposto na BNCC:

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

A unidade curricular Mentoria, assim, torna-se uma prática com método e estrutura para se fazer sistematicamente presente na vida dos estudantes. É também estratégia, porque os orienta no exercício de habilidades imprescindíveis nesse período de suas vidas, a exemplo da capacidade de escolher e de tomar decisões baseadas em critérios, muitos dos quais subjetivos.

O resultado da prática pedagógica da unidade curricular Mentoria com método e estrutura aliado a uma estratégia para o cumprimento de objetivos focados no estudante resulta em um conjunto de referências, temas e orientações fundamentais para que os jovens ingressem no Novo Ensino Médio e possam trilhar caminhos até chegar a 3ª série com as definições acerca de suas escolhas e decisões para a construção dos seus Projetos de Vida, seu protagonismo social e saiba as possibilidades e as capacidades de seu alcance e garantia de seu pleno potencial e habilidades. A Mentoria une necessidades, sonhos e recursos de uma forma relacional, por meio da criação e manutenção de bons relacionamentos, cultivo de formas e mecanismos de lazer e participação social, cuidado de si e do seu bem-estar, do atendimento às necessidades da vida escolar e impactando de forma positiva todos os aspectos das relações humanas dos estudantes.

O protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, de acordo com a BNCC, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode e deve organizar as suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida e indo de encontro às finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35, 1996):

(...);

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

(...);

Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

As escolhas e decisões são individuais, mas a sua construção deve ser um processo coletivo rico em trocas e compartilhamento de ideias, de reflexões e questionamentos, – sempre fruto das experiências e acervos de cada um, no sentido de identificar se eles se sentem felizes e seguros com a escolha e decisão tomadas, e se elas atendem as expectativas e ambições presentes nos seus Projetos de Vida.

#### 4. Conteúdos

1º Ano	2º Ano	3º Ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A unidade curricular</li> <li>● Cada um tem uma história</li> <li>● Mentoria, Mentor e Mentorado</li> <li>● Conteúdos e Métodos</li> <li>● A importância do planejamento</li> <li>● A participação no planejamento</li> <li>● Direitos e deveres no ambiente escolar</li> <li>● Liderança servidora</li> <li>● A liderança escolar</li> <li>● Pré-Conselho</li> <li>● Conselho de Classe</li> <li>● Pós-Conselho</li> <li>● Construindo caminhos comuns</li> <li>● Componentes curriculares</li> <li>● Conhecimento humano e aprendizagem</li> <li>● Conhecimento e sabedoria</li> <li>● Conhecimento e método científico</li> <li>● Habilidades e potencialidades</li> <li>● Protagonismo e Projeto de Vida</li> <li>● Itinerários formativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A unidade curricular</li> <li>● Cada um tem uma história</li> <li>● Mentoria, Mentor e Mentorado</li> <li>● Conteúdos e Métodos</li> <li>● A importância do planejamento</li> <li>● A participação no planejamento</li> <li>● Direitos e deveres no ambiente escolar</li> <li>● Liderança servidora</li> <li>● A liderança escolar</li> <li>● Pré-Conselho</li> <li>● Conselho de Classe</li> <li>● Pós-Conselho</li> <li>● Construindo caminhos comuns</li> <li>● Componentes curriculares</li> <li>● Conhecimento humano e aprendizagem</li> <li>● Conhecimento e sabedoria</li> <li>● Conhecimento e tecnologia digital</li> <li>● Habilidades e potencialidades</li> <li>● Protagonismo e Projeto de Vida</li> <li>● Itinerários formativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A unidade curricular</li> <li>● Cada um tem uma história</li> <li>● Mentoria, Mentor e Mentorado</li> <li>● Conteúdos e Métodos</li> <li>● A importância do planejamento</li> <li>● A participação no planejamento</li> <li>● Direitos e deveres no ambiente escolar</li> <li>● Liderança servidora</li> <li>● A liderança escolar</li> <li>● Pré-Conselho</li> <li>● Conselho de Classe</li> <li>● Pós-Conselho</li> <li>● Construindo caminhos comuns</li> <li>● Componentes curriculares</li> <li>● Conhecimento humano e aprendizagem</li> <li>● Conhecimento e sabedoria</li> <li>● Conhecimento e tecnologia</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● BNCC</li> <li>● Áreas do conhecimento</li> <li>● Mercado de trabalho e sociedade</li> <li>● Planejamento, monitoramento e avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● BNCC</li> <li>● Áreas do conhecimento</li> <li>● Mercado de trabalho e sociedade</li> <li>● O mundo produtivo</li> <li>● O Ensino Superior</li> <li>● Planejamento, monitoramento e avaliação</li> </ul>	<p>digital</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Habilidades e potencialidades</li> <li>● Protagonismo e Projeto de Vida</li> <li>● Itinerários formativos</li> <li>● BNCC</li> <li>● Áreas do conhecimento</li> <li>● Mercado de trabalho e sociedade</li> <li>● Processos seletivos</li> <li>● Ensino Superior</li> <li>● Planejamento, monitoramento e avaliação</li> </ul>
---	---	---

## 5. Quadro Organizador

6.

Unidade Curricular: Mentoria

Trimestre: 1º

Ano: 1º

Fase: Ensino Médio

Ano: 2023

<b>MENTORIA - 26 Aulas (13 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Propiciar aos alunos conhecer o professor e a unidade curricular	Realizar um alinhamento conceitual dos estudantes sobre a unidade curricular	Conceitos de Mentoria, Mentor e Mentorado. A Mentoria como unidade curricular, o papel do Professor Mentor e do estudante

Incentivar os estudantes a contarem as suas expectativas para o ano letivo	Conhecer individualmente cada estudante; fazer com que cada um conheça os colegas	Qual é a minha história? Fazer com que cada estudante conte a sua história pessoal e quais caminhos deseja trilhar no ano letivo
Apresentar a dinâmica e o planejamento do trabalho da Mentoria	Discutir com os estudantes as metodologias a serem adotadas	Conteúdos e métodos a serem trabalhados no trimestre; construção coletiva de planejamento. Recebimento de ideias.
Responsabilidade pessoal e deveres coletivos. Criar capacidade de discernir entre interesse pessoal e coletivo	Inserir no estudante o seu papel no ambiente escolar e na sociedade	Conhecer o funcionamento e as regras do ambiente escolar e social. A liderança servidora.
Planejar mecanismos de participação nas decisões	Aprender a importância da democracia para a vida em sociedade	Preparação das turmas para o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho
Despertar no estudante a responsabilidade de liderança	Discutir o papel de líderes e liderados	Fui eleito e elegi: e agora, quais caminhos a trilhar. Construir um caminho em comum
Conhecimento e método científico	Apresentar conceitos de método científico e das ciências	Levar o estudante a conhecer o método científico e os campos de conhecimento
Conhecimento e processos de comunicação	Aprender a importância da comunicação	A evolução do conhecimento e dos processos de aprendizagem ao longo da história
A importância de atitudes éticas para o exercício da cidadania	Quais parâmetros uma pessoa deve ter para exercer a cidadania plena	Ética, moral e cidadania

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 1º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 2º**

**Ano: 1º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 26 Aulas (13 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importância do estudo e a relevância da organização da rotina	Valorizar o aprendizado contínuo como forma de atingir os objetivos	Os itinerários formativos e a importância do estudo
Entender as competências gerais da BNCC	Ressaltar a importância da orientação através das competências como reforço da aprendizagem	Discutir as propostas do currículo flexível, do aprofundamento e da diversificação dos conhecimentos
Conhecer os itinerários formativos do Ensino Médio	Reconhecer a importância da escolha do itinerário formativo	Os itinerários formativos para o processo de tomada de decisão
Reforçar a importância da rotina do estudo através de técnicas	Aprender e exercitar técnicas de leitura e estudo para serem utilizadas em todos os itinerários formativos	Conhecer e aprender técnicas de estudo para melhorar a qualidade do aprendizado
Discutir com os estudantes possíveis problemas enfrentados e soluções no contexto escolar	Reforçar o papel da Mentoria como unidade curricular de orientação aos estudantes	Discutir problemas vivenciados e realizar propostas de soluções

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 1º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Componente Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 3º**

**Ano: 1º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 32 Aulas (16 semanas)</b>
---

<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Orientar e auxiliar na tomada de decisões	Discutir com os estudantes os pontos positivos e negativos trabalhados	(Re)Avaliar as atividades desenvolvidas e apresentar os temas do próximo trimestre
Discutir e apresentar metodologias e processos para a tomada de decisão	Escolher é uma arte, decidir é uma engenharia.	Como se constrói um processo de decisão?
Orientar o que os estudantes precisam saber para escolher e decidir.	Apresentar os itinerários formativos e as opções de escolha	As opções em termos de Itinerários Formativos. Diferença e características.
Apresentar a relação existente entre as possibilidades de escolha	Aprofundar a visão do estudante para que possa saber fazer a escolha que mais se adequa a ele	A relação dos Itinerários Formativos com os componentes curriculares da BNCC e as Áreas de Conhecimento
Construir uma visão crítica sobre o caminho a percorrer no Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados no Ensino Médio com os Itinerários escolhidos	Os caminhos no Ensino Médio com os Itinerários Formativos
Construir uma visão crítica sobre qual caminho a percorrer após o Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados após a conclusão do Ensino Médio	Os Itinerários Formativos e as possibilidades após a conclusão do Ensino Médio
Construir uma visão crítica sobre as possibilidades do mundo externo ao ambiente escolar	Conhecer as possibilidades de empoderamento e visibilidade a partir das decisões realizadas	As carreiras e os Itinerários Formativos - relação e características. O mercado de trabalho, a sociedade e o mundo contemporâneo
Apresentar métodos, ferramentas e técnicas práticas para se planejar	Inserir a prática de (re)pensar as decisões tomadas	(Re)Avaliar as escolhas e decisões tomadas - planejar e monitorar



**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 2º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 1º**

**Ano: 2º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 13 Aulas (13 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Propiciar aos alunos conhecer o professor e a unidade curricular	Realizar um alinhamento conceitual dos estudantes sobre a unidade curricular	Conceitos de Mentoria, Mentor e Mentorado. A Mentoria como unidade curricular, o papel do Professor Mentor e do estudante
Incentivar os estudantes a contarem as suas expectativas para o ano letivo	Conhecer individualmente cada estudante; fazer com que cada um conheça os colegas	Qual é a minha história? Fazer com que cada estudante conte a sua história pessoal e quais caminhos deseja trilhar no ano letivo
Apresentar a dinâmica e o planejamento do trabalho da Mentoria	Discutir com os estudantes as metodologias a serem adotadas	Conteúdos e métodos a serem trabalhados no trimestre
Responsabilidade pessoal e deveres coletivos. Criar capacidade de discernir entre interesse pessoal e coletivo	Inserir no estudante o seu papel no ambiente escolar e na sociedade	Conhecer o funcionamento e as regras do ambiente escolar e social. A liderança servidora.
Planejar mecanismos de participação nas decisões	Aprender a importância da democracia para a vida em sociedade	Preparação das turmas para o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho
Despertar no estudante a responsabilidade de liderança	Discutir o papel de líderes e liderados	Fui eleito e elegi: e agora, quais caminhos a trilhar. Construir um caminho em comum
Ensinar o que é o Ensino Médio e o que significa currículo flexível	Conhecer para saber fazer a escolha certa	Componentes curriculares do Novo Ensino Médio - importância e escolhas

Estudar a diversificação do conhecimento	Escolhas presentes e impactos futuros	A evolução do conhecimento e dos processos de aprendizagem ao longo da história
--	---------------------------------------	---

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 2º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 2º**

**Ano: 2º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 13 Aulas (13 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importância do estudo e a relevância da organização da rotina	Valorizar o aprendizado contínuo como forma de atingir os objetivos	O ato de estudar: por que e para que precisamos estudar
Reforçar a importância da rotina do estudo através de técnicas	Aprender e exercitar técnicas de leitura e estudo para serem utilizadas em todos os itinerários formativos	Conhecer e aprender técnicas de estudo para melhorar a qualidade do aprendizado

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 2º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 3º**

**Ano: 2º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 16 Aulas (16 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>

Orientar e auxiliar na tomada de decisões	Discutir com os estudantes os pontos positivos e negativos trabalhados	(Re)Avaliar as atividades desenvolvidas e apresentar os temas do próximo trimestre
Discutir e apresentar metodologias e processos para a tomada de decisão	Escolher é uma arte, decidir é uma engenharia.	Como se constrói um processo de decisão?
Orientar o que os estudantes precisam saber para escolher e decidir.	Apresentar os itinerários formativos e as opções de escolha	As opções em termos de Itinerários Formativos. Diferença e características. Qual trilha seguir.
Apresentar a relação existente entre as possibilidades de escolha	Aprofundar a visão do estudante para que possa saber fazer a escolha que mais se adequa a ele	A relação dos Itinerários Formativos com os componentes curriculares da BNCC e as Áreas de Conhecimento
Construir uma visão crítica sobre o caminho a percorrer no Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados no Ensino Médio com os Itinerários escolhidos	Os caminhos no Ensino Médio com os Itinerários Formativos
Construir uma visão crítica sobre qual caminho a percorrer após o Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados após a conclusão do Ensino Médio	Os Itinerários Formativos e as carreiras - relação e características
Construir uma visão crítica sobre as possibilidades do mundo externo ao ambiente escolar	Conhecer as possibilidades de empoderamento e visibilidade a partir das decisões realizadas	O mercado de trabalho, a sociedade e o mundo contemporâneo. Ensino superior
Apresentar métodos, ferramentas e técnicas práticas para se planejar	Inserir a prática de (re)pensar as decisões tomadas	(Re)Avaliar as escolhas e decisões tomadas - planejar e monitorar

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 3º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 1º**

**Ano: 3º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 13 Aulas (13 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Propiciar aos alunos conhecer o professor e a unidade curricular	Realizar um alinhamento conceitual dos estudantes sobre a unidade curricular	Conceitos de Mentoria, Mentor e Mentorado. A Mentoria como unidade curricular, o papel do Professor Mentor e do estudante
Incentivar os estudantes a contarem as suas expectativas para o ano letivo	Conhecer individualmente cada estudante; fazer com que cada um conheça os colegas	Qual é a minha história? Fazer com que cada estudante conte a sua história pessoal e quais caminhos deseja trilhar no ano letivo
Apresentar a dinâmica e o planejamento do trabalho da Mentoria	Discutir com os estudantes as metodologias a serem adotadas	Conteúdos e métodos a serem trabalhados no trimestre
Responsabilidade pessoal e deveres coletivos. Criar capacidade de discernir entre interesse pessoal e coletivo	Inserir no estudante o seu papel no ambiente escolar e na sociedade	Conhecer o funcionamento e as regras do ambiente escolar e social. A liderança servidora.
Planejar mecanismos de participação nas decisões	Aprender a importância da democracia para a vida em sociedade	Preparação das turmas para o Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho
Despertar no estudante a responsabilidade de liderança	Discutir o papel de líderes e liderados	Fui eleito e elegi: e agora, quais caminhos a trilhar. Construir um caminho em comum
Ensinar o que é o Ensino Médio e o que significa currículo flexível	Conhecer para saber fazer a escolha certa	Componentes curriculares do Novo Ensino Médio - importância e escolhas

Estudar a diversificação do conhecimento	Escolhas presentes e impactos futuros	A evolução do conhecimento e dos processos de aprendizagem ao longo da história
--	---------------------------------------	---

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 3º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 2º**

**Ano: 3º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 13 Aulas (13 semanas)</b>
<b>Meta</b>

<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importância do estudo e a relevância da organização da rotina	Valorizar o aprendizado contínuo como forma de atingir os objetivos	O ato de estudar: por que e para que precisamos estudar
Reforçar a importância da rotina do estudo através de técnicas	Aprender e exercitar técnicas de leitura e estudo para serem utilizadas em todos os itinerários formativos	Conhecer e aprender técnicas de estudo para melhorar a qualidade do aprendizado

**QUADRO ORGANIZADOR TEMPO INTEGRAL – MENTORIA 3º ANO – ENSINO MÉDIO - SEED PR**

**Unidade Curricular: Mentoria**

**Trimestre: 3º**

**Ano: 3º**

**Fase: Ensino Médio**

**Ano: 2023**

<b>MENTORIA - 16 Aulas (16 semanas)</b>		
<b>Meta</b>		
<b>Objetivos da Aprendizagem</b>	<b>Objetivos do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Orientar e auxiliar na tomada de decisões	Discutir com os estudantes os pontos positivos e negativos trabalhados	(Re)Avaliar as atividades desenvolvidas e apresentar os temas do próximo trimestre
Discutir e apresentar metodologias e processos para a tomada de decisão	Escolher é uma arte, decidir é uma engenharia.	Como se constrói um processo de decisão?
Orientar o que os estudantes precisam saber para escolher e decidir.	Apresentar os itinerários formativos e as opções de escolha	As opções em termos de Itinerários Formativos. Diferença e características. Qual trilha seguir.
Apresentar a relação existente entre as possibilidades de escolha	Aprofundar a visão do estudante para que possa saber fazer a escolha que mais se adequa a ele	A relação dos Itinerários Formativos com os componentes curriculares da BNCC e as Áreas de Conhecimento
Construir uma visão crítica sobre o caminho a percorrer no Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados no Ensino Médio com os Itinerários escolhidos	Os caminhos no Ensino Médio com os Itinerários Formativos
Construir uma visão crítica sobre qual caminho a percorrer após o Ensino Médio	Os caminhos que podem ser trilhados após a conclusão do Ensino Médio	Os Itinerários Formativos e as carreiras - relação e características
Construir uma visão crítica sobre as possibilidades do mundo externo ao ambiente escolar	Conhecer as possibilidades de empoderamento e visibilidade a partir das decisões realizadas	O mercado de trabalho, a sociedade e o mundo contemporâneo. Ensino superior e processos seletivos

Apresentar métodos, ferramentas e técnicas práticas para se planejar	Inserir a prática de (re)pensar as decisões tomadas	(Re)Avaliar as escolhas e decisões tomadas - planejar e monitorar
--	---	---

## ANEXO 1

### Modelo para a composição da Biografia

#### Dados biográficos

- a) Nome
- b) Ano/Turma
- c) Data de Nascimento
- d) Endereço

#### Composição Familiar

- a) Nome dos pais/responsáveis
- b) Com quem o estudante reside
- c) Dados do responsável e com quem o estudante reside (pais, irmãos, padrinhos, avós, outros...):
  1. Parentesco
  2. Idade
  3. Formação Básica
  4. Profissão
  5. Condição laboral (aposentado, empregado, desempregado, ocupado...).

#### Vida escolar

- a) Situação no ano anterior (se aprovado ou reprovado)
- b) Apoio pedagógico (se necessitou de apoio no ano anterior)

- c) Educação Infantil (se cursou ou não)
- d) Ensino Fundamental (se em escola pública ou privada, se repetiu algum ano ou não)

#### **Hábitos de estudo e lazer**

- a) Ambiente para estudo e realização de tarefas (se dispõe de ambiente e qual)
- b) Componentes/unidade curriculares preferidos e o motivo
- c) Componentes/unidades curriculares dos quais não gosta e o motivo
- d) Recursos (se dispõe de computador, impressora, celular, tablet e biblioteca em casa)
- e) Deslocamento entre a residência e a escola (forma e o tempo de deslocamento)
- f) O que costuma fazer como lazer (qual atividade e a frequência) g) Prática esportiva (qual atividade e a frequência)

#### **Hábitos alimentares e condições de saúde**

- a) É pessoa com deficiência? Qual?
- b) Tipo sanguíneo (qual)
- c) Doença crônica (qual)
- d) Terapia permanente (qual e com qual frequência)
- e) Alergia (qual)
- f) Uso de medicamento (indicação e tipo)
- g) Horas de sono diárias (a que horas costuma ir dormir)

Observação: indica-se que a biografia a ser construída traga as informações imprescindíveis sobre o estudante e que devem ser de conhecimento do **Professor Mentor**, sempre considerando que o seu apoio não se limita à vida acadêmica do estudante, mas o Professor Mentor é também um mediador da sua vida socioafetiva.



## **ANEXO 2**

**Modelo para a composição do instrumento alinhado ao Guia de Ensino e de Aprendizagem**

## Monitoramento do meu desempenho escolar

COMPONENTES CURRICULARES	PROFESSOR	TURMA	BIMESTRE	FREQÜÊNCIA ESTUDANTE
Nome da disciplina	Nome do professor	Turma	Bimestre	Faltas do estudante no bimestre

CONTEÚDO PROGRAMADO	STATUS*	HABILIDADES COGNITIVAS	DESEMPENHO OBTIDO
Conteúdo programado pelo professor e que consta no Guia de Ensino e de Aprendizagem	Situação conforme * abaixo	Habilidades cognitivas desenvolvidas pelo estudante	Desempenho obtido pelo estudante no bimestre

\* (MC) ministrado e cursado, (MNC) ministrado e não cursado, (NM) não ministrado

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS IMPORTANTES	AUTOAVALIAÇÃO
Habilidades socioemocionais desenvolvidas pelo estudante	Aulas importantes para as quais deve haver mais atenção e dedicação	Como o estudante se autoavalia

PLANO DE ATIVIDADES E ESTUDOS	APOIOS	PRAZO
Atividades a serem desenvolvidas pelo estudante como plano para superação das dificuldades encontradas e/ou para fortalecimento dos avanços identificados	A quem o estudante vai recorrer como apoio	O prazo definido pelo estudante

### ANEXO 3

#### Sugestão de processo para organização do trabalho com os Líderes de Turma

##### **Fase 1: Apresentação da Liderança de Turma**

**Responsável:** Gestão Escolar com o apoio dos **Professores Mentores**.

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** 50 minutos.

**Participantes:** Todos os estudantes da escola.

**O que é:** A **Apresentação da Liderança de Turma** é a atividade realizada pela Gestão Escolar para apresentar a todos os estudantes:

- Como se realiza a Liderança de Turma;
- As tarefas do Líder e dos colegas da sua turma;
- A seriedade e a importância da existência dos Líderes de Turma;
- Como os Líderes de Turma atuam pelo sucesso do Projeto Escolar;
- Os critérios que definem o perfil desejado e indicado para a atuação como Líder.

**Como:** O Gestor da escola, com o apoio do **Professor Mentor**, organiza reuniões com cada série (1ª, 2ª e 3ª séries ) para fazer essa apresentação com aproximadamente 50 minutos de duração.

##### **Fase 2: O que significa liderar e a importância de escolher bem o seu Líder Responsável: Professor Mentor.**

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** 50 minutos.

**Participantes:** Todos os estudantes da escola.

**O que é:** Um conjunto de atividades realizadas pelo **Professor Mentor** com o apoio da Coordenação Pedagógica para apresentar a todos os estudantes:

<sup>3</sup> Para apoiar o processo de preparação da eleição, o “Caderno do Protagonista – Líder de Turma” é imprescindível.

- O que significa liderar;
  - O que faz um Líder ser uma boa liderança;
  - Esclarecimentos sobre a seriedade e a importância da escolha dos Líderes de Turma;
  - A explicação sobre o processo de eleição dos Líderes de Turma quanto ao período de inscrição dos candidatos, documentos para a inscrição, período para a realização da eleição, mecanismo de apuração dos votos e divulgação do resultado.
- Como:** Os Professores Mentores organizam as turmas de cada série (1ª, 2ª e 3ª séries) para fazer essa reflexão com aproximadamente 50 minutos de duração.

### **Fase 3: Eu quero ser Líder de Turma e tenho propostas**

**Responsável:** Estudantes.

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** Depende da forma de organização de cada estudante interessado em se candidatar.

**Participantes:** Todos os estudantes da escola.

**O que é:** A apresentação das propostas dos interessados em se candidatarem a Líderes de Turma para os seus colegas. Esse é o momento em que os candidatos se apresentam para os seus colegas e demonstram seriedade e compromisso com a realização das suas propostas, bem como com a Liderança de Turma na perspectiva de contribuir para o sucesso da turma e do Projeto Escolar.

**Como:** Isso depende de cada estudante interessado e dos combinados com a Gestão Escolar e Professores Mentores sobre como suas ideias poderão ser viabilizadas para serem apresentadas. Há muitas formas de realizar essa apresentação para os seus colegas.

#### **Algumas ideias:**

- Cada estudante interessado pode elaborar um documento com as suas propostas e convidar os colegas para discuti-las nos horários dos

intervalos, aproveitando também algum espaço após o almoço;

- As propostas também podem ser divulgadas nas redes sociais ou por cartazes distribuídos na escola;
- Os estudantes interessados em se candidatar podem organizar uma sessão de debates sobre as suas propostas para que os colegas assistam e participem fazendo perguntas. Aqui, o apoio do Professor Mentor é necessário.

#### **Fase 4: Chegou o dia!**

**Responsável:** Gestão e Professores Mentores.

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** A depender do formato da eleição.

**Participantes:** Todos os estudantes da escola.

**O que é:** O momento para a escolha dos Líderes de Turma pelos seus colegas. **Como:** No dia marcado para a realização da eleição, conforme o cronograma previamente definido, os estudantes de cada turma escolhem o seu Líder pelo processo do voto direto. Isso significa que os estudantes depositarão numa caixa o seu voto registrado numa cédula elaborada para isso.

#### **Algumas ideias para realizar a eleição:**

- A eleição pode ser realizada em cada sala de aula, com o apoio dos Professores Mentores. Para isso, o Professor Mentor deve ser o responsável por levar a caixa para a sala, exibir para todos que ela se encontra vazia e distribuir as cédulas para que todos possam votar. Esse processo dura 50'. Após a votação, o Professor Mentor entrega a caixa com os votos para a Coordenação Pedagógica que fará a apuração na presença dos candidatos com o apoio dos professores e, ao final, comunicará o resultado.
  - A eleição pode ser realizada na própria sala de aula sob a responsabilidade do Professor Mentor. As cédulas para a votação com os nomes dos candidatos são distribuídas à medida que os estudantes se apresentam na sala para votar e depois são depositadas na caixa. A depender da quantidade de estudantes na escola, o Professor Mentor pode disponibilizar mais de uma caixa para receber os votos.
  - Encerrada a votação, os Professores Mentores com o apoio da Coordenação Pedagógica farão a apuração dos votos na presença dos candidatos e, ao final, comunicarão o resultado.

### **Fase 5: A posse**

**Responsável:** Gestão e Professores Mentores.

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** 50 minutos.

**Participantes:** Todos os estudantes da escola.

**O que é:** O momento para a formalização dos Líderes de Turma. **Como:** No dia marcado para a realização da posse, conforme o cronograma previamente definido, a Gestão e os Professores Mentores organizam uma sessão solene para a posse dos Líderes de Turma. Neste momento, os Líderes assumem o compromisso perante toda a comunidade de estudantes e professores de que honrarão os votos recebidos e farão o melhor de si na condução da liderança de sua turma.

#### **Algumas ideias para realizar a posse:**

- Pode ser um evento com a presença dos pais e responsáveis. No entanto, a Equipe Escolar deve organizar o evento de acordo com as condições que dispuser em termos de espaço (ambiente físico como um auditório ou pátio com cadeiras);
- Também pode ser um momento que considere apenas a presença dos estudantes e professores.

### **Fase 6: O Conselho de Líderes de Turma**

**Responsável:** Gestão e Coordenação Pedagógica com o apoio dos Professores Mentores.

**Quando:** No segundo mês de aula.

**Duração:** 50 minutos.

**Participantes:** Todos os Líderes de Turma.

**O que é:** O momento para a constituição do Conselho de Líderes. **Como:** No dia marcado, conforme o cronograma previamente definido, a Gestão, Coordenação Pedagógica e Professores Mentores convidam os Líderes de Turma para a primeira reunião. Neste momento, formalizam o Conselho de Líderes de Turma como uma instância que atuará de maneira cooperativa e colaborativa com a Gestão em benefício do Projeto Escolar. Também discutem os papéis, as rotinas de reunião e as primeiras ideias sobre como atuarão conjuntamente.

## ANEXO 4

### Sugestões para realizar a reunião com o Conselho de Classe

A participação dos Líderes de Turma no Conselho de Classe também é uma estratégia para a sua formação como protagonista, na medida em que possibilita o exercício do seu comprometimento com sucesso dos demais estudantes de sua turma, com a realização da autoavaliação pela sua turma (mediada pelo Professor Mentor), a comunicação dos resultados dessa autoavaliação para os participantes do Conselho de Classe e a corresponsabilização pelos encaminhamentos pactuados, que deverão ser comunicados à turma e observados por todos os envolvidos a quem as ações se destinarem.

Esse é um legítimo exercício de Protagonismo, no qual os estudantes se colocam a serviço da melhoria dos resultados de aprendizagem de sua turma, confirmando sua atitude solidária em não ser indiferente e fazer parte da solução dos problemas identificados. Também atuam ativamente no processo porque aprendem a fazer análises do tipo causa-consequência no contexto da sala de aula, fazem escolhas sobre seguir ou não o que foi pactuado no Conselho, por exemplo, e aprendem a responder pelo que decidem.

A presença generosa, atenta e técnica do Professor Mentor é fundamental no processo de amadurecimento dos Líderes de Turma. Esse movimento requer, permanentemente, o seu apoio nas reflexões e conduções junto aos demais colegas, sobretudo nos temas e encaminhamentos mais polêmicos ou que gerem maior resistência por parte dos estudantes, em virtude do possível desequilíbrio dos níveis de responsabilidade e maturidade entre o Líder e os seus colegas<sup>73</sup>.

### PRIMEIRO MOMENTO: PRÉ-CONSELHO

Para essa presença protagonista, responsável e colaborativa no Conselho de Classe, o Professor Mentor apoia o Líder de Turma na condução do Pré-Conselho junto aos demais estudantes.

Nas semanas que antecedem a realização do Conselho de Classe, o **Professor Mentor apoia o Líder de Turma na elaboração da pauta** a ser levada para discussão e da qual faz parte a autoavaliação da turma.

Para a elaboração dessa pauta, o Líder de Turma apresenta aos colegas os pontos que devem ser discutidos, refletidos e posicionados pelos estudantes de cada turma como fruto de uma avaliação responsável, consciente, propositiva e baseada em evidências. São esses os pontos:

- **A relação professor x estudante** – os estudantes discutem e se posicionam sobre como se efetivou a convivência com os professores ao longo do bimestre, refletem sobre o que colaborou e o que prejudicou a convivência e a execução do trabalho docente (ensino) nos seus

---

<sup>73</sup> Não é incomum identificar esse desequilíbrio em virtude das experiências oportunizadas ao Líder de Turma, que aceleram o seu amadurecimento e o seu perfil mais consciente diante das responsabilidades com os elementos dos quais depende o seu Projeto de Vida, a exemplo da dedicação aos estudos.

melhores termos, bem como o que favoreceu e o que limitou a aprendizagem dos estudantes.

- **As metodologias** – os estudantes refletem e levantam questões para se posicionarem sobre como as maneiras de realizar o trabalho docente colaboraram no processo de aprendizagem, em quais componentes curriculares encontraram mais dificuldade e levantam possíveis porquês.
- **Os procedimentos de avaliação** – os estudantes refletem se foram claramente comunicados sobre os mecanismos de avaliação da aprendizagem realizados ao longo do bimestre, se encontraram dificuldades e quais foram, bem como em que aspectos avançaram.
- **A autoavaliação da turma** – é o procedimento que inicia os estudantes no exercício da auto análise, que os estimula e os encoraja a assumirem a responsabilidade e o compromisso pela sua própria aprendizagem. Os estudantes discutem sobre os seus avanços e os elementos que colaboraram ou não para isso, além de corresponsabilizá-los pelo ambiente e condições adequadas para que o trabalho pedagógico ocorra e permita que todos os estudantes usufruam do processo de ensino como direito.
- **Proposições em perspectiva** – ao mesmo tempo em que cada ponto é discutido, os estudantes refletem sobre o que pode ser proposto na expectativa de melhoria do que não está adequado e no fortalecimento do que funciona bem. As proposições concretas, objetivas e exequíveis são fruto da leitura dos estudantes e devem considerar o que eles podem fazer, seja individual ou coletivamente, bem como o que eles consideram indicado a ser realizado pelos professores. Sempre como fruto de uma leitura responsável, fundamentada e baseada em critérios.
- O Professor Mentor apoia o Líder de Turma na condução do Pré-Conselho e sistematiza os resultados das discussões na forma de um documento a ser levado para a reunião do Conselho e apresentado pelo Líder de Turma.

## **SEGUNDO MOMENTO: CONSELHO<sup>74</sup>**

Durante o Conselho, o Líder de Turma apresenta o documento elaborado com os resultados da autoavaliação realizada junto às suas respectivas turmas, considerando os critérios definidos e os compromissos que eles propõem, de parte a parte, para a superação das dificuldades que eventualmente tenham sido identificadas.

No Conselho, são discutidos e pactuados entre os Conselheiros e os Líderes de Turma os encaminhamentos para a superação das dificuldades e/ou fortalecimento daquilo que fora identificado como bem-sucedido.

## **TERCEIRO MOMENTO: PÓS-CONSELHO**

---

<sup>74</sup> Os Líderes de Turma não participam da discussão sobre a avaliação individual de cada estudante em relação ao seu desempenho, descrição de comportamentos, posturas diante dos estudos etc.



Imediatamente após a realização do Conselho de Classe, o Professor Mentor apoia o Líder de Turma na organização dos pontos discutidos e apresentados pelos Conselheiros, bem como o posicionamento acerca dos pontos apresentados a partir da avaliação da turma. Na sistematização desse documento também são considerados os encaminhamentos propostos, bem como os seus responsáveis e os prazos para a realização, quando for o caso.

## **7. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos**

A unidade curricular Mentoria deve ser um trabalho compartilhado entre os professores dos demais componentes do Ensino Médio. O(a) Professor(a) Mentor(a) trabalha com a turma para ajudá-los na orientação do currículo e na participação ativa na vida escolar e social. Assim as aulas de Mentoria são semanais e com foco na consideração do espírito trazido pelo Novo Ensino Médio quanto ao protagonismo e ao projeto de vida, se consolidando como Metodologia de Êxito de expressiva relevância.

A Mentoria acontece pela interação pedagógica na qual o Professor acompanha e se comunica de forma sistemática com os estudantes, bem como planeja o seu desenvolvimento, sempre avaliando a eficiência das suas orientações, a partir de uma série de perguntas que são feitas e incorporadas no método, tais como:

- Qual sua história?
- Quais seus sonhos?
- Quais seus desejos, causas e medos?
- Posso ajudá-lo nesta caminhada de vida?

Na prática, a unidade curricular Mentoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o(a) mentor(a) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo.

Alguns caminhos que podem ser trilhados pelo(a) Professor(a) Mentor(a) podem ser:

- concentrar no apoio e acompanhamento junto aos estudantes para que se organizem e desenvolvam a responsabilidade pessoal em torno dos seus estudos;
- não trabalhar sozinho(a) - a colaboração do corpo docente, educadores e profissionais que atuam no universo da escola, é imprescindível para a obtenção de bons resultados;
- não trabalhar sozinho(a) – o conhecimento do contexto do território geográfico onde a escola está inserida bem como a realidade social, cultural, econômica e familiar dos estudantes é fundamental no entendimento de suas histórias, sonhos e medos;
- a partir do 2º semestre e com o conhecimento anterior adquirido, apoiar os estudantes no processo de escolha e decisão em torno do Itinerário Formativo que pretendem cursar a partir da 2ª série, para os estudantes da 1ª série e, na 2ª e 3ª séries trabalhar e aprofundar em informações e processos de continuidade acadêmica e ingresso ao mundo produtivo;

Tais caminhos a serem trilhados algumas boas opções são:

- utilizar o tempo das aulas como círculo (ou roda) de conversa, para que as ideias possam fluir e os estudantes se sentirem protagonistas das aulas;
- realizar seminários, debates, mesas de discussão com temas pertinentes a problemas identificados junto as estudantes e até mesmo proposto por eles, como, por exemplo, a importância dos estudos não somente para as provas, mas sim pelo prazer de aprender algo novo ou olhar algo que já sabem sob outras perspectivas;
- a utilização em sala de palestra e bate papo com pessoas do círculo social dos estudantes ou da escola que já foram alunos como eles e hoje se colocam como protagonistas em suas comunidades;
- o uso de painéis, quadros de lembretes, criação de grupo em redes sociais para compartilhamento de ideias, notícias de fatos que acontecem em suas diferentes realidades e conteúdos interessantes para manter os estudantes sempre em contato com o(a) Professor(a) mesmo que não estejam em ação na sala de aula – criar regras de horários e filtro de mensagens para conhecerem os limites individuais em uma comunidade;
- manter os estudantes atualizados com informações relativas às notícias locais, regionais, nacionais e internacionais e ao mundo do trabalho e processos seletivos, para organizar e manter os resultados acadêmicos dos estudantes atualizados, bem como os encaminhamentos definidos após os Conselhos de Classe;
- utilizar as diferentes realidades de cada unidade escolar onde a unidade curricular Mentoria se insere para construir diferentes possibilidades de abordagens, aproximando os estudantes das comunidades onde vivem.

## **8. Avaliação**

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pela unidade Mentoria, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes à unidade curricular Mentoria. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

A avaliação na unidade visa definir critérios para a apreensão da proposta da Mentoria aos estudantes, sendo eles autores do planejamento de suas ações, caminhos e escolhas. Ela se realiza de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências.

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

## **9. Sugestões recursos didáticos**

Além dos recursos didáticos já existentes e utilizados pela rede de ensino pública do Estado do Paraná, a unidade curricular Mentoria pode utilizar, em sala de aula, de recursos audiovisuais como filmes, programas de televisão, produções elaboradas para as redes sociais, bem como dos recursos tecnológicos dos próprios estudantes, como telefones celulares. Indicações de leituras em sites e de livros para o aprofundamento dos conteúdos será realizado durante o decorrer e a necessidade dos professores e estudantes.

## **10. Referências**

BARRETO, T. Mentoria - Apoio para jovens sonhadores. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 1ª Edição, 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394/1996, que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

LEMOV, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador n 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED, pg. 212 à 235.

Secretaria de Estado da Educação(Paraná). INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 003/2022 - DEDUC/DPGE/SEED que Complementa a Instrução Normativa Conjunta nº 008/2021 – DEDUC/DPGE/SEED

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, que Dispõe sobre a Matriz Curricular do novo modelo de oferta para o Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná a partir do ano letivo de 2022.

## PRÁTICAS EXPERIMENTAIS - EMTI

---

Título da Unidade Curricular	<b>Práticas experimentais</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Biologia, Física, Química e Matemática</b>
Código da unidade	<b>0792</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em Ciências; habilitação em Matemática, Física, Química ou Biologia.</b>

### 1. Introdução

As Práticas Experimentais em Ciências da Natureza e Matemática estão localizadas na Parte Diversificada do Currículo/Parte Flexível Obrigatória para ampliar as oportunidades de aprendizagem por intermédio da experimentação - prática cuja importância é inquestionável no ensino das Ciências da Natureza e Matemática e deve ocupar lugar destacado na sua condução. As práticas experimentais existem para que os estudantes vivam a experiência nos laboratórios daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia. Quando se fala em laboratório, não é importante lembrar que não se restringe apenas a um lugar fechado com materiais de difícil aquisição e acesso. O mundo é

um grande laboratório, as práticas experimentais, além dos laboratórios, podem ser feitas em sala de aula, ao ar livre ou qualquer espaço apto para a prática proposta.

Ainda assim, o aspecto formativo das atividades práticas experimentais tem sido, de maneira geral, negligenciado ao caráter superficial, mecânico e repetitivo em detrimento dos aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos. A formação de uma atitude científica está intimamente vinculada ao modo como se constrói o conhecimento e por isso, na Escola da Escolha, os Laboratórios de Ciências e de Matemática são potencialmente mais que recursos didáticos. Eles são, em essência, espaços privilegiados de re-significação da experiência porque contribuem para o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

As práticas experimentais proporcionam momentos de vital importância para que o estudante seja atuante construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a Ciência é muito mais do que aprendizagem de fatos. As práticas e experimentos devem permitir uma ampliação do grau de compreensão do mundo que cerca o jovem no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações. Muitos dos fenômenos naturais pressupõem transformações e estas podem ser compreendidas a partir da maneira pela qual lidamos com o conceito de substância, por exemplo, como no ciclo da água, na combustão e na digestão. O mundo artificial também utiliza substâncias e o homem tem, historicamente, desenvolvido conhecimentos e práticas para usá-las em benefício próprio, bem como da humanidade. No ensino de Ciências e de Matemática, a atividade experimental exerce importante papel na superação de problemas conhecidos na educação científica fundamental por sua característica interdisciplinar, proporcionando desenvolvimento integral, dinâmico e globalizado, superando a visão de ciência compartimentalizada, estanque em relação a outros conhecimentos, dissociada, portanto, do mundo e da vida. A Ciência é o entendimento de que, nesta área, as verdades são temporais!

## **2. Objetivos**

- Vivenciar experiências práticas daquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, e nem poderia;
- O aspecto formativo das atividades práticas experimentais aprendizados teórico-práticos que se mostram dinâmicos, processuais e significativos;
- Compreender e formar uma atitude científica, vinculada ao modo como se constrói o conhecimento em suas várias áreas;
- Desenvolver conceitos científicos, abordar objetivamente fenômenos e como desenvolver soluções para problemas complexos.

## **3. Justificativa**

A busca do desenvolvimento social com equidade tem sido ao longo dos séculos, um objetivo permanente das civilizações. Para se atingir esta condição, todavia, sabe-se hoje que existe uma série de pressupostos:

- Desenvolvimento social pressupõe desenvolvimento econômico;
- Desenvolvimento econômico pressupõe desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento tecnológico pressupõe desenvolvimento do conhecimento;
- Desenvolvimento do conhecimento pressupõe uma educação de qualidade.

Uma Educação tecnológica de qualidade pressupõe o ensino das Ciências Naturais fundamentado em uma sólida base matemática, de forma que teoria e prática se complementem e o estudante se estimule e se excite ao descobrir que entender os fenômenos da natureza é entender a própria essência da vida. A beleza da ciência reside na ideia de que a certeza teórica, enquanto certeza absoluta deve ser abandonada para dar lugar ao que Popper<sup>70</sup> afirma, ou seja, há um progresso que pode ser ultrapassado e que permanece incerto.

Hoje, à luz de toda a riqueza de descobertas produzidas pela humanidade, havemos de concordar com esse teórico em que a história das ciências, como a de todas as idéias humanas, é uma história de sonhos irresponsáveis, de teimosias e de erros. Porém, a ciência é uma das raras atividades humanas, talvez a única, em que os erros são sistematicamente assinalados e, com o tempo, constantemente corrigidos. É evidente que as Ciências Naturais e o método científico contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento dos múltiplos saberes da humanidade: medimos, pesamos e analisamos o Sol; avaliamos o número de partículas que constituem nosso universo; deciframos a linguagem genética que informa e programa toda organização viva; domesticamos a energia nuclear e, assim, atingimos progressos tecnológicos em todos os domínios da atividade humana. Então, a Ciência é este esforço natural da condição humana, e o Cientista é esta figura que em todos nós pode ser educada!

#### 4. Conteúdos

<p>1° Série</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aceleração</li> <li>● Tabela periódica</li> <li>● Cromatografia</li> <li>● Lei de Newton</li> <li>● Polaridade</li> <li>● Reações químicas</li> </ul>	<p>2° Série</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Solubilidade</li> <li>● Valor energético dos alimentos</li> <li>● Colônias de bactérias</li> <li>● Comportamento anômalo da água</li> <li>● Cinética química</li> <li>● Fatores que influenciam a fotossíntese</li> </ul>
--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forças e energia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Óptica geométrica</li> <li>• Meio ambiente e sociedade</li> <li>• Entalpia</li> <li>• Tato, gustação, olfato e visão</li> <li>• Teoria das cores</li> <li>• Trocas de calor</li> </ul>
<p>3° Série</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eletrização</li> <li>• Geometria espacial</li> <li>• Reações químicas</li> <li>• Modelo atômico de Bohr</li> <li>• DNA</li> <li>• Hereditariedade</li> <li>• Eletricidade</li> <li>• Seleção Natural</li> <li>• Campos magnéticos</li> <li>• Lei de Faraday</li> </ul>	

## 5. Quadro Organizador



<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 1º ANO - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender a importância do método científico para as pesquisas.	Método Científico	Método científico e prática experimental
Compreender os fenômenos de físicos e químicos existentes na natureza e nos organismos.	Fenômenos Físicos e Químicos	Fenômenos físicos e químicos
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas físicas relacionadas a velocidade.	Velocidade média	Cálculo prático de velocidade média
Compreender o significado do Mol e a sua importância para a Química	Mol	Mol
Criar um modelo tridimensional da tabela periódica usando palitos de espagete e ver as tendências nas propriedades atômicas subjacentes ao arranjo dos elementos em períodos e famílias.	Tabela periódica	Tabela Periódica e Propriedades Atômicas
Reconhecer os padrões matemáticos para o movimento de um objeto em um plano inclinado	Movimento retilíneo uniformemente variado	Experimento de Galileu, aceleração, MRUV.
Calcular empiricamente a aceleração da gravidade na superfície da Terra	Queda livre	Queda livre, aceleração.

Reconhecer e utilizar diferentes processos de separação de misturas	Separação de misturas	Decantação, flotação, catação, filtração, separação magnética.
Compreender a cromatografia como um método de separação de mistura	Separação de misturas	Cromatografia

<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 1º ANO - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender os conceitos físicos por trás dos foguetes	Movimento e Leis da Natureza	3ª Lei de Newton
Verificar experimentalmente a 1ª lei de Newton	Movimento e Leis da Natureza	1ª Lei de Newton
Compreender o que são moléculas polares e apolares	Estrutura da Matéria	Polaridade
Compreender os conceitos de hidrofílicos e hidrofóbicos	Estrutura da Matéria	Polaridade

Analisar o PH de diferentes amostras de água através de um indicador	Reações químicas	Reação Ácido-base
Compreender o conceito de óxidos	Reações químicas	Reação com óxido
Detectar a presença do polissacarídeo amido nos alimentos.	Bioquímica da vida	Carboidratos e tipos de carboidratos

<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 1º ANO - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer diferentes forças presentes no nosso cotidiano	Movimento e Leis de Newton	Força de atrito, força elástica, força da gravidade, força normal
Compreender o conceito de força centrípeta	Movimento e Leis de Newton	Força centrípeta, Leis de Newton

Entender a conservação de energia na natureza	Energia	Tipos de energia, energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica
Classificar as fontes de energia como renováveis ou não renováveis	Energia	Tipos de energia, energia cinética, potencial gravitacional, potencial elástica
Avaliar a potência de equipamentos elétricos residenciais de modo a racionalizar o consumo de energia elétrica	Energia	Potência e consumo de energia
Compreender o conceito de Impulso relacionado com a variação da quantidade de movimento	Impulso e Quantidade de movimento	Colisões, impulso e quantidade de movimento
Relacionar diferentes reações químicas com situações do cotidiano	Reações químicas	Reações químicas
Compreender as formas de metabolismo energético	Bioquímica da vida	Fermentação, fotossíntese, respiração celular
Entender a síntese de proteínas e a sua importância para a vida	Bioquímica da vida	Síntese de proteínas

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2º ANO EM - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender a importância do método científico para as pesquisas.	Método Científico	Método científico e prática experimental
Entender como o aquecimento global influencia no aumento do nível do mar.	Gases	Relação entre volume e temperatura
Explicar fenômenos físicos utilizando o conceitos relacionados às transformações gasosas	Gases	Transformações isotérmicas, isobáricas e isovolumétricas e adiabática
Entender os diferentes tipos de concentrações de soluções presentes no cotidiano.	Soluções	Soluções e solubilidade
Analisar a solubilidade na prática considerando diferentes substâncias	Soluções	Solubilidade, propriedades e classificações
Compreender e diferenciar as principais características dos seres vivos e dos vírus,	Vírus	Modelagem de como um vírus se espalha por uma comunidade
Compreender que cada alimento tem um valor calórico associado.	Calor e Energia	Calor, energia, valor energético dos alimentos

Analisar a mudança de cores em diferentes populações microbianas, relacionando com materiais do cotidiano.	Bactérias	Colônias de bactérias, coluna de Winogradsky, e fatores que influenciam o crescimento das colônias.
Criar um modelo para visualizar e compreender o fenômeno da convecção	Propagação de Calor	Propagação de Calor - Convecção
Compreender como derretimento do gelo que está na Terra e do gelo que está no mar, contribuem para o aumento do nível do mar.	Aumento dos níveis dos oceanos	Comportamento anômalo da água

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2º ANO EM - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Reconhecer a importâncias dos fungos em variados processos na natureza e na sociedade	Reino Fungi	Importância dos fungos no processo de fermentação, alimentação dos fungos, utilização dos fungos na indústria
Analisar os fatores que influenciam a velocidade das reações químicas	Reações químicas	Cinética química
Compreender o conceito de colóides e efeito Tyndal, e no que isso afeta a nossa vida	Reações químicas	Colóides e Efeito Tyndall

Compreender o conceito de capilaridade	Reino Vegetal	Capilaridade
Verificar o que ocorre com as plantas quando o sol é bloqueado.	Reino Vegetal	Fatores que influenciam a fotossíntese
Verificar a influência da temperatura e da acidez da chuva na taxa de fotossíntese das plantas.	Reino Vegetal	Fatores que influenciam a fotossíntese
Compreender os princípios da óptica geométrica e suas utilizações no cotidiano	Óptica Geométrica	Princípios da óptica geométrica, câmara escura
Compreender os conceitos de reações endotérmicas e exotérmicas	Reações químicas	Reações Exotérmicas e endotérmicas
Analisar exemplos relacionados a probabilidade	Probabilidade	Probabilidade
Compreender os conceitos relacionados ao equilíbrio químico	Equilíbrio Químico	Equilíbrio químico

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2º ANO EM - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do</b>	<b>Conteúdos</b>
----------------------------------	------------------	------------------

	<b>Conhecimento</b>	
Conhecer a fisiologia vegetal e os processos de transporte e nutrição	Reino das plantas	Fisiologia vegetal, nutrição crescimento
Reconhecer as características comuns aos animais e sua origem de um mesmo ancestral	Reino dos animais	Filos do reino dos animais
Refletir sobre os benefícios da conservação do ambiente e das espécies animais	Reino dos animais	Meio ambiente e sociedade
Compreender os fatores que influenciam na velocidade de uma reação química	Cinética Química	Fatores que influenciam a velocidade de uma reação química
Entender o conceito de entalpia e suas aplicações no cotidiano	Termoquímica	Entalpia
Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Os sentidos e os Movimentos	Tato, gustação, olfato, visão
Compreender a formação de imagens em espelhos planos e esféricos	Óptica Geométrica	Leis da reflexão



Conhecer as ondas eletromagnéticas e aplicações no cotidiano	Óptica Geométrica	Características das ondas, espectro eletromagnético
Relacionar a decomposição da luz branca à percepção das cores dos objetos	Óptica Geométrica	Luz visível, teoria das cores
Perceber que o calor é o responsável pela variação de temperatura dos corpos e que se associa à contração e dilatação térmica	Termologia	Dilatação e contração térmica, trocas de calor.
Analisar o funcionamento das máquinas térmicas e suas aplicações na sociedade	Termodinâmica	Leis da Termodinâmica

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 3º ANO - 1º TRIMESTRE - 26 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender a estrutura da matéria em termos de partículas elementares, identificando o que e quais são essas partículas	Eletricidade	Eletrização, composição da matéria

Compreender o conceito de eletrização através de uma atividade lúdica de cabo de guerra eletrostático	Eletricidade	Tipos de eletrização, tabela triboelétrica
Explorar conceitos matemáticos ligados a criptografia	Criptografia	Matrizes, geometria espacial.
Explorar métodos de ocultar uma mensagem utilizando a Ciência e a Matemática	Esteganografia	Esteganografia, Matrizes, e reações químicas
Demonstrar a fluorescência através de uma experimentação lúdica.	Fluorescência	Fosforescência, fluorescência, modelo atômico de Bohr
Compreender o processo de síntese de aminoácidos e proteínas	DNA	DNA, código genético
Conhecer como se dá o procedimento de extração de DNA	DNA	DNA, método de extração
Demonstrar a extração do DNA do morango	DNA	Extração DNA humano e teste de DNA
Compreender a diferença entre diversas funções químicas existentes.	Química Orgânica	Funções químicas

**PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 3º ANO - 2º TRIMESTRE - 26 AULAS**

<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos	Genética	Hereditariedade, 1º Lei de Mendel, noções de probabilidade

Compreender os princípios relacionados aos circuitos elétricos	Eletricidade	Tipos de eletrização, tabela triboelétrica
Compreender processos de armazenamento de carga e a sua importância para sociedade	Eletricidade	Capacitores, condutores, isolantes
Executar através dos conhecimentos adquiridos, projetos envolvendo eletricidade	Eletricidade	Projetos de Eletricidade
Construir uma máquina de pintura	Força e movimento	Força centrífuga, projeto maker, eletricidade e cores
Produzir plástico biodegradável a partir do amido de batata	Reações químicas	Polímeros e reações químicas
Praticar a geometria matemática utilizando objetos do cotidiano	Geometria	Geometria
Construir sólidos para estudo da geometria espacial	Geometria	Geometria Espacial
Análise lógica envolvendo cubos mágicos	Lógica	Cubo mágico

<b>PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 3º ANO - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS</b>		
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	<b>Objeto do Conhecimento</b>	<b>Conteúdos</b>
Compreender o conceito de espaço amostral, e estatística	Estatística	Média, espaço amostral, frequência, estatística
Executar cálculos de área envolvendo geometria espacial	Geometria Espacial	Área e volume de cilindros, esfera, cones e paralelepípedos
Simular a seleção natural, e mostrar como um mecanismo importante de evolução	Evolução	Seleção Natural
Relacionar as diferentes funções químicas e seus benefícios e impactos ambientais	Química Orgânica	Funções químicas
Conhecer e observar campos magnéticos em um ímã	Magnetismo	Ímãs, campos magnéticos
Compreender as propriedades, os conceitos e as definições presentes na teoria do magnetismo e como ele afeta nossas vidas.	Magnetismo	Campos magnéticos
Compreender como é gerado energia nas diferentes usinas utilizadas.	Magnetismo	Indução Eletromagnética

Construir projetos utilizando os conhecimentos sobre eletromagnetismo	Eletromagnetismo	Indução eletromagnética, lei de Faraday e projetos maker

## 6. Possibilidades De Encaminhamentos Metodológicos

Devido ao caráter de experimentação, enfatiza-se que as atividades desta unidade sejam desenvolvidas em parceria com professores das áreas de conhecimentos Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

Para o aprimoramento deste unidade, sugere-se que o educador utilize metodologias pautadas nas seguintes concepções: Positivismo (quantitativo), Interpretacionismo (qualitativo) e Interdisciplinar (OLIVEIRA, 2008). Para a coleta de dados com fins avaliativos, recomenda-se a observação, a pesquisa de informações objetivando a formação do educando pesquisador, registros das observações, a problematização e a experimentação, por meio de instrumentos, como por exemplos, Fotografia Científica, Rodas de Conversa, Feira de Ciências, Diário de Bordo, Portfólio, Experimentos, e outros que o professor considerar pertinente a unidade curricular e sua prática pedagógica. Sobretudo, é preciso que o planejamento do professor seja organizado, visando à seleção de conteúdo, resolução de problemas, temas ou questões socioambientais, sócio científicas num enfoque CTS e experimentação de caráter investigativo. Sendo que a orientação do professor perpassa pelas abordagens metodológicas supracitadas. Nestas, o docente deve priorizar o estudante como sujeito ativo e criativo, o que requer planejar estratégias didáticas que envolvem a apropriação do conhecimento científico pelos educandos.

## 7. Avaliação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelos componentes/unidades curriculares da parte diversificada do currículo na oferta da educação em tempo integral, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e decisões feitas pelo professor no âmbito da aula e seus encaminhamentos. Ao definir objetivos para a aula ou para uma sequência de aulas que tenham unidade entre si, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas aulas em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no âmbito da aula, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

## **8. Sugestões De Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos utilizados nas práticas experimentais são diversos. Além dos recursos didáticos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, os educadores podem recorrer às aulas teóricas disponibilizadas pela Rede de Ensino, que contém uma variedade de recursos didáticos como vídeos, exercícios, músicas, visitas on-line e diversos outros recursos.

## 9.Referências

ABD-EL-KHALICK, F. et al. Inquiry in Science Education: International Perspectives. Illinois, Estados Unidos: Science education, v. 88, n. 3, p. 397-419, 2004.

BONWELL, C. C., EISON, J. A. Active learning: Creating excitement in the classroom - ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC, Estados Unidos: ERIC Clearinghouse on Higher Education, George Washington University, 1991.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

COLIN, L. D., CHIN, D. B. Can Tinkering Prepare Students to Learn Physics Concepts?. In: AMERICAN SOCIETY FOR ENGINEERING EDUCATION CONFERENCE, 2016. Estados Unidos, 2016.

HEWITT, P. G. Física conceitual. 8. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

Lemov, Doug. Aula nota 10 (2.0). 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Fundação Lemann & FGV. Brasil, 2015.

MULLER, D. A. Designing Effective media for Physics Education. Sydney, Australia: University of Sidney, 2008.

Secretaria de Estado da Educação (Paraná). Documento orientador n 001/2022 – DPEB/DEEDUC/SEED.

## PROJETO DE VIDA - EMTI

---

### EMENTA - PROJETO DE VIDA TEMPO INTEGRAL ENSINO MÉDIO

Título do Componente Curricular	<b>Projeto de vida</b>
Etapa de Ensino	<b>1ª a 3ª série do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI</b>
Carga Horária	<b>3 aulas semanais - 1ª série</b> <b>2 aulas semanais - 2ª e 3ª série</b>

#### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Vida é a centralidade do projeto escolar e está voltado para a formação integral dos estudantes. Tal formação integral envolve as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo, que devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de escolarização.

A disciplina de Projeto de Vida faz parte da matriz do Novo Ensino Médio, compondo os Itinerários Formativos, que são estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes –



podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo **itinerários integrados**. (Brasil, 2018).

De acordo com a BNCC, a etapa do Ensino Médio deve considerar que há muitas juventudes, o que implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (Brasil, 2018).

Portanto, o Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva a equipe escolar, ainda que se constitua como um componente curricular específico, tendo em vista o fortalecimento do trabalho, há a necessidade de alinhamento de toda a equipe, a qual deve trabalhar em conjunto para potencializar esforços e amplificar os resultados para a formação do ser autônomo, solidário e competente.

## 2. OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção de onde o estudante está e onde quer chegar;
- Formar com os valores que serão fundamentais para uma vida permeada de escolhas e conhecimentos necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e para a autorrealização;
- Resgatar os sonhos dos estudantes, e assim, traçar linhas para atingir seus objetivos acadêmicos, pessoais e produtivos;
- Oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Criar boas expectativas em relação ao futuro, compreendendo que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise pessoal, consciente e individual;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Proporcionar condições para compreender os diversos fatores que influenciam em nossas trajetórias e projetos de vida, dotando-os de consciência que os possibilite alargar suas capacidades de escolhas frente aos constrangimentos das estruturas sociais;
- O Projeto de Vida deve perpassar todas as áreas de conhecimento, de modo que envolva toda a equipe escolar.

### **3. JUSTIFICATIVA**

No Ensino Médio os estudantes passam por um processo de preparação para a sua formação, não só do ponto de vista escolar, mas também do ponto de vista cidadão. Formamos jovens que irão buscar não só uma vaga na graduação, como também concorrer no mercado de trabalho e se relacionar como membros ativos de uma sociedade. Atualmente, as habilidades e competências exigidas pelo mundo do trabalho se interligam com aquelas demandadas pelas nossas relações interpessoais. O mundo moderno, dinâmico, conectado e pós pandêmico exige da nova geração uma série de *skills* que não estão ligadas somente à apreensão do conteúdo, mas ao desenvolvimento do cidadão de maneira ampla, considerando também as suas habilidades socioemocionais.

A Educação Básica possui uma importante função em preparar os estudantes para os desafios que a sociedade contemporânea e suas diversas manifestações impõem aos sujeitos que a integram. O componente “Projeto de Vida” é pensado para a etapa com o objetivo de oferecer ao estudante um espaço próprio dentro do currículo para a sistematização e planejamento

dos seus projetos de vida, pessoais e coletivos. O componente visa oferecer fundamentações para a produção dos projetos de vida, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista que o Ensino Fundamental possui como objetivo a ampliação do processo educativo através do desenvolvimento formativo que integra os aspectos físicos, afetivos, intelectuais, psicológicos e sociais, articulados ao fortalecimento com os vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana (BRASIL, 2013, p.70), o componente procura contemplar tais dimensões.

O projeto de vida está inserido nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, entendidas, conforme o Parecer nº15/2017 da CNE/CP, como direitos de aprendizagem (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, é necessário “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (PARANÁ, 2018, p.31). Nesse sentido, o componente assume uma importância central na grade dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio.

O professor atua como um agente mediador e orientador na condução das reflexões sobre os sonhos, desejos e possibilidades dos estudantes, preparando-os para pensar a sua realidade, o seu contexto social e a compreensão de que as escolhas construirão um caminho para atingir os sonhos.

Não se tratando meramente de uma abordagem disciplinar conteudista, o componente curricular “Projeto de Vida” articula as aprendizagens escolares e extraescolares, vinculando as experiências e as autorias dos estudantes no processo de autoconhecimento e definição de suas expectativas em relação à atuação social. É fundamental que o estudante perceba a importância de estabelecer um plano para que o sonho seja possível, que um projeto pode ser aprimorado constantemente e que toda ação implica em um resultado no processo.

A reflexão sobre o projeto de vida dos estudantes é uma prática de suma importância a ser incentivada por todos os sujeitos da educação escolar. Assumir os jovens como autores de suas trajetórias, dotados de capacidade de reflexão e ação sobre a sociedade é uma tarefa a ser aprimorada pela instituição escolar de maneira permanente. Essa dinâmica pode ser desenvolvida dentro e fora da sala de aula, através do aproveitamento dos diferentes espaços e possibilidades de atuação dos estudantes, protagonistas do processo educativo.

A interconexão entre o projeto de vida individual e as formas de atuação social é um objetivo primordial do componente “Projeto de Vida”. A escola possui um papel fundamental em preparar os jovens estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo rápido ritmo de mudanças, instabilidades e imprevisibilidades. A escola deve colaborar para o estabelecimento de direcionamentos para as vidas dos estudantes, os principais agentes de mudanças do contexto atual.

O conhecimento se torna significativo para os estudantes a partir do momento em que assumem autoria nesse processo. Ao assumir o jovem como sujeito (DAYRELL, 2003), que é reflexivo, crítico, autônomo e portador de experiências de vida diversas, a escola proporciona o acolhimento e o estímulo dos estudantes. Uma das condições para a escola incorporar em suas práticas o diálogo com as culturas juvenis - plurais e diversas - é a realização de um diagnóstico social, histórico, cultural e familiar do jovem real que frequenta a escola (LEÃO; DAYRELL, REIS 2011; DUBET, 2013). Cumprindo este pré-requisito, o sistema educacional proporciona o diálogo entre os jovens, portadores de valores, ideias, anseios, dúvidas, angústias e sensibilidades diversas (DAYRELL; JESUS, CORREA, 2013) com os demais sujeitos que o integram, em especial, os professores, construindo um currículo dialogal e integrado.

Desse modo, os saberes escolares tornam-se atrativos aos estudantes, incorporando-os para as suas vidas práticas. Os projetos de vida, considerados a partir do reconhecimento das identidades plurais, são fundamentais para a preparação dos jovens aos desafios contemporâneos.

#### 4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª série

<b>Projeto de vida</b>			
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>			
<b>PROJETO DE VIDA 1ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 28 AULAS</b>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>
Reconhecer as questões sociais, culturais e ambientais do contexto em que vive e analisar como essas questões interferem na construção da sua subjetividade e de seus objetivos pessoais e profissionais.	A importância do Projeto de Vida para concretizar meus ideais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideais, objetivos e metas.</li> <li>• De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</li> </ul>	04
Reconhecer suas qualidades e fragilidades nos aspectos físico,	Eu, nós e os outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da empatia em minhas relações sociais.</li> </ul>	04

<p>cognitivo e socioemocional e utilizar esse (re)conhecimento para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais.</p>	<p>A resiliência nas relações sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autoconhecimento (físico, mental e emocional).</li> <li>• Autocontrole emocional: paciência.</li> </ul>	
<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).</p> <p>Oratória</p> <p>Trabalho colaborativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liderança e cidadania.</li> <li>• A arte para desenvolver a criatividade.</li> </ul>	<p>22</p>
<p><b>Projeto de vida</b></p>			
<p><b>HABILIDADES DO EIXO</b></p> <p><b>PROJETO DE VIDA 1ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE - 28 AULAS</b></p>			
<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b></p>	<p><b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b></p>	<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p><b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b></p>

<p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levem em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional. Introdução ao empreendedorismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A arte de negociar.</li> <li>● Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</li> <li>● Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</li> </ul>	<p>10</p>
<p>Compreender os conceitos de ética e cidadania e elaborar projetos pessoais produtivos com base nestes princípios, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</p>	<p>Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade).  Oratória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relações com a comunidade;</li> <li>● Manifestações Culturais e Projeto de Vida;</li> <li>● Relações sociais e o Projeto de Vida;</li> <li>● Sustentabilidade e Diversidade;</li> </ul>	<p>02</p>
<p>Avaliar situações que demandem um trabalho de liderança colaborativo, para traçar propostas originais que levam em conta os riscos e as incertezas das escolhas individuais e coletivas na prática.</p>	<p>Trabalho colaborativo.  Liderando minha trajetória rumo ao sucesso profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Liderança e cidadania.</li> <li>● A arte para desenvolver a criatividade</li> </ul>	<p>16</p>
<p><b>Projeto de vida</b></p>			
<p><b>HABILIDADES DO EIXO</b></p>			

**PROJETO DE VIDA 1ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE - 36 AULAS**

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>
<b>Analisar as possibilidades da carreira profissional e relacioná-las ao itinerário formativo com base nas metas e propósitos pessoais.</b>	<b>Avaliação de possibilidades. Carreira e o mundo do trabalho.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Carreiras e profissionais híbridos. Planejamento estratégico.</li> <li>● Metas e propósitos pessoais: definições e planejamento.</li> </ul>	<b>10</b>
<b>Registrar síntese do percurso de formação realizado, com base em diário de bordo e/ou portfólio, para justificar a escolha de um itinerário formativo.</b>	<b>Relação entre a escolha profissional e o Itinerário Formativo.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejamento para a construção da trajetória profissional e escolha de Itinerário Formativo.</li> </ul>	<b>10</b>
<p><b>Conhecer as diversas carreiras ligadas à formação tecnológica, refletindo sobre seu desenvolvimento, aspirações e objetivos presentes e futuros.</b></p> <p><b>Identificar a média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens</b></p>	<b>As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área).</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Área de Humanas</li> <li>● Área de Exatas</li> <li>● Área de Ciências da Natureza</li> <li>● Área de Linguagens.</li> </ul>	<b>10</b>



<p>das profissões e formação na área do eixo tecnológico.</p> <p>Relacionar as possibilidades profissionais à sua realidade, interesse e adesão, contribuindo para a construção do seu projeto de vida</p>			
--	--	--	--

**2ª série**

<b>Projeto de vida</b>			
<b>HABILIDADES DO EIXO</b>			
<b>PROJETO DE VIDA 2ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>
<p>Compreender as dinâmicas de atuação social, refletindo sobre os impactos das ações individuais e coletivas na sociedade.</p>	<p>Sociedade global e local: conceito e contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</li> </ul>	<p>08</p>

<p><b>Identificar aspirações para sua vida pessoal, cidadã e profissional, a curto e médio prazo e definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações.</b></p>	<p><b>Instituições e sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais) estrutura e organização.</b></p> <p><b>Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</b></li> </ul>	
<p><b>Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho.</b></p> <p><b>Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.</b></p> <p><b>Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades.</b></p> <p><b>Conhecer as ações de comunicação</b></p>	<p><b>O mundo em transformação.</b></p> <p><b>Empreendedorismo digital.</b></p> <p><b>Trabalho flexível.</b></p> <p><b>Noções sobre marketing digital.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>A revolução digital e o trabalho.</b></li> <li>● <b>Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.</b></li> <li>● <b>Prestação de serviços.</b></li> <li>● <b>O Teletrabalho /Home office.</b></li> </ul>	<p><b>06</b></p>

<p>que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.</p>			
<p>Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos.</p> <p>Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança.</p> <p>Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.</p>	<p>As habilidades necessárias para tornar-se um líder.</p> <p>Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de liderança.</li> <li>• A trajetória de grandes líderes.</li> <li>• Trabalho colaborativo.</li> </ul>	<p>06</p>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 2ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE - 22 AULAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA
<p>Estabelecer metas para atingir aspirações referentes à vida pessoal, social e profissional.</p> <p>Desenvolver estratégias de planejamento, organização ou empreendedorismo, pessoais e coletivas.</p>	<p>Concepções e práticas de projeto de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Metas pessoais e profissionais.</li> <li>● Estratégias pessoais e coletivas</li> <li>● Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</li> </ul>	<p>08</p>
<p>Compreender as relações entre as inovações tecnológicas e o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver propostas de empreendedorismo utilizando diferentes linguagens e tecnologias digitais.</p>	<p>O mundo em transformação.</p> <p>Empreendedorismo digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A revolução digital e o trabalho.</li> <li>● Significado e possibilidades para o mundo do trabalho</li> </ul>	<p>06</p>
<p>Identificar as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho na última década e seus reflexos nas sociedades.</p>	<p>Trabalho flexível.</p> <p>Noções sobre marketing digital.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Relações de trabalho</li> <li>● Mundo do trabalho no pós pandemia</li> </ul>	<p>04</p>

Conhecer as ações de comunicação que as empresas utilizam por meio da internet como forma de divulgar e comercializar seus produtos e serviços.		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Teletrabalho /Home office.</li> <li>• As gerações e o mundo do trabalho</li> <li>• Habilidades para o mundo do trabalho.</li> </ul>	
Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos.	As habilidades necessárias para tornar-se um líder.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liderando no século XXI</li> </ul>	02

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 2ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS**

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>
Conhecer os tipos de liderança e reconhecer características de grandes líderes, levando em consideração valores éticos e cidadãos.	As habilidades necessárias para tornar-se um líder.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de liderança.</li> <li>• A trajetória de grandes líderes.</li> <li>• Trabalho colaborativo</li> </ul>	08

<p><b>Desenvolver a empatia, refletindo sobre sua importância nas relações de liderança.</b></p> <p><b>Reconhecer a diferença entre trabalho cooperativo e colaborativo para propor estratégias de ação voltadas à colaboração.</b></p>	<p><b>Mediação de conflitos na esfera pessoal e profissional.</b></p>		
<p><b>Conhecer e utilizar diferentes linguagens para argumentar de forma ética com base em conhecimentos e fontes confiáveis, respeitando pontos de vista divergentes;</b></p> <p><b>Desenvolver a resiliência e persistência frente às adversidades e imprevistos que podem ocorrer ao longo da vida.</b></p> <p><b>Reconhecer a importância do feedback como ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal e profissional.</b></p>	<p><b>Os tipos de comunicação.</b> <b>Capacidade de adaptação para absorver as mudanças.</b></p> <p><b>Começar de novo: desafios, determinação e autoconfiança.</b></p> <p><b>Tolerância, persistência e assertividade.</b></p>	<p><b>A importância do feedback para o crescimento pessoal e profissional.</b></p> <p><b>Escuta ativa</b></p> <p><b>Comunicação Não Violenta.</b></p> <p><b>Comunicação Empática</b></p>	<p><b>08</b></p>
<p><b>Propor soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais referentes ao âmbito escolar,</b></p>	<p><b>Profissões de destaque na contemporaneidade:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Trabalho em equipe.</b></li> <li>● <b>Diferentes formas de trabalho.</b></li> </ul>	<p><b>08</b></p>

<p>utilizando conhecimentos resultantes de investigações científicas.</p> <p>Elaborar estratégias coletivas a partir de um objetivo comum, desenvolvendo a confiança mútua e a boa comunicação entre a equipe.</p> <p>Desenvolver o exercício do diálogo entre os colegas, adotando uma postura ativa no planejamento e tomada de decisões pessoais e cooperativas.</p>	<p>oportunidades e desafios.</p> <p>Conhecimento técnico científico para a concretização de projetos pessoais ou profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho cooperativo e sustentável.</li> </ul>	
---	---	---	--

### 3ª SÉRIE

<b>Projeto de vida</b>			
<b>HABILIDADES DO EIXO</b> <b>PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS</b>			
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS**

<p><b>Compreender que o plano de ação pode se modificar à medida que ocorre o aprimoramento das dimensões pessoal, social e profissional.</b></p> <p><b>Elaborar um plano de ação que contemple a reflexão sobre a história de vida pessoal, repensando o presente e projetando o futuro</b></p> <p><b>Definir ações concretas com foco e efetividade incluindo os estudos de viabilidade para colocar em prática o projeto de vida.</b></p>	<p><b>O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo.</b></p> <p><b>Planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida.</b></p>	<p><b>Plano de ação para gestão da carreira.</b></p>	<p><b>06</b></p>
<p><b>Aprimorar o projeto de vida elaborado, considerando as exigências do mundo do trabalho e o impacto social das ações definidas</b></p>	<p><b>Relações entre projeto de vida, responsabilidade e impacto social.</b></p>	<p><b>Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho.</b></p> <p><b>Apresentação da prévia do projeto de vida.</b></p>	<p><b>06</b></p>



**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**  
**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS**

<p><b>Compartilhar o Projeto de Vida por meio de apresentação, como estratégia de comunicação e reflexão sobre sua construção pessoal e objetivos profissionais pretendidos.</b></p>	<p><b>Conexões entre projeto de vida, com as dimensões pessoais, sociais e profissionais.</b></p> <p><b>Projeto de vida: quais decisões já tomadas, precisam ser mudadas?</b></p>		
<p><b>Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente.</b></p> <p><b>Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais.</b></p> <p><b>Conhecer os principais exames que acontecem no território brasileiro e aperfeiçoar hábitos de estudo para o ENEM e/ou vestibular(es).</b></p>	<p><b>Seleções para o mundo do trabalho.</b></p> <p><b>Seleções para o mundo acadêmico.</b></p>	<p><b>Como elaborar um currículo.</b></p> <p><b>Técnicas para a realização de uma boa entrevista.</b></p> <p><b>Os principais exames que acontecem no território brasileiro.</b></p>	<p><b>06</b></p>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**  
**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 1º TRIMESTRE - 20 AULAS**

		<b>ENEM em foco:</b> <b>determinação e</b> <b>organização.</b>  <b>Vestibular em foco:</b> <b>determinação e</b> <b>organização</b>	
<b>Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários.</b>  <b>Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.</b>	<b>A importância do networking para a consolidação da trajetória profissional.</b>	<b>Empreendedorismo digital.</b>  <b>O uso consciente das redes sociais.</b>	<b>02</b>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO  
PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS**

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA</b>
<b>Elaborar um plano de ação que contemple a reflexão sobre a história de vida pessoal, repensando o presente e projetando o futuro.</b>	<b>Planejamento estratégico profissional para consolidar o Projeto de Vida.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Retomada e revisão do Projeto de Vida</li><li>● Plano de ação para gestão da carreira.</li></ul>	<b>03</b>
<b>Estruturar um currículo que transmita de forma clara, honesta e objetiva o percurso profissional e a formação escolar existente.  Desenvolver boas práticas para a realização de entrevistas profissionais.</b>	<b>Seleções para o mundo do trabalho.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Como elaborar um currículo.</li><li>● Técnicas para a realização de uma boa entrevista.</li><li>● Mundo Corporativo</li><li>● Carreiras públicas e privadas</li></ul>	<b>09</b>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO  
PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS**

		<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Processos seletivos no mundo do trabalho.</b></li></ul>	
<p><b>Avaliar de forma consciente a utilidade das redes sociais, discernindo o tempo de uso e reconhecendo-as como instrumento que facilita a comunicação entre seus usuários.</b></p> <p><b>Utilizar e/ou criar uma rede de contatos, trocando informações de forma relevante com base na colaboração e ajuda mútua.</b></p>	<p><b>A importância do networking para a consolidação da trajetória profissional.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Empreendedorismo digital.</b></li><li>● <b>O uso consciente das redes sociais.</b></li></ul>	<p><b>04</b></p>
<p><b>Conhecer a legislação que rege os direitos autorais, com base no compartilhamento de informações, arquivos, imagens e outros, considerando os contextos em que isso ocorre.</b></p>	<p><b>A criatividade na geração de ideias. Direitos autorais.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>A importância das ideias na concretização de projetos futuros.</b></li><li>● <b>Gestão e inovação na esfera</b></li></ul>	<p><b>04</b></p>

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 2º TRIMESTRE - 20 AULAS**

**Compreender o conceito de propriedade intelectual e diferenciar os tipos existentes visando o respeito à criação humana e ao empreendedorismo.**

**Reconhecer a importância de projetos inovadores para a geração de ideias e criatividade na esfera profissional**

- profissional.**
- **Direitos autorais na produção de pesquisas e projetos.**

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

**OBJETOS DO CONHECIMENTO**

**CONTEÚDOS**

**SUGESTÃO DE CARGA HORÁRIA**

**Projeto de vida**

**HABILIDADES DO EIXO**

**PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE - 3º TRIMESTRE - 24 AULAS**

<p><b>Desenvolver a capacidade de se engajar, em formação contínua durante a vida, para alcançar objetivos pessoais e profissionais de maneira persistente e resiliente.</b></p> <p><b>Refletir sobre a importância da adoção de uma linguagem corporal adequada, considerando os diversos contextos.</b></p>	<p><b>Técnicas comportamentais de liderança.</b></p> <p><b>Técnicas de mentoring e coaching para a dimensão pessoal e profissional.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>A importância da postura e comunicação para a construção da trajetória educacional e profissional.</b></li></ul>	<p><b>08</b></p>
<p><b>Estabelecer relações entre a trajetória pessoal e profissional com o projeto de vida elaborado, aprofundando discussões e chegando a conclusões que permitam a consolidação do percurso realizado.</b></p>	<p><b>Relação entre a trajetória pessoal e profissional com seu projeto de vida.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Trajetórias exitosas na esfera social e profissional.</b></li></ul>	<p><b>08</b></p>
<p><b>Apresentar à comunidade escolar o portfólio construído ao longo das etapas das três séries do Ensino Médio.</b></p>	<p><b>Consolidação do projeto de vida.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <b>Socialização do portfólio do projeto de vida</b></li></ul>	<p><b>08</b></p>

## 5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na etapa do Ensino Fundamental, é necessário o reconhecimento das diferentes identidades e sujeitos que fazem parte da educação. A cultura do diálogo empreendida pela escola em relação às novidades que os jovens trazem é uma importante possibilidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente com os saberes extraescolares que os estudantes vivenciam em seus cotidianos.

A escola possui um papel central em reconhecer o protagonismo dos jovens e oferecer condições para eles exercerem a cidadania e a leitura de mundo de maneira interpretativa, criativa e crítica. Aliado a estas práticas, o Projeto de Vida é possível através do desenvolvimento das noções de responsabilidade social e autoconhecimento que visam a resposta propositiva às adversidades que o mundo social coloca.

Na Educação Básica, os estudantes são preparados para se reconhecerem enquanto sujeitos sociais, planejando ações para atingir o que desejam para as suas vidas. Tal ação de planejamento é dinâmica e aberta às novidades. Desse modo, os projetos de vida são construídos e repensados pelos jovens de maneira contínua e permanente.

Para o incentivo ao projeto de vida, é necessário que a escola pratique a escuta ativa dos estudantes, que sentem a necessidade de compartilhar os seus anseios, inquietações e interesses. Ouvir os estudantes requer o reconhecimento de que eles possuem experiências sociais, demandas e necessidades específicas que precisam ser consideradas pelos diferentes atores

da instituição escolar, através da oportunização de espaços e momentos de fala, com acolhimento e estímulo (DAYRELL, 2003; DAYRELL, 2007, DAYRELL, 2010).

O Projeto de Vida engloba competências como as cognitivas, as afetivas, as socioemocionais e as que direcionam os jovens a pensarem sobre os seus sonhos e desejos de atuação pessoal e profissional. A mobilização de ações no presente, aliada ao planejamento de ações futuras, é um dos princípios do componente, trabalhado na etapa a partir deste horizonte.

Realizados de maneira processual, é de extrema importância que nos encaminhamentos adotados os estudantes sejam ouvidos e aprimorem as habilidades de fala e expressão, com o objetivo de estimular o protagonismo dos mesmos e aprofundar o sentimento de pertencimento à instituição escolar. A articulação entre a família, a comunidade escolar e o mundo do trabalho é uma prática importante para que o componente seja conduzido de maneira contextual e articulado à realidade, podendo incluir aulas de campo.

## 6. EMENTA

1ª série	2ª série	3ª série
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ideais, objetivos e metas.</li> <li>● De que maneira as relações de convívio interferem na construção de quem eu sou e de meus objetivos pessoais e profissionais.</li> <li>● A arte de negociar.</li> <li>● Mapear aptidões: pontos fortes e pontos de atenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dinâmica da atuação social, ações participativas e colaborativas.</li> <li>● Ações individuais e/ou coletivas: estratégias para mediar e intervir sobre o cotidiano a partir dos saberes escolares.</li> <li>● A revolução digital e o trabalho.</li> </ul>	<p>Plano de ação para gestão da carreira. Projeto de vida e as exigências do mundo do trabalho.</p> <p>Apresentação da prévia do projeto de vida. Como elaborar um currículo.</p> <p>Técnicas para a realização de uma boa entrevista.</p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intercâmbio cultural e profissional com as Universidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significado e possibilidades para o mundo do trabalho.</li> <li>• Prestação de serviços.</li> <li>• O Teletrabalho /Home office.</li> <li>• Tipos de liderança.</li> <li>• A trajetória de grandes líderes.</li> <li>• Trabalho colaborativo.</li> </ul>	<p>Os principais exames que acontecem no território brasileiro.</p> <p>ENEM em foco: determinação e organização.</p> <p>Vestibular em foco: determinação e organização</p> <p>Empreendedorismo digital.</p> <p>O uso consciente das redes sociais.</p>
---	---	--

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das atitudes e habilidades desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente “Projeto de Vida”, o principal objetivo da avaliação é acompanhar o percurso de cada estudante, seus ganhos e desafios, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Tem, assim, relação direta com conteúdo e forma do ensino, ou seja, é planejada no contexto das opções e encaminhamentos inerentes ao componente Projeto de Vida. Ao definir objetivos para uma atividade ou encontro, o professor seleciona quais conteúdos são viáveis para atingi-los, bem como que encaminhamentos metodológicos e recursos são adequados para sua compreensão. Também são planejadas atividades em que os estudantes são estimulados a experimentar situações que os levem a exercitar as habilidades e os raciocínios vinculados aos objetivos propostos.

Neste sentido, a avaliação não deve destoar desse percurso, pois tem foco na aprendizagem como resultado do processo de ensino. Para uma avaliação que identifique o grau de compreensão e apropriação pelos estudantes e permita ao professor decidir sobre retomadas ou avanços no decorrer das atividades, é essencial, além de planejar seus instrumentos e seus critérios, oportunizar situações contextualizadas quanto ao sentido dos conhecimentos na realidade.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar também devem ser selecionados considerando as características do conhecimento, se é uma habilidade teórica ou prática, e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes. Um possível roteiro para planejar a avaliação é responder a perguntas como: quais objetivos tivemos com essas aulas? O que fizemos para alcançar esses objetivos? O que é importante que o estudante assimile ou domine ou seja capaz? Como posso identificar esse domínio?

Essas características se aplicam também à autoavaliação, a qual é uma importante forma de reflexão do estudante sobre seu próprio percurso. Esta também deve ser conduzida pelo professor, superando uma forma equivocadamente simplificada, e possibilitando o reconhecimento tanto dos desafios a serem superados, como um planejamento do próprio estudante no sentido de dedicação ao estudo.

A avaliação no componente visa definir critérios para a apreensão da proposta do “Projeto de Vida” aos estudantes, sendo eles autores do planejamento de suas ações, caminhos e escolhas. Ela se realiza de maneira processual, direcionando os estudantes ao planejamento dos seus projetos de vida, sem ênfase na avaliação tradicional, podendo ser através de portfólios, criações, apresentações e compartilhamentos de experiências.

É importante assinalar que a avaliação possui um caráter diagnóstico, voltado à aprendizagem, “que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social e intelectual” (BRASIL, 2013, p.76).

## **8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS**

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente “Projeto de Vida” são correspondentes às metodologias que possibilitam o protagonismo dos estudantes nas autorias de seus projetos, marcados pela contextualização, reflexividade e planejamento. Múltiplas possibilidades de abordagem podem ser fomentadas pelo componente para ajudar os estudantes a desenvolverem os seus projetos de vida, tais como:

- Projetos,
- Oficinas,
- Feiras,
- Rodas de conversa,
- Iniciação científica,
- Vivências artísticas e culturais,

- Portfólios.

Além de tais subsídios didáticos, o componente pode ser trabalhado a partir de recursos que ajudem os estudantes à autorreflexão, considerada a partir de valores pessoais e coletivos, contextualizados com:

- Linhas do tempo,
- Representações teatrais que reflitam sobre a família e a escola,
- Rodas de conversa que promovam a escuta e a fala dos estudantes.

A abordagem sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de atuação podem ser realizadas pelo componente na etapa, inspirando os estudantes quanto aos seus sonhos e anseios de realização profissional

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.(Versão Final). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em 11.set.2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DAYRELL, J. A Escola “faz” Juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, 2007, p. 1105 – 1129.

\_\_\_\_\_. As múltiplas dimensões da juventude. *Pátio Ensino Médio*, v. 5, p. 6-9, 2010.

\_\_\_\_\_. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2003, n.24, pp.40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

DAYRELL, J.; JESUS, R. E. de; CORREA, L. M. A exclusão dos jovens adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio no Brasil: desafios e perspectivas. In: XXIX Congresso ALAS Chile, 2013, Santiago do Chile. *Acta Científica do XXIX Congresso ALAS Chile 2013*. Santiago do Chile: ALAS, 2013. V. 1. P. 1-23.

DAYRELL, J.; REIS, J. B.. Juventude e escola: reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino Médio. Texto apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Recife, maio de 2006.

DUBET, F.. A Escola e a Exclusão. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 29-45, julho/2013. DAYRELL, J. T; LEÃO, G.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação e Sociedade* [online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067-1084. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em 13.set.2019.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf). Acesso em 05.set.2019.

## PENSAMENTO COMPUTACIONAL - EMTI

---

Título da Unidade Curricular	<b>Pensamento Computacional</b>
Etapa de Ensino	<b>Ensino Médio</b>
Carga Horária	<b>02 (duas) aulas semanais para a 1º série</b>
Avaliação	<b>Com atribuição de nota</b>
Componentes Curriculares Relacionados	<b>Todos os componentes curriculares</b>
Código da unidade curricular	<b>3961</b>
Formação do professor	<b>Habilitação em qualquer componente curricular; habilitação em Engenharia da Computação, Ciências da Computação/Sistemas da Informação, Análise de Sistemas, Tecnologia da Informação</b>

### 1. Introdução

Na Lei Federal n.º 13.415/2017 foram estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa do processo escolar, que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. É importante destacarmos que tais competências já são premissa da elaboração curricular no Ensino Fundamental, e que no Ensino Médio, são mobilizadas por meio das quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

É fundamental apontarmos que a competência deve ser compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

*formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).*

Esse olhar integral para a formação do sujeito envolve, de forma direta, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Mais evidente, quando na BNCC é descrita uma competência diretamente voltada para o uso desses recursos, tal como afirma o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, a Competência de Cultural Digital:

*busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares): Para se comunicar, acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (PARANÁ, 2021, p. 59).*

Nesse contexto, percebemos que trata-se de trabalhar os conhecimentos relacionados às TDIC no cotidiano, sob a perspectiva dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conhecer, saber fazer, saber conviver. Torna-se relevante inserir estes conhecimentos de

forma significativa no processo educativo, ao contrário da utilização apenas na posição de usuário, objetiva-se que este saber ocupe um lugar reflexivo entre os conhecimentos escolares.

## **2. Objetivos**

- Apoiar os jovens no processo de aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano.
- Auxiliar os estudantes no processo de reflexão crítica e uso ético das TDIC.
- Desenvolver habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação, marcação e estilização.

## **3. Justificativa**

A partir da BNCC, a formação integral do sujeito perpassa a concepção do desenvolvimento de competências que abrangem dez aspectos da vida, estando a cultura digital elencada dentre esses aspectos. A cultura digital relaciona-se à compreensão, à utilização e à criação de TDIC a partir de uma perspectiva progressiva da aprendizagem. Sob essa ótica, destaca-se que o conjunto de habilidades que norteiam esse processo não são desenvolvidas de modo pontual, mas ao longo de todo o Ensino Médio. Isso resulta no entendimento de que uma competência não é desenvolvida apenas com atividades pontuais, mas sim, com um conjunto sistemático de estratégias pedagógicas que visam um determinado fim.

Compreendendo esses elementos, destacamos que o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, demonstra essa transversalidade ao inserir as TDIC na prática de todas as áreas da Formação Geral Básica, como também na elaboração dos Itinerários Formativos. Entretanto, considera-se de fundamental importância a oferta de uma unidade curricular que verse sobre as TDIC na 1ª série do Ensino Médio, visando familiarizar o estudante com os princípios de utilização dessas tecnologias ao longo das etapas de ensino.



## 4. Conteúdos

### 1ª série

- Criando e manipulando variáveis
- Adicionando sons às personagens (sons do Scratch e gravando seu próprio som)
- Adicionando uma extensão no Scratch: caneta
- Explorando os recursos do Bloco de Caneta (use caneta, mude a cor, mude o tamanho, apague tudo)
- Introdução à lógica de programação com JavaScript
- Primeiros códigos em JavaScript
- Introdução à lógica de programação
- O que é o Github
- Como criar uma conta no Github
- Produção de páginas na internet
- Introdução à criação de formulários em uma página na Internet
- Mercado de trabalho e profissões na Computação
- Rotinas de trabalho na programação
- Organização de portfólio pessoal na Computação

## 5. Quadro organizador curricular

**1ª SÉRIE**

**PRIMEIRO TRIMESTRE**

**HABILIDADES**

**HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS**

**(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

**OBJETOS DO CONHECIMENTO**

**CONTEÚDOS**

<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles e sons.</p>	<p>Lógica de programação</p> <p>Linguagem de Programação Visual</p>	<p>Construindo fantasias através ferramentas de desenho do Scratch (círculos, retas, palavras e cores) e conversão Bitmap (pixels) e vetor</p> <p>Criando e manipulando variáveis</p> <p>Bloco de movimento (girar), sentido horário e anti-horário</p> <p>Bloco de Operadores - inserindo aleatoriedade (número aleatório de x e y graus) com repetição</p> <p>Bloco de condição com sensor de cor (se tocando na cor x)</p> <p>Bloco de eventos (Criar e enviar mensagem)</p> <p>Bloco de Sensores (Pergunta e resposta)</p> <p>Bloco de Aparência (diga x)</p> <p>Plano Cartesiano - x (horizontal) e y (vertical)</p> <p>Blocos de movimento (vá para e deslize)</p> <p>Adicionando sons às personagens (sons do Scratch e gravando seu próprio som)</p>
--	---	--

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
----------------------------------	--------------------------------	------------------

<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Criar projetos visuais relacionados com aspectos da ciência e arte.</p>	<p>Lógica de programação</p> <p>Linguagem de Programação Visual</p>	<p>Adicionando uma extensão no Scratch: caneta</p> <p>Explorando os recursos do Bloco de Caneta (use caneta, mude a cor, mude o tamanho, apague tudo)</p> <p>Criando círculos com a caneta (gire e mova juntos), conceito de giro de 180º como meia-volta (sentido oposto)</p> <p>Bloco de evento (Quando o palco for clicado)</p> <p>Desenhando na tela com o mouse (modo normal e modo inverso)</p> <p>Girando objetos em torno de um diferente ponto (ponta da folha)</p> <p>Bloco de Caneta (carimbe)</p> <p>Aleatoriedade</p> <p>Criando uma variável</p> <p>Bloco de Caneta (levante a caneta)</p> <p>Evitando o toque na borda (sensor tocando na borda)</p> <p>Criando seu próprio bloco (meus blocos)</p>
--	---	--

		<p>Entendendo os efeitos de aparência de cor, saturação e brilho no Scratch</p> <p>Velocidade e aceleração em uma animação</p> <p>Utilizando o sensor ruído</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender as etapas do pensamento computacional, levando em consideração a ordem correta dos passos para desenvolver uma aplicação.</p> <p>Criar projetos e jogos simples com Javascript</p>	<p>Lógica de programação</p> <p>Linguagem de Programação Javascript</p>	<p>Introdução à lógica de programação com JavaScript</p> <p>Primeiros códigos em JavaScript</p> <p>Background</p> <p>Depuração</p> <p>P5JS em português</p> <p>Aleatoriedade</p> <p>Variável</p> <p>Operações</p> <p>Condicional if</p> <p>Controle de fluxo</p> <p>Função</p> <p>Laço de repetição for</p> <p>Width e height no JavaScript</p> <p>Instruções e declarações: const</p> <p>Array</p> <p>Opacidade</p>
--	---	--

		<p>HTML e fonte de texto</p> <p>Método: Rotate</p> <p>Ângulo</p> <p>Imagem, tempo e animação</p> <p>Som em projetos do Javascript</p>
<b>SEGUNDO TRIMESTRE</b>		
<b>HABILIDADES</b>		
<p><b>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</b></p> <p><b>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</b></p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>



<p>Compreender o que são algoritmos e usar o raciocínio lógico para criar e depurar programas simples.</p> <p>Compreender os conteúdos relacionados a variáveis e funções.</p> <p>Criar um jogo completo com animações, controles, sons e placar.</p>	<p>Lógica de programação</p> <p>Linguagem de Programação Javascript e Scratch</p>	<p>Linguagem de programação visual: Scratch</p> <p>Introdução à lógica de programação</p> <p>Breve história da criação de jogos: Clássico Pong</p> <p>Desenvolvimento do Jogo Clássico Pong</p> <p>Figuras digitais</p> <p>Funcionalidades de um jogo e possibilidades de melhoria</p> <p>Plano cartesiano</p> <p>Ambiente de programação: P5.js</p> <p>Linguagem de programação Textual: JavaScript</p> <p>Funções</p> <p>Variáveis</p> <p>Anotações no código</p> <p>Condicionais</p> <p>Controles</p> <p>Bibliotecas do Github</p>
---	---	---

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<p>Conhecer e manusear o Github nas suas diversas aplicações como armazenamento de projetos, licenças de uso e portfólio profissional.</p>	<p>Portfólio e organização de projetos.</p> <p>Github</p>	<p>O que é o Github</p> <p>Como criar uma conta no Github</p> <p>Como criar um repositório e tags no Github</p> <p>Como criar um perfil profissional do Github</p> <p>Respeito à autoria no compartilhamento de projetos</p> <p>Privacidade e dados pessoais</p> <p>Linguagem no compartilhamento de projetos e informações</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p>Conhecer a estrutura básica de HTML.</p> <p>Compreender o processo de planejamento de produção de uma página na internet.</p> <p>Conhecer as linguagens de front-end (HTML e CSS), suas funções em uma página na internet e a relação entre as duas linguagens.</p> <p>Desenvolver uma página na internet aplicando as linguagens HTML e CSS.</p> <p>Compreender diferenças entre números hexadecimais e decimais.</p>	<p>Linguagem: HTML e CSS</p>	<p>Produção de páginas na internet</p> <p>Ambientes de programação: editores de código online e offline</p> <p>Introdução à linguagem HTML, às suas tags de título (&lt;h1&gt;) e tags de texto (&lt;p&gt;, &lt;strong&gt;, &lt;em&gt;)</p> <p>Estrutura básica e separação de conteúdos no HTML: &lt;html&gt;, &lt;body&gt;, &lt;meta&gt;, &lt;title&gt;, &lt;head&gt;, &lt;DOCTYPE&gt;, &lt;lang&gt; e &lt;charset&gt;</p> <p>Introdução à linguagem CSS</p> <p>Alterações no estilo do texto: text align, font-size, background, color</p> <p>Edição de texto com HTML</p> <p>Estilo em cascata no CSS</p> <p>Cores hexadecimal e RGB</p> <p>CSS in line e CSS externo</p> <p>Imagens em uma página web</p> <p>Propriedades height, width, padding e margin</p> <p>Times de Front-End</p>
---	------------------------------	--

		<p>Listas não-ordenadas e listas ordenadas: &lt;ul&gt; e &lt;li&gt;</p> <p>Divisões de conteúdos: &lt;div&gt;</p> <p>Comportamentos inline, block e inline-block</p> <p>Cabeçalho da página web: &lt;header&gt;</p> <p>Ferramenta de desenvolvedor (inspecionar)</p>
<b>TERCEIRO TRIMESTRE</b>		
<b>HABILIDADES</b>		
<p><b>HABILIDADES DOS EIXOS PROCESSOS CRIATIVOS E EMPREENDEDORISMO</b></p> <p><b>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</b></p> <p><b>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</b></p>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p>Compreender a estrutura da página HTML.</p> <p>Conhecer reset.css e o posicionamento pelo CSS.</p> <p>Diferenciar inline, block e inline block.</p> <p>Compreender e aplicar bordas e pseudo-classes CSS em páginas na internet.</p> <p>Entender as diferenças entre as estilizações position: static, relative e absolute.</p> <p>Entender a importância de programar um cabeçalho.</p> <p>Conhecer a tabela Unicode.</p> <p>Criar um rodapé na página na internet.</p>	<p>Linguagem: HTML e CSS</p>	<p>Navegação entre páginas com link, com a tag &lt;a&gt;</p> <p>Tag &lt;nav&gt;</p> <p>Cabeçalho da página web: &lt;header&gt;</p> <p>Estilos inline e block; display:inline-block</p> <p>Transformando um texto: text-transform: uppercase</p> <p>Negrito com CSS; font-weight: bold</p> <p>Tamanho da fonte: font-size</p> <p>Remover decoração de textos. text-decoration: none;</p> <p>Espaçamento externo e interno: margin e padding</p> <p>Remover estilos criados automaticamente pelo navegador</p> <p>Posicionamento dos elementos: static, relative e absolute</p> <p>Tag &lt;main&gt;</p> <p>Listas complexas</p>
---	------------------------------	---

		<p>Estilizar conteúdos de uma página web com: text-align: center, width, vertical-align, font-size e font-weight</p> <p>Fixar o espaçamento para preencher a largura da tela: box-sizing: border-box</p> <p>Bordas de uma página web com CSS: como aplicar, diferentes tipos e formatos</p> <p>Introdução do conceito de bordas: border-color, o border-width e border-style</p> <p>Conceito de borda arredondadas : border-radius;</p> <p>Pseudo-classes no CSS: hover, active</p> <p>Tag &lt;footer&gt;</p> <p>Imagens de fundo com CSS; background : url("''''''")</p> <p>Tabela Unicode</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>

<p>Conhecer e compreender os requisitos básicos e construir formulários com HTML e CSS.</p> <p>Criar formulários complexos e utilizar estilos para formulários, campos e tabelas.</p> <p>Entender a hierarquia no CSS.</p> <p>Aplicar comandos em CSS para gerar transições e transformações na página.</p> <p>Criar um rodapé na página na internet.</p>	<p>Linguagem: HTML e CSS</p>	<p>Introdução à criação de formulários em uma página na Internet</p> <p>Tags &lt;form&gt;, &lt;input&gt;, &lt;label&gt;</p> <p>Atributo da tag &lt;input&gt;: type, id</p> <p>Atributo da tag &lt;label&gt;: for</p> <p>Tipos de input: text, submit</p> <p>Estilização de formulários de uma página web</p> <p>Tipos de campos: textarea, radio, checkbox</p> <p>Campo do tipo &lt;select&gt; e suas opções &lt;option&gt;</p> <p>Hierarquia no CSS</p> <p>Tipos de inputs: email, tel, number, password, date, datetime, month, Search</p> <p>Campos obrigatórios: atributo required</p> <p>Sugestão de preenchimento para os campos com o atributo Placeholder</p> <p>Seleção de uma opção por padrão com o atributo checked</p> <p>Elementos fieldset e legend</p>
---	------------------------------	--

		<p>Atributo alt</p> <p>Estilização de botão para envio do formulário</p> <p>Propriedade transition e transform do CSS</p> <p>Modificação do estilo com o ponteiro do mouse por meio da propriedade do CSS cursor</p> <p>Tabelas no HTML: &lt;table&gt;, &lt;tr&gt;, &lt;td&gt;, &lt;thead&gt;, &lt;tbody&gt;, &lt;th&gt;, &lt;tfoot&gt;</p> <p>Estilização de tabelas</p>
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>



<p>Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais e aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.</p> <p>Conhecer o cotidiano de trabalho na Área da Computação: as principais possibilidades de atuação e a empregabilidade.</p> <p>Compreender a carreira, a rotina e os hábitos de um programador.</p>	<p>Orientação profissional</p>	<p>Mercado de trabalho e profissões na Computação</p> <p>Rotinas de trabalho na programação</p> <p>Organização de portfólio pessoal na Computação</p> <p>Entrevistas de Emprego</p> <p>Vagas e processos seletivos na Computação</p>
--	--------------------------------	--

## 6. Possibilidade de Encaminhamento Metodológicos

O Pensamento Computacional pode ser entendido como o processo de resolver problemas por meio de processos de decomposição, reconhecimento de padrões, abstrações e desenvolvimento de algoritmos. Apoiando-se nos conceitos fundamentais da Computação e na utilização de sintaxes lógicas usadas nas linguagens de programação visa desenvolver “a capacidade de pensar de forma criativa, com pensamento estruturado e capaz de trabalhar em colaboração” (BRACKMANN, 2017).

Trata-se da nomenclatura que vem sendo cada vez mais explorada para expressar o conjunto de habilidades desenvolvidas por meio da criação de programas computacionais ou não, a fim de “organizar o pensamento para identificar formas mais eficientes de resolver problemas” (MARQUES, 2019, p.25) da vida cotidiana. Com a finalidade de desenvolver o Pensamento Computacional, os professores terão o papel de facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes, orientando e estimulando a troca de experiências entre pares, por meio de grupos e criações colaborativas. Para uma formação integral, é importante que as atividades e práticas levem os estudantes a desenvolverem

sua autonomia e protagonismo por meio da interação com o mundo contemporâneo, através do desenvolvimento de sites e algoritmos, de acordo com seus interesses e realidade.

Assim, a metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos deve ser um dos principais encaminhamentos metodológicos para desenvolver o pensamento computacional em uma abordagem crítica com os estudantes. Os projetos podem ser oriundos dos materiais didáticos ou sugeridos pelos professores. Para isso, a utilização de computadores/notebooks para pôr em prática os conhecimentos adquiridos deve acontecer sempre que possível, para que o estudante desenvolva as habilidades de maneira ativa. É recomendável também que os desafios e projetos propostos pelos professores estejam de acordo com o contexto, faixa etária e acesso aos recursos tecnológicos.

Outro encaminhamento metodológico essencial para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes é incentivar que analisem frequentemente seus próprios algoritmos e códigos, assim como de colegas e de outros programadores também, pois assim poderão reconhecer melhorias a partir de novos conhecimentos e maneiras diferentes de resolver problemas similares. Do mesmo modo, também é importante buscar metodologias que encoraje os estudantes a discutirem sobre suas práticas no mundo digital, suas possibilidades, hábitos profissionais e pessoais dentro da tecnologia. Isso pode ser facilitado por meio de rodas de conversas, perguntas motivadoras, leituras, estudos e simulações dirigidas por meio de tutoriais, roteiros e vídeos.

Os saberes desenvolvidos por meio do Pensamento Computacional estão diretamente relacionados às habilidades dos quatro eixos estruturantes para os Itinerários Formativos, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Os conteúdos trabalhados envolvem duas grandes dimensões: a da Cultura Digital e do Pensamento Computacional. Em conjunto, permitem uma formação teórico-crítica acerca do uso das TDIC. Nesse contexto, a prática de pesquisar sobre as tecnologias e conteúdo é não só bem-vinda, como também primordial para a consolidação do Pensamento Computacional sendo uma prática muito comum entre programadores.

## **7.Avaliação**

A avaliação consiste em uma ação ampla e complexa que envolve todos os atores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem das instituições de ensino. Esse processo exige intensa reflexão e planejamento para a consecução de objetivos. A avaliação do desenvolvimento dos estudantes e a verificação do rendimento escolar dá-se em caráter formativo e deve considerar o desenvolvimento curricular progressivo, de modo a consolidar a articulação entre as etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Assim como, a avaliação intenciona a compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico, desenvolvido ao longo do tempo, com conhecimentos e metodologias que propiciem uma postura crítica frente às mudanças desafiadoras da contemporaneidade, que visa a

incentivar o protagonismo e a autonomia do estudante. Nesse sentido, o desempenho escolar é entendido como a verificação da capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de forma que estes possam ser articulados e integrados. Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo. Assim, as metodologias, as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas instituições de ensino, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, apresentações, projetos digitais e atividades on-line, entre outras, de tal forma que, ao final do Ensino Médio, o estudante demonstre ter adquirido as competências previstas para esta etapa de ensino. Destaca-se entre as opções de avaliação os resultados e processos na elaboração de projetos e algoritmos, na qual é possível reconhecer de maneira concreta o que o estudante aprendeu a criar e analisar em Pensamento Computacional. Para avaliação de projetos, sugere-se a criação de rubricas que facilitem a objetividade da leitura do professor ao longo do que foi produzido. As rubricas podem ser criadas antecipadamente pelo professor ou de comum acordo com os estudantes.

### **8.Sugestão de Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos devem favorecer os processos de troca de saberes, de experiências, sentimentos e vivências, fomentando, assim, a construção colaborativa de conhecimento e a resolução coletiva de problemas. Precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, para realização dessas atividades sugere-se algumas possibilidades de recursos:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais: vídeos, áudios, músicas;
- Projetores;
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- Flip chart;

- Computadores, tablets e celulares, sempre que possível.

## 9.Referências

BRACKMANN, Christian Puhlmann. Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf). Acesso em 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622). Acesso em: 13/08/2021.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, 2019.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Samanta Ghisleni Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2014.